

Diagnóstico Socioterritorial

*Mapeamento das Vulnerabilidades e Riscos Sociais
do Município de Flores da Cunha/RS*

Volume I - Caderno de Indicadores



Município de
FLORES DA CUNHA

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

**Ermelinda Maria Uber Januário
Fatima Mottin
Maria Helena Provenzano**

**DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL: MAPEAMENTO DAS
VULNERABILIDADES E RISCOS SOCIAIS DO MUNICÍPIO DE
FLORES DA CUNHA/RS**

**Flores da Cunha
Painel Instituto de Pesquisas
2016**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Januário, Ermelinda Maria Uber

Diagnóstico socioterritorial [livro eletrônico] : Mapeamento das Vulnerabilidades e Riscos Sociais do Município de Flores da Cunha/RS – Volume I / Ermelinda Maria Uber Januário, Fátima Mottin, Maria Helena Provenzano. -- 1. ed. -- Joinville, SC : Painel Instituto de Pesquisas, 2017.

PDF

Bibliografia.

ISBN: 978-85-93177-05-7

1. Ciências sociais - Pesquisa - Flores da Cunha (RS) 2. Estatística 3. Flores da Cunha (RS) - Descrição 4. Indicadores sociais - Flores da Cunha (RS) 5. Municípios - Mapeamento das Vulnerabilidades e Riscos Sociais 6. Pesquisa - Metodologia I. Mottin, Fátima. II. Provenzano, Maria Helena. III. Título.

17-08547

CDD-304.60981

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Flores da Cunha : Rio Grande do Sul : Diagnóstico socioterritorial : Ciências sociais 304.60981

Idealização:



Município de
FLORES DA CUNHA

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Secretaria Municipal de
DESENVOLVIMENTO SOCIAL
ASSISTÊNCIA | HABITAÇÃO | TRABALHO

Conselho Municipal do Idoso



Flores da Cunha / RS



**CONSELHO MUNICIPAL DOS
DIREITOS DA CRIANÇA E DO
ADOLESCENTE**



CMAS

Conselho Municipal de Assistência Social

Realização:

painel
Instituto de Pesquisas

Flores da Cunha, 2016.

Gestão de Flores da Cunha

Prefeito
Lídio Scortegagna

Vice-prefeito
Almir Zanin

Chefe de Gabinete
Élio Dal Bó

Procurador Geral do Município
Paulo Roberto Mascarello Graff

Secretária Municipal de Educação,
Cultura e Desporto
Ana Paula Zamboni Weber

Secretário Municipal de Saúde
Vanderlei Stuani

Secretário Municipal de Administração e
Governo
Luiz Antônio Zenatto

Secretário Municipal da Fazenda
Jorge Dal Bó

Secretário Municipal de Turismo,
Indústria, Comércio e Serviços
Everton Scarmin

Secretário Municipal de Obras e Viação
Luiz Eugênio Fumegalli

Secretário Municipal de Agricultura e
Abastecimento
Jones Piroli

Secretário Municipal de
Desenvolvimento Social
Ricardo Espíndola Silva

Secretária Municipal de Planejamento,
Meio Ambiente e Trânsito
Ana Paula Ropke Cavagnoli

Comissão Local

Conselho Municipal de Assistência
Social – CMAS
Danielle Izé Balsemão Valentini

Conselho Municipal dos Direitos da
Criança e do Adolescente – COMDICA
Ézio Ribeiro de Salles

Conselho Municipal do Idoso – CMI
Hermes Oliboni

Conselho Municipal da Saúde – CMS
Alcides José Fontana

Conselho Municipal de Educação – CME
Sílvia Salvador

Conselho Tutelar (Coordenadora):
Luciana do Nascimento Dias

Gestão Painel Pesquisas

Coordenação Geral
Maria Helena Provenzano

Coordenação Administrativa
Ermelinda Maria Uber Januário

Análise Estatística
Fátima Mottin

Apoio e Orientação técnica
Marco Maida
Edson Cabral
Regiane Atisano
Valquiria V. R. Backes Forster

Base Cartográfica
Rodolfo Uber Januário

Créditos das Fotos
Photo Traço
Luizinho Bebber
Sérgio Dal Alba

SUMÁRIO

PREFÁCIO	7
1. APRESENTAÇÃO DO MUNICÍPIO.....	8
2. INTRODUÇÃO.....	10
3. METODOLOGIA.....	12
4. PERFIL SOCIOECONÔMICO	17
5. LEVANTAMENTO DE INDICADORES DE VULNERABILIDADE BASEADOS NA POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - PNAS/2004.....	34
6. INDICADORES DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	50
6.4 DIREITO À “VIDA E SAÚDE”	55
6.5 DIREITO À “EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER”	69
6.6 DIREITO À “CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA”	84
6.7 DIREITO À “LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE”	90
6.8 DIREITO À “PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO”	100
6.9 CONVERSA EM GRUPO COM ADOLESCENTES	106
7. INDICADORES DAS MULHERES	111
8. INDICADORES DOS IDOSOS	131
9. INDICADORES DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	142
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	154
11. SUGESTÕES DE AÇÕES.....	158
12. APÊNDICE 1: QUESTIONÁRIO DOMICILIAR.....	160
13. APÊNDICE 2: QUESTIONÁRIO ADOLESCENTES	162
14. APÊNDICE 3 – PARTICIPANTES GRUPOS DE CONVERSA	165
14.1 APÊNDICE 4 - CONVERSA EM GRUPO SOBRE OS PRINCIPAIS INDICADORES DA ASSISTÊNCIA SOCIAL.....	166
14.2 APÊNDICE 5 - CONVERSA EM GRUPO SOBRE TEMÁTICA CRIANÇA E ADOLESCENTE	167
14.3 APÊNDICE 6 - CONVERSA EM GRUPO SOBRE TEMÁTICA MULHER.....	169
14.4 APÊNDICE 7 - CONVERSA EM GRUPO SOBRE A TEMÁTICA DO IDOSO	170
14.5 APÊNDICE 8 - CONVERSA EM GRUPO SOBRE A TEMÁTICA PESSOA COM DEFICIÊNCIA.....	173
15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	174

PREFÁCIO

Palavra do Prefeito:

“O Diagnóstico Socioterritorial é uma ferramenta de gestão importantíssima para todas as áreas de nosso Município, pois trás, de forma clara e objetiva, todos os dados referente à nossa realidade. Com isso, poderemos atuar de forma pontual em cada uma delas, buscando as melhores alternativas para a diminuição das desigualdades e o pleno atendimento das demandas de nossa população.

Flores da Cunha têm a sua disposição uma quantidade de informações devidamente organizadas, que poderão auxiliar os gestores, neste e nos próximos anos, para aprimorar e propor políticas públicas que venham de encontro aos reais anseios e necessidades do nosso povo.

É de fundamental importância ressaltar a iniciativa e os esforços dos Conselhos Municipais de Assistência Social – CMAS, dos Direitos da Criança e do Adolescente – COMDICA e do Idoso – CMI, todos vinculados à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, que trabalharam em conjunto para que o Município de Flores da Cunha obtivesse este resultado.

Parabéns a todos os envolvidos!”

Lídio Scortegagna

Prefeito de Flores da Cunha



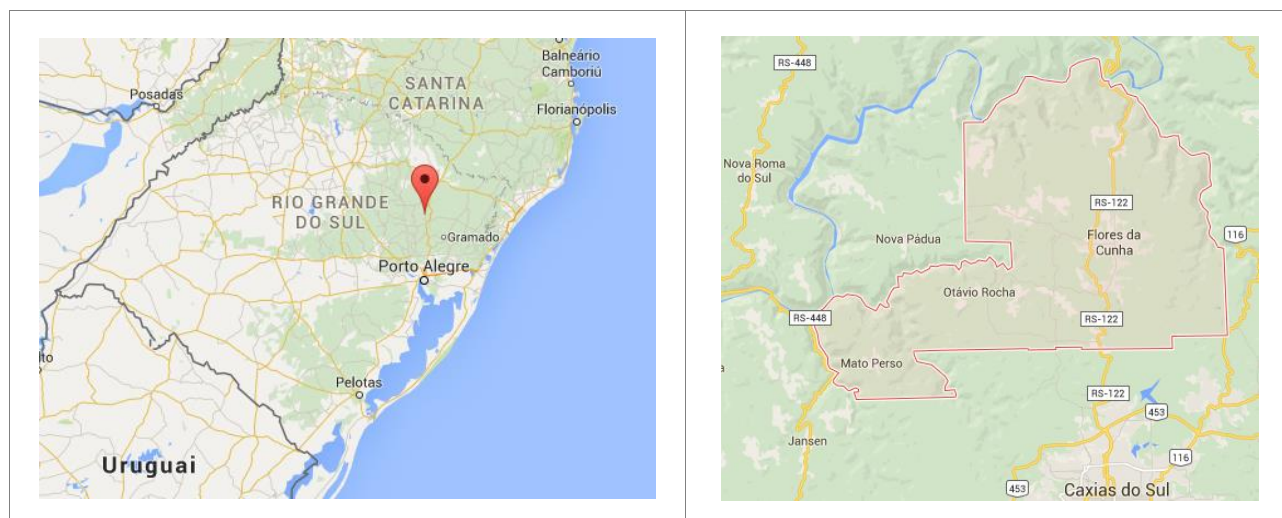
1. APRESENTAÇÃO DO MUNICÍPIO

Desde o ano de 1876, o território que compõe o atual município de Flores da Cunha, passou a ser colonizado por imigrantes italianos, oriundos especialmente do Norte da Itália. A maior leva de colonizadores estabeleceu-se entre os anos de 1878 e 1890, época em que foi fundado o primitivo povoado de São Pedro e, posteriormente, o de São José, que reunidos, nos idos de 1885, formaram a vila de Nova Trento.

Em 1890, por ocasião da elevação da antiga Colônia Caxias à condição de município, Nova Trento tornou-se a sede do 2º Distrito. Todavia, documentos afirmam que desde os primeiros anos do século XX, uma comissão formada por lideranças comunitárias locais, descontentes com a pouca atenção dada pelo município mãe, lutava insistentemente pela emancipação do distrito, o que só foi possível ser concretizado em 17 de maio de 1924.

Pouco mais de nove anos depois, em 21 de dezembro de 1935, um Decreto Municipal assinado pelo então Prefeito Heitor Curra, com autorização do Conselho Municipal, alterou a denominação do município de Nova Trento para o de Flores da Cunha. Foi uma homenagem ao então governador do estado, o General José Antônio Flores da Cunha, que, entre outras iniciativas, beneficiou o município com a instalação do telégrafo, do Laboratório Bromatológico e com estudos para a construção de um ramal férreo entre Caxias do Sul e Nova Trento.

Figura 1: Localização e Mapa



Flores da Cunha é conhecida como a "Terra do Galo". Tal alcunha advém de um episódio ocorrido por volta do ano de 1934, quando um mágico teria passado pela cidade e prometido, durante o espetáculo, que cortaria a cabeça de um galo, e que com uma mágica, o faria cantar novamente. Porém, na hora da apresentação, o mágico, tendo entre os presentes algumas autoridades, viu-se aos apuros e fugiu deixando os presentes por algum tempo a esperá-lo de volta ao palco. O mágico nunca mais foi visto e o povo foi para



casa sem compreender o que havia acontecido. Isso foi motivo de muita vergonha e deboche, advindos muitas vezes de moradores do município vizinho. Somente na década de 1960 foi possível revisitar o passado e recontar a história da vergonha como uma história de graça e de alegria.

Dentre as características que marcam o município de Flores da Cunha, é de especial valor a preservação dos saberes e dos fazeres dos colonizadores e seus descendentes. A preservação do “talian”, a fartura gastronômica, as pequenas e prósperas propriedades rurais, a intensa religiosidade, os usos e costumes, próprios daqueles que fizeram a riqueza da região Nordeste do Rio Grande do Sul.

Destaca-se no município a produção de vinho, Flores da Cunha é o maior produtor de vinhos do Brasil, 2º maior produtor de uva, 2º polo moveleiro e o 1º produtor de bebidas alcoólicas do estado.

Com esta característica de maior produtor de vinho, a Prefeitura de Flores da Cunha, através da Secretaria de Turismo, Indústria, Comércio e Serviço promove a Rota dos Vinhos dos Altos Montes que foi lançada no dia 18 de novembro de 2011, durante o 23º Festival de Turismo de Gramado. A rota turística possui vinícolas espalhadas na região de São Gotardo, centro da cidade e se estende até a região do Alfredo Chaves e Nova Pádua.

Figura 2: Fotos da rota dos vinhos



Além da rota, o Município conta com outras várias atrações turísticas como: atrativos naturais, gastronomia, artesanato, casarão antigo, castelo, igrejas e museu.

Figura 3: Fotos da rota dos vinhos





2. INTRODUÇÃO

O Diagnóstico Socioterritorial ora apresentado, é resultado do interesse da gestão do município Flores da Cunha e teve o apoio e auxílio da sociedade civil, os quais, juntos, vislumbraram a importância de compilar, em um documento, informações acerca da rede de atendimento e os indicadores sociais, estruturando e apresentando a realidade do município.

Tal interesse segue uma tendência brasileira, apontada nos documentos normativos básicos das Políticas Públicas, à exemplo da Política Nacional de Assistência Social – PNAS. A importância de implantar sistemáticas de informação é alimentada pela necessidade dos governos de se utilizarem dessas para o planejamento, formulação e avaliação de políticas públicas. Sua importância se justifica ainda pela amplitude dos dados coletados e pela possibilidade de encontrá-los em um mesmo lugar, com linguagem acessível, podendo a sociedade realizar uma leitura da realidade do município, favorecendo a transparência e o exercício da cidadania e do controle social.

O conhecimento e/ou reconhecimento da realidade local é base fundamental para a construção de ofertas que contemplem as necessidades da população e contribui para a assertividade, eficiência, eficácia e efetividade das proposituras, subsidiando assim os processos de tomada de decisão municipal, embasando os processos de trabalho dos gestores e técnicos das políticas públicas, evitando também o desperdício de recursos.

Este diagnóstico socioterritorial evidencia, além das ações do governo, a contribuição do segundo e do terceiro setor da sociedade, através dos dados das mais variadas atividades.

Os dados aqui elencados pretendem traduzir a realidade do ano de 2015, tendo sido esse recorte temporal acordado entre a empresa e a comissão local. Não se tem com ele a pretensão de esgotar dados, mas se intenciona apresentar um documento de grande autenticidade e qualidade, podendo ser utilizado nos próximos anos, devendo servir de inspiração ao município para novas pesquisas e, principalmente, chamando a atenção para a importância para uma rotina qualificada de registros qualitativos e quantitativos sobre as ofertas municipais.

Em Flores da Cunha o diagnóstico foi realizado através de pesquisa quali quantitativa e foi desenvolvido por uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais do serviço social, psicologia, sociologia, economia, administração (especializado em projetos) e um estatístico, para análise dos dados e cálculo dos indicadores. Contou também com profissionais devidamente capacitados para realizar a coleta dos dados.

O objetivo geral do diagnóstico, segundo o Edital lançado para licitação, foi a “contratação de empresa para prestação de serviços técnicos na elaboração de diagnóstico socioterritorial, ou seja, o mapeamento das vulnerabilidades e riscos sociais do Município de Flores da Cunha - RS”.



Os objetivos específicos que constam no acima referido Edital são:

- Fornecer análise de dados secundários disponíveis nas bases públicas, tais como: Ministério do Trabalho, Ministério da Previdência Social, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, IBGE, FEE, dentre outros;
- analisar indicadores sociais, econômicos e demográficos do município, dentre outros;
- produzir dados primários através de pesquisa por amostragem institucional e amostragem familiar para complementar a análise dos dados secundários;
- verificar o rebatimento das características econômicas do município nas condições gerais de vida da população;
- examinar os índices de inclusão e de exclusão social medido pela quantidade da população assistida pelas políticas públicas, em especial as áreas da assistência social, da educação e da saúde, em relação às necessidades da população;
- identificar e mapear as áreas de maior vulnerabilidade e risco social e pessoal: os locais de maior incidência de gravidez na adolescência, mortalidade infantil, evasão escolar, violência doméstica contra mulheres, crianças, idosos e pessoas com deficiências, crianças e adolescentes em situação de rua, dependentes químicos em geral, adolescentes em liberdade assistida, indivíduos e famílias em situação de pobreza, dentre outros.



3. METODOLOGIA

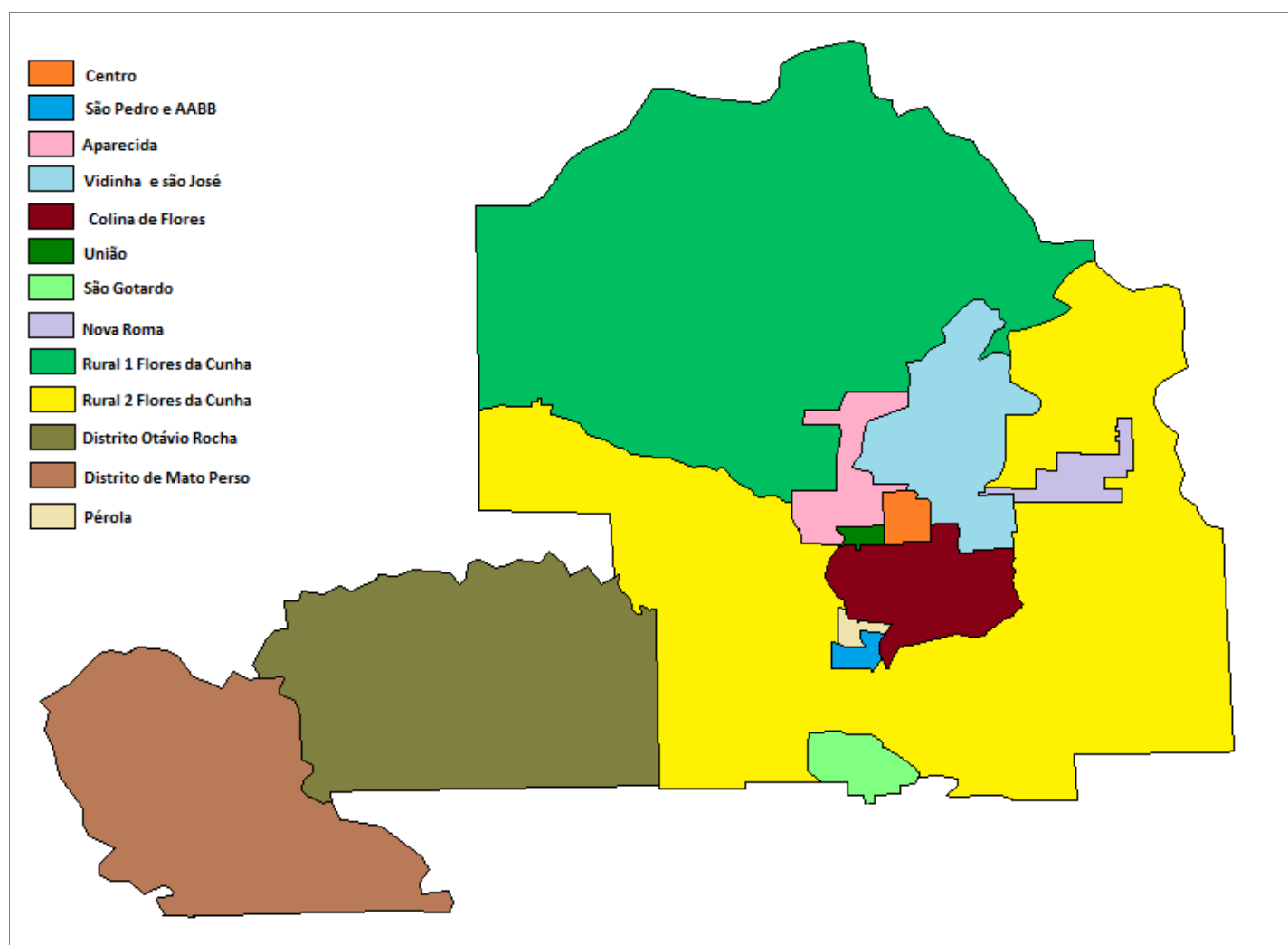
O trabalho foi dividido 7 etapas para que fossem cumpridas as exigências do edital:

Etapa 1 – Definição do território

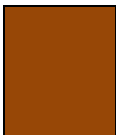
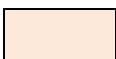
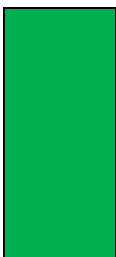
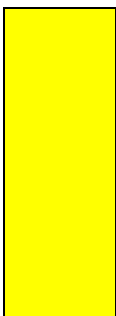
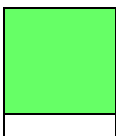
A principal fonte de dados no Brasil é o IBGE, e este possui uma divisão territorial por setores censitários, os quais nem sempre coincidem com a divisão de bairros e ou comunidades dos municípios. Então, como primeiro passo para mapeamento da vulnerabilidade foi necessário cruzar os setores censitários do IBGE com a divisão do município por bairros e/ou comunidades, a qual foi iniciada em reunião presencial no município e finalizada com aprovação da comissão de acompanhamento do diagnóstico via e-mail.

A organização geográfica de Flores da Cunha culminou em 13 regiões geográficas, as quais tiveram os dados levantados para comparação entre elas, conforme o mapa a seguir:

Figura 4: Divisão geográfica de Flores da Cunha





Legenda	Região Geográfica	Código do Setor Censitário IBGE	Bairro ou localidades pertencentes	Situação do Setor
	Aparecida	430820105000015; 430820105000016; 430820105000017; 430820105000018; 430820105000019; 430820105000023; 430820105000052; 430820105000053	Granja União e Loteamento Sonda.	Urbano
	Centro	430820105000001; 430820105000002; 430820105000003; 430820105000004; 430820105000005; 430820105000006; 430820105000007	Vista do Sol	Urbano
	Colina de Flores	430820105000011; 430820105000012; 430820105000021; 430820105000022; 430820105000028; 430820105000029; 430820105000032; 430820105000048; 430820105000051	Monte Bello, Parque dos Pinheiros, São Cristóvão, Travessão Garibaldi, Bela Vista	Urbano
	Distrito Mato Perso	430820108000001; 430820108000002; 430820108000003	Distrito Mato Perso	Rural
	Distrito Otávio Rocha	430820115000001; 430820115000002; 430820115000003	Distrito Otávio Rocha	Urbano
	Nova Roma	430820105000034; 430820105000045; 430820105000046; 430820105000047	Morada do Capim, Loteamento Frare e Parque do Rodeio	Urbano
	Pérola	430820105000026; 430820105000027; 430820105000050	Pérola	Urbano
	Rural 1 Flores da Cunha	430820105000040; 430820105000041; 430820105000042; 430820105000043	Cap. N. Sra de Fátima, Cap. da Restinga, Cap. do Carmo, Cap. Medianeira, Cap. São Liberal, Cap. São Paulo, Estrada Lagoa Bella, São Roque, Trav. 7 de Setembro, Trav. Acioli, Trav. Alfredo Chaves, Trav. Aquidaban, Trav. Camargo, Trav. Riachuelo, Trav. Rondeli, Vila Segredo, Serra Negra e Linha 100	Rural
	Rural 2 Flores da Cunha	430820105000033; 430820105000035; 430820105000036; ; 430820105000038; 430820105000039; 430820105000054; 430820105000059; 430820105000037	Trav. Gaviolli, Cap.Nossa Sra das Dores, Cap. São Valentin, Felisberto Da Silva, Linha 60, Capela Da Folina, Capela São João, Est.do Cipreste, Est. Velha, João Betti, Linha 80, Luiz Menegon, Monte Bérico, Parada Cristal, Trav. Rondel, Santa Bárbara, Santa Libera, São Caetano, São João, São Valentin, Trav. Claro, Trav. Martins, Trav. Cavour, Trav. Curuçú, Trav. Jacinto e Dom Pedro I	Rural
	São Gotardo	430820105000030; 430820105000031; 430820105000055; ; 430820105000057; 430820105000058; 430820105000056	São Gotardo	Urbano
	São Pedro e AABB	430820105000025; 430820105000049	Lot. Boa Vista, São Pedro e AABB	Urbano
	União	430820105000013; 430820105000014	União e Videiras	Urbano
	Vindima e São José	430820105000008; 430820105000009; 430820105000010; 430820105000024; 430820105000044; 430820105000020	Vindima, São José e Crista do Sol	Urbano



Etapa 2 – Levantamento e análise dos dados secundários

Nesta etapa o mapeamento vai apresentar os principais indicadores disponíveis do município em diversas fontes de dados secundários¹. As fontes secundárias nem sempre apresentam informações por regiões do município, muitas delas estão disponíveis generalizadas em nível municipal ou por divisão entre áreas rurais e urbanas. Respeitando essa limitação, com o objetivo de ampliar as informações, além dos indicadores que são apresentados nesta etapa, realizou-se a etapa 3, abaixo descrita.

Etapa 3 – Mapeamento da rede de atendimento e levantamento de dados primários

A rede de atendimento de Flores da Cunha foi mapeada, incluindo as ofertas das instituições governamentais e não governamentais, os dados levantados são aqui denominados fontes de dados primários². Para isso, reuniões presenciais com representantes da rede de atendimento foram necessárias, além da organização e estruturação da coleta de informações que são imprescindíveis para avaliar a demanda do município. O referido mapeamento da rede, será apresentado no Volume 2 deste trabalho.

Etapa 4 – Pesquisa com os adolescentes de Flores da Cunha

O diagnóstico socioterritorial de Flores da Cunha possui um grupo prioritário muito específico, que são as crianças e os adolescentes. Para estes, além de analisar dados primários e secundários, mapear e levantar dados da rede de atendimento, também foi realizada uma pesquisa quantitativa e qualitativa nas escolas.

Na pesquisa quantitativa buscou-se informações mais específicas sobre temas pertinentes a fase da adolescência, como drogas, sexualidade, pretensões para o futuro, convívio familiar, violências, entre outros. O questionário aplicado pode ser apreciado no Apêndice II deste relatório. A amostra foi calculada em cima do total populacional de 12 a 17 anos de Flores da Cunha (1.149 adolescentes), do qual se obteve para uma confiança de 95% e uma margem de erro de 3,5% uma amostra de 307 entrevistas, ou seja, foram entrevistados 307 adolescentes nos temas mencionados acima.

Na pesquisa qualitativa, foram realizadas rodas de conversa que abordaram os mesmo temas, utilizando uma metodologia que privilegiou o diálogo descontraído, buscando assim explorar as percepções dos adolescentes.

Etapa 5 – Pesquisa domiciliar

Como mencionado anteriormente, nem todos os dados estão disponíveis por região geográfica do município, por isso, foi necessária a realização de uma pesquisa domiciliar, onde a unidade amostral é a

¹ Fontes de dados secundários são aqueles que já estão coletados, publicados e disponíveis para análise

² Fontes de dados primários são dados que ainda não foram coletados ou sistematizados em forma de banco de dados.



família, na qual se buscam indicadores sobre as vulnerabilidades, atendimentos realizados no município, direitos das mulheres, idosos e pessoas com deficiência. O questionário foi desenvolvido sob o conceito de vulnerabilidade social³ fundamentado na PNAS/2004 e pode ser apreciado na íntegra no Apêndice I deste relatório. É importante registrar que a aplicação do conceito de vulnerabilidade não está restrito à política da assistência social, pelo contrário, tem sido largamente discutido e aplicado nas políticas sociais de modo geral.

Essa pesquisa foi realizada na modalidade amostral, sendo utilizado como base o número de domicílios levantados pelo IBGE no Censo de 2010, que foi um total de 8.808 domicílios, calculando-se uma amostragem com 95% de confiança e 3,5% de margem de erro o total de entrevistas foi de 739 domicílios.

A amostra foi dividida proporcionalmente nas regiões de Flores da Cunha, levando em consideração os dados apresentados no Censo de 2010 do IBGE.

Segue o plano amostral da pesquisa:

Região Geográfica		Domicílios		Amostra
		Quant.	(%)	Quant.
Urbano	Aparecida	1.235	14,0%	78
	Centro	1.501	17,0%	118
	Colina de Flores	971	11,0%	94
	Nova Roma	402	4,6%	33
	Pérola	461	5,2%	53
	São Gotardo	457	5,2%	35
	São Pedro e AABB	177	2,0%	16
	União	483	5,5%	56
	Vindima e São José	1.036	11,8%	86
Rural	Distrito Mato Perso	178	2,0%	15
	Distrito Otávio Rocha	438	5,0%	35
	Rural 1 Flores da Cunha	527	6,0%	44
	Rural 2 Flores da Cunha	942	10,7%	76
Domicílios		8.808	100,0%	739

Etapa 6 – Entrevista com a rede de atendimento

Nesta etapa foram realizados diálogos e entrevistas com representantes da rede de atendimento para acrescentar as percepções e vivências dos mesmos na execução do trabalho ofertado. Essa dinâmica possibilitou qualificar as informações de acordo com a perspectiva em que estão envolvidos diariamente com os problemas sociais do município e extrair de forma imparcial suas contribuições e opiniões. Ressalta-se aqui a importância das contribuições trazidas nesta etapa, haja vista que o conhecimento empírico adquirido

³ Segundo Abramovay apud Guareschi (2007) "A vulnerabilidade social é definida como situação em que os recursos e habilidades de um dado grupo social são insuficientes e inadequados para lidar com as oportunidades oferecidas pela sociedade. Essas oportunidades constituem uma forma de ascender a maiores níveis de bem-estar ou diminuir probabilidades de deterioração das condições de vida de determinados atores sociais."



no planejamento e execução das políticas sociais locais possibilita qualificar os dados apresentados. Esta parte do Diagnóstico será apresentada no Volume II do trabalho.

Etapas 7 – Análise e mapa

A produção final do diagnóstico socioterritorial de Flores da Cunha tem como resultado um relatório que foi dividido em dois volumes. O *Volume I*, contém os indicadores sociais, bem como uma análise da situação geral do município em cada bloco de assunto e o *Volume II*, contém o mapeamento da rede de atendimento, além da conversa com os representantes desta rede e o mapa identificando os equipamentos públicos e privados e a análise propositiva final para o município.

Para a produção deste relatório utilizou-se além de estatística descritiva, dois critérios:

- Os dados foram agrupados em quartis que permite a identificação da medida de tendência central (mediana), dispersão (acima ou abaixo da mediana) e outliers (dados fora do padrão)
 - Na estatística descritiva, um quartil é um dos três valores que divide o conjunto ordenado de dados em quatro partes iguais. Assim cada parte representa $\frac{1}{4}$ da amostra ou população.
- Software PRADIN 3.0 o qual permite agrupamento por quintis, ou por vizinhança, que além de permitir o cruzamento de mais de um indicador, realiza análises a fim de classificar as regiões geográficas do município em cinco classes – ótimo, bom, regular, ruim e péssimo – sendo o conceito de ótimo para os melhores indicadores e péssimo para os piores indicadores - Pradim 3.0 é um programa de apoio à tomada de decisão fundamentada em indicadores, que permite técnicas de análise de multicritérios, desenvolvido por Paulo de Martino Jannuzzi (ENCE/IBGE).

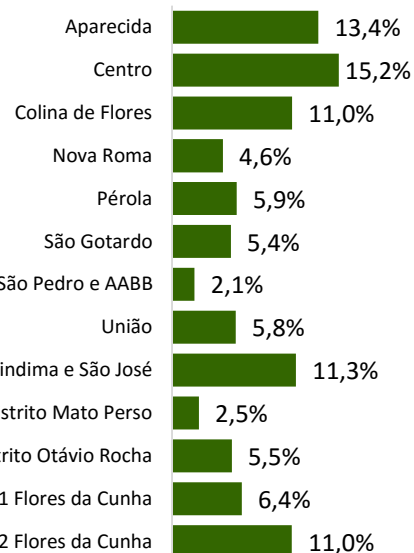
4 Ver TRIOLA, Mario F.. **Introdução à Estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 2005.



4. PERFIL SOCIOECONÔMICO

A população total de Flores da Cunha, segundo dados do Censo de 2010, era de 27.126 habitantes. A estimativa atual do IBGE 2014 é de 29.196, um aumento de 7,6% na população em cinco anos.

Região Geográfica		População		Domicílios	
		Quant.	(%)	Total	Densidade Domiciliar
Urbano	Aparecida	3.625	13,4%	1.235	2,9
	Centro	4.132	15,2%	1.501	2,8
	Colina de Flores	2.978	11,0%	971	3,1
	Nova Roma	1.261	4,6%	402	3,1
	Pérola	1.603	5,9%	461	3,5
	São Gotardo	1.460	5,4%	457	3,2
	São Pedro e AABB	559	2,1%	177	3,2
	União	1.584	5,8%	483	3,3
	Vindima e São José	3.075	11,3%	1.036	3,0
Rural	Distrito Mato Perso	666	2,5%	178	3,7
	Distrito Otávio Rocha	1.482	5,5%	438	3,4
	Rural 1 Flores da Cunha	1.729	6,4%	527	3,3
	Rural 2 Flores da Cunha	2.972	11,0%	942	3,2
Município		27.126	100,0%	8.808	3,1

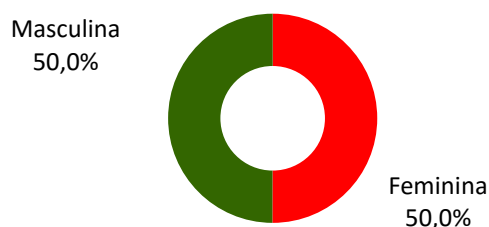


Fonte: IBGE 2010 - IBGE 2015 População total 29.196 habitantes

Sobre a densidade domiciliar, se comparada com a tabela ao lado, a qual mostra o padrão do Brasil e do estado do Rio Grande do Sul, tem-se que Flores da Cunha possui uma densidade domiciliar entre as duas regiões, qual seja, de 3,1 pessoas por domicílio.

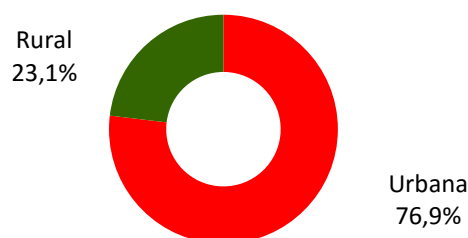
Densidade Domiciliar	
Brasil:	3,3
Rio Grande do Sul:	3,0
Flores da Cunha	3,1

Em relação ao gênero, Flores da Cunha está dividida proporcionalmente, 50% são do sexo masculino e 50% do sexo feminino.



% População Feminina	
Brasil:	51,0%
Rio Grande do Sul:	51,3%
Flores da Cunha	50,0%

23,1% dos habitantes residem na Região Rural, um percentual maior do que a média apresentada no Brasil e no Rio Grande do Sul, que não ultrapassam 16% da população morando na área Rural.



% População Rural	
Brasil:	15,6%
Rio Grande do Sul:	14,9%
Flores da Cunha	23,1%



4.1 Indicador	Baixa Renda
Definição	Número de domicílios por renda per capita

Baseado nos dados de Censo Demográfico de 2010, no qual o salário mínimo era de R\$ 510,00, o Município de Flores da Cunha tinha 61 domicílios sem rendimento (0,7%), 13 famílias com perfil extrema pobreza (0,1%) e 63 famílias localizadas no perfil de pobreza (0,7%). E ainda 5,6% dos domicílios com famílias com renda per capita entre R\$ 127,54 e R\$ 255,00.

Região Geográfica		Renda mensal per capita de até 1/8 salário mínimo* (R\$63,75)		Renda mensal per capita de mais de 1/8 a 1/4 salário mínimo (R\$ 63,76 a R\$ 127,50)		Renda mensal per capita de mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo (R\$ 127,51 a R\$ 255,00)		Sem rendimento		Total de domicílios
		Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	
Urbano	Aparecida	0	0,0%	6	0,5%	47	3,8%	5	0,4%	1.235
	Centro	1	0,1%	5	0,3%	19	1,3%	4	0,3%	1.501
	Colina de Flores	0	0,0%	4	0,4%	48	4,9%	3	0,3%	971
	Nova Roma	0	0,0%	0	0,0%	42	10,4%	7	1,7%	402
	Pérola	0	0,0%	14	3,0%	64	13,9%	18	3,9%	461
	São Gotardo	0	0,0%	1	0,2%	14	3,1%	1	0,2%	457
	São Pedro e AAB	0	0,0%	4	2,3%	12	6,8%	1	0,6%	177
	União	8	1,7%	5	1,0%	51	10,6%	3	0,6%	483
	Vindima e São José	0	0,0%	4	0,4%	44	4,2%	11	1,1%	1.036
Rural	Distrito Mato Perso	0	0,0%	0	0,0%	9	5,1%	0	0,0%	178
	Distrito Otávio Rocha	1	0,2%	5	1,1%	39	8,9%	1	0,2%	438
	Rural 1 Flores da Cunha	0	0,0%	4	0,8%	33	6,3%	3	0,6%	527
	Rural 2 Flores da Cunha	3	0,3%	11	1,2%	74	7,9%	4	0,4%	942
Município		13	0,1%	63	0,7%	496	5,6%	61	0,7%	8.808

* Salário Mínimo de referência ano de 2010 R\$ 510,00

Fonte: IBGE, 2010.

Para completar este indicador apresenta-se ainda as informações levantadas nos Relatórios de Informações Sociais⁵, do Ministério de Desenvolvimento e Combate à Fome, o qual aponta que, no município de Flores da Cunha, a estimativa é de 453 famílias pobres com perfil para o Programa Bolsa Família⁶ e ainda, estima que hajam 939 famílias com perfil para o Cadastro Único (Censo 2010).

O conceito de Programa Bolsa Família aqui utilizado está baseado em informações do site oficial da Caixa Econômica Federal (2017), responsável por realizar o pagamento dos benefícios do referido programa, o qual, segundo o supracitado site “É um programa de transferência direta de renda, direcionado às famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o País, de modo que consigam superar a situação de vulnerabilidade e pobreza. O programa busca garantir a essas famílias o direito à alimentação e o acesso à educação e à saúde”.

⁵Acesso no endereço eletrônico <http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/Rlv3/geral/relatorio.php#Estimativas>

⁶Maiores informações do site oficial da Caixa Econômica Federal (www.caixa.gov.br/programas-sociais/bolsa-familia/Paginas/default.aspx).



Já a conceituação de Cadastro Único, aqui referida, segue o preceituado no Art. 2º do Decreto nº 6.135, de 26 de junho de 2007, conforme segue:

O Cadastro Único para Programas Sociais - CadÚnico é instrumento de identificação e caracterização socioeconômica das famílias brasileiras de baixa renda, a ser obrigatoriamente utilizado para seleção de beneficiários e integração de programas sociais do Governo Federal voltados ao atendimento desse público. (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2007)

No município de Flores da Cunha, o total de famílias inscritas no Cadastro Único em dezembro de 2015 é de 1.256, dentre as quais, 418 recebem o benefício do Programa Bolsa Família.

Analisando este mesmo Cadastro, tem-se que as regiões de Pérola e União são as que mais possuem famílias recebendo o supracitado benefício. O cadastro permite analisar o ano em que estas famílias passaram a receber o benefício, o qual é mostrado no gráfico a seguir. Chama a atenção o fato de que 24% das famílias completaram mais de 5 anos sendo beneficiadas pelo Programa. A importância desse registro está no fato de que o Programa Bolsa Família está pautado em três dimensões essenciais para a superação da situação da fome e da pobreza, quais sejam:

- **Promoção do alívio imediato da pobreza**, por meio da transferência direta de renda à família;
- Reforço ao exercício de direitos sociais básicos nas áreas de Saúde e Educação, que contribui para que as **famílias consigam romper o ciclo da pobreza entre gerações**;
- Coordenação de programas complementares, que têm por objetivo **o desenvolvimento das famílias, de modo que os beneficiários do Bolsa Família consigam superar a situação de vulnerabilidade e pobreza**. (Portal da Transparência, 2009, *grifo nosso*)

Sendo assim, é importante enfatizar que a temporalidade do benefício deve ser observada, haja vista que, para a superação da pobreza, ações governamentais devem ser empreendidas de maneira complementar à transferência da renda prevista no PBF.

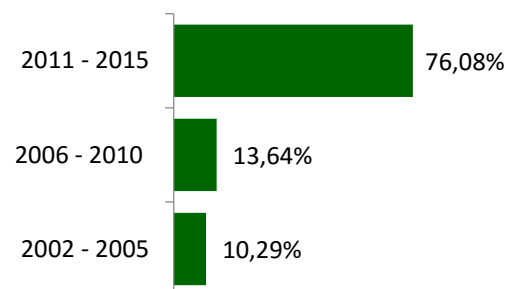
Região

Região Geográfica		Quant.	(%) Total	Total de famílias	(%) por Bairro
Urbano	Aparecida	23	6,0%	1.235	1,9%
	Centro	68	16,3%	1.501	4,5%
	Colina de Flores	26	6,0%	971	2,7%
	Nova Roma	33	8,0%	402	8,2%
	Pérola	75	18,0%	461	16,3%
	São Gotardo	13	3,0%	457	2,8%
	São Pedro e AAB	5	1,0%	177	2,8%
	União	63	15,0%	483	13,0%
	Vindima e São José	22	5,0%	1.036	2,1%
Rural	Distrito Mato Perso	6	1,0%	178	3,4%
	Distrito Otávio Rocha	18	4,0%	438	4,1%
	Rural 1 Flores da Cunha	31	7,0%	527	5,9%
	Rural 2 Flores da Cunha	35	8,0%	942	3,7%
Total		418	100,0%	8.808	4,7%

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Social, 2015.

Ano de cadastro

24% das famílias já completaram mais de 5 anos no programa de transferência de renda.





Esses dados do Censo Demográfico de 2010 e do Relatório de Informações Sociais fornecem um panorama geral do município em relação à questão de benefícios recebidos pelas famílias de Flores da Cunha.

Em busca de um detalhamento maior, a pesquisa amostral, realizada no início de 2016, investigou o percentual de domicílios que recebiam o benefício do Programa Bolsa Família, a qual apresentou um percentual de 2,8% dos domicílios participando do programa Bolsa Família, que somam no total 21 famílias pesquisadas.

Região Geográfica		Sim. Bolsa Família		Sim. Outro		Não		Total	
		Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Urbano	Aparecida	3	3,8%		0,0%	75	96,2%	78	100,0%
	Centro	1	0,8%		0,0%	117	99,2%	118	100,0%
	Colina de Flores	5	5,3%		0,0%	89	94,7%	94	100,0%
	Nova Roma	1	3,0%		0,0%	32	97,0%	33	100,0%
	Pérola		0,0%		0,0%	53	100,0%	53	100,0%
	São Gotardo	1	2,9%	1	2,9%	33	94,3%	35	100,0%
	São Pedro e AAB	1	6,3%		0,0%	15	93,8%	16	100,0%
	União	2	3,6%		0,0%	54	96,4%	56	100,0%
	Vindima e São José	2	2,3%	1	1,2%	83	96,5%	86	100,0%
Rural	Distrito Mato Perso	1	6,7%		0,0%	14	93,3%	15	100,0%
	Distrito Otávio Rocha	1	2,9%	1	2,9%	33	94,3%	35	100,0%
	Rural 1 Flores da Cunha	3	6,8%	4	9,1%	37	84,1%	44	100,0%
	Rural 2 Flores da Cunha		0,0%		0,0%	76	100,0%	76	100,0%
Domicílios respondentes		21	2,8%	7	0,9%	711	96,2%	739	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

O que mais chamou a atenção nesta informação foi o cruzamento entre as famílias que recebem o auxílio e a sua renda per capita, pois destas, apenas uma atende as exigências de renda per capita do Programa, como mostra o quadro a seguir. Além da informação de famílias beneficiárias que não atendem os requisitos do programa, a pesquisa apontou duas famílias que os atendem, porém não são beneficiadas.

Domicílio	Renda Familiar	Pessoas na residência	Renda Per Capita	Beneficiário Bolsa Família	Atende as exigências Bolsa Família
Domicílio 01	R\$ 1.760,00	5	R\$ 352,00	Sim	Não
Domicílio 02	R\$ 700,00	5	R\$ 140,00	Sim	Sim
Domicílio 03	R\$ 3.000,00	3	R\$ 1.000,00	Sim	Não
Domicílio 04	R\$ 1.760,00	8	R\$ 220,00	Sim	Não
Domicílio 05	R\$ 1.760,00	7	R\$ 251,43	Sim	Não
Domicílio 06	R\$ 2.640,00	6	R\$ 440,00	Sim	Não
Domicílio 07	R\$ 1.300,00	6	R\$ 216,67	Sim	Não
Domicílio 08	R\$ 4.000,00	3	R\$ 1.333,33	Sim	Não
Domicílio 09	R\$ 1.760,00	9	R\$ 195,56	Sim	Não
Domicílio 10	R\$ 1.000,00	6	R\$ 166,67	Sim	Não
Domicílio 11	R\$ 2.640,00	4	R\$ 660,00	Sim	Não
Domicílio 12	R\$ 1.100,00	4	R\$ 275,00	Sim	Não
Domicílio 13	R\$ 3.520,00	3	R\$ 1.173,33	Sim	Não
Domicílio 14	R\$ 2.000,00	3	R\$ 666,67	Sim	Não
Domicílio 15	R\$ 2.500,00	3	R\$ 833,33	Sim	Não
Domicílio 16	R\$ 2.640,00	3	R\$ 880,00	Sim	Não
Domicílio 17	R\$ 1.760,00	7	R\$ 251,43	Sim	Não
Domicílio 18	R\$ 1.400,00	4	R\$ 350,00	Sim	Não
Domicílio 19	R\$ 400,00	2	R\$ 200,00	Sim	Não
Domicílio 20	R\$ 1.000,00	5	R\$ 200,00	Sim	Não
Domicílio 21	R\$ 2.500,00	4	R\$ 625,00	Sim	Não



Estes são dados amostrais e por isso há uma possível margem de erro de 3,5%, além de que, essas famílias que não recebem o Bolsa Família e atendem os requisitos, podem ser famílias que perderam o benefício por não cumprirem as condicionalidades exigidas, já que o Relatório de Informações Social, mostra que o descumprimento das condicionalidades (PBF saúde e educação) geraram 15 advertências e três bloqueios no município e o descumprimento de condicionalidades (BVJ 16 e 17 anos) teve cinco advertências, nove bloqueios e quatro suspensões.

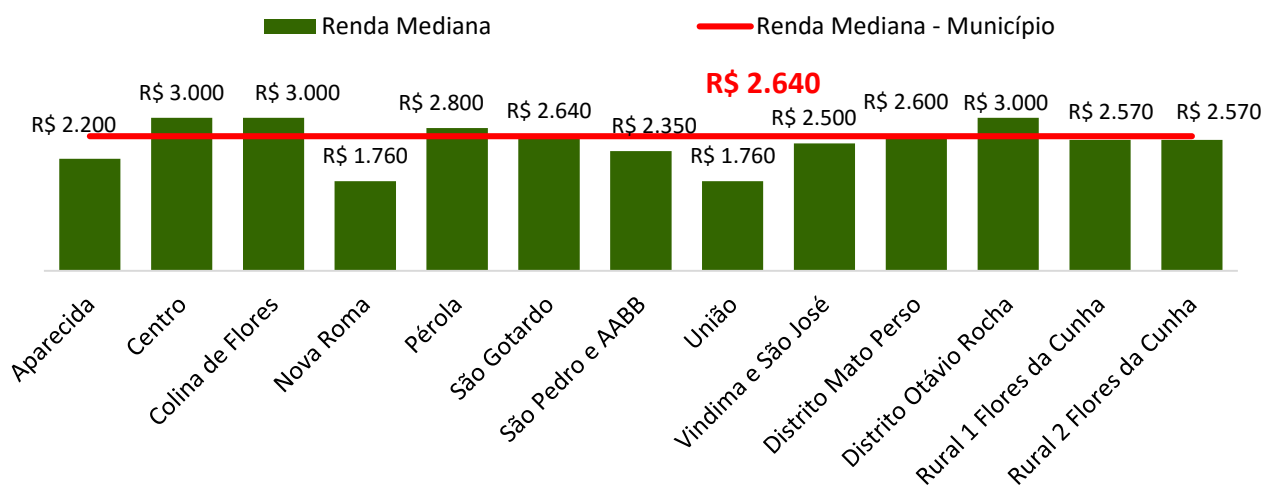


4.2 Indicador	Renda média dos domicílios
Definição	Valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios permanentes

A pesquisa realizada mostrou uma renda média de R\$ 3.044,00 nos domicílios de Flores da Cunha, um pouco abaixo a renda média apresentada pelo Brasil na PNAD 2014 que foi de R\$ 3.109, 00

	Região Geográfica	Renda Média	Renda Mediana ⁷
Urbano	Aparecida	R\$ 2.730	R\$ 2.200
	Centro	R\$ 3.453	R\$ 3.000
	Colina de Flores	R\$ 3.388	R\$ 3.000
	Nova Roma	R\$ 2.301	R\$ 1.760
	Pérola	R\$ 2.611	R\$ 2.800
	São Gotardo	R\$ 2.694	R\$ 2.640
	São Pedro e AABB	R\$ 2.606	R\$ 2.350
	União	R\$ 3.308	R\$ 1.760
	Vindima e São José	R\$ 2.832	R\$ 2.500
Rural	Distrito Mato Perso	R\$ 2.883	R\$ 2.600
	Distrito Otávio Rocha	R\$ 4.169	R\$ 3.000
	Rural 1 Flores da Cunha	R\$ 2.805	R\$ 2.570
	Rural 2 Flores da Cunha	R\$ 2.978	R\$ 2.570
	Domicílios respondentes	R\$ 3.044	R\$ 2.640

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.



% Renda Média	
Brasil:	R\$ 3.109,00
Rio Grande do Sul:	R\$ 3.527,00
Flores da Cunha	R\$ 3.044,00

⁷ A mediana é uma medida de localização do centro da distribuição dos dados, a qual divide ao meio, isto é, 50% dos elementos da amostra são menores ou iguais à mediana e os outros 50% são maiores ou iguais à mediana.

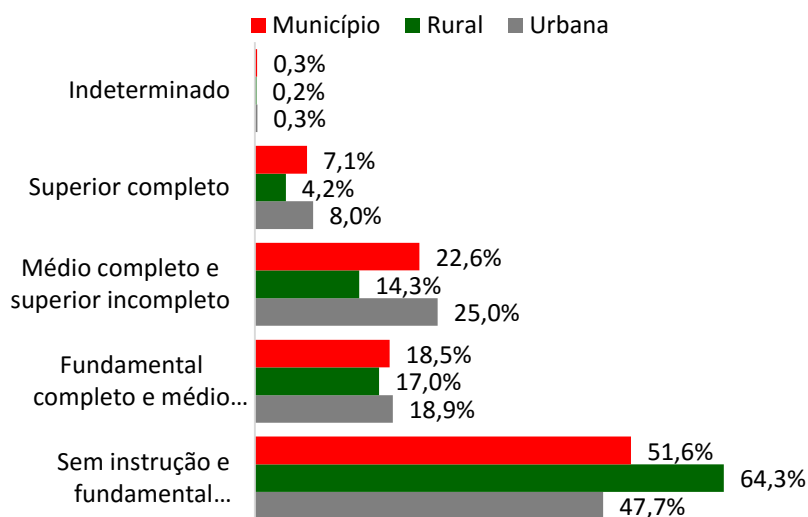


4.3 Indicador	<i>Instrução da população com 10 anos ou mais</i>
Definição	<i>Percentual da população de 10 anos ou mais por nível de escolaridade</i>

O grau de instrução dos moradores de Flores da Cunha se mostra abaixo dos indicadores do Brasil e do Estado do Rio Grande do Sul, principalmente na questão de ensino superior, sendo que apenas 7,1% da população tem ensino superior completo, enquanto no Estado do Rio Grande do Sul o percentual chega a 8,7%.

Região Geográfica	Sem instrução e ensino fundamental incompleto		Ensino fundamental completo e ensino médio incompleto		Ensino médio completo e superior incompleto		Ensino superior completo		Não informado		Total
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	
Urbana	8.828	47,7%	3.495	18,9%	4.632	25,0%	1.476	8,0%	62	0,3%	18.492
Rural	3.576	64,3%	947	17,0%	795	14,3%	235	4,2%	12	0,2%	5.565
Município	12.404	51,6%	4.442	18,5%	5.427	22,6%	1.711	7,1%	73	0,3%	24.057

Fonte: Microdados, IBGE 2010 (Erro de arredondamento População da Contagem do Censo é de 27.116)



% População sem instrução e fundamental incompleto	
Brasil:	50,2%
Rio Grande do Sul:	48,2%
Flores da Cunha	51,6%

% População com superior completo	
Brasil:	8,3%
Rio Grande do Sul:	8,7%
Flores da Cunha	7,1%



4.4 Indicador	Características dos domicílios
Definição	Percentual de domicílios segundo características especificadas

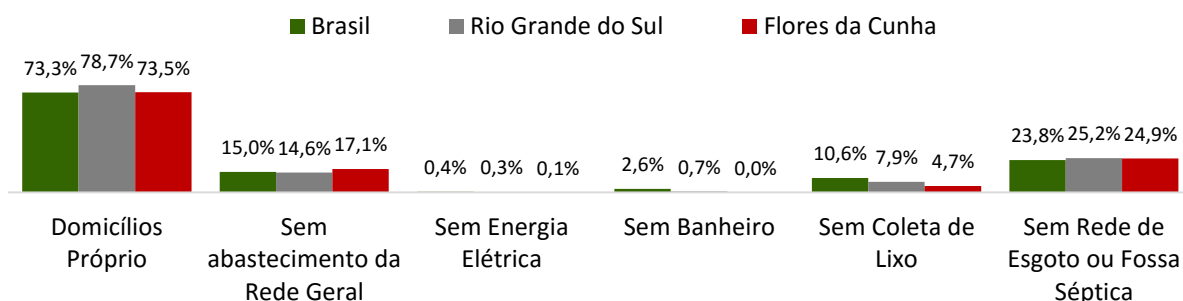
Na grande maioria das características domiciliares de Flores da Cunha, os percentuais se apresentaram melhor do que no Brasil e no Estado do Rio Grande do Sul, como mostram os dados abaixo:

Região Geográfica	Domicílios Próprios	Sem Água Encanada	Sem Energia Elétrica	Sem Banheiro	Sem Coleta de Lixo	Sem Rede de Esgoto ou Fossa Séptica	Baixa Renda*
Aparecida	69,1%	2,0%	0,0%	0,0%	0,4%	7,5%	0,2%
Centro	65,8%	0,6%	0,0%	0,0%	0,1%	4,3%	0,5%
Colina de Flores	76,9%	2,7%	0,0%	0,0%	0,4%	12,4%	2,4%
Nova Roma	79,6%	4,0%	0,0%	0,0%	0,2%	36,6%	0,7%
Pérola	75,5%	2,0%	0,4%	0,0%	2,2%	32,8%	0,9%
São Gotardo	84,7%	14,0%	0,0%	0,0%	0,9%	3,1%	0,0%
São Pedro e AABB	77,4%	1,1%	0,0%	0,0%	1,1%	24,3%	5,6%
União	72,5%	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,9%	0,8%
Vindima e São José	73,1%	5,0%	0,0%	0,0%	0,1%	11,4%	0,1%
Distrito Mato Perso	92,1%	89,3%	0,0%	0,0%	1,1%	14,0%	1,7%
Distrito Otávio Rocha	70,8%	44,7%	0,0%	0,0%	32,4%	51,8%	0,7%
Rural 1 Flores da Cunha	73,8%	66,6%	0,2%	0,0%	18,0%	74,8%	0,9%
Rural 2 Flores da Cunha	76,8%	62,7%	0,2%	0,2%	15,5%	83,5%	1,2%
Município	73,5%	17,1%	0,1%	0,0%	4,7%	24,9%	0,9%

Brasil:	73,3%	15,0%	0,4%	2,6%	10,6%	23,8%
Rio Grande do Sul:	78,7%	14,6%	0,3%	0,7%	7,9%	25,2%

* Família baixa renda: família com renda per capita inferior a ¼ SM

Fonte: IBGE 2010



No que tange a questão de moradia, Flores da Cunha beneficiou em 2015, 80 famílias em programa habitacional, as quais se enquadravam nos critérios do Programa Minha Casa Minha Vida - PMCMV⁸, sendo a maioria das famílias, 83,8% , da Região de Pérola.

Região Geográfica	Quanti.	(%)
Pérola	67	83,8%
Centro	8	10,0%
União	3	3,8%
Colina de Flores	1	1,3%
Vindima e São José	1	1,3%
Total	80	100,0%

Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, 2015.

⁸ É um programa do Governo Federal que busca facilitar a conquista da casa própria para as famílias de baixa renda. Maiores informações no site <http://www.minhacasaminhavidabr.org.br/habitacao-cidades/programa-minha-casa-minha-vida-pmcmv>



Mesmo com algumas famílias contempladas no Programa, se comparado às características dos domicílios do ano de 2010 para o ano de 2016, e considerando a margem de erro de 3,5% para mais e para menos, os indicadores de domicílio próprio continuaram sem alteração. Os indicadores de domicílio sem banheiro e domicílio sem energia elétrica também se mantiveram os mesmos em 2016, sem evolução desde o ano de 2010.

O indicador de rua pavimentada foi levantado na pesquisa, e apresentou 16,9% dos domicílios pesquisados sem rua pavimentada, tendo os maiores indicadores na área rural.

Região Geográfica		Próprio		Sem Banheiro		Sem Rua pavimentada		Sem Energia Elétrica	
		Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Urbano	Aparecida	53	67,9%	0	0,0%	1	1,3%	0	0,0%
	Centro	92	78,0%	0	0,0%	4	3,4%	1	0,8%
	Colina de Flores	64	68,1%	0	0,0%	3	3,2%	0	0,0%
	Nova Roma	22	66,7%	0	0,0%	15	45,5%	0	0,0%
	Pérola	40	75,5%	0	0,0%	0	0,0%	1	1,9%
	São Gotardo	27	77,1%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
	São Pedro e AABB	13	81,3%	0	0,0%	5	31,3%	1	6,3%
	União	41	73,2%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
	Vindima e São José	57	66,3%	0	0,0%	9	10,5%	0	0,0%
Rural	Distrito Mato Perso	11	73,3%	0	0,0%	4	26,7%	0	0,0%
	Distrito Otávio Rocha	27	77,1%	0	0,0%	15	42,9%	0	0,0%
	Rural 1 Flores da Cunha	36	81,8%	0	0,0%	32	72,7%	0	0,0%
	Rural 2 Flores da Cunha	58	76,3%	0	0,0%	37	48,7%	0	0,0%
Domicílios respondentes		541	73,2%	0	0,0%	125	16,9%	3	0,4%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

Já nas questões de tratamento de esgoto e abastecimento de água, ambos obtiveram melhoras, se comparado com os dados do IBGE de 2010.

No que se refere à coleta de lixo, considerando-se à margem de erro da pesquisa, tem-se que o percentual de domicílios atendido se manteve no ano de 2016 o mesmo de 2010.

Região Geográfica		Sem Rede de Esgoto + Fossa Séptica		Sem Água encanada		Sem Lixo coletado	
		Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Urbano	Aparecida	4	5,1%	0	0,0%	0	0,0%
	Centro	0	0,0%	0	0,0%	1	0,8%
	Colina de Flores	16	17,0%	2	2,1%	1	1,1%
	Nova Roma	10	30,3%	1	3,0%	0	0,0%
	Pérola	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
	São Gotardo	2	5,7%	0	0,0%	0	0,0%
	São Pedro e AABB	3	18,8%	0	0,0%	0	0,0%
	União	1	1,8%	1	1,8%	0	0,0%
	Vindima e São José	6	7,0%	1	1,2%	0	0,0%
Rural	Distrito Mato Perso	5	33,3%	5	33,3%	1	6,7%
	Distrito Otávio Rocha	9	25,7%	3	8,6%	4	11,4%
	Rural 1 Flores da Cunha	11	25,0%	13	29,5%	7	15,9%
	Rural 2 Flores da Cunha	21	27,6%	26	34,2%	4	5,3%
Domicílios respondentes		88	11,9%	52	7,0%	18	2,4%

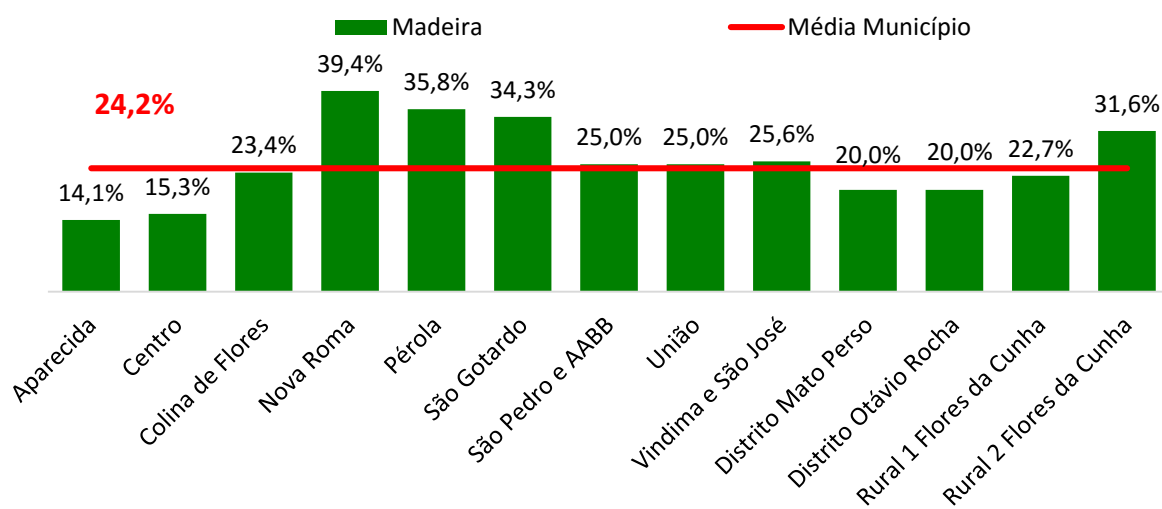
Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.



Outras questões foram levantadas na pesquisa, como a predominância de material na construção dos domicílios. 75,6% dos domicílios apresentaram-se com predominância de tijolo e/ou alvenaria e 24,2% com predominância em madeira. O maior percentual de domicílios em madeira (39,4%) está na localidade de Nova Roma.

Região Geográfica		Tijolo e/ou Alvenaria		Madeira		Não informado		Total	
		Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Urbano	Aparecida	67	85,9%	11	14,1%		0,0%	78	100,0%
	Centro	100	84,7%	18	15,3%		0,0%	118	100,0%
	Colina de Flores	72	76,6%	22	23,4%		0,0%	94	100,0%
	Nova Roma	20	60,6%	13	39,4%		0,0%	33	100,0%
	Pérola	34	64,2%	19	35,8%		0,0%	53	100,0%
	São Gotardo	23	65,7%	12	34,3%		0,0%	35	100,0%
	São Pedro e AAB	12	75,0%	4	25,0%		0,0%	16	100,0%
	União	42	75,0%	14	25,0%		0,0%	56	100,0%
	Vindima e São José	64	74,4%	22	25,6%		0,0%	86	100,0%
Rural	Distrito Mato Perso	12	80,0%	3	20,0%		0,0%	15	100,0%
	Distrito Otávio Rocha	28	80,0%	7	20,0%		0,0%	35	100,0%
	Rural 1 Flores da Cunha	33	75,0%	10	22,7%	1	2,3%	44	100,0%
	Rural 2 Flores da Cunha	52	68,4%	24	31,6%		0,0%	76	100,0%
Domicílios respondentes		559	75,6%	179	24,2%	100,0%	0,1%	739	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.



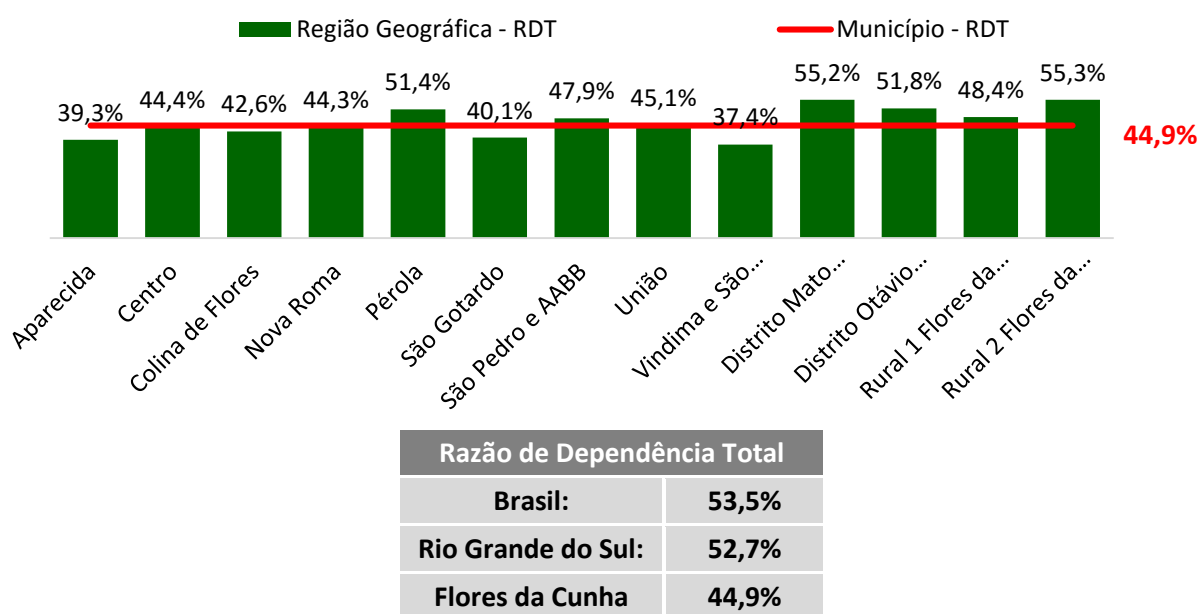


4.5 Indicador	Razão de Dependência Total⁹ - RDT
Definição	População de 0 a 14 anos e população de 60 anos ou mais (inativa) sobre a população entre 15 e 59 anos (ativa)

A Razão de Dependência Total - RDT de Flores da Cunha é de 44,9%, o que significa ser muito bom se comparado com os percentuais do Brasil e do estado do Rio Grande do Sul, que giram em torno de 55%. Esse indicador mostra que quanto maior o percentual, menor é a população considerada economicamente ativa para sustentar a população economicamente inativa. Chama-se atenção para as regiões de Rural 2 e Distrito Mato Perso, em que a RDT ultrapassa 55%.

Região Geográfica		De 0 a 14 anos e de 60 anos ou mais - Inativa	De 15 a 59 anos - Ativa	Razão de dependência Total
Urbano	Aparecida	1.023	2.602	39,3%
	Centro	1.270	2.862	44,4%
	Colina de Flores	889	2.089	42,6%
	Nova Roma	384	867	44,3%
	Pérola	544	1.059	51,4%
	São Gotardo	418	1.042	40,1%
	São Pedro e AAB	181	378	47,9%
	União	492	1.092	45,1%
	Vindima e São José	837	2.238	37,4%
Rural	Distrito Mato Perso	237	429	55,2%
	Distrito Otávio Rocha	506	976	51,8%
	Rural 1 Flores da Cunha	564	1.165	48,4%
	Rural 2 Flores da Cunha	1.058	1.914	55,3%
Município		8.403	18.713	44,9%

Fonte: IBGE, 2010.



⁹ Razão entre o segmento etário da população definido como economicamente dependente (os menores de 15 anos de idade e os de 60 e mais anos de idade) e o segmento etário potencialmente produtivo (entre 15 e 59 anos de idade). Mede a participação relativa do contingente populacional potencialmente inativo, que deveria ser sustentado pela parcela da população potencialmente produtiva. Valores elevados indicam que a população em idade produtiva deve sustentar uma grande proporção de dependentes, o que significa consideráveis encargos assistenciais para a sociedade (RIPSA, 2012).



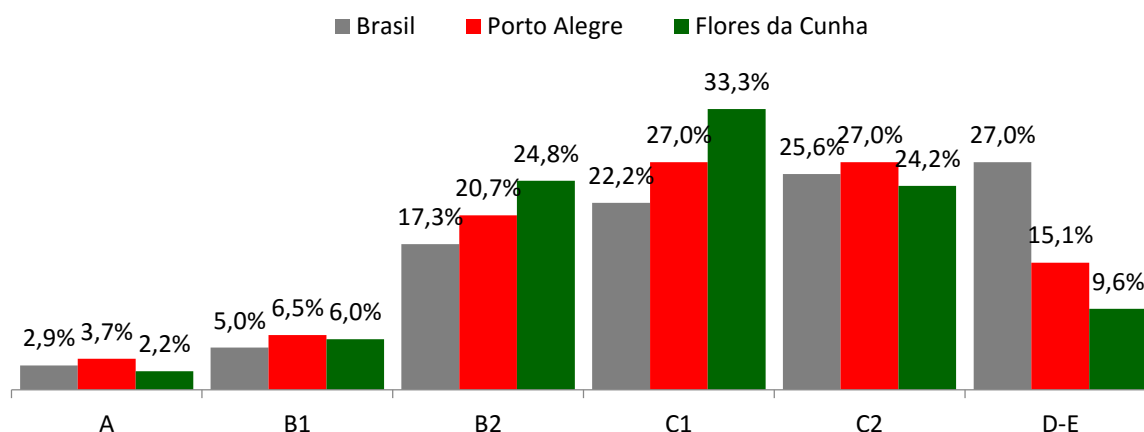
4.6 Indicador	Classe Social
Definição	Classificação social das famílias de Flores da Cunha pelo Critério Brasil¹⁰

A classificação social das famílias de Flores da Cunha, como no Brasil e em Porto Alegre, concentrou-se nas classes B2, C1 e C2. A pesquisa levantou um percentual de 9,6% dos domicílios classificados como Classe Social D-E, lembrando que esse percentual tem uma margem de erro de 3,5%, podendo então o percentual de domicílios com classificação D-E chegar a 13,1% (9,6% + Margem de erro de 3,5%).

Classe Social			
Classe Social	Brasil*	Porto Alegre*	Flores da Cunha**
A	2,9%	3,7%	2,2%
B1	5,0%	6,5%	6,0%
B2	17,3%	20,7%	24,8%
C1	22,2%	27,0%	33,3%
C2	25,6%	27,0%	24,2%
D-E	27,0%	15,1%	9,6%

Fonte: *ABEP – Associação Brasileira de empresas de Pesquisas, 2015.

** Painel Instituto de Pesquisas, 2016.



¹⁰ Critério Brasil é a regra operacional para classificação de domicílios por classes sociais segundo metodologia desenvolvida com base no livro Estratificação Socioeconômica e Consumo no Brasil dos professores Wagner Kamakura (Rice University) e José Afonso Mazzon (FEA/USP), baseado na Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) do IBGE. Mais detalhes acesso o site a ABEP – Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa www.abep.org/criterio-brasil.



4.7 Pesquisa | Informações da Pesquisa Domiciliar

Além da classe social das famílias, a pesquisa investigou a satisfação das famílias com a própria situação econômica, com sua situação social e em relação ao município. Buscou-se também conhecer qual o principal canal de comunicação utilizado pelos munícipes para se atualizarem das notícias do município.

Os resultados são apresentados a seguir:

4.7.1 Pergunta

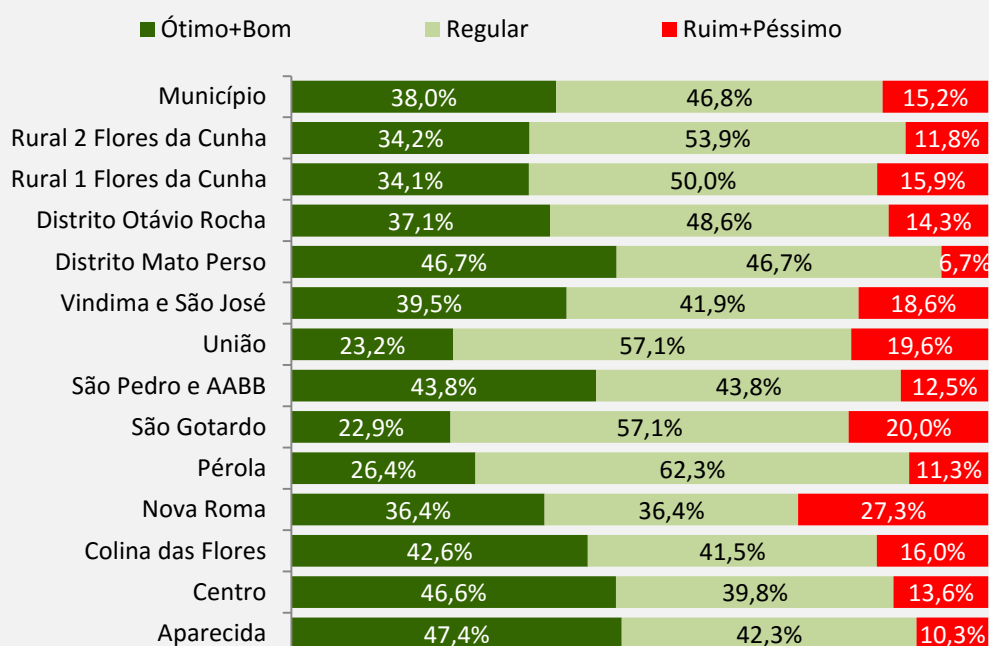
A família considera satisfatória sua situação econômica, ou seja, o ganho da família para o sustento?

Os munícipes não se apresentam muito satisfeitos, sendo que 46,6% afirma que sua satisfação é regular.

A Região de Nova Roma é a mais crítica ao item, sendo que 27,3% afirmam que a situação econômica da família está “ruim ou péssima”.

Região Geográfica		Ótimo		Bom		Regular		Ruim		Péssimo		Total	
		Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Urbano	Aparecida	3	3,8%	34	43,6%	33	42,3%	4	5,1%	4	5,1%	78	100,0%
	Centro	5	4,2%	50	42,4%	47	39,8%	11	9,3%	5	4,2%	118	100,0%
	Colina das Flores	7	7,4%	33	35,1%	39	41,5%	13	13,8%	2	2,1%	94	100,0%
	Nova Roma	2	6,1%	10	30,3%	12	36,4%	8	24,2%	1	3,0%	33	100,0%
	Pérola	1	1,9%	13	24,5%	33	62,3%	6	11,3%		0,0%	53	100,0%
	São Gotardo		0,0%	8	22,9%	20	57,1%	7	20,0%		0,0%	35	100,0%
	São Pedro e AAB		0,0%	7	43,8%	7	43,8%	2	12,5%		0,0%	16	100,0%
	União	2	3,6%	11	19,6%	32	57,1%	8	14,3%	3	5,4%	56	100,0%
	Vindima e São José	5	5,8%	29	33,7%	36	41,9%	12	14,0%	4	4,7%	86	100,0%
Rural	Distrito Mato Perso	1	6,7%	6	40,0%	7	46,7%		0,0%	1	6,7%	15	100,0%
	Distrito Otávio Rocha	2	5,7%	11	31,4%	17	48,6%	3	8,6%	2	5,7%	35	100,0%
	Rural 1 Flores da Cunha	3	6,8%	12	27,3%	22	50,0%	3	6,8%	4	9,1%	44	100,0%
	Rural 2 Flores da Cunha	4	5,3%	22	28,9%	41	53,9%	6	7,9%	3	3,9%	76	100,0%
Município		35	4,7%	246	33,3%	346	46,8%	83	11,2%	29	3,9%	739	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.





4.7.2 Pergunta

A família considera satisfatória sua situação social, ou seja, dignidade, acesso à saúde, segurança e educação?

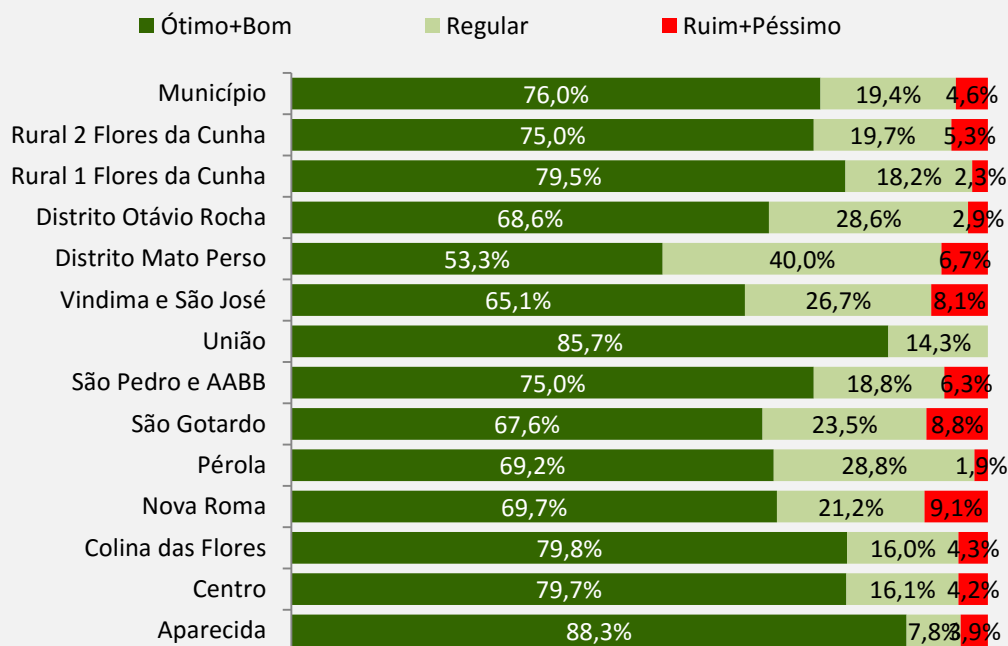
Nesta questão os munícipes se mostraram bem mais positivos, sendo que a Região de Aparecida se destaca apresentando um nível de satisfação de 88,3%, com afirmações entre “bom e ótimo”.

As Regiões mais críticas com avaliações em “ruim e péssimo” são as regiões de São Gotardo, Nova Roma, Vindima e São José, porém, nenhuma delas ultrapassa 10% de insatisfação.

Região Geográfica		Ótimo		Bom		Regular		Ruim		Péssimo		Total*	
		Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Urbano	Aparecida	8	10,4%	60	77,9%	6	7,8%	1	1,3%	2	2,6%	77	100,0%
	Centro	53	44,9%	41	34,7%	19	16,1%	4	3,4%	1	0,8%	118	100,0%
	Colina das Flores	21	22,3%	54	57,4%	15	16,0%	4	4,3%		0,0%	94	100,0%
	Nova Roma	2	6,1%	21	63,6%	7	21,2%	3	9,1%		0,0%	33	100,0%
	Pérola	3	5,8%	33	63,5%	15	28,8%	1	1,9%		0,0%	52	100,0%
	São Gotardo		0,0%	23	67,6%	8	23,5%	3	8,8%		0,0%	34	100,0%
	São Pedro e AAB	1	6,3%	11	68,8%	3	18,8%	1	6,3%		0,0%	16	100,0%
	União	17	30,4%	31	55,4%	8	14,3%		0,0%		0,0%	56	100,0%
Rural	Vindima e São José	9	10,5%	47	54,7%	23	26,7%	6	7,0%	1	1,2%	86	100,0%
	Distrito Mato Perso		0,0%	8	53,3%	6	40,0%	1	6,7%		0,0%	15	100,0%
	Distrito Otávio Rocha	3	8,6%	21	60,0%	10	28,6%		0,0%	1	2,9%	35	100,0%
	Rural 1 Flores da Cunha	7	15,9%	28	63,6%	8	18,2%		0,0%	1	2,3%	44	100,0%
	Rural 2 Flores da Cunha	13	17,1%	44	57,9%	15	19,7%	3	3,9%	1	1,3%	76	100,0%
Município		137	18,6%	422	57,3%	143	19,4%	27	3,7%	7	1,0%	736	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

*Três não respostas





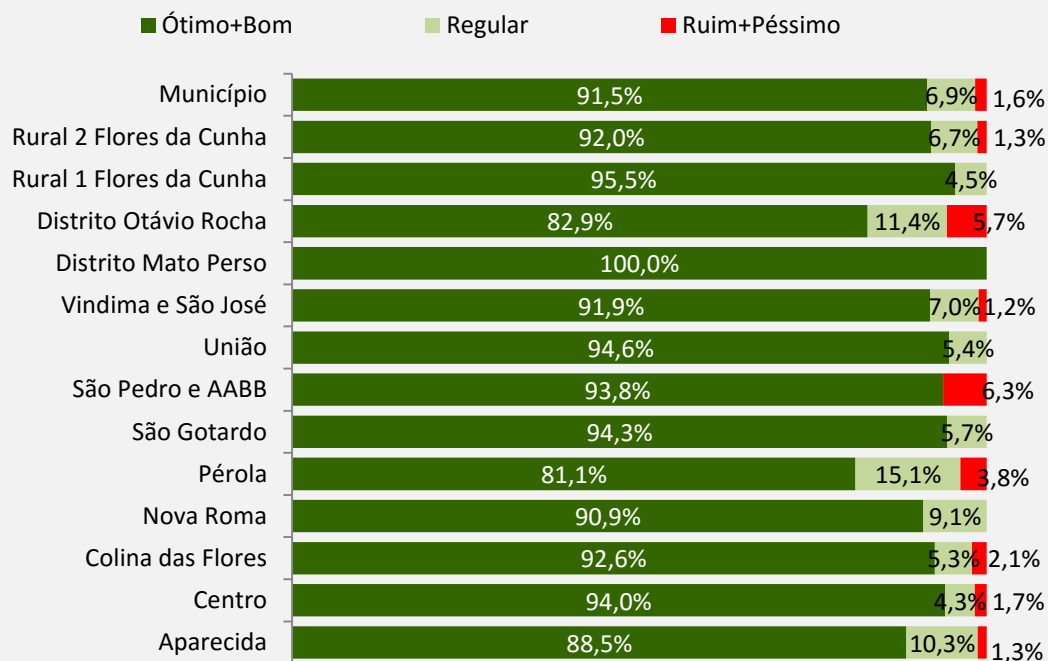
4.7.3 Pergunta *Qual o seu grau de satisfação em morar no município?*

Pode-se afirmar que a satisfação em morar em Flores da Cunha é alta. Das 13 regiões entrevistadas apenas 3 ficaram com indicador abaixo de 90%, são elas Distrito Otávio Rocha, Pérola e Aparecida. Mesmo assim, essas regiões apresentam uma satisfação de mais de 80%.

Região Geográfica		Ótimo		Bom		Regular		Ruim		Péssimo		Total*	
		Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Urbano	Aparecida	18	23,1%	51	65,4%	8	10,3%	1	1,3%		0,0%	78	100,0%
	Centro	68	58,1%	42	35,9%	5	4,3%		0,0%	2	1,7%	117	100,0%
	Colina das Flores	30	31,9%	57	60,6%	5	5,3%	1	1,1%	1	1,1%	94	100,0%
	Nova Roma	10	30,3%	20	60,6%	3	9,1%		0,0%		0,0%	33	100,0%
	Pérola	11	20,8%	32	60,4%	8	15,1%	1	1,9%	1	1,9%	53	100,0%
	São Gotardo	5	14,3%	28	80,0%	2	5,7%		0,0%		0,0%	35	100,0%
	São Pedro e AABB	3	18,8%	12	75,0%		0,0%	1	6,3%		0,0%	16	100,0%
	União	17	30,4%	36	64,3%	3	5,4%		0,0%		0,0%	56	100,0%
Rural	Vindima e São José	31	36,0%	48	55,8%	6	7,0%	1	1,2%		0,0%	86	100,0%
	Distrito Mato Perso	6	40,0%	9	60,0%		0,0%		0,0%	2	0,0%	15	100,0%
	Distrito Otávio Rocha	11	31,4%	18	51,4%	4	11,4%		0,0%	2	5,7%	35	100,0%
	Rural 1 Flores da Cunha	18	40,9%	24	54,5%	2	4,5%		0,0%		0,0%	44	100,0%
	Rural 2 Flores da Cunha	24	32,0%	45	60,0%	5	6,7%		0,0%	1	1,3%	75	100,0%
Município		252	34,2%	422	57,3%	51	6,9%	5	0,7%	7	0,9%	737	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

*Duas não respondidas



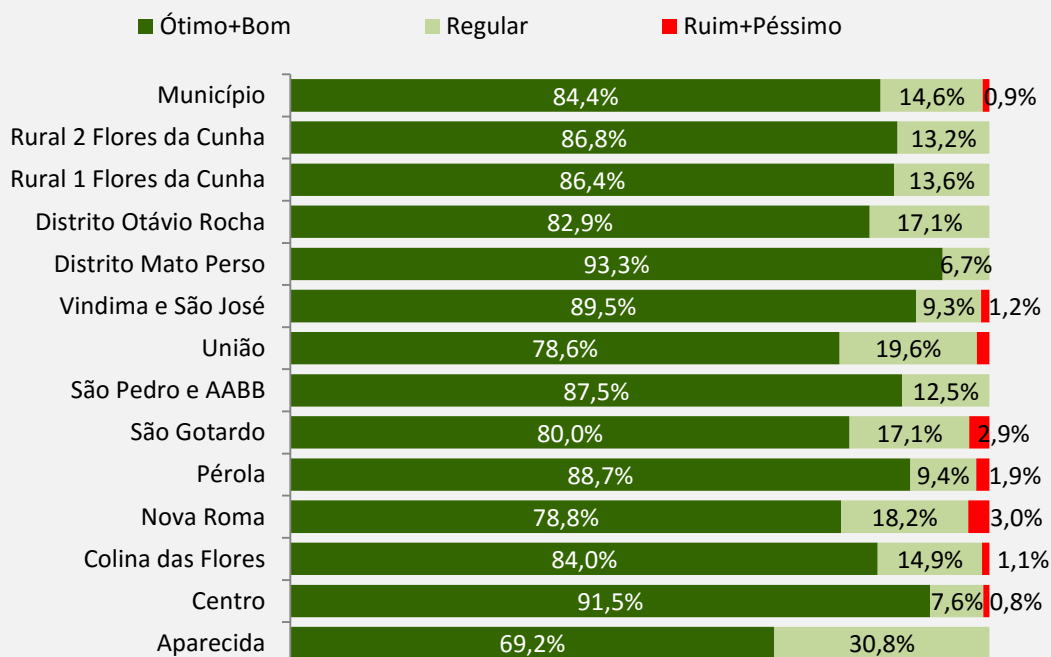


4.7.4 Pergunta *Como o senhor avalia a qualidade de vida no município?*

A qualidade de vida no município é avaliada por 84,4% da população como “boa ou ótima”, sendo que a região de Aparecida, apesar de ter 0% de pessoas citando a qualidade como “ruim ou péssima” se mostra a mais crítica ao quesito, pois 69,2% avaliaram o quesito como “boa ou ótimo”, enquanto todas as outras regiões tiveram percentuais acima de 78% de aprovação.

Região Geográfica		Ótimo		Bom		Regular		Ruim		Péssimo		Total	
		Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Urbano	Aparecida	4	5,1%	50	64,1%	24	30,8%		0,0%		0,0%	78	100,0%
	Centro	55	46,6%	53	44,9%	9	7,6%	1	0,8%		0,0%	118	100,0%
	Colina das Flores	18	19,1%	61	64,9%	14	14,9%	1	1,1%		0,0%	94	100,0%
	Nova Roma	8	24,2%	18	54,5%	6	18,2%		0,0%	1	3,0%	33	100,0%
	Pérola	3	5,7%	44	83,0%	5	9,4%	1	1,9%		0,0%	53	100,0%
	São Gotardo	3	8,6%	25	71,4%	6	17,1%	1	2,9%		0,0%	35	100,0%
	São Pedro e AAB	2	12,5%	12	75,0%	2	12,5%		0,0%		0,0%	16	100,0%
	União	16	28,6%	28	50,0%	11	19,6%		0,0%	1	1,8%	56	100,0%
Rural	Vindima e São José	8	9,3%	69	80,2%	8	9,3%	1	1,2%		0,0%	86	100,0%
	Distrito Mato Perso	5	33,3%	9	60,0%	1	6,7%		0,0%		0,0%	15	100,0%
	Distrito Otávio Rocha	8	22,9%	21	60,0%	6	17,1%		0,0%		0,0%	35	100,0%
	Rural 1 Flores da Cunha	14	31,8%	24	54,5%	6	13,6%		0,0%		0,0%	44	100,0%
	Rural 2 Flores da Cunha	18	23,7%	48	63,2%	10	13,2%		0,0%		0,0%	76	100,0%
Município		162	21,9%	462	62,5%	108	14,6%	5	0,7%	2	0,3%	739	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.



**4.7.5 Pergunta**

Qual o principal meio de comunicação que o senhor utiliza para se informação das notícias e programas da prefeitura?

O rádio é tido como principal meio de comunicação no município, sendo apontado por 55,2% dos entrevistados, seguido do jornal, que foi citado por 32,7% e logo após, a internet citada por 24,8%.

Meio de Comunicação	Quant.	(%)
Rádio	408	55,2%
Jornal	242	32,7%
Internet	183	24,8%
TV	100	13,5%
Vizinhos/Boca a Boca/Pessoas	23	3,1%
Igreja	2	0,3%
Telefone	2	0,3%
Reuniões com a prefeitura	2	0,3%
Escolas	1	0,1%
Sindicado	1	0,1%
Não informado	14	1,9%
Município	739	-

Fonte: Painei Instituto de Pesquisas, 2016.

Principais meios de comunicação:

- ✓ Para Jornal, 238 pessoas citaram o Florense como o principal;
- ✓ Para TV, 98 citaram a RBS;
- ✓ Para Rádio, 249 citaram a Rádio Solaris e 239 citaram a Rádio Viva;
- ✓ Na internet, 161 citou as Redes Sociais e 29 citaram o Site da Prefeitura.



5. LEVANTAMENTO DE INDICADORES DE VULNERABILIDADE

BASEADOS NA POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - PNAS/2004

A seguir serão apresentados os resultados da pesquisa divididos por assunto.

A. Indicadores de vulnerabilidade, os quais seguem abaixo:

5.1 Indicador	Famílias que residem em domicílio com serviços de infraestrutura inadequados. Conforme definição do IBGE trata-se dos domicílios particulares permanentes com abastecimento de água proveniente de poço ou nascente ou outra forma, sem banheiro e sanitário ou com escoadouro ligado à fossa rudimentar, vala, rio, lago, mar ou outra forma; lixo queimado, enterrado ou jogado em terreno baldio ou logradouro, em rio, lago ou mar ou outro destino; com mais de 2 moradores por dormitório.
5.2 Indicador	Família com renda familiar per capita inferior a $\frac{1}{4}$ do salário mínimo.
5.3 Indicador	Família com renda familiar per capita inferior a $\frac{1}{2}$ SM, com pessoas de 0 a 14 anos e responsável com menos de 4 anos de estudo.
5.4 Indicador	Família na qual há um chefe mulher, sem cônjuge, com filhos menores de 15 anos, analfabeta.
5.5 Indicador	Família na qual há uma pessoa com 16 anos ou mais, desocupada (procurando trabalho) com 4 ou menos anos de estudo.
5.6 Indicador	Família na qual há uma pessoa de 10 a 15 anos que esteja trabalhando.
5.7 Indicador	Família na qual há uma pessoa de 4 a 14 anos que não estude.
5.8 Indicador	Família com renda familiar per capita inferior a $\frac{1}{2}$ SM, com pessoas de 60 anos ou mais.
5.9 Indicador	Família com renda familiar per capita inferior a $\frac{1}{2}$ SM, com uma pessoa com deficiência.
5.10 Indicador	Ser mulher de 10 a 17 anos e com filho(s).
5.11 Indicador	Família com razão de dependência maior que 75%. As crianças e idosos com 65 anos ou mais, em relação ao total de moradores no domicílio é igual ou maior que 75%.

- B. Percepção sobre os Idosos: Responsabilidade financeira, auxílio do governo e acesso a programas.
- C. Percepção sobre as mulheres: Preconceito, violência e acesso a programas.
- D. Percepção sobre as pessoas com deficiência: Acessibilidade, auxílio do governo e escolaridade.
- E. Informações sobre infância e adolescência: Trabalho infantil e gravidez na adolescência.

Cabe lembrar que a pesquisa tinha o objetivo de apontar vulnerabilidades, porém, outros temas foram abordados e serão relatados para o vislumbre de uma visão ampliada sobre a realidade do município.

O resultado da pesquisa poderá apresentar uma margem de erro de 3,5% para mais ou para menos.

Sempre que possível será apresentada a evolução do município nesses quesitos, comparado com o Censo do IBGE 2010.

No relato a seguir será apresentado, primeiramente, uma tabela indicando em percentuais a situação de cada região geográfica de Flores da Cunha (as quais seguem em ordem alfabética), logo após, um gráfico para visualização e, por fim, a análise de quartis para indicar os locais críticos referentes aos indicadores.



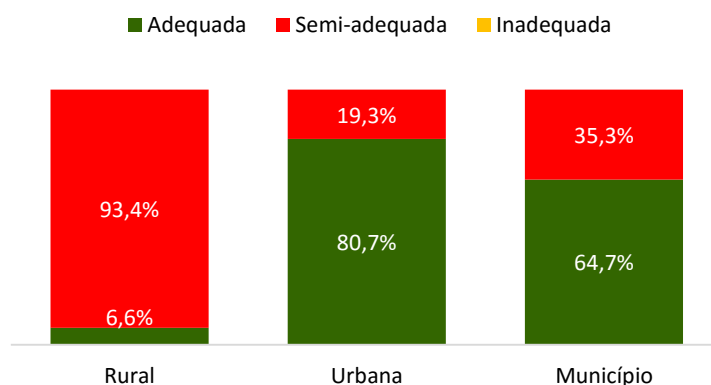
5.1 Indicador	Infraestrutura inadequada
Definição	<i>Famílias que residem em domicílio com serviços de infraestrutura inadequados. Conforme definição do IBGE trata-se dos domicílios particulares permanentes com abastecimento de água proveniente de poço ou nascente ou outra forma, sem banheiro e sanitário ou com escoadouro ligado à fossa rudimentar, vala, rio, lago, mar ou outra forma; lixo queimado, enterrado ou jogado em terreno baldio ou logradouro, em rio, lago ou mar ou outro destino; com mais de 2 moradores por dormitório.</i>

Embasado no conceito de domicílio adequado do IBGE, em 2010 o município de Flores da Cunha tinha um total de 64,7% de domicílios considerados adequados, sendo a situação mais crítica na Região Rural, com apenas 6,6% dos domicílios considerados adequados.

Região Geográfica	Adequada		Semi-adequada		Inadequada		Total
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	
Rural	125	6,6%	1.774	93,4%	0	0,0%	1.899
Urbana	5.571	80,7%	1.329	19,3%	0	0,0%	6.900
Município	5.696	64,7%	3.103	35,3%	0	0,0%	8.799

Fonte: Microdados, IBGE 2010

% Domicílios Adequados	
Brasil:	52,5%
Rio Grande do Sul:	60,9%
Flores da Cunha	64,7%



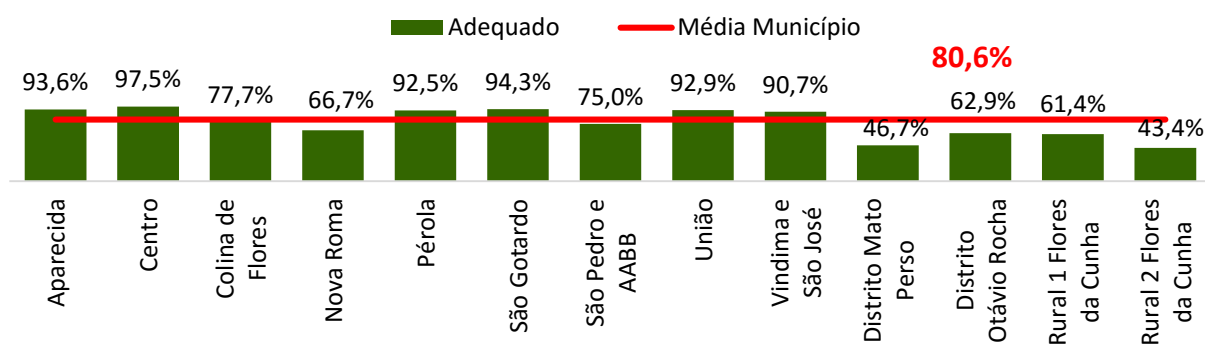
A seguir, apresenta-se os dados levantados na pesquisa em 2016. Os mesmos indicadores foram analisados para verificar a evolução do município em relação a infraestrutura dos munícipes.



O município apresentou um percentual 80,6% de domicílios considerados adequados, sendo que em 2010 esse percentual era de 64,7%. Os principais ganhos nesse indicador são na área rural, que em 2010, era de 6,6%.

Região Geográfica		Adequado		Inadequado ¹¹		Total	
		Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Urbano	Aparecida	73	93,6%	5	6,4%	78	100,0%
	Centro	115	97,5%	3	2,5%	118	100,0%
	Colina de Flores	73	77,7%	21	22,3%	94	100,0%
	Nova Roma	22	66,7%	11	33,3%	33	100,0%
	Pérola	49	92,5%	4	7,5%	53	100,0%
	São Gotardo	33	94,3%	2	5,7%	35	100,0%
	São Pedro e AABB	12	75,0%	4	25,0%	16	100,0%
	União	52	92,9%	4	7,1%	56	100,0%
	Vindima e São José	78	90,7%	8	9,3%	86	100,0%
Rural	Distrito Mato Perso	7	46,7%	8	53,3%	15	100,0%
	Distrito Otávio Rocha	22	62,9%	13	37,1%	35	100,0%
	Rural 1 Flores da Cunha	27	61,4%	17	38,6%	44	100,0%
	Rural 2 Flores da Cunha	33	43,4%	43	56,6%	76	100,0%
Domicílios respondentes		596	80,6%	143	19,4%	739	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.



• Agrupamento em Quartis

*	Área	Regiões Geográficas	Indicador 1
	Rural	Rural 2 Flores da Cunha	56,6%
	Rural	Distrito Mato Perso	53,3%
	Rural	Rural 1 Flores da Cunha	38,6%
	Rural	Distrito Otávio Rocha	37,1%
	Urbano	Nova Roma	33,3%
	Urbano	São Pedro e AABB	25,0%
	Urbano	Colina de Flores	22,3%
	Urbano	Vindima e São José	9,3%
	Urbano	Pérola	7,5%
	Urbano	União	7,1%
	Urbano	Aparecida	6,4%
	Urbano	São Gotardo	5,7%
	Urbano	Centro	2,5%

LEGENDA	Ruim	Acima da Mediana
	Bom	Em torno da mediana
	Ótimo	Abaixo da mediana
		Dados fora do padrão

O Agrupamento em Quartis mostra que as regiões mais críticas em relação aos itens ligados a domicílio inadequado estão nas regiões rurais, às quais a administração pública tem mais dificuldade de atender com abastecimento de água, coleta de lixo e tratamento de esgoto.

¹¹ Domicílios com abastecimento de água proveniente de poço ou nascente ou outra forma, sem banheiro e sanitário ou com escoadouro ligado à fossa rudimentar, vala, rio, lago, mar ou outra forma; lixo queimado, enterrado ou jogado em terreno baldio ou logradouro, em rio, lago ou mar ou outro destino; e, com mais de 2 moradores por dormitório.

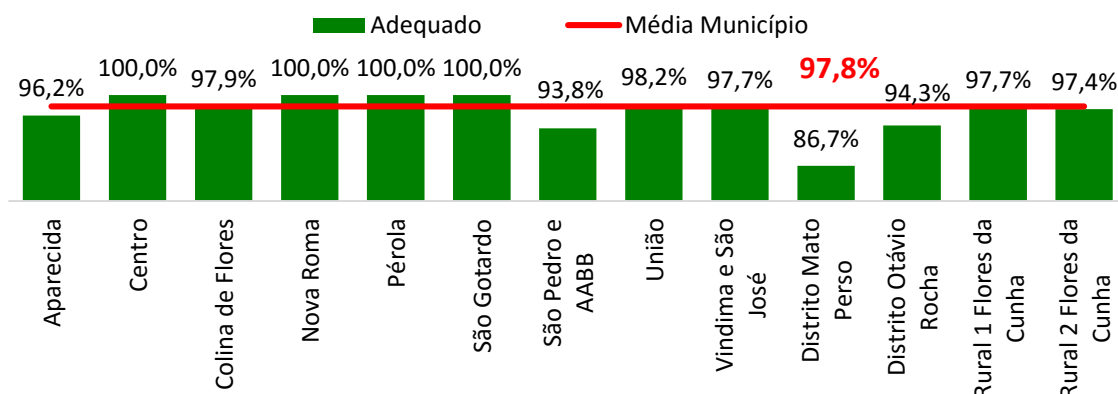


5.2 Indicador	Famílias com baixa renda
Definição	Família com renda familiar per capita inferior a ¼ Salário Mínimo(s.m.)

O percentual de famílias com baixa renda (renda per capita inferior a ¼ salário mínimo) é de 2,2% em Flores da Cunha.

Região Geográfica		Adequado		Inadequado		Total	
		Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Urbano	Aparecida	75	96,2%	3	3,8%	78	100,0%
	Centro	118	100,0%		0,0%	118	100,0%
	Colina de Flores	92	97,9%	2	2,1%	94	100,0%
	Nova Roma	33	100,0%		0,0%	33	100,0%
	Pérola	53	100,0%		0,0%	53	100,0%
	São Gotardo	35	100,0%		0,0%	35	100,0%
	São Pedro e AAB	15	93,8%	1	6,3%	16	100,0%
	União	55	98,2%	1	1,8%	56	100,0%
	Vindima e São José	84	97,7%	2	2,3%	86	100,0%
Rural	Distrito Mato Perso	13	86,7%	2	13,3%	15	100,0%
	Distrito Otávio Rocha	33	94,3%	2	5,7%	35	100,0%
	Rural 1 Flores da Cunha	43	97,7%	1	2,3%	44	100,0%
	Rural 2 Flores da Cunha	74	97,4%	2	2,6%	76	100,0%
Domicílios respondentes		723	97,8%	16	2,2%	739	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.



• Agrupamento em Quartis

*	Área	Regiões Geográficas	Indicador 2
	Rural	Distrito Mato Perso	13,3%
	Urbano	São Pedro e AAB	6,3%
	Rural	Distrito Otávio Rocha	5,7%
	Urbano	Aparecida	3,8%
	Rural	Rural 2 Flores da Cunha	2,6%
	Urbano	Vindima e São José	2,3%
	Rural	Rural 1 Flores da Cunha	2,3%
	Urbano	Colina de Flores	2,1%
	Urbano	União	1,8%
	Urbano	Centro	0,0%
	Urbano	Nova Roma	0,0%
	Urbano	Pérola	0,0%
	Urbano	São Gotardo	0,0%

LEGENDA	Ruim	Acima da Mediana
	Bom	Em torno da mediana
	Ótimo	Abaixo da mediana
		Dados fora do padrão

O agrupamento mostra três regiões acima da mediana do Município, distrito Mato Perso, São Pedro e AAB e Distrito Otávio Rocha, as quais devem ter prioridade em políticas públicas voltadas à geração de renda.

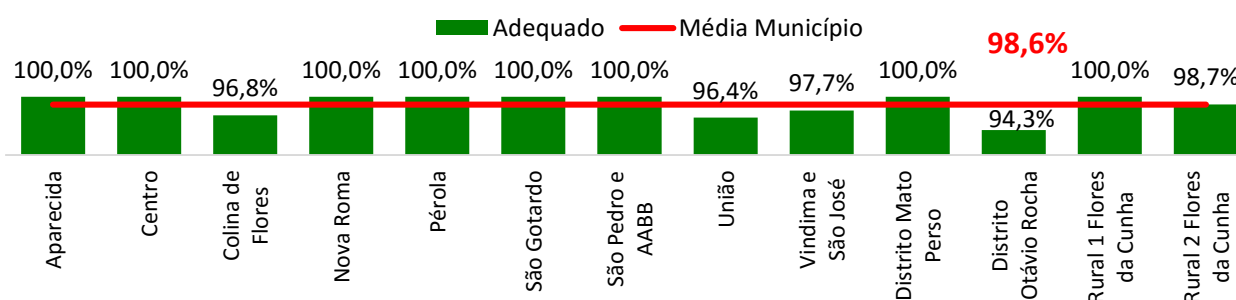


5.3 Indicador	<i>Famílias com Baixa Renda, Menores e Pouco Estudo</i>
Definição	<i>Família com renda familiar per capita inferior a ½ Salário Mínimo, com pessoas de 0 a 14 anos e responsável com menos de quatro anos de estudo.</i>

Esse indicador mede a intercessão de 3 situações distintas no domicílio: a existência de menores, ou seja, pessoas de 0 a 14 anos; os casos em que as famílias se enquadram na situação de baixa renda e se o chefe familiar possui pouco estudo. Como Flores da Cunha é um município que apresenta um percentual baixo de famílias com baixa renda, este indicador que é diretamente ligado com esta questão teve um desempenho bom, apenas 1,4% dos domicílios de Flores da Cunha se apresentam inadequados quanto a intercessão citada anteriormente, ou seja, poucos são os domicílios que tem menores de 0 a 14 anos vivendo em condições de baixa renda com chefe familiar que possui pouco estudo.

Região Geográfica		Adequado		Inadequado		Total	
		Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Urbano	Aparecida	78	100,0%		0,0%	78	100,0%
	Centro	118	100,0%		0,0%	118	100,0%
	Colina de Flores	91	96,8%	3	3,2%	94	100,0%
	Nova Roma	33	100,0%		0,0%	33	100,0%
	Pérola	53	100,0%		0,0%	53	100,0%
	São Gotardo	35	100,0%		0,0%	35	100,0%
	São Pedro e AAB	16	100,0%		0,0%	16	100,0%
	União	54	96,4%	2	3,6%	56	100,0%
	Vindima e São José	84	97,7%	2	2,3%	86	100,0%
Rural	Distrito Mato Perso	15	100,0%		0,0%	15	100,0%
	Distrito Otávio Rocha	33	94,3%	2	5,7%	35	100,0%
	Rural 1 Flores da Cunha	44	100,0%		0,0%	44	100,0%
	Rural 2 Flores da Cunha	75	98,7%	1	1,3%	76	100,0%
	Domicílios respondentes	729	98,6%	10	1,4%	739	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.





• **Agrupamento em Quartis**

*	Área	Regiões Geográficas	Indicador 3
	Rural	Distrito Otávio Rocha	5,7%
	Urbano	União	3,6%
	Urbano	Colina de Flores	3,2%
	Urbano	Vindima e São José	2,3%
	Rural	Rural 2 Flores da Cunha	1,3%
	Urbano	Aparecida	0,0%
	Urbano	Centro	0,0%
	Urbano	Nova Roma	0,0%
	Urbano	Pérola	0,0%
	Urbano	São Gotardo	0,0%
	Urbano	São Pedro e AABB	0,0%
	Rural	Distrito Mato Perso	0,0%
	Rural	Rural 1 Flores da Cunha	0,0%

LEGENDA	Ruim	Acima da Mediana
	Bom	Em torno da mediana
	Ótimo	Abaixo da mediana
		Dados fora do padrão

As Regiões do Distrito de Otávio Rocha, União e Colina de Flores, foram as que mais apresentaram domicílios com crianças e adolescentes de 0 a 14 anos, com responsáveis com menos de quatro anos de estudo e baixa renda.

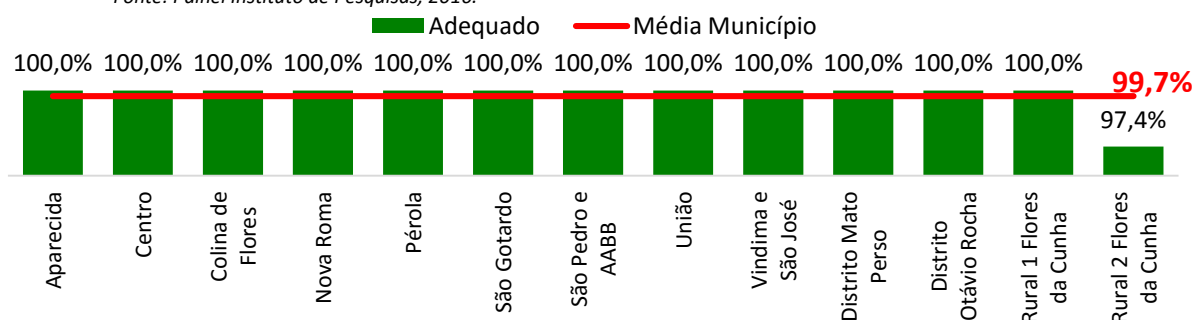


5.4 Indicador	<i>Famílias com mulheres responsáveis, com filhos menores e sem estudo</i>
Definição	<i>Família na qual há um chefe mulher, sem cônjuge, com filhos menores de 15 anos, analfabeta.</i>

Apenas dois domicílios apresentam mulheres sem cônjuge, analfabetas e com filhos em Flores da Cunha, o indicador é de 0,3% no município.

Região Geográfica		Adequado		Inadequado		Total	
		Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Urbano	Aparecida	78	100,0%		0,0%	78	100,0%
	Centro	118	100,0%		0,0%	118	100,0%
	Colina de Flores	94	100,0%		0,0%	94	100,0%
	Nova Roma	33	100,0%		0,0%	33	100,0%
	Pérola	53	100,0%		0,0%	53	100,0%
	São Gotardo	35	100,0%		0,0%	35	100,0%
	São Pedro e AAB	16	100,0%		0,0%	16	100,0%
	União	56	100,0%		0,0%	56	100,0%
	Vindima e São José	86	100,0%		0,0%	86	100,0%
Rural	Distrito Mato Perso	15	100,0%		0,0%	15	100,0%
	Distrito Otávio Rocha	35	100,0%		0,0%	35	100,0%
	Rural 1 Flores da Cunha	44	100,0%		0,0%	44	100,0%
	Rural 2 Flores da Cunha	74	97,4%	2	2,6%	76	100,0%
Domicílios respondentes		737	99,7%	2	0,3%	739	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.



• Agrupamento em Quartis

*	Área	Regiões Geográficas	Indicador 4
	Rural	Rural 2 Flores da Cunha	2,6%
	Urbano	Aparecida	0,0%
	Urbano	Centro	0,0%
	Urbano	Colina de Flores	0,0%
	Urbano	Nova Roma	0,0%
	Urbano	Pérola	0,0%
	Urbano	São Gotardo	0,0%
	Urbano	São Pedro e AAB	0,0%
	Urbano	União	0,0%
	Urbano	Vindima e São José	0,0%
	Rural	Distrito Mato Perso	0,0%
	Rural	Distrito Otávio Rocha	0,0%
	Rural	Rural 1 Flores da Cunha	0,0%

LEGENDA	Ruim	Acima da Mediana
	Bom	Em torno da mediana
	Ótimo	Abaixo da mediana
		Dados fora do padrão

Nesse indicador cabe ressaltar a margem de erro da pesquisa, pois pode haver casos nas regiões que obtiveram 0% domicílios em vulnerabilidade, porém são raros e poucos, por isso a pesquisa não alcançou.

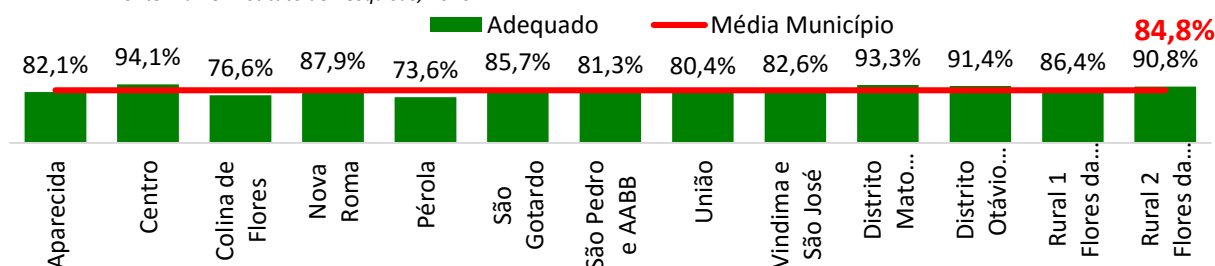


5.5 Indicador	<i>Famílias com pessoas desocupadas</i>
Definição	<i>Família na qual há uma pessoa com 16 anos ou mais procurando trabalho</i>

A questão do desemprego está atingindo 15,2% dos domicílios, nos quais há uma ou mais pessoas acima de 16 anos procurando emprego.

Região Geográfica		Adequado		Inadequado		Total	
		Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Urbano	Aparecida	64	82,1%	14	17,9%	78	100,0%
	Centro	111	94,1%	7	5,9%	118	100,0%
	Colina de Flores	72	76,6%	22	23,4%	94	100,0%
	Nova Roma	29	87,9%	4	12,1%	33	100,0%
	Pérola	39	73,6%	14	26,4%	53	100,0%
	São Gotardo	30	85,7%	5	14,3%	35	100,0%
	São Pedro e AAB	13	81,3%	3	18,8%	16	100,0%
	União	45	80,4%	11	19,6%	56	100,0%
Rural	Vindima e São José	71	82,6%	15	17,4%	86	100,0%
	Distrito Mato Perso	14	93,3%	1	6,7%	15	100,0%
	Distrito Otávio Rocha	32	91,4%	3	8,6%	35	100,0%
	Rural 1 Flores da Cunha	38	86,4%	6	13,6%	44	100,0%
Rural 2 Flores da Cunha		69	90,8%	7	9,2%	76	100,0%
Domicílios respondentes		627	84,8%	112	15,2%	739	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.



• Agrupamento em Quartis

*	Área	Regiões Geográficas	Indicador 5
	Urbano	Pérola	26,4%
	Urbano	Colina de Flores	23,4%
	Urbano	União	19,6%
	Urbano	São Pedro e AAB	18,8%
	Urbano	Aparecida	17,9%
	Urbano	Vindima e São José	17,4%
	Urbano	São Gotardo	14,3%
	Rural	Rural 1 Flores da Cunha	13,6%
	Urbano	Nova Roma	12,1%
	Rural	Rural 2 Flores da Cunha	9,2%
	Rural	Distrito Otávio Rocha	8,6%
	Rural	Distrito Mato Perso	6,7%
	Urbano	Centro	5,9%

LEGENDA	Ruim	Acima da Mediana
	Bom	Em torno da mediana
	Ótimo	Abaixo da mediana
		Dados fora do padrão

As regiões de Colina de Flores e União já foram apontadas como críticas no Indicador 3 (três), e, novamente se sobressaem neste indicador. Isso representa um alerta, pois ambos indicadores estão relacionados com a questão de baixa renda sem trabalho.

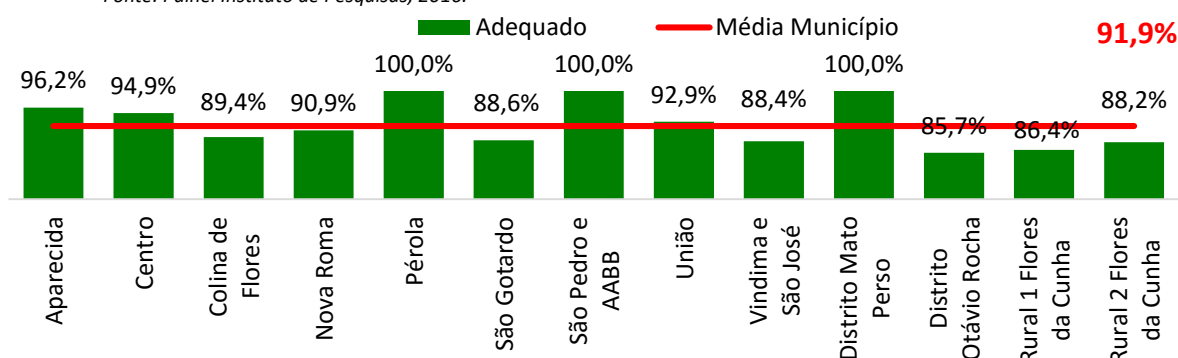


5.6 Indicador	<i>Famílias com trabalho infantil</i>
Definição	<i>Família na qual há uma pessoa de 10 a 15 anos que esteja trabalhando</i>

A questão do trabalho infantil teve incidência 8,1% nos domicílios de Flores da Cunha, os quais relataram que suas crianças e adolescentes de 10 a 15 anos exercem algum trabalho. Esse tema será explorado com mais detalhamento no capítulo do Diagnóstico da Criança e do Adolescente.

Região Geográfica		Adequado		Inadequado		Total Quant.	
		Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Urbano	Aparecida	75	96,2%	3	3,8%	78	100,0%
	Centro	112	94,9%	6	5,1%	118	100,0%
	Colina de Flores	84	89,4%	10	10,6%	94	100,0%
	Nova Roma	30	90,9%	3	9,1%	33	100,0%
	Pérola	53	100,0%	0	0,0%	53	100,0%
	São Gotardo	31	88,6%	4	11,4%	35	100,0%
	São Pedro e AAB	16	100,0%	0	0,0%	16	100,0%
	União	52	92,9%	4	7,1%	56	100,0%
	Vindima e São José	76	88,4%	10	11,6%	86	100,0%
Rural	Distrito Mato Perso	15	100,0%	0	0,0%	15	100,0%
	Distrito Otávio Rocha	30	85,7%	5	14,3%	35	100,0%
	Rural 1 Flores da Cunha	38	86,4%	6	13,6%	44	100,0%
	Rural 2 Flores da Cunha	67	88,2%	9	11,8%	76	100,0%
Domicílios respondentes		679	91,9%	60	8,1%	739	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.



• Agrupamento em Quartis

*	Área	Regiões Geográficas	Indicador 6
	Rural	Distrito Otávio Rocha	14,3%
	Rural	Rural 1 Flores da Cunha	13,6%
	Rural	Rural 2 Flores da Cunha	11,8%
	Urbano	Vindima e São José	11,6%
	Urbano	São Gotardo	11,4%
	Urbano	Colina de Flores	10,6%
	Urbano	Nova Roma	9,1%
	Urbano	União	7,1%
	Urbano	Centro	5,1%
	Urbano	Aparecida	3,8%
	Urbano	Pérola	0,0%
	Urbano	São Pedro e AAB	0,0%
	Rural	Distrito Mato Perso	0,0%

LEGENDA	Ruim	Acima da Mediana
	Bom	Em torno da mediana
	Ótimo	Abaixo da mediana
		Dados fora do padrão

O trabalho infantil apareceu com maior incidência na região rural de Flores da Cunha e em algumas regiões urbanas, que apesar de estarem no padrão do município, merecem atenção, como é o caso da região de Vindima e São José, São Gotardo e Colina de Flores.

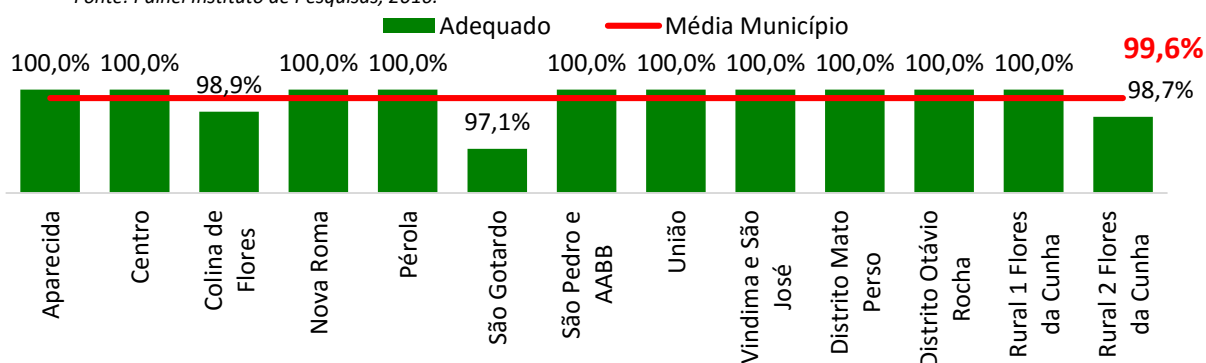


5.7 Indicador	<i>Famílias com criança ou adolescente fora da escola</i>
Definição	<i>Família na qual há uma pessoa de 4 a 14 anos que não estude</i>

Em três domicílios essa situação foi encontrada, gerando um percentual de 0,4%. Vale ressaltar que, duas dessas famílias residem em áreas urbanas de Flores da Cunha.

Região Geográfica		Adequado		Inadequado		Total	
		Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Urbano	Aparecida	78	100,0%		0,0%	78	100,0%
	Centro	118	100,0%		0,0%	118	100,0%
	Colina de Flores	93	98,9%	1	1,1%	94	100,0%
	Nova Roma	33	100,0%		0,0%	33	100,0%
	Pérola	53	100,0%		0,0%	53	100,0%
	São Gotardo	34	97,1%	1	2,9%	35	100,0%
	São Pedro e AAB	16	100,0%		0,0%	16	100,0%
	União	56	100,0%		0,0%	56	100,0%
	Vindima e São José	86	100,0%		0,0%	86	100,0%
Rural	Distrito Mato Perso	15	100,0%		0,0%	15	100,0%
	Distrito Otávio Rocha	35	100,0%		0,0%	35	100,0%
	Rural 1 Flores da Cunha	44	100,0%		0,0%	44	100,0%
	Rural 2 Flores da Cunha	75	98,7%	1	1,3%	76	100,0%
Domicílios respondentes		736	99,6%	3	0,4%	739	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.



• Agrupamento em Quartis

*	Área	Regiões Geográficas	Indicador 7
	Urbano	São Gotardo	2,9%
	Rural	Rural 2 Flores da Cunha	1,3%
	Urbano	Colina de Flores	1,1%
	Urbano	Aparecida	0,0%
	Urbano	Centro	0,0%
	Urbano	Nova Roma	0,0%
	Urbano	Pérola	0,0%
	Urbano	São Pedro e AAB	0,0%
	Urbano	União	0,0%
	Urbano	Vindima e São José	0,0%
	Rural	Distrito Mato Perso	0,0%
	Rural	Distrito Otávio Rocha	0,0%
	Rural	Rural 1 Flores da Cunha	0,0%

LEGENDA	Ruim	Acima da Mediana
	Bom	Em torno da mediana
	Ótimo	Abaixo da mediana
		Dados fora do padrão

As questões relacionadas a crianças e adolescentes fora da escola serão apresentadas com mais profundidade adiante, quando for analisado o tema "criança e adolescente".

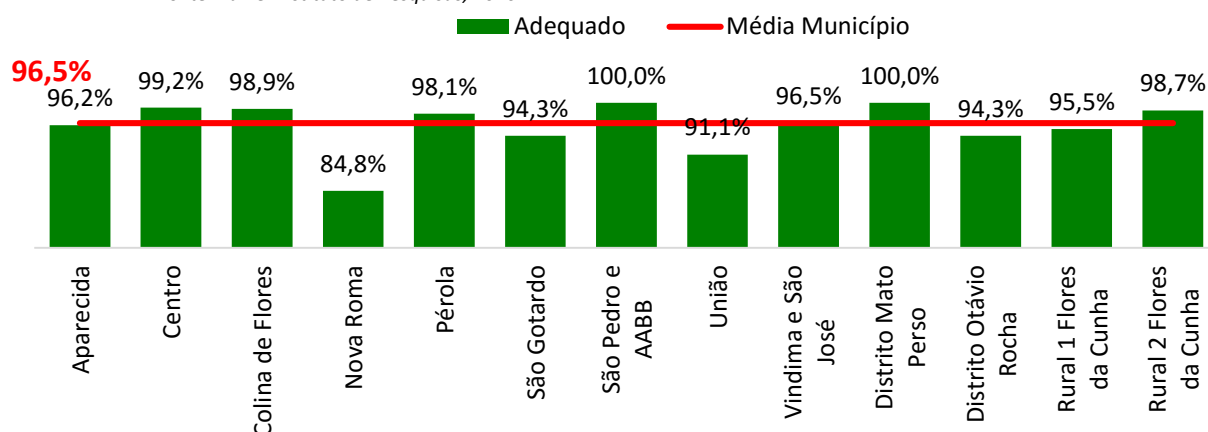


5.8 Indicador	Famílias com idosos e de baixa renda
Definição	Família com renda familiar per capita inferior a ½ SM, com pessoas de 60 anos ou mais.

O percentual de famílias com idosos e baixa renda é de 3,5% no município de Flores da Cunha.

Região Geográfica		Adequado		Inadequado		Total	
		Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Urbano	Aparecida	75	96,2%	3	3,8%	78	100,0%
	Centro	117	99,2%	1	0,8%	118	100,0%
	Colina de Flores	93	98,9%	1	1,1%	94	100,0%
	Nova Roma	29	84,8%	4	15,2%	33	100,0%
	Pérola	52	98,1%	1	1,9%	53	100,0%
	São Gotardo	33	94,3%	2	5,7%	35	100,0%
	São Pedro e AAB	16	100,0%	0	0,0%	16	100,0%
	União	51	91,1%	5	8,9%	56	100,0%
	Vindima e São José	83	96,5%	3	3,5%	86	100,0%
Rural	Distrito Mato Perso	15	100,0%	0	0,0%	15	100,0%
	Distrito Otávio Rocha	33	94,3%	2	5,7%	35	100,0%
	Rural 1 Flores da Cunha	42	95,5%	2	4,5%	44	100,0%
	Rural 2 Flores da Cunha	75	98,7%	1	1,3%	76	100,0%
	Domicílios respondentes	713	96,5%	26	3,5%	739	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.



• Agrupamento em Quartis

*	Área	Regiões Geográficas	Indicador 8
	Urbano	Nova Roma	15,2%
	Urbano	União	8,9%
	Urbano	São Gotardo	5,7%
	Rural	Distrito Otávio Rocha	5,7%
	Rural	Rural 1 Flores da Cunha	4,5%
	Urbano	Aparecida	3,8%
	Urbano	Vindima e São José	3,5%
	Urbano	Pérola	1,9%
	Rural	Rural 2 Flores da Cunha	1,3%
	Urbano	Colina de Flores	1,1%
	Urbano	Centro	0,8%
	Urbano	São Pedro e AAB	0,0%
	Rural	Distrito Mato Perso	0,0%

LEGENDA	Ruim	Acima da Mediana
	Bom	Em torno da mediana
	Ótimo	Abaixo da mediana
		Dados fora do padrão

Os domicílios com idosos e baixa renda se concentram na região de Nova Roma e União, com percentuais mais expressivos, seguida das regiões de São Gotardo e Distrito de Otávio Rocha que também são regiões consideradas com desempenho acima do padrão municipal.

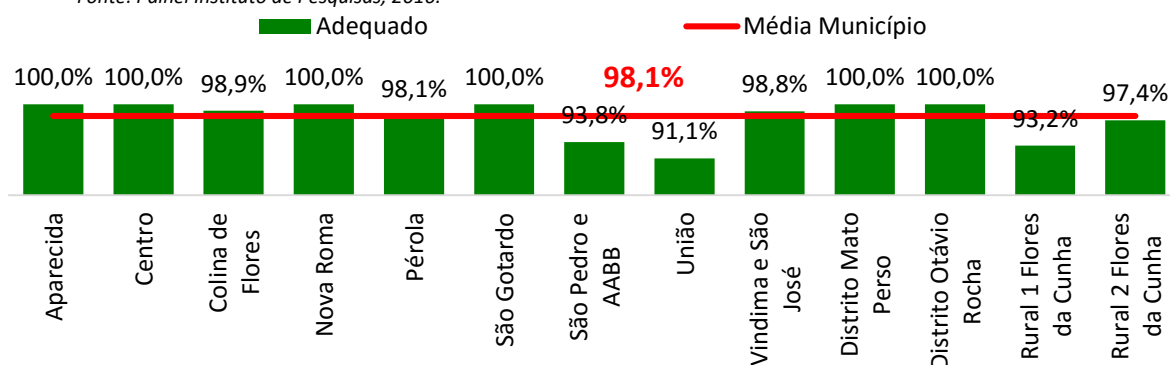


5.9 Indicador	Famílias com pessoas com deficiência e de baixa renda
Definição	Família com renda familiar per capita inferior a ½ SM, com uma pessoa com deficiência.

O indicador de família com baixa renda e com pessoas com deficiência atinge 1,9% dos domicílios de Flores da Cunha.

Região Geográfica		Adequado		Inadequado		Total	
		Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Urbano	Aparecida	78	100,0%		0,0%	78	100,0%
	Centro	118	100,0%		0,0%	118	100,0%
	Colina de Flores	93	98,9%	1	1,1%	94	100,0%
	Nova Roma	33	100,0%		0,0%	33	100,0%
	Pérola	52	98,1%	1	1,9%	53	100,0%
	São Gotardo	35	100,0%		0,0%	35	100,0%
	São Pedro e AABB	15	93,8%	1	6,3%	16	100,0%
	União	51	91,1%	5	8,9%	56	100,0%
Rural	Vindima e São José	85	98,8%	1	1,2%	86	100,0%
	Distrito Mato Perso	15	100,0%		0,0%	15	100,0%
	Distrito Otávio Rocha	35	100,0%		0,0%	35	100,0%
	Rural 1 Flores da Cunha	41	93,2%	3	6,8%	44	100,0%
	Rural 2 Flores da Cunha	74	97,4%	2	2,6%	76	100,0%
Domicílios respondentes		725	98,1%	14	1,9%	739	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.



• Agrupamento em Quartis

*	Área	Regiões Geográficas	Indicador 9
	Urbano	União	8,9%
	Rural	Rural 1 Flores da Cunha	6,8%
	Urbano	São Pedro e AABB	6,3%
	Rural	Rural 2 Flores da Cunha	2,6%
	Urbano	Pérola	1,9%
	Urbano	Vindima e São José	1,2%
	Urbano	Colina de Flores	1,1%
	Urbano	Aparecida	0,0%
	Urbano	Centro	0,0%
	Urbano	Nova Roma	0,0%
	Urbano	São Gotardo	0,0%
	Rural	Distrito Mato Perso	0,0%
	Rural	Distrito Otávio Rocha	0,0%

LEGENDA	Ruim	Acima da Mediana
	Bom	Em torno da mediana
	Ótimo	Abaixo da mediana
		Dados fora do padrão

A região de União se destaca entre as regiões de Flores da Cunha que aparecem acima do padrão do município, junto a ele, neste indicador, estão as regiões Rural 1, Rural 2 e São Pedro e AABB.

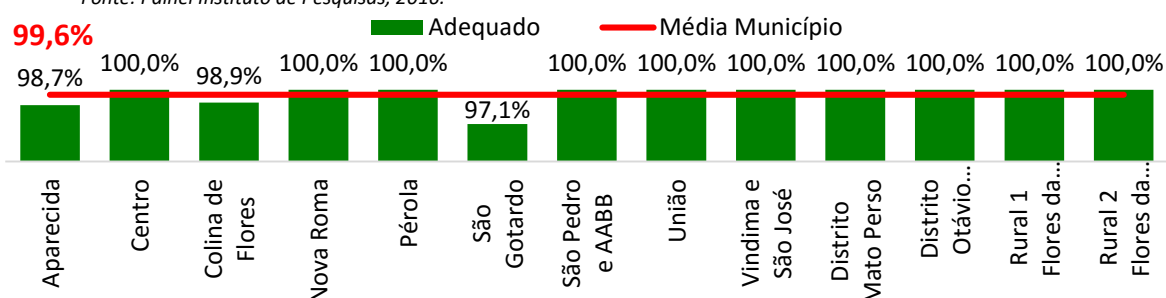


5.10 Indicador	Famílias com gravidez na adolescência
Definição	Ser mulher de 10 a 17 anos e com filho(s)

A questão de gravidez na adolescência foi constatada em três domicílios, o que gerou um indicador de 0,4%, podendo ser considerado um bom indicador. Esse tema será estudado profundamente no Diagnóstico da Criança e do Adolescente, no capítulo 6.

Região Geográfica		Adequado		Inadequado		Total	
		Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Urbano	Aparecida	77	98,7%	1	1,3%	78	100,0%
	Centro	118	100,0%		0,0%	118	100,0%
	Colina de Flores	93	98,9%	1	1,1%	94	100,0%
	Nova Roma	33	100,0%		0,0%	33	100,0%
	Pérola	53	100,0%		0,0%	53	100,0%
	São Gotardo	34	97,1%	1	2,9%	35	100,0%
	São Pedro e AAB	16	100,0%		0,0%	16	100,0%
	União	56	100,0%		0,0%	56	100,0%
	Vindima e São José	86	100,0%		0,0%	86	100,0%
Rural	Distrito Mato Perso	15	100,0%		0,0%	15	100,0%
	Distrito Otávio Rocha	35	100,0%		0,0%	35	100,0%
	Rural 1 Flores da Cunha	44	100,0%		0,0%	44	100,0%
	Rural 2 Flores da Cunha	76	100,0%		0,0%	76	100,0%
Domicílios respondentes		736	99,6%	3	0,4%	739	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.



• Agrupamento em Quartis

*	Área	Regiões Geográficas	Indicador 10
	Urbano	São Gotardo	2,9%
	Urbano	Aparecida	1,3%
	Urbano	Colina de Flores	1,1%
	Urbano	Centro	0,0%
	Urbano	Nova Roma	0,0%
	Urbano	Pérola	0,0%
	Urbano	São Pedro e AAB	0,0%
	Urbano	União	0,0%
	Urbano	Vindima e São José	0,0%
	Rural	Distrito Mato Perso	0,0%
	Rural	Distrito Otávio Rocha	0,0%
	Rural	Rural 1 Flores da Cunha	0,0%
	Rural	Rural 2 Flores da Cunha	0,0%

LEGENDA	Ruim	Acima da Mediana
	Bom	Em torno da mediana
	Ótimo	Abaixo da mediana
		Dados fora do padrão

A gravidez na adolescência também apareceu em poucos casos na pesquisa, em especial na Região de São Gotardo, Aparecida e Colina de Flores. Este indicador também será aprofundado com dados do SINASC¹² no diagnóstico da Criança e do Adolescente.

¹² Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos

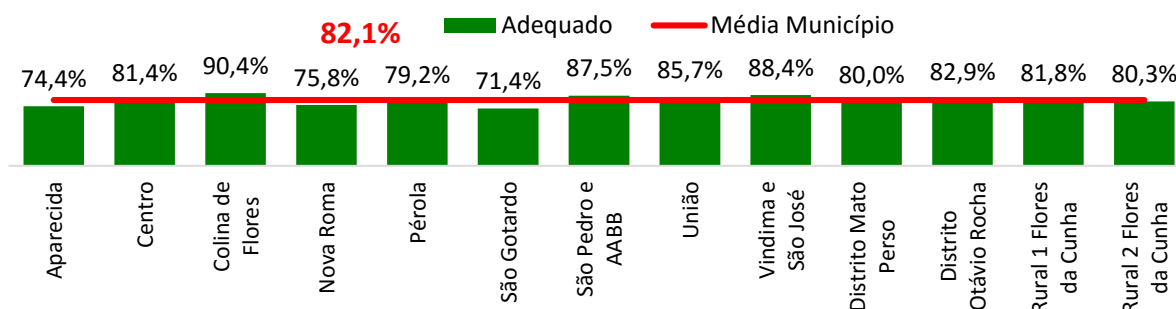


5.11 Indicador	Razão de dependência maior que 75%
Definição	Razão entre a população residente de 0 a 14 anos e 60 anos ou mais de idade considerada inativa, sobre a população residente de 15 a 59 anos de idade potencialmente ativa.

Flores da Cunha têm 17,9% dos domicílios com razão de dependência maior que 75%, ou seja, tem muitas pessoas inativas para serem sustentadas por poucas pessoas da faixa etária ativa (15 a 59 anos).

Região Geográfica		Adequado		Inadequado		Total	
		Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Urbano	Aparecida	58	74,4%	20	25,6%	78	100,0%
	Centro	96	81,4%	22	18,6%	118	100,0%
	Colina de Flores	85	90,4%	9	9,6%	94	100,0%
	Nova Roma	25	75,8%	8	24,2%	33	100,0%
	Pérola	42	79,2%	11	20,8%	53	100,0%
	São Gotardo	25	71,4%	10	28,6%	35	100,0%
	São Pedro e AAB	14	87,5%	2	12,5%	16	100,0%
	União	48	85,7%	8	14,3%	56	100,0%
Rural	Vindima e São José	76	88,4%	10	11,6%	86	100,0%
	Distrito Mato Perso	12	80,0%	3	20,0%	15	100,0%
	Distrito Otávio Rocha	29	82,9%	6	17,1%	35	100,0%
	Rural 1 Flores da Cunha	36	81,8%	8	18,2%	44	100,0%
Rural 2 Flores da Cunha		61	80,3%	15	19,7%	76	100,0%
Domicílios respondentes		607	82,1%	132	17,9%	739	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.



• Agrupamento em Quartis

*	Área	Regiões Geográficas	Indicador 11
	Urbano	São Gotardo	28,6%
	Urbano	Aparecida	25,6%
	Urbano	Nova Roma	24,2%
	Urbano	Pérola	20,8%
	Rural	Distrito Mato Perso	20,0%
	Rural	Rural 2 Flores da Cunha	19,7%
	Urbano	Centro	18,6%
	Rural	Rural 1 Flores da Cunha	18,2%
	Rural	Distrito Otávio Rocha	17,1%
	Urbano	União	14,3%
	Urbano	São Pedro e AAB	12,5%
	Urbano	Vindima e São José	11,6%
	Urbano	Colina de Flores	9,6%

LEGENDA	Ruim	Acima da Mediana
	Bom	Em torno da mediana
	Ótimo	Abaixo da mediana
		Dados fora do padrão

No indicador de razão de dependência, quatro regiões se destacaram como as mais críticas: São Gotardo, Aparecida, Nova Roma e Pérola.



Cruzamento dos indicadores da PNAS/2004

Detalhamento:

Com a utilização do software Pradim, foram cruzados os 11 indicadores aqui utilizados para verificar as regiões mais críticas e os indicadores que mais pesaram na classificação de vulnerabilidade do município Flores da Cunha.

O método utilizado pelo programa é o de multicritérios e para a classificação em grupos distintos foi utilizada a de Quintis, que separa as regiões em cinco grupos classificados em: Péssimo, Ruim, Regular, Bom e Ótimo.

Principais considerações sobre os dados analisados:

O cruzamento dos 11 indicadores mostram a região geográfica de Rural 2 Flores da Cunha, como a única classificada como “Péssimo”. Seguidas das regiões Colina de Flores, Distrito Otávio Rocha e União, classificadas como “Ruim”.

Os indicadores que mais influenciaram para levar o Rural 2 de Flores da Cunha como a pior região foram o 6 e o 4, referentes à “Trabalho Infantil” e “Família na qual há um chefe mulher, sem cônjuge, com filhos menores de 15 anos, analfabeta”.

Normalmente quando se observa a vulnerabilidade de um município as questões relacionadas à renda aparecem como o principal indicador classificatório, porém, em Flores da Cunha observa-se o trabalho infantil como o ponto principal. A centralidade da atividade econômica do município na agricultura faz com que nas regiões rurais acabem carregando a cultura da ajuda dos filhos no trabalho da família, o que pode estar diretamente ligado aos resultados no indicador trabalho infantil. Este assunto será abordado no grupo de trabalho com a rede.

As regiões classificadas como “ótimas”, foram: Centro, Distrito Mato Perso e São Pedro e AABB.



• Resultado

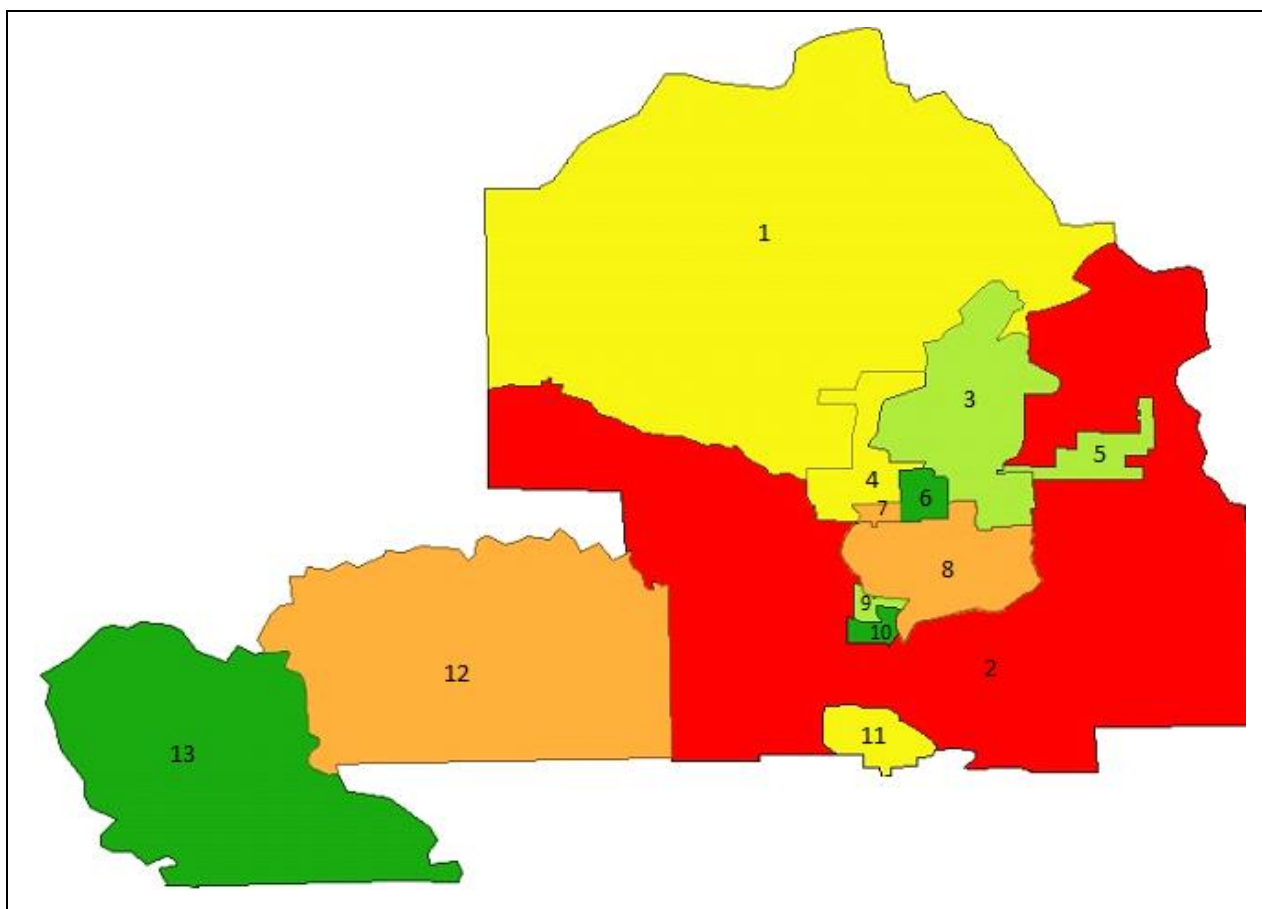
Grupo	Posição	Zona	Código Região no Mapa	Região Geográfica
5	13	Rural	2	Rural 2 Flores da Cunha
4	12	Rural	8	Colina de Flores
4	11	Rural	12	Distrito Otávio Rocha
4	10	Urbano	7	União
3	9	Urbano	1	Rural 1 Flores da Cunha
3	8	Urbano	11	São Gotardo
3	7	Urbano	4	Aparecida
2	6	Urbano	3	Vindima e São José
2	5	Urbano	5	Nova Roma
2	4	Urbano	9	Pérola
1	3	Urbano	10	São Pedro e AABB
1	2	Rural	13	Distrito Mato Perso
1	1	Urbano	6	Centro

Peso de cada indicador na Classificação Geral

Indicador	Correlação
Indicador 6	0,642
Indicador 4	0,467
Indicador 3	0,459
Indicador 7	0,374
Indicador 1	0,345
Indicador 9	0,298
Indicador 10	0,225
Indicador 8	0,213
Indicador 5	0,201
Indicador 11	-0,067
Indicador 2	-0,067

Legenda	
5	Péssimo
4	Ruim
3	Regular
2	Bom
1	Ótimo

Mapa





6. INDICADORES DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Detalhamento:

Os indicadores relacionados às crianças e adolescentes do município levantados a partir de várias fontes, começam neste momento a ser analisados e interpretados apresentando-se separados em grupos de acordo com os eixos trazidos no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Neste primeiro bloco, apresenta-se como fator introdutório o número de crianças e adolescentes do município e uma importante informação referente à Razão de Dependência Jovem (RDJ), a qual direciona para regiões geográficas que precisam de atenção no que tange as condições financeiras em que se encontram as famílias. Este indicador tem uma relação que varia de 0% a 100%, sendo que 0% indica que não existe nenhuma criança e/ou adolescente na região para ser sustentado por adultos e 100% indica que a região só tem crianças e adolescentes, sem nenhum adulto para sustentá-los. Obviamente, esses limites são extremos e improváveis, porém regiões geográficas que fogem do padrão geral sinalizam que o município deve ter especial atenção, pois se referem às regiões que pode apresentar maiores vulnerabilidades e trabalho infantil.

Neste bloco também será apresentado o perfil dos adolescentes entrevistados na pesquisa, a qual terá seus resultados apresentados por bloco para incrementar os indicadores levantados na rede de atendimento.



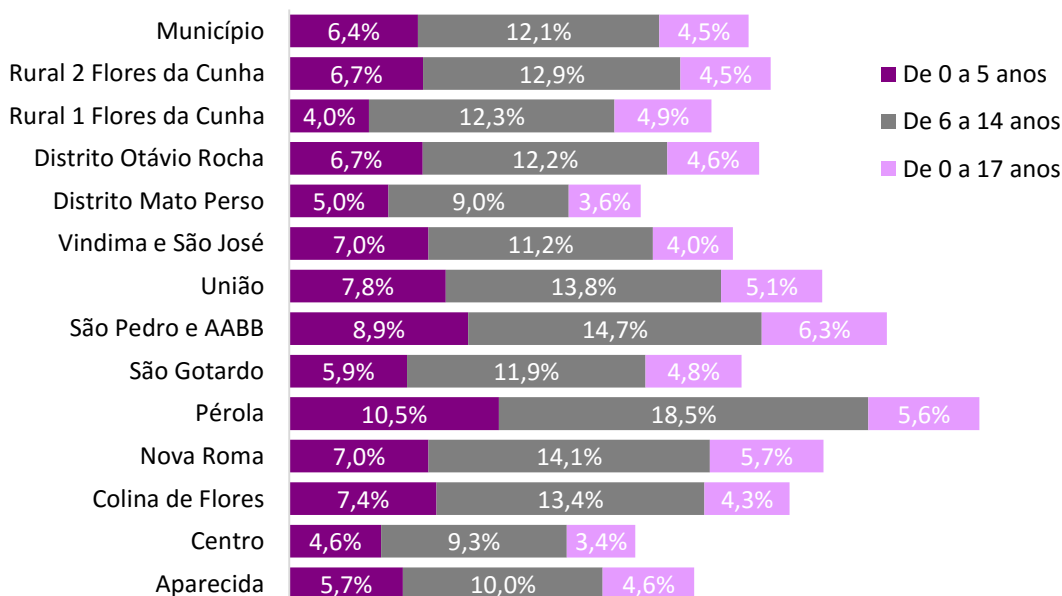
6.1 Indicador	Percentual de crianças e adolescentes
Definição	Número de crianças e adolescentes sobre o total da população do município

O percentual de crianças e adolescentes de Flores da Cunha é pequeno, 23,0% da população total, enquanto no Brasil esse percentual é de 29,5% e no Estado do Rio Grande do Sul é de 25,8%.

Região Geográfica		De 0 a 5 anos		De 6 a 14 anos		De 15 até 17 anos		De 0 a 17 anos	
		Quant	(%)	Quant	(%)	Quant	(%)	Quant	(%)
Urbano	Aparecida	206	5,7%	362	10,0%	166	4,6%	734	20,2%
	Centro	190	4,6%	383	9,3%	142	3,4%	715	17,3%
	Colina de Flores	219	7,4%	399	13,4%	127	4,3%	745	25,0%
	Nova Roma	87	7,0%	176	14,1%	71	5,7%	334	26,7%
	Pérola	168	10,5%	296	18,5%	89	5,6%	553	34,5%
	São Gotardo	86	5,9%	174	11,9%	70	4,8%	330	22,6%
	São Pedro e AAB	50	8,9%	82	14,7%	35	6,3%	167	29,9%
	União	124	7,8%	218	13,8%	80	5,1%	422	26,6%
	Vindima e São José	214	7,0%	345	11,2%	123	4,0%	682	22,2%
Rural	Distrito Mato Perso	33	5,0%	60	9,0%	24	3,6%	117	17,6%
	Distrito Otávio Rocha	99	6,7%	181	12,2%	68	4,6%	348	23,5%
	Rural 1 Flores da Cunha	69	4,0%	212	12,3%	84	4,9%	365	21,1%
	Rural 2 Flores da Cunha	199	6,7%	382	12,9%	134	4,5%	715	24,1%
Município		1.744	6,4%	3.270	12,1%	1.213	4,5%	6.227	23,0%

Fonte: IBGE, 2010.

% População de 0 a 17 anos	
Brasil:	29,5%
Rio Grande do Sul:	25,8%
Flores da Cunha	23,0%



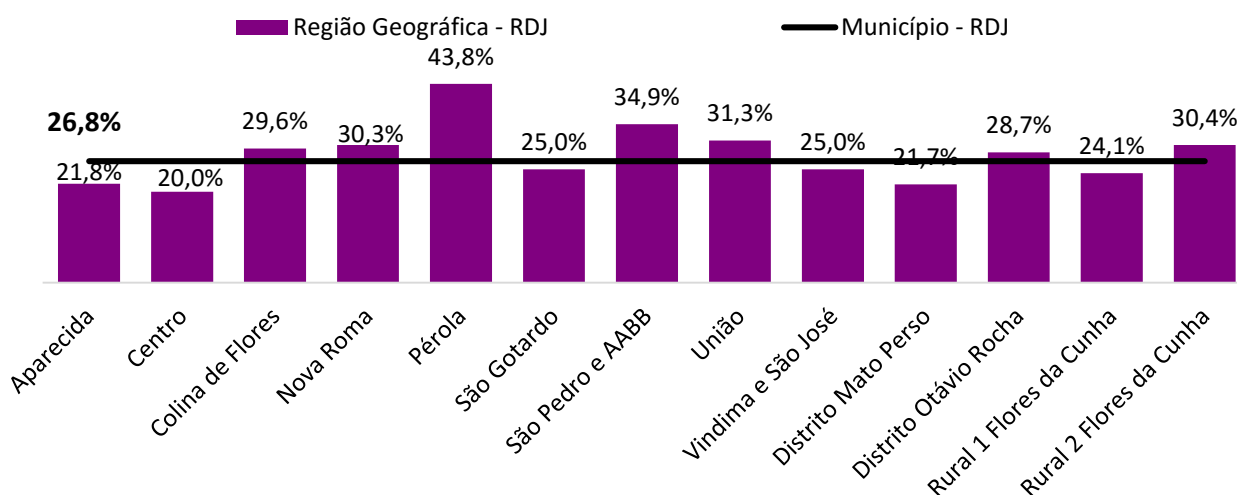


6.2 Indicador	Razão de Dependência Jovem
Definição	População de 0 a 14 anos (inativa) sobre a população de 15 a 59 anos (ativa)

Com uma população pequena de 0 a 17 anos, o indicador de Razão de Dependência Jovem se apresenta muito bem, sendo apenas de 26,8%, enquanto no Brasil ele é de 37,0% e no Estado do Rio Grande do Sul é de 31,8%.

Região Geográfica		De 0 a 14 anos - Inativa	De 15 a 59 anos - Ativa	Razão de dependência Jovem
Urbano	Aparecida	568	2.602	21,8%
	Centro	573	2.862	20,0%
	Colina de Flores	618	2.089	29,6%
	Nova Roma	263	867	30,3%
	Pérola	464	1.059	43,8%
	São Gotardo	260	1.042	25,0%
	São Pedro e AAB	132	378	34,9%
	União	342	1.092	31,3%
	Vindima e São José	559	2.238	25,0%
Rural	Distrito Mato Perso	93	429	21,7%
	Distrito Otávio Rocha	280	976	28,7%
	Rural 1 Flores da Cunha	281	1.165	24,1%
	Rural 2 Flores da Cunha	581	1.914	30,4%
Município		5.014	18.713	26,8%

Fonte: IBGE 2010



Razão de Dependência Jovem	
Brasil:	37,0%
Rio Grande do Sul:	31,8%
Flores da Cunha	26,8%

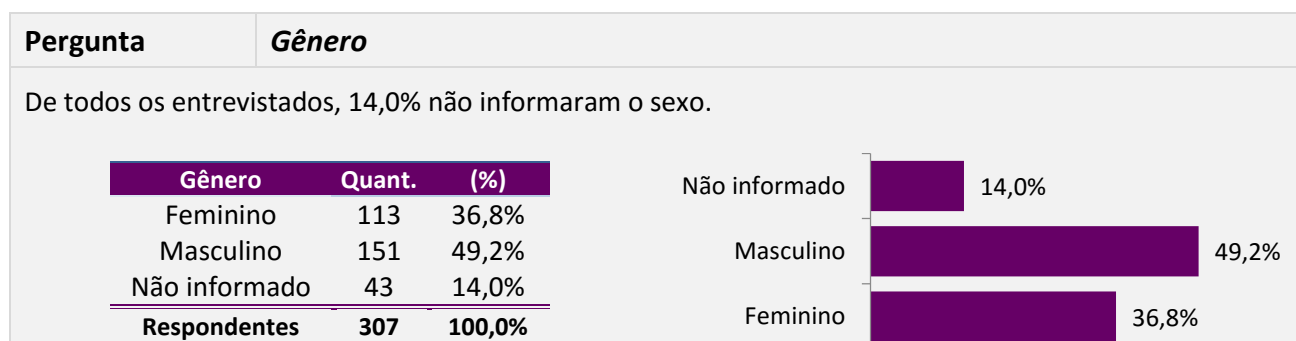
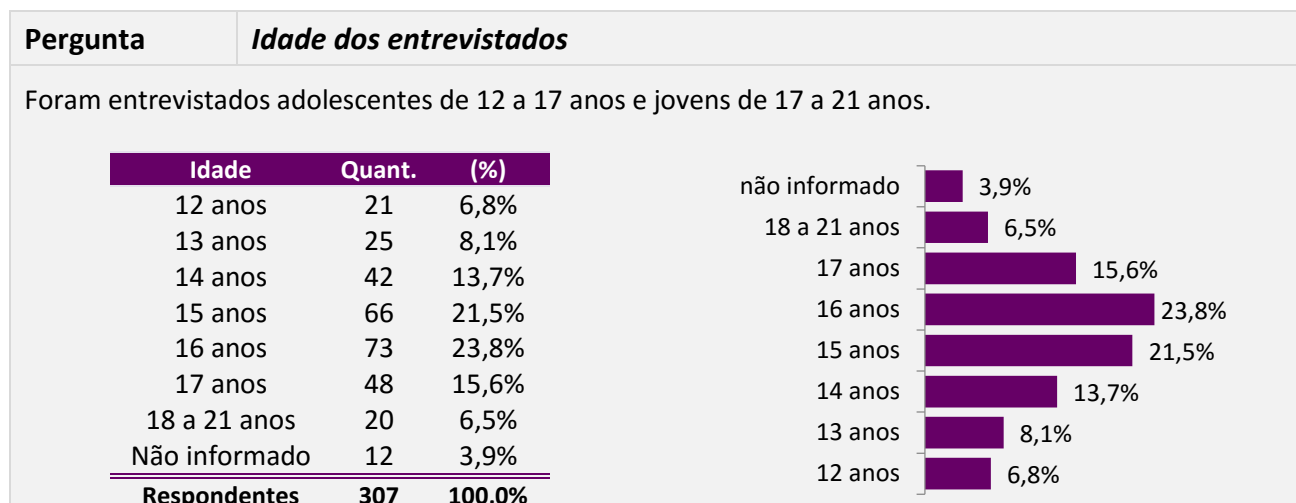


6.3 Pesquisa | Informações da Pesquisa com os Adolescentes

- **Perfil dos adolescentes entrevistados na pesquisa**

A pesquisa realizada com 307 adolescentes tem como objetivo incrementar o presente diagnóstico, mostrando as percepções dos adolescentes em relação à vários temas que contemplem os eixos de direito do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

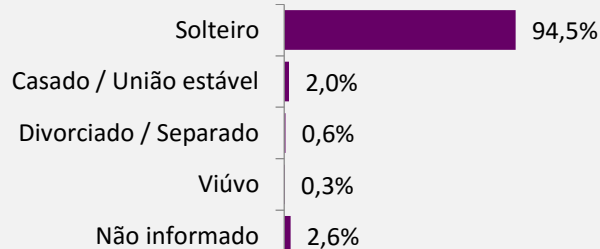
A seguir, serão apresentados dados sobre o perfil dos adolescentes entrevistados na pesquisa de percepção:





Pergunta	Estado civil	
A idade dos casados, divorciados, separados ou viúvos foram bem dispersas e a maioria dos entrevistados, 94,5%, declarou-se como solteiro.		
Estado Civil	Quant.	(%)
Solteiro	290	94,5%
Casado / União estável	6	2,0%
Divorciado / Separado	2	0,6%
Viúvo	1	0,3%
Não informado	8	2,6%
Respondentes	307	100,0%

Solteiro	94,5%
Casado / União estável	2,0%
Divorciado / Separado	0,6%
Viúvo	0,3%
Não informado	2,6%



Pergunta

Cor de pele

Na cidade de Flores da Cunha a predominância entre adolescentes e jovens é a cor de pele branca (77,9%).

Resposta	Quant.	(%)
Branco	239	77,9%
Pardo ou Mulato	45	14,7%
Negro	11	3,6%
Indígena	7	2,3%
Amarelo ou Oriental	5	1,6%
Respondentes	307	100.0%

Branco

77,9%

Pardo ou Mulato

14,7%

Negro

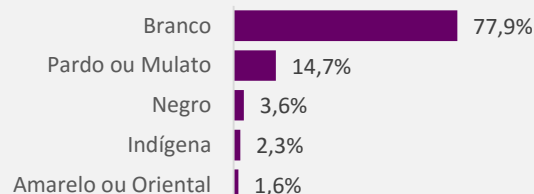
3,6%

Indígena

2,3%

Amarelo ou Oriental

1,6%



Pergunta	Você possui algum tipo de deficiência:		
Dos entrevistados, 10,4% afirmaram ter alguma deficiência e desses 32 entrevistados, a maioria, 90,6% afirmou ter deficiência visual.			
	Possui deficiência	Quant.	(%)
	Não	248	80,8%
	Sim	32	10,4%
	Não informado	27	8,8%
	Respondentes	307	100,0%

	Qual deficiência	Quant.	(%)
	Visual	29	90,6%
	Física/Motora	4	12,5%
	Respondentes	32	-

Qual deficiência	Quant.	(%)
Visual	29	90,6%
Física/Motora	4	12,5%
Respondentes	32	-

Principais considerações sobre o perfil:

Indicadores: O percentual de crianças e adolescentes de Flores da Cunha (23,0%) está bem abaixo do padrão brasileiro, que em 2010 estava em 29,5%. Esse baixo percentual no município gera um indicador de razão e dependência baixa sobre jovens, o qual expressa a existência de poucas crianças e adolescentes (população inativa) para serem sustentados pela população ativa, considerada de 15 a 59 anos.

Pesquisa: Na pesquisa foram entrevistados 307 adolescentes da faixa etária de 12 a 17 anos e alguns jovens de 18 a 21 anos.



6.4 DIREITO À “VIDA E SAÚDE”

Detalhamento:

A partir deste capítulo, será analisado o direito à VIDA E SAÚDE, do qual fez parte o levantamento de dados dos atendimentos do Conselho Tutelar, Secretaria Municipal de Saúde, DATASUS e da pesquisa de percepção com os adolescentes.

Os dados do Conselho Tutelar foram sistematizados segundo classificação preconizada pelo Sistema de Informação para a Infância e Adolescência - SIPIA, sendo que neste grupo estão relacionadas situações como: Não atendimento médico; Atendimento médico deficiente; Prejuízos por ação ou omissão de agentes externos; Práticas hospitalares e ambulatoriais irregulares; Irregularidade na garantia da alimentação; Atos atentatórios à vida.

Na pesquisa foram levantados temas referentes à sexo, opiniões sobre álcool e drogas em geral e ainda, o consumo de drogas lícitas e ilícitas no ambiente em que vivem os adolescentes (amigos, pais e familiares).



6.4.1 Indicador	Taxa de natalidade
Definição	Nascidos vivos por mil habitantes

O Rio Grande do Sul tem um histórico de baixas taxas de natalidade se comparado com os índices do Brasil e o município de Flores da Cunha se mostra com uma taxa ainda menor, com nove nascidos vivo para cada mil habitantes. Algumas regiões se destacam com taxas maiores como União (19,6), São Pedro e AABB (14,3) e Centro com (14,0).

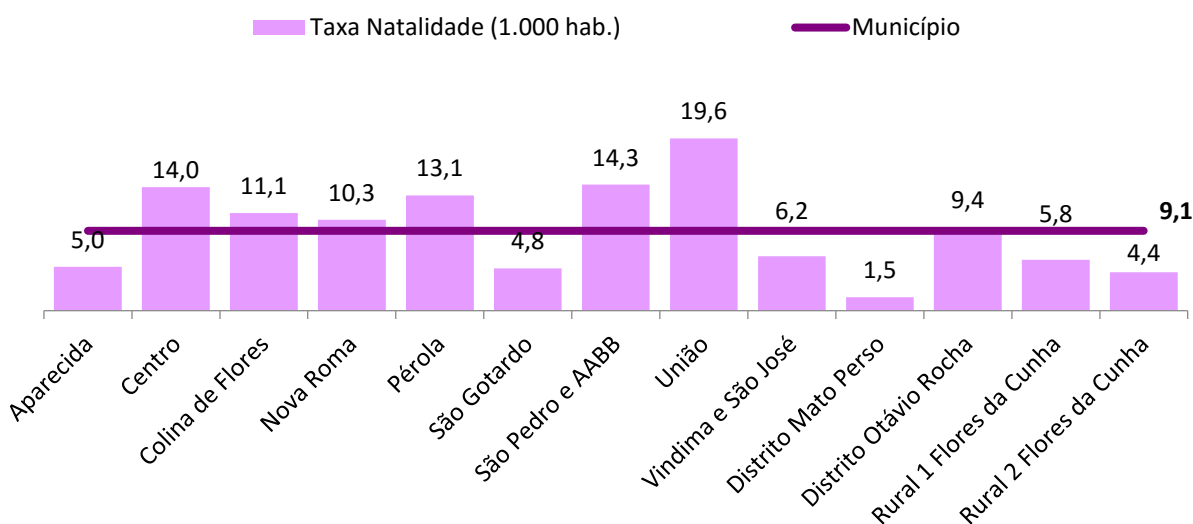
	Região Geográfica	Nascidos Vivos	População Total*	Taxa Natalidade (1.000 hab.)
Urbano	Aparecida	18	3.625	5,0
	Centro	58	4.132	14,0
	Colina de Flores	33	2.978	11,1
	Nova Roma	13	1.261	10,3
	Pérola	21	1.603	13,1
	São Gotardo	7	1.460	4,8
	São Pedro e AABB	8	559	14,3
	União	31	1.584	19,6
	Vindima e São José	19	3.075	6,2
Rural	Distrito Mato Perso	1	666	1,5
	Distrito Otávio Rocha	14	1.482	9,4
	Rural 1 Flores da Cunha	10	1.729	5,8
	Rural 2 Flores da Cunha	13	2.972	4,4
	Município	246	27.126	9,1

Taxa de Natalidade	
Brasil:	14,2
Rio Grande do Sul:	11,9
Flores da Cunha	9,1

Fonte: IBGE, 2015.

*População 2010

Fonte: DATASUS/SIM/SINAS, 2015.





6.4.2 Indicador	Mortalidade Infantil
Definição	Total de óbitos de crianças menores de um ano de idade

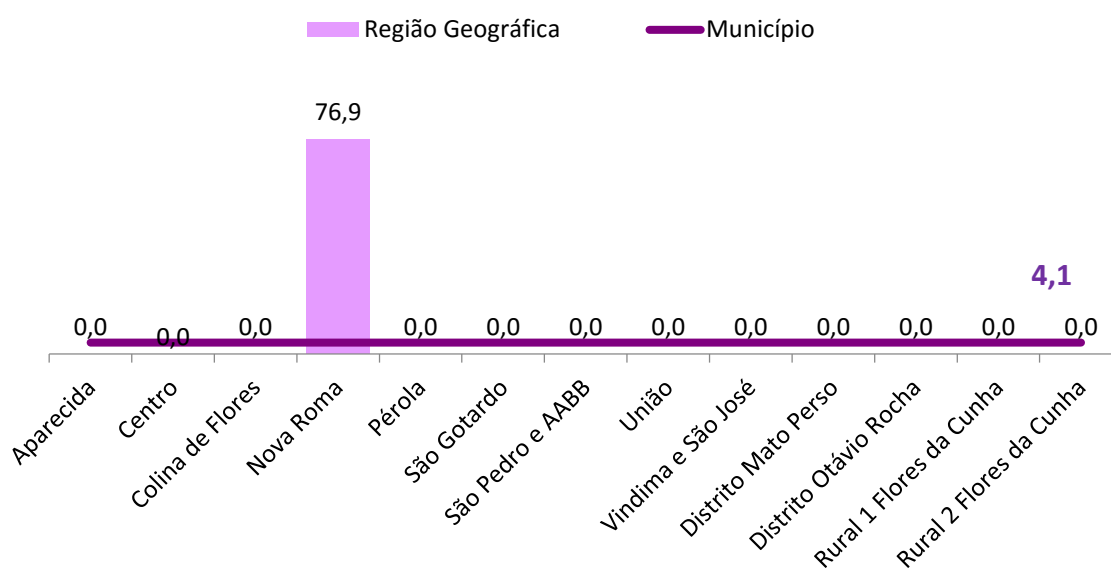
A taxa de mortalidade infantil é extremamente baixa no município de Flores da Cunha, ela fica em torno de 4 mortes a cada 1.000 nascidos vivos. O Estado do Rio Grande do Sul já se destaca no Brasil em relação a este indicador, tendo também um desempenho muito bom, de 9,9 mortes para cada 1.000 nascidos vivos. O único caso de morte foi registrado na região de Nova Roma, a qual tem uma taxa de natalidade baixa, o que faz com que o indicador, se analisado só nessa região, fique muito alto, mas, como se constata o bom desempenho em relação à mortalidade infantil do município, não se pode considerar essa taxa como um problema.

	Região Geográfica	Total de óbitos	Total de Nascidos Vivos	Taxa (1.000 hab.)
Urbano	Aparecida	1	18	0,0
	Centro		58	0,0
	Colina de Flores		33	0,0
	Nova Roma		13	76,9
	Pérola		21	0,0
	São Gotardo		7	0,0
	São Pedro e AABB		8	0,0
	União		31	0,0
	Vindima e São José		19	0,0
Rural	Distrito Mato Perso		1	0,0
	Distrito Otávio Rocha		14	0,0
	Rural 1 Flores da Cunha		10	0,0
	Rural 2 Flores da Cunha		13	0,0
	Município	1	246	4,1

Mortalidade Infantil	
Brasil:	13,8
Rio Grande do Sul:	9,9
Flores da Cunha	4,1

Fonte: IBGE, 2015.

Fonte: DATASUS/SIM/SINASC, 2015.





6.4.3 Indicador	Baixo Peso ao Nascer
Definição	Percentual de nascidos vivos com peso inferior a 2,5 kg

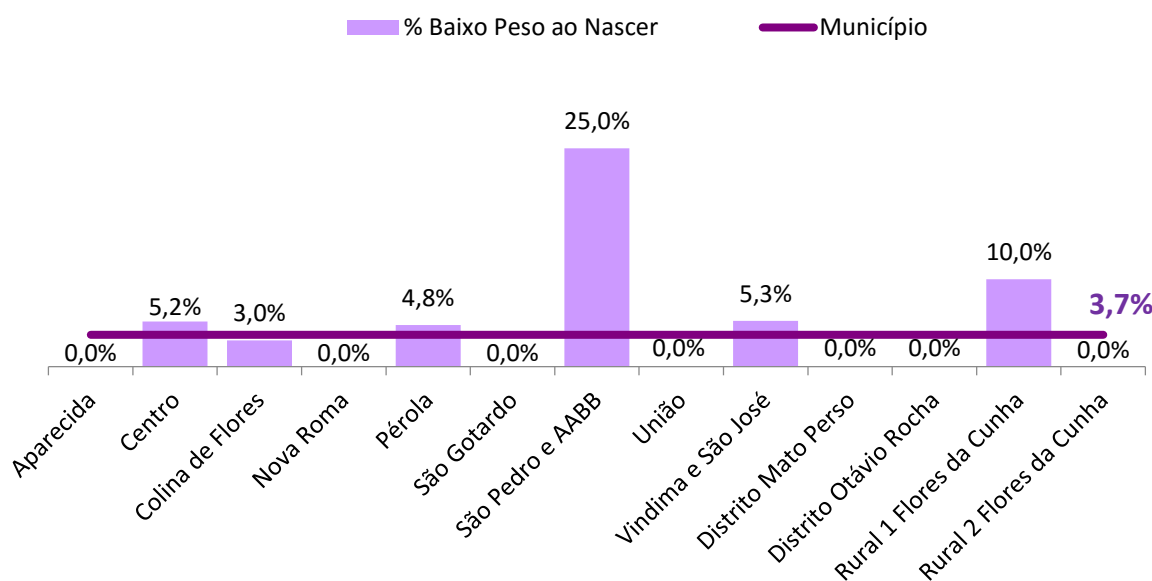
O baixo peso ao nascer atinge 3,7% dos nascidos vivos de Flores da Cunha, sendo que chamam atenção as regiões de São Pedro e AABB, que apresentaram um percentual bem maior, de 25%. Comparado aos índices do Brasil e do Estado do Rio Grande do Sul o município tem um desempenho muito bom em relação a esse indicador.

	Região Geográfica	Baixo Peso	Total de Nascidos Vivos	% Baixo Peso ao Nascer
Urbano	Aparecida		18	0,0%
	Centro	3	58	5,2%
	Colina de Flores	1	33	3,0%
	Nova Roma		13	0,0%
	Pérola	1	21	4,8%
	São Gotardo		7	0,0%
	São Pedro e AABB	2	8	25,0%
	União		31	0,0%
	Vindima e São José	1	19	5,3%
Rural	Distrito Mato Perso		1	0,0%
	Distrito Otávio Rocha		14	0,0%
	Rural 1 Flores da Cunha	1	10	10,0%
	Rural 2 Flores da Cunha		13	0,0%
	Município	9	246	3,7%

Fonte: DATASUS/SIM/SINASC, 2015.

Baixo Peso ao Nascer	
Brasil:	8,5%
Rio Grande do Sul:	9,2%
Flores da Cunha	3,7%

Fonte: DATASUS/SIM/SINASC, 2013.





6.4.4 Indicador	Pré-natais insuficientes
Definição	Percentual de nascidos vivos com 6 ou menos pré-natais

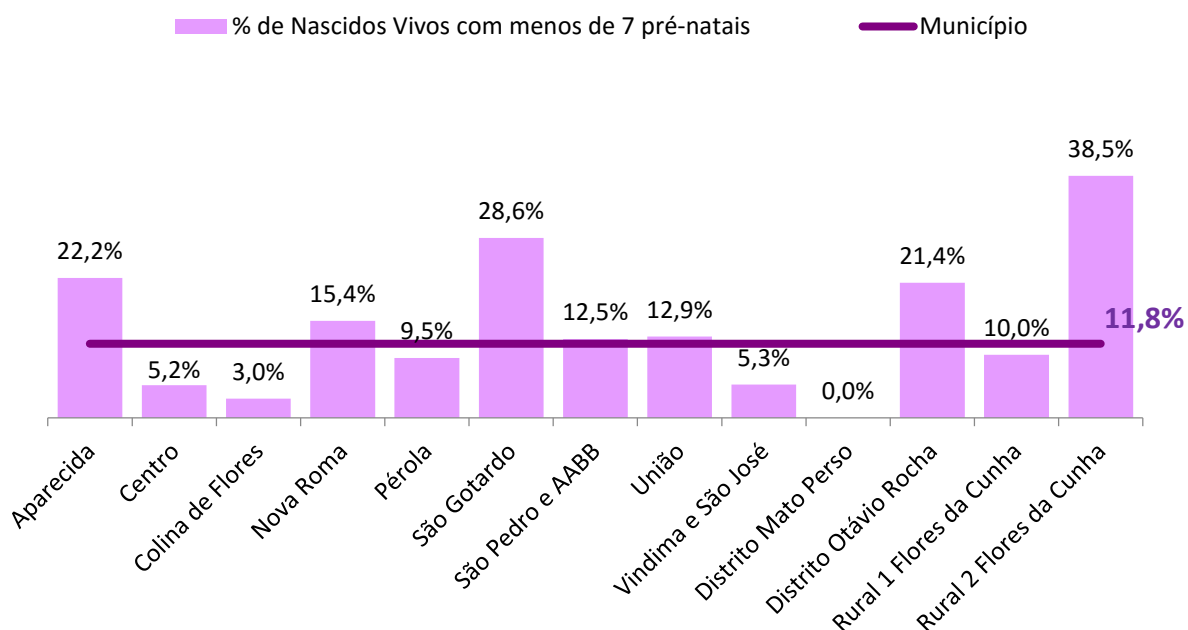
11,8% dos nascidos vivos de Flores da Cunha tiveram pré-natais insuficientes. No Estado do Rio Grande do Sul esse indicador é de 28% e no Brasil de 37,6%. Algumas regiões do município como o Rural 2, São Gotardo e Aparecida apresentam um percentual bem maior do que o município, merecendo atenção por parte da política municipal de saúde.

Região Geográfica		Nascidos vivos com menos de 7 pré-natais	Total de nascidos vivos	% de Nascidos Vivos com menos de 7 pré-natais
Urbano	Aparecida	4	18	22,2%
	Centro	3	58	5,2%
	Colina de Flores	1	33	3,0%
	Nova Roma	2	13	15,4%
	Pérola	2	21	9,5%
	São Gotardo	2	7	28,6%
	São Pedro e AAB	1	8	12,5%
	União	4	31	12,9%
	Vindima e São José	1	19	5,3%
	Distrito Mato Perso		1	0,0%
Rural	Distrito Otávio Rocha	3	14	21,4%
	Rural 1 Flores da Cunha	1	10	10,0%
	Rural 2 Flores da Cunha	5	13	38,5%
Município		29	246	11,8%

Pré-natais insuficientes	
Brasil:	37,6%
Rio Grande do Sul:	28,0%
Flores da Cunha	11,8%

Fonte: DATASUS/SIM/SINASC, 2013.

Fonte: DATASUS/SIM/SINASC, 2015.





6.4.5 Indicador	Gravidez na adolescência
Definição	Percentual de adolescentes residentes com idade de 12 a 17 anos, que tiveram filhos nascidos vivos

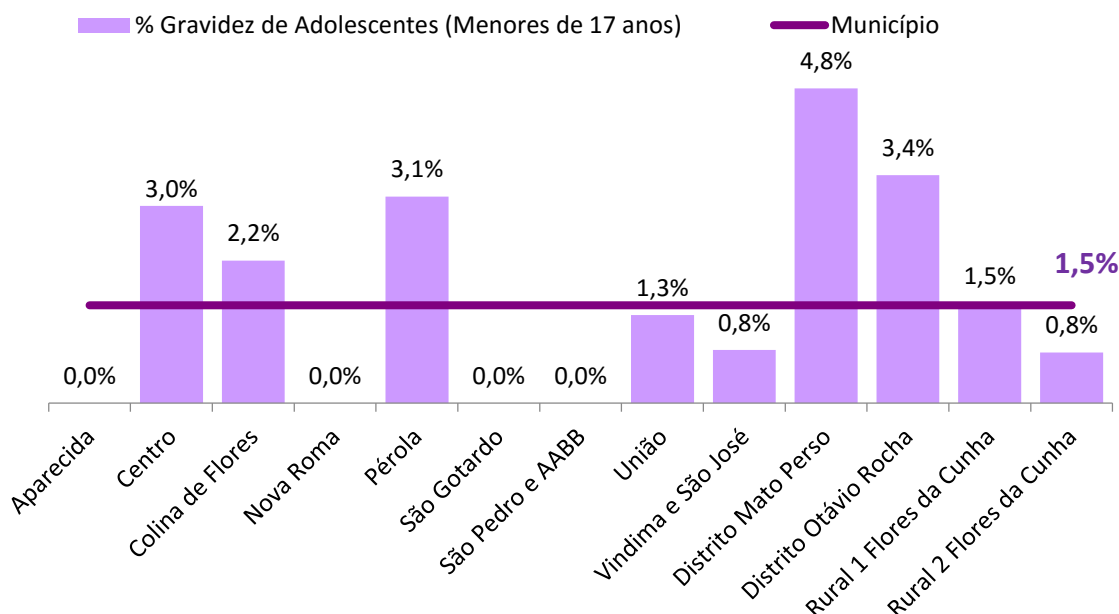
O percentual de adolescentes que tiveram filhos em 2015 foi de 1,5% em Flores da Cunha, sendo que na região do Distrito Mato Perso esse percentual chegou a 4,8%.

Região Geográfica		Gravidez de Adolescentes (Menores de 17 anos)	População de Adolescentes (De 12 a 17 anos)	% Gravidez de Adolescentes
Urbano	Aparecida		123	0,0%
	Centro	4	134	3,0%
	Colina de Flores	3	139	2,2%
	Nova Roma		73	0,0%
	Pérola	3	96	3,1%
	São Gotardo		78	0,0%
	São Pedro e AABB		32	0,0%
	União	1	75	1,3%
	Vindima e São José	1	124	0,8%
Rural	Distrito Mato Perso	1	21	4,8%
	Distrito Otávio Rocha	2	58	3,4%
	Rural 1 Flores da Cunha	1	66	1,5%
	Rural 2 Flores da Cunha	1	130	0,8%
Município		17	1.149	1,5%

Gravidez na adolescência ¹³	
Brasil:	3,3%
Rio Grande do Sul:	1,3%
Flores da Cunha	1,5%

Fonte: DATASUS/SIM/SINASC, 2013.

Fonte: DATASUS/SIM/SINASC, 2015.



¹³ O percentual de adolescentes grávidas do Estado do Rio Grande do Sul e do Brasil foi retirado do DATASUS o qual só tem a informação da faixa etária de 10 a 14 anos e de 15 a 19 anos.

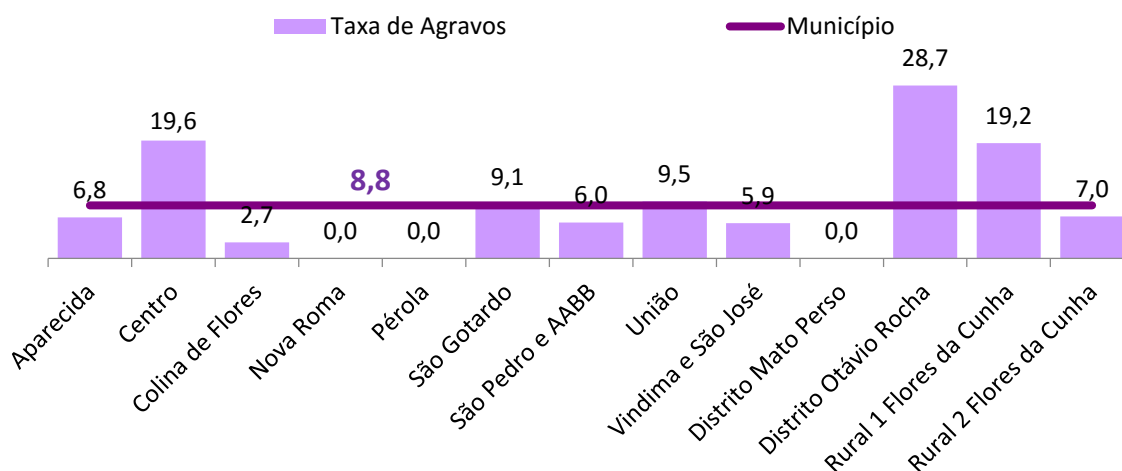


6.4.6 Indicador	Taxa de Agravos
Definição	Número de agravos por mil habitantes de 0 a 17 anos

A ficha de agravos do município apresentou uma taxa de 8,8 agravos a cada mil habitantes de 0 a 17 anos. A principal ocorrência foi o atendimento antirrábico em 36,4% dos casos, seguido da varicela em 30,4% dos atendimentos.

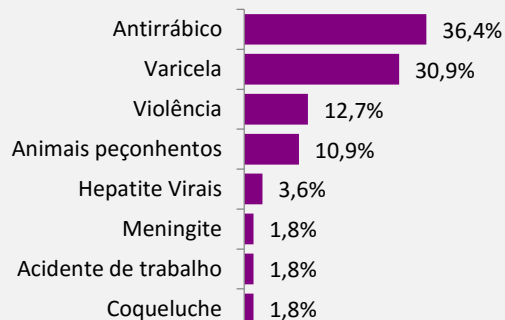
Região Geográfica	Ocorrências	População de 0 a 17 anos	Taxa de Agravos
Aparecida	5	734	6,8
Centro	14	715	19,6
Colina de Flores	2	745	2,7
Nova Roma	0	334	0,0
Pérola	0	553	0,0
São Gotardo	3	330	9,1
São Pedro e AAB	1	167	6,0
União	4	422	9,5
Vindima e São José	4	682	5,9
Distrito Mato Perso	0	117	0,0
Distrito Otávio Rocha	10	348	28,7
Rural 1 Flores da Cunha	7	365	19,2
Rural 2 Flores da Cunha	5	715	7,0
Município	55	6.227	8,8

Fonte: SINAM, 2015.



Motivo do Agravado:

Motivo do Agravado	Quant.	(%)
Atendimento Antirrábico	20	36,4%
Varicela	17	30,9%
Violência Interpessoal / Autoprovocada	7	12,7%
Acidente por animais peçonhentos	6	10,9%
Hepatite Viral	2	3,6%
Meningite	1	1,8%
Acidente de trabalho Grave	1	1,8%
Coqueluche	1	1,8%
Total	55	100,0%



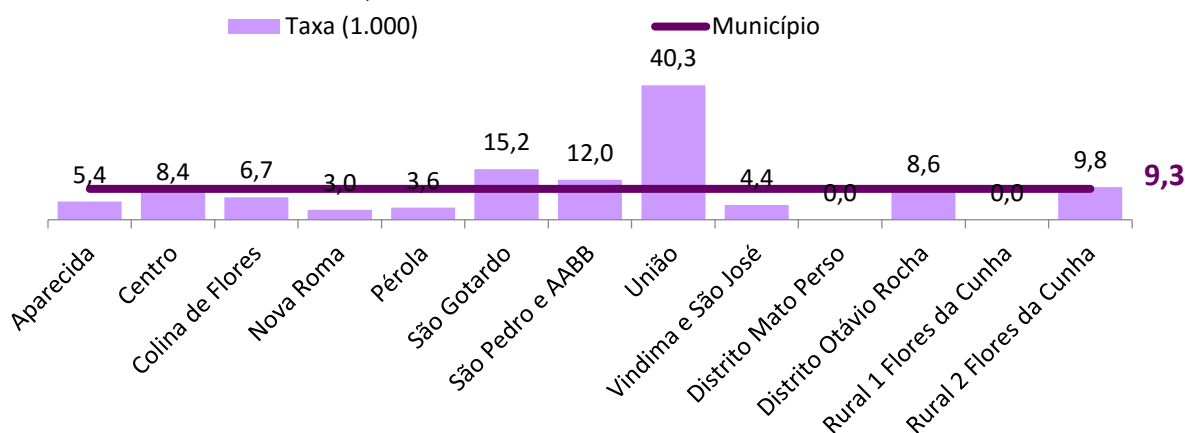


6.4.7 Indicador	<i>Taxa de ocorrência de violação dos direitos à Vida e Saúde de crianças e adolescentes no município</i>
Definição	<i>Casos de ocorrência de violação dos direitos à Vida e Saúde de crianças e adolescentes por mil habitantes desse grupo no município</i>

Foram notificados 58 casos relacionados ao direito à vida e saúde no Conselho Tutelar, gerando uma taxa no município de 9,3 notificações a cada mil habitantes de 0 a 17 anos. A região de União teve destaque neste indicador, apresentando a taxa de 40,3.

Região Geográfica		Total de Casos Notificados	De 0 a 17 anos	Taxa (1.000)
Urbano	Aparecida	4	734	5,4
	Centro	6	715	8,4
	Colina de Flores	5	745	6,7
	Nova Roma	1	334	3,0
	Pérola	2	553	3,6
	São Gotardo	5	330	15,2
	São Pedro e AABB	2	167	12,0
	União	17	422	40,3
	Vindima e São José	3	682	4,4
Rural	Distrito Mato Perso	0	117	0,0
	Distrito Otávio Rocha	3	348	8,6
	Rural 1 Flores da Cunha	0	365	0,0
	Rural 2 Flores da Cunha	7	715	9,8
Não informado		3	-	-
Município		58	6.227	9,3

Fonte: Conselho Tutelar, 2015.



Das notificações recebidas no Conselho Tutelar, referentes ao Direito à Vida e Saúde, 73% corresponderam a 3 fatos comunicados, sendo que as ocorrências relacionadas à adolescentes consumindo bebida alcoólica e/ou em coma alcoólico somaram 40% das notificações, o que é um indicador representativo e que merece atenção especial das políticas públicas.





6.4.8 Indicador	Percentual de crianças e/ou adolescentes com deficiência
Definição	Número de crianças e/ou adolescentes com alguma deficiência e sua gravidade.

A seguir, com base nos dados amostrais do Censo do IBGE 2010, apresenta-se a população de 0 a 17 anos com alguma deficiência. Em relação à audição e à visão nenhum caso de alta gravidade foi registrado em 2010, já na deficiência físico/motora 11 casos se declararam sem mobilidade alguma. Tem-se ainda, 70 crianças ou adolescentes com alguma deficiência intelectual.

Audição	De 0 a 17 anos	
	Quant.	(%)
Não, nenhuma dificuldade	6.066	99,0%
Sim, alguma dificuldade	20	0,3%
Sim, grande dificuldade	38	0,6%
Sim, não consegue de modo algum	0	0,0%
Total	6.125	100,0%

Fonte: Microdados IBGE, 2010.

Física / Motora	De 0 a 17 anos	
	Quant.	(%)
Não, nenhuma dificuldade	6.092	99,5%
Sim, alguma dificuldade	22	0,4%
Sim, grande dificuldade	0	0,0%
Sim, não consegue de modo algum	11	0,2%
Total	6.125	100,0%

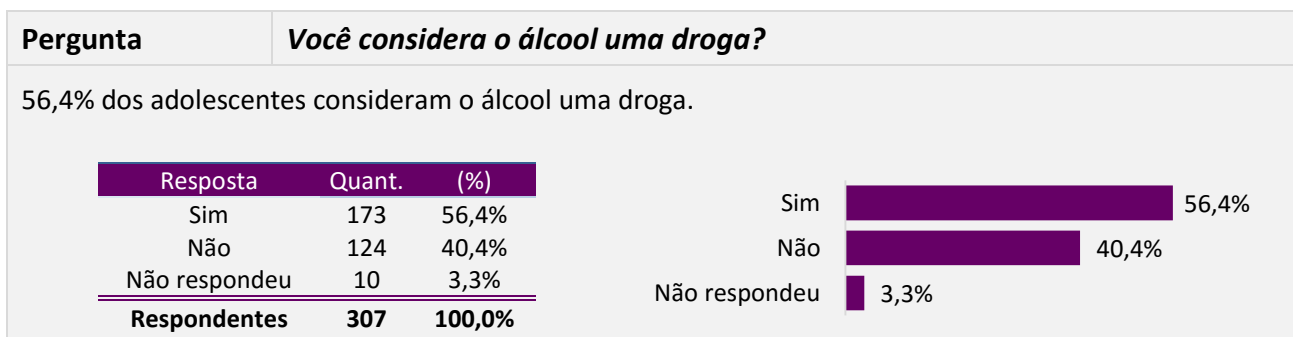
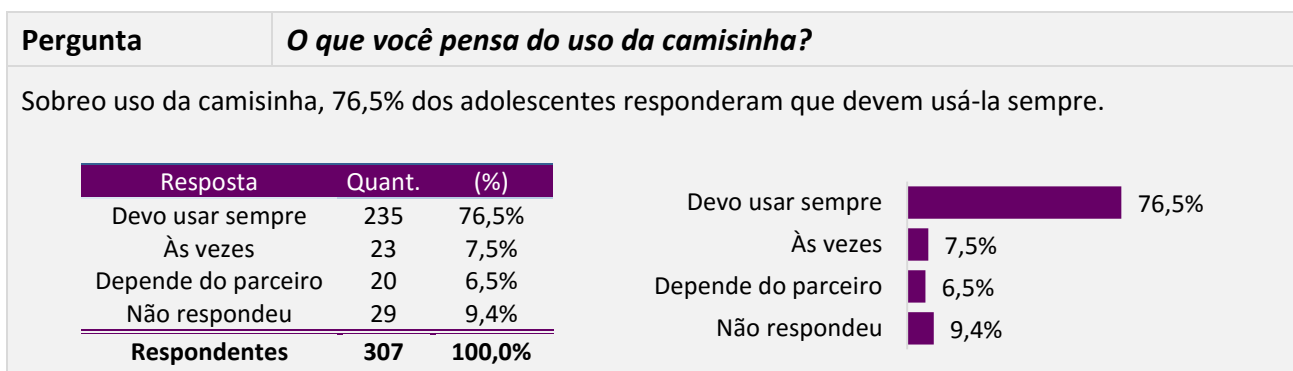
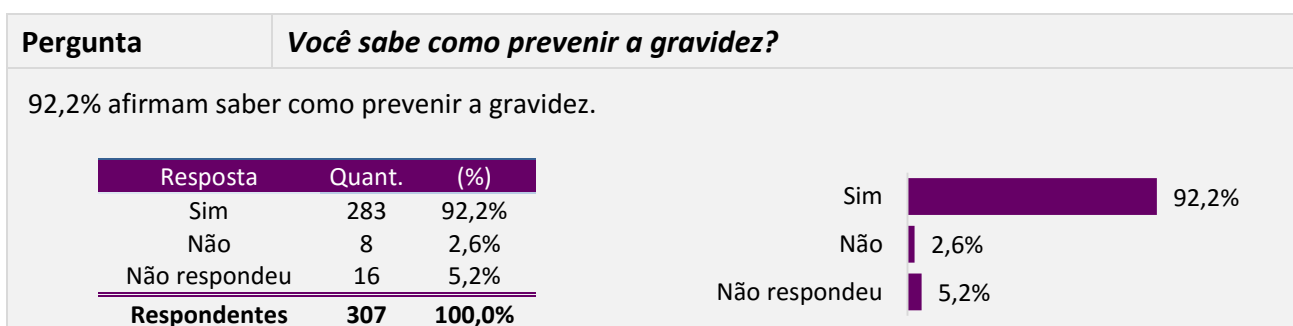
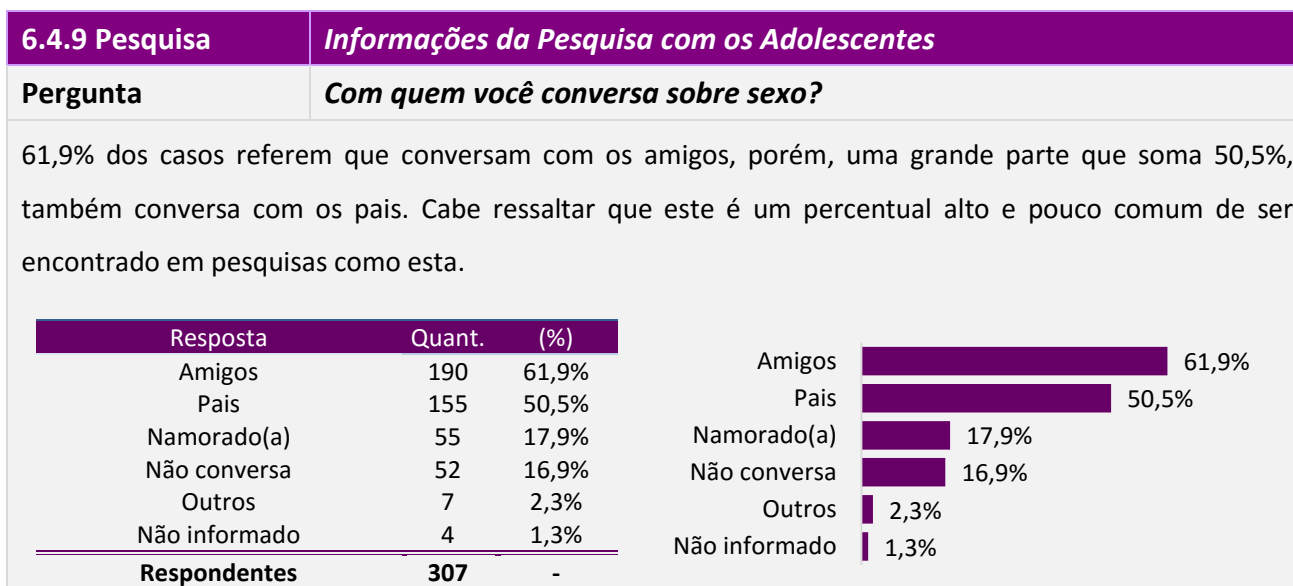
Fonte: Microdados IBGE, 2010.

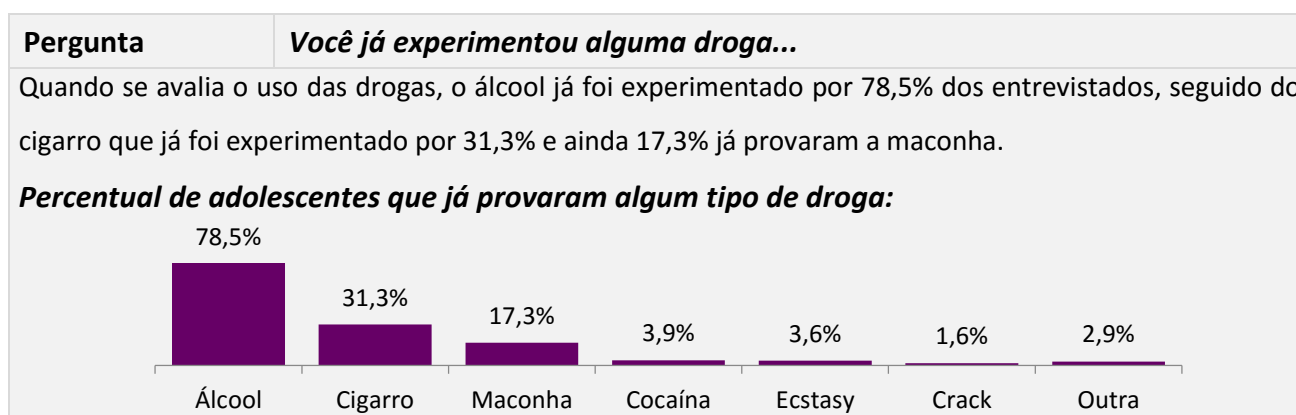
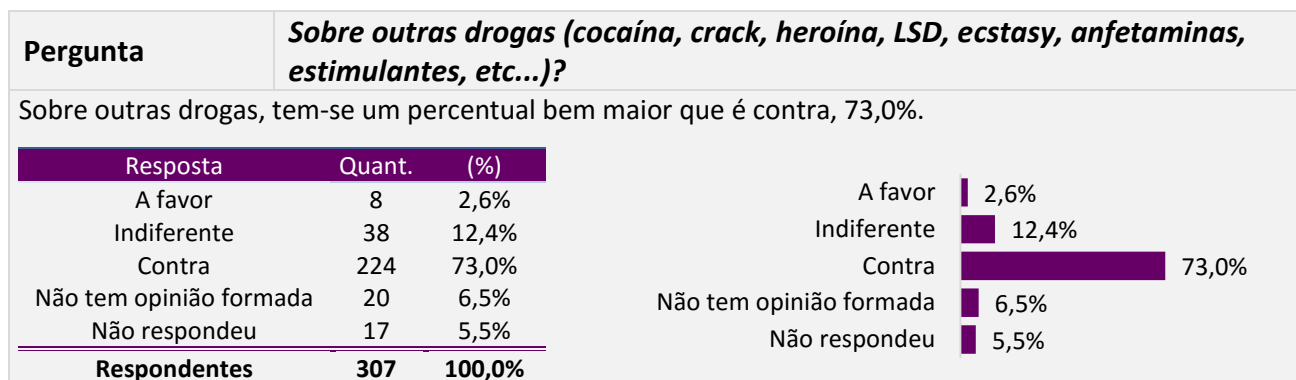
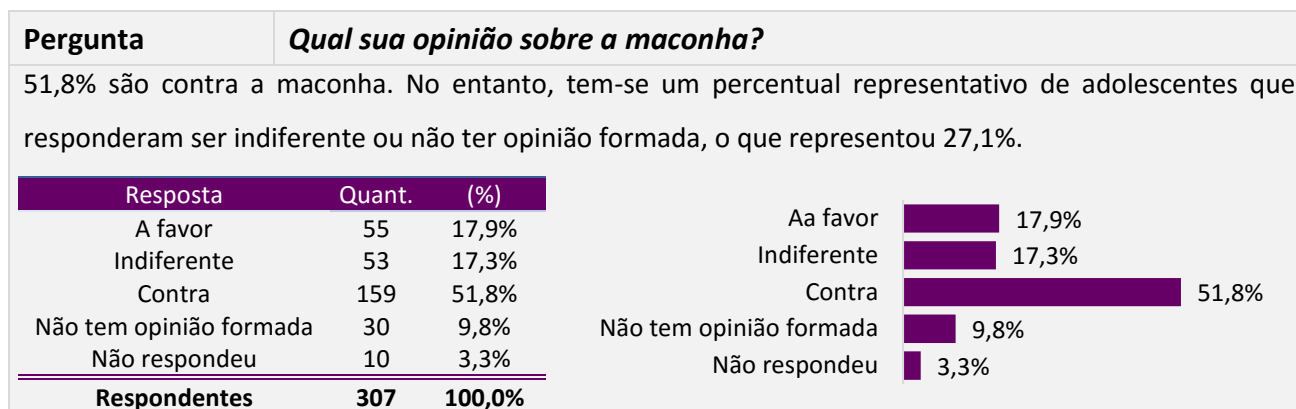
Visão	De 0 a 17 anos	
	Quant.	(%)
Não, nenhuma dificuldade	5.812	94,9%
Sim, alguma dificuldade	264	4,3%
Sim, grande dificuldade	49	0,8%
Sim, não consegue de modo algum	0	0,0%
Total	6.125	100,0%

Fonte: Microdados IBGE, 2010.

Mental / Intelectual	De 0 a 17 anos	
	Quant.	(%)
Não	6.055	98,9%
Sim	70	1,1%
Total	6.125	100,0%

Fonte: Microdados IBGE, 2010.





Uso e frequência das drogas lícitas:					
O álcool está mais presente na vida dos adolescentes, eles provaram e continuam usando “às vezes” em 60,6% dos entrevistados. Já o cigarro, 30,2% dos que já usaram o fazem “às vezes”.					
Drogas que usa	Álcool		Cigarro		
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	
Não	60	19,5%	200	65,1%	
Sim	241	78,5%	96	31,3%	
Não respondeu	6	2,0%	11	3,6%	
Respondentes	307	100,0%	307	100,0%	

Frequência do uso	Álcool		Cigarro		
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	
Só experimentei	83	34,4%	61	63,5%	
Uso diariamente	6	2,5%	4	4,3%	
Uso às vezes	146	60,6%	29	30,2%	
Não sei	1	0,4%	1	1,0%	
Não informado	5	2,1%	1	1,0%	
Respondentes	241	100,0%	96	100,0%	



Uso e frequência das drogas ilícitas:

17,3% dos entrevistados já provou maconha, e, desses, 60,3% fazem uso dessa diariamente, o que é um índice importante .

Drogas que usa	Maconha		Cocaína		Ecstasy		Crack		Outra	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não	239	77,9%	280	91,2%	281	91,5%	284	92,5%	298	97,1%
Sim	53	17,3%	12	3,9%	11	3,6%	5	1,6%	9	2,9%
Não respondeu	15	4,9%	15	4,9%	15	4,9%	18	5,9%		
Respondentes	307	100,0%	307	100,0%	307	100,0%	307	100,0%	307	100,0%

Frequência do uso	Maconha		Cocaína		Ecstasy		Crack		Outra	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Só experimentei	3	5,7%	6	50,0%	6	54,5%	1	20,0%	5	55,6%
Uso diariamente	32	60,3%	1	8,3%			1	20,0%	2	22,2%
Uso às vezes	13	24,5%	5	41,7%	5	45,5%	3	60,0%	2	22,2%
Não sei	3	5,7%								
Não informado	2	3,8%								
Respondentes	53	100,0%	12	100,0%	11	100,0%	5	100,0%	9	100,0%

Pergunta

Quem você conhece que utiliza alguma droga lícita ou ilícita?

A bebida alcoólica está presente em 60,3% das famílias. Outros familiares foi citado por 49,8% dos adolescentes, seguido dos amigos, que foi citado por 40,4%. Já o cigarro, está presente na casa de 19,2% dos adolescentes.

Frequência do uso	Bebe cerveja		Fuma cigarro	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Ninguém	12	3,9%	63	20,5%
Amigos	124	40,4%	111	36,2%
Outros familiares	153	49,8%	125	40,7%
Pai ou Mãe	185	60,3%	59	19,2%
Irmãos	84	27,4%	27	8,8%
Namorado (a)	29	9,4%	4	1,3%
Não respondeu	6	2,0%	15	4,9%
Respondentes	307	-	307	-

Frequência do uso	Fuma maconha		Utiliza outras drogas		Possui arma e fogo		Considera viciado	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Ninguém	154	50,2%	222	72,3%	167	54,4%	159	51,8%
Amigos	107	34,9%	36	11,7%	25	8,1%	65	21,2%
Outros familiares	20	6,5%	13	4,2%	65	21,2%	46	15,0%
Pai ou Mãe		0,0%		0,0%	51	16,6%	26	8,5%
Irmãos	7	2,3%	3	1,0%	11	3,6%	10	3,3%
Namorado (a)	1	0,3%	1	0,3%	2	0,7%	3	1,0%
Não respondeu	36	11,7%	34	11,1%	36	11,7%	29	9,4%
Respondentes	307	-	307	-	307	-	307	-



Principais considerações sobre os dados analisados:

Em relação à Saúde, Flores da Cunha tem um desempenho bem melhor que o Brasil e que o Rio Grande do Sul. Em relação ao âmbito estadual, apenas o percentual de adolescentes grávidas no município se apresenta um pouco maior.

A análise de multicritério, apontou as regiões do Centro, Distrito Otávio Rocha, União, São Pedro e AABB como foco para trabalhar Taxas de Natalidade e situações de agravos, notificado no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), além dos registros no Conselho Tutelar.

Sobre a pesquisa, um dado que é muito raro e que mostrou ser representativo no município foi com relação aos adolescentes que conversam sobre sexo com os pais, o qual foi de 50,5%. Esse percentual normalmente é muito menor. O fato da conversa acontecer em casa, pode gerar um grande ganho de conhecimento aos adolescentes sobre o assunto, pois são orientados pelos pais.

No que se refere a drogas lícitas, com ênfase ao álcool, o percentual de adolescente que já provou alguma bebida alcoólica é de 78,5%, e desses, 60,6% usam “às vezes”, ou seja, tem o hábito de consumo, mesmo tendo uma idade inferior aos 18 anos, o que significa estarem ainda em desenvolvimento. A pesquisa indicou também que o hábito vem, primordialmente, da própria família, pois 60,3% afirmam que o pai ou a mãe bebem cerveja. Ainda sobre o ambiente familiar, chama atenção o fato de que 8,5% dos entrevistados afirmaram que o pai ou a mãe tem algum vício.

Análise Multicritério

Em questão ao Direito à Vida e Saúde as regiões do Centro, Distrito Otávio Rocha, União e São Pedro e AABB foram classificadas como os piores desempenhos, segundo a análise de multicritério. Na classificação dos indicadores referentes à saúde, a taxa de natalidade se apresentou como o indicador que mais influenciou, seguido da taxa de agravos notificados no SINAN e dos casos registrados no Conselho Tutelar referente ao Direito à Vida e Saúde. Lembramos que Flores da Cunha é um município que no geral possui ótimos indicadores referentes à saúde, porém, a análise por regiões aponta, independentemente do valor do indicador, as áreas que se destacaram fora do padrão do município. Cita-se, por exemplo, a taxa de natalidade, em que o resultado do município é de nove nascidos vivos a cada mil habitantes, sendo que a taxa do Brasil chega a 14. Então, regiões de Flores da Cunha com taxas superiores a 9 já são apontadas como regiões com desempenho inferior àquém do município.

No uso dos resultados obtidos pela pesquisa, o ideal é que se trate indicador a indicador. Trabalhando-se as particularidades de cada vulnerabilidade no local em que são encontradas com maior incidência a tendência é de que se consiga minimizar ou mesmo extirpar as fragilidades.



Resultado

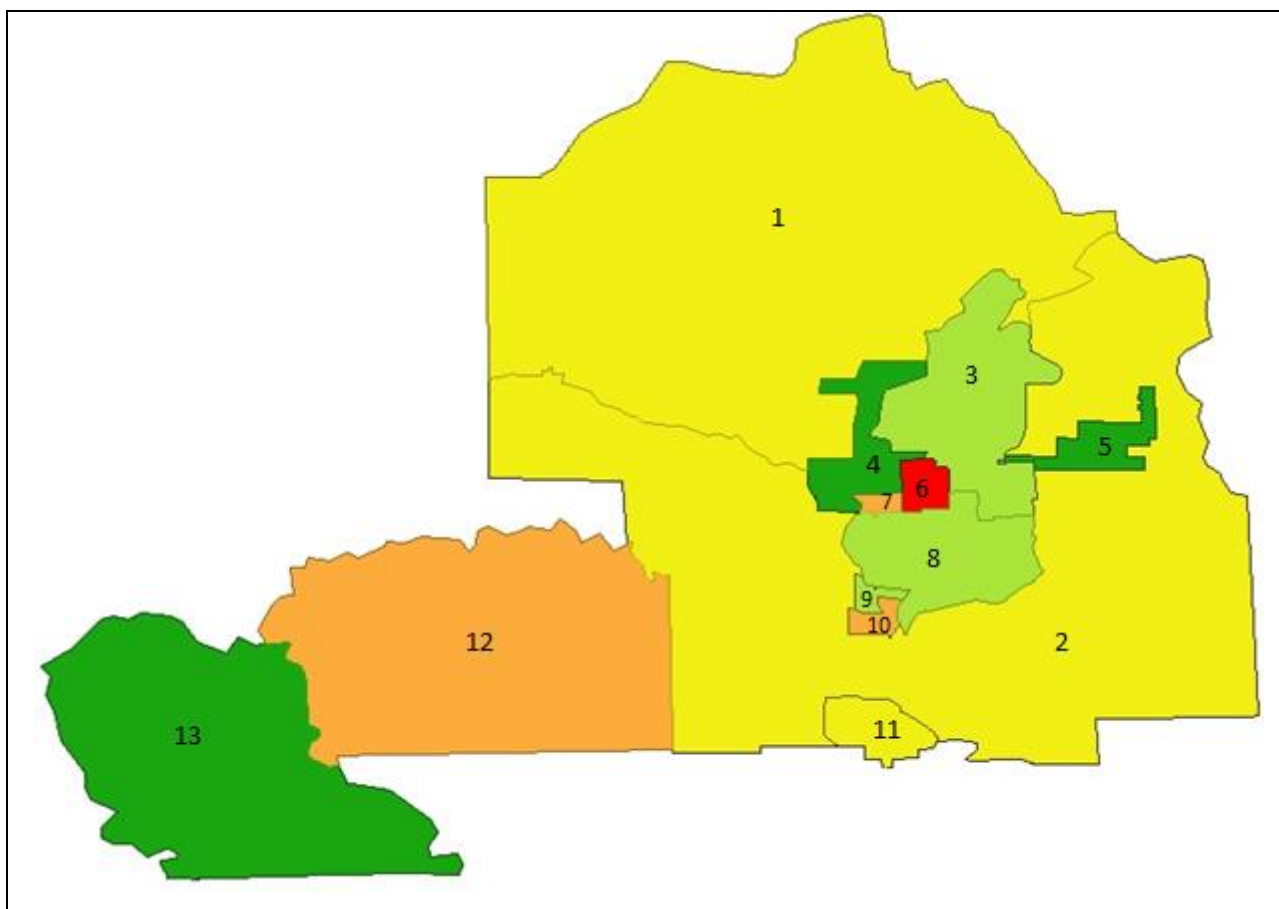
Grupo	Posição	Zona	Código Região no Mapa	Região Geográfica
5	1	Rural	13	Distrito Mato Perso
4	2	Urbano	4	Aparecida
4	3	Urbano	5	Nova Roma
4	4	Urbano	3	Vindima e São José
3	5	Urbano	8	Colina de Flores
3	6	Urbano	9	Pérola
3	7	Urbano	11	São Gotardo
2	8	Rural	2	Rural 2 Flores da Cunha
2	9	Rural	1	Rural 1 Flores da Cunha
2	10	Urbano	10	São Pedro e AABB
1	11	Urbano	7	União
1	12	Rural	12	Distrito Otávio Rocha
1	13	Urbano	6	Centro

Peso de cada indicador na Classificação Geral

Indicador	Correlação
Taxa de Natalidade	0,70
Taxa de Agravos	0,66
Casos no Conselho Tutelar	0,54
Baixo Peso	0,33
Pré-natais insuficientes	0,21
Gravidez	-0,16
Taxa de Mortalidade	-0,24

Legenda	
5	Péssimo
4	Ruim
3	Regular
2	Bom
1	Ótimo

Mapa





6.5 DIREITO À “EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER”

Detalhamento:

Nesta parte do relatório será analisado o direito à EDUCAÇÃO, ESPORTE E CULTURA. Serão apresentados dados obtidos dos registros de atendimentos do Conselho Tutelar, do IBGE 2010 (Microdados), do Censo Escolar 2014 e da pesquisa com os adolescentes.

Os dados do Conselho Tutelar foram sistematizados segundo classificação preconizada pelo Sistema de Informação para a Infância e Adolescência - SIPIA, sendo que neste grupo estão relacionadas situações como: Ausência ou impedimento de acesso à creche ou pré-escola; Impedimento de acesso ao ensino fundamental; Impedimento de acesso ao ensino médio; Impedimento de permanência no sistema escolar; Ausência de condições educacionais adequadas; Ausência ou impedimento de uso de equipamento de cultura, esporte e lazer; Atos atentatórios ao exercício da cidadania.

Na pesquisa foram levantados temas referentes aos projetos realizados no município, atividades e equipamentos utilizados pelos adolescentes e, ainda, o que os adolescentes gostariam que tivesse no município para seu lazer.



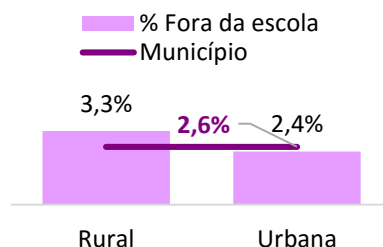
- Indicadores

6.5.1 Indicador	<i>Crianças fora da escola</i>
Definição	<i>Percentual de crianças e ou adolescente com idade de 6 a 14 anos, que não frequentam a escola</i>

Em 2010 o percentual de crianças e adolescentes fora da escola mostrou-se alto, atingindo 2,6% dessa população, bem acima do percentual do Brasil e do Estado do Rio Grande do Sul, sendo ainda maior se observado na Zona Rural que atinge 3,3%.

Zona	População de 6 a 14 anos		
	Total	Fora da escola	% Fora da escola
Rural	757	25	3,3%
Urbana	2.529	60	2,4%
Município	3.286	84	2,6%

Fonte: Microdados IBGE, 2010.



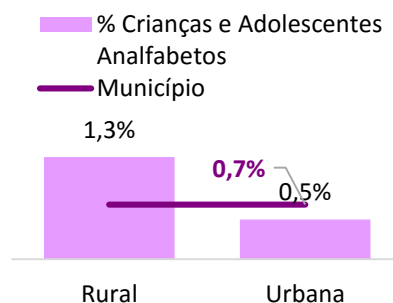
% Crianças Fora da Escola	
Brasil:	1,6%
Rio Grande do Sul:	1,7%
Flores da Cunha	2,6%

6.5.2 Indicador	<i>Crianças e adolescentes analfabetos</i>
Definição	<i>Percentual de crianças e ou adolescentes analfabetos, com idade de 10 a 17 anos</i>

O percentual de crianças e adolescentes analfabetos do município, se comparado com os dados do Estado, se comporta melhor, com 0,7%, contra 1,3%. Porém, se for observado por Zona, a Rural tem um percentual de analfabetos maior ou igual ao apresentado pelo Estado, que é de 1,3%.

Zona	População de 10 a 17 anos		
	Total	Analfabetos	% Analfabetos
Rural	732	9	1,3%
Urbana	2.324	11	0,5%
Município	3.055	20	0,7%

Fonte: Microdados IBGE, 2010.



% Crianças e Adolescentes Analfabetos	
Brasil:	3,3%
Rio Grande do Sul:	1,3%
Flores da Cunha	0,7%

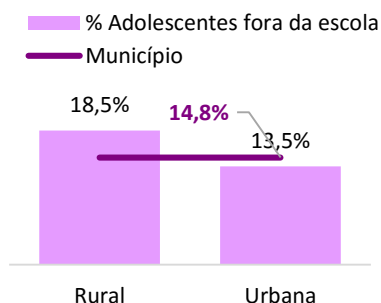


6.5.3 Indicador	Adolescentes fora da escola
Definição	Percentual de adolescentes com idade de 15 a 17 anos, que não frequentam a escola

Olhando o município, o percentual de adolescentes fora da escola está menor do que o Brasil e o Estado, com 14,8%, porém na Zona Rural esse percentual chega a 18,5%, muito maior.

Zona	População de 15 a 17 anos		
	Total	Adolescente fora da escola	% Adolescente fora da escola
Rural	282	52	18,5%
Urbana	843	114	13,5%
Município	1.125	166	14,8%

Fonte: Microdados IBGE, 2010.



% Adolescentes Fora da Escola	
Brasil:	15,7%
Rio Grande do Sul:	15,5%
Flores da Cunha	14,8%

6.5.4 Indicador	Demanda potencial de creche
Definição	Percentual de crianças com idade de 0 a 3 anos que frequentam creche

Em relação à creche o percentual atendido no município em 2015 era de 33,2%.

Região	População de 0 a 3 anos		
	Total	Frequentam Creche	% Frequentam Creche
Município	1.185	394	33,2%

Fonte: Boletins Mensais da SMECD, 2015
DATASUS, 2012/2013/2014/2015.

% Crianças que Frequentam a Creche	
Brasil:	23,2%
Rio Grande do Sul:	29,9%
Flores da Cunha	33,2%

Fonte: Microdados IBGE, 2010.

6.5.5 Indicador	Demanda potencial de Pré-Escola
Definição	Percentual de crianças com idade de 4 a 5 anos que frequentam a Pré-Escola

A pré-escola, em 2015 atingiu os 99,5% de atendimento.

Região	População de 4 a 5 anos		
	Total	Frequentam a Pré-escola	% Pré-escola
Município	617	614	99,5%

Fonte: Boletins Mensais da SMECD, 2015
DATASUS, 2012/2013/2014/2015
Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

% Crianças que Frequentam a Pré-Escola	
Brasil:	81,4%
Rio Grande do Sul:	63,8%
Flores da Cunha	99,5%

Fonte: Microdados IBGE, 2010.

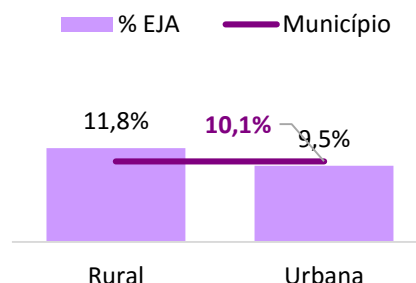


6.5.6 Indicador	<i>Demanda potencial da EJA</i>
Definição	<i>Percentual de adolescentes com idade de 15 a 17 anos, que frequentam a escola destinada à Educação de Jovens e Adultos (EJA)</i>

Em relação ao percentual de adolescentes que frequentam o EJA, o indicador apresenta 10,1%, sendo um pouco mais alto na Zona Rural, 11,8%.

Zona	População de 15 a 17 anos		
	Total	Adolescentes no EJA	% EJA
Rural	282	33	11,8%
Urbana	843	80	9,5%
Município	1.125	114	10,1%

Fonte: Microdados IBGE, 2010.



6.5.7 Indicador	<i>Índice de aprovação, reprovação e abandono</i>
Definição	<i>Percentual de alunos que foram aprovados, reprovados ou desistiram</i>

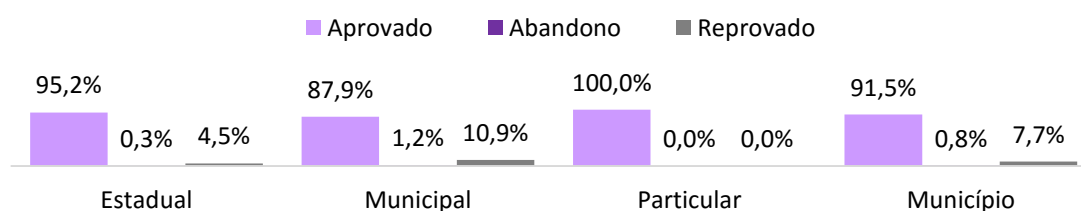
A Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto forneceu dados detalhados do ano de 2014, e dados resumidos de 2015 para análise dos indicadores de desempenho do município, os quais apresentaram os seguintes resultados:

Ensino Fundamental:

No Ensino Fundamental, no ano de 2014 houve matrícula de 3.261 alunos da rede municipal, estadual e particular de ensino, dos quais 91,5% foram aprovados (2.985 alunos). A escola particular foi à única que não teve abandono e nem reprovação. Os piores desempenhos no Ensino Fundamental foram nas escolas municipais 1,2% de abandono e 10,9% de reprovação.

Ensino Fundamental	Aprovado		Abandono		Reprovado	
	Matriculados	Desempenho	Matriculados	Desempenho	Matriculados	Desempenho
Estadual	1.343	95,2%	4	0,3%	64	4,5%
Municipal	1.505	87,9%	21	1,2%	187	10,9%
Particular	137	100,0%		0,0%		0,0%
Total	2.985	91,5%	25	0,8%	251	7,7%

Fonte: Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto, 2014.





Comparando-se os dados de reprovação no ano de 2014 com as ocorrências de 2015, nota-se que não houve muita diferença no desempenho escolar. O diferencial ficou por conta do Ensino Fundamental Estadual, no qual, observa-se um avanço na reprovação, de 4,5% em 2014 para 5,7% em 2015.

Ensino Fundamental	% Reprovados	
	2014	2015
Estadual	4,5%	5,7%
Municipal	10,9%	11,0%
Particular	0,0%	0,0%

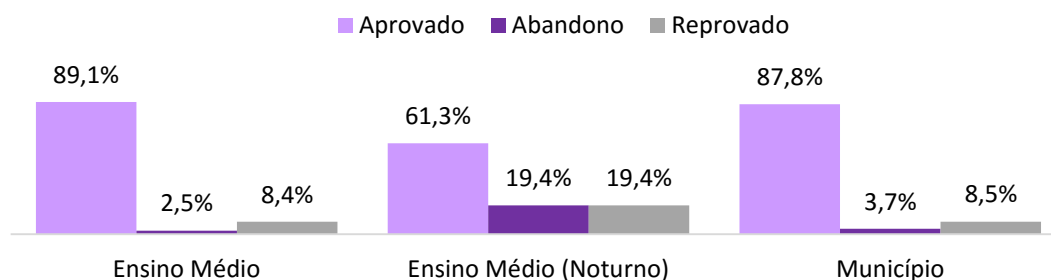
Fonte: Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto, 2014 e 2015.

Ensino Médio

O Ensino Médio Noturno tem o maior índice de reprovação e abandono, ambos giram em torno de 19%.

Ensino Médio	Aprovado		Abandono		Reprovado	
	Matriculados	Desempenho	Matriculados	Desempenho	Matriculados	Desempenho
Ensino Médio	614	89,1%	17	2,5%	58	8,4%
Ensino Médio (Noturno)	114	61,3%	36	19,4%	36	19,4%
Total	728	87,8%	53	3,7%	94	8,5%

Fonte: Secretaria Municipal de Educação, cultura e Desporto, 2014.



Quando comparado o desempenho da reprovação de 2014 com a de 2015 no Ensino Médio, nota-se que houve uma melhora no turno diurno, que passou de uma reprovação de 8,4% para 7,4%. E no turno noturno uma piora, pois passou de 19,4% em 2014 para 22,1% em 2015.

Ensino Médio	% Reprovados	
	2014	2015
Ensino Médio (Diurno)	8,4%	7,4%
Ensino Médio (Noturno)	19,4%	22,1%

Fonte: Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto, 2014 e 2015.



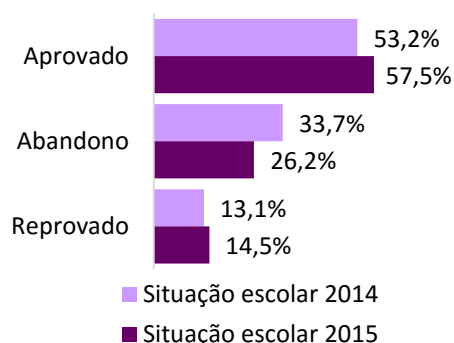
Educação de Jovens e Adultos - EJA

Em 2014 a EJA apresentou um alto índice de abandono, alcançando 33,7%, já em 2015 esse indicador reduziu 7,5%, chegando a 26,2%, no entanto, ainda é um percentual alto.

EJA	Situação escolar 2014		Situação escolar 2015	
	Matriculados	Desempenho	Matriculados	Desempenho
Aprovado	134	53,2%	123	57,5%
Abandono	85	33,7%	56	26,2%
Reprovado	33	13,1%	31	14,5%
Total	252	100,0%	214*	100,0%

Fonte: Secretaria Municipal de Educação, cultura e Desporto, 2014 e 2015.

*Em 2015, 4 alunos foram transferidos.



Situação escolar por bairro em que as escolas estão situadas

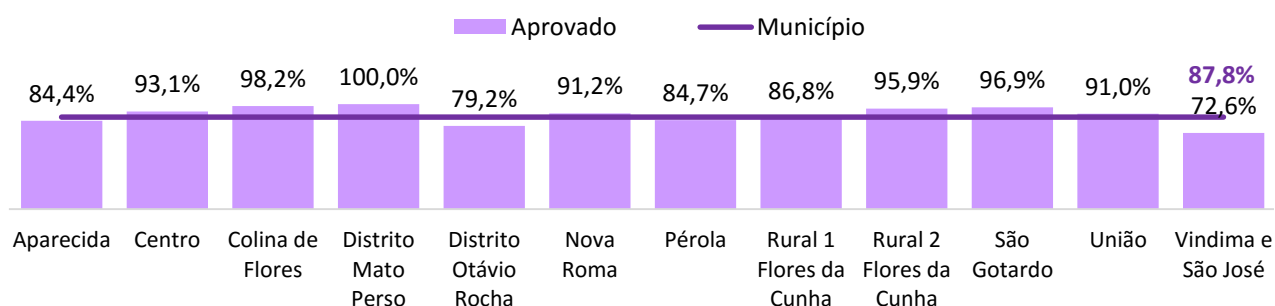
Apresenta-se a seguir o desempenho escolar por bairro das escolas. Atenção especial para o resultado da região de Vindima e São José, que apresentaram o maior indicador de abandono, 15,6%. Chama atenção também a região do Distrito Otávio Rocha com 17,7% de reprovação, o que está muito além da média municipal de 8,5%.

Bairro	Aprovado		Abandono		Reprovado	
	Matriculados	Desempenho	Matriculados	Desempenho	Matriculados	Desempenho
Aparecida	793	84,4%	52	5,5%	95	10,1%
Centro	1.013	93,1%	3	0,3%	72	6,6%
Colina de Flores	110	98,2%		0,0%	2	1,8%
Distrito Mato Perso	78	100,0%		0,0%		0,0%
Distrito Otávio Rocha	183	79,2%	7	3,0%	41	17,7%
Nova Roma	186	91,2%	1	0,5%	17	8,3%
Pérola	166	84,7%	5	2,6%	25	12,8%
Rural 1 Flores da Cunha	92	86,8%	2	1,9%	12	11,3%
Rural 2 Flores da Cunha	306	95,9%	2	0,6%	11	3,4%
São Gotardo	221	96,9%	1	0,4%	6	2,6%
União	343	91,0%	3	0,8%	31	8,2%
Vindima e São José	405	72,6%	87	15,6%	66	11,8%
Total	3.896	87,8%	163	3,7%	378	8,5%

Fonte: Secretaria Municipal de Educação, cultura e Desporto, 2014.

Aprovação

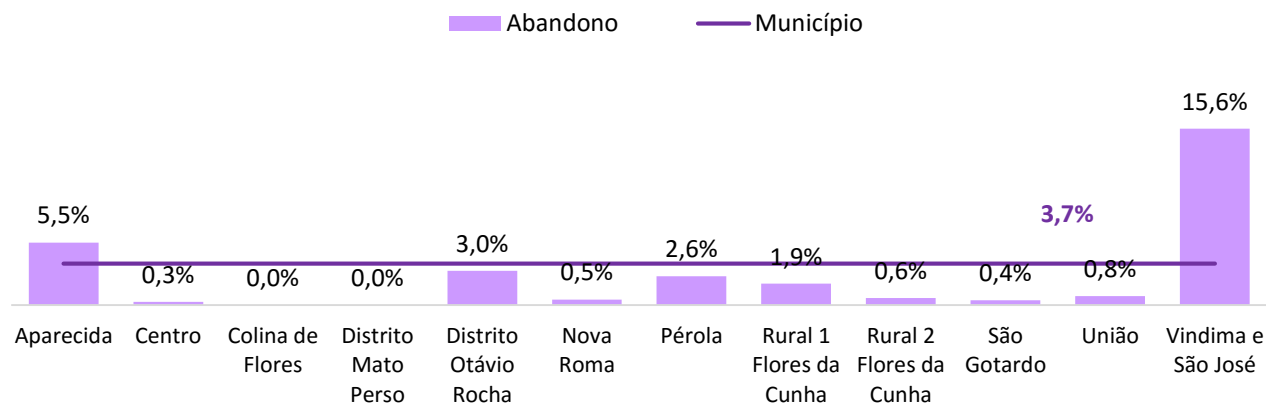
O Distrito Mato Perso teve o maior índice de aprovação, no qual 100% dos alunos foram aprovados.





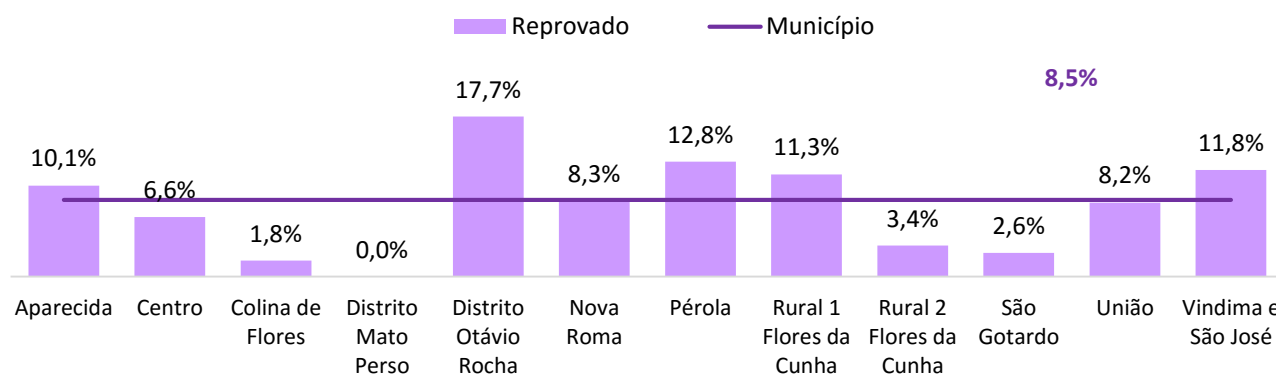
Abandono

Vindima e São José se destacam negativamente em relação ao abandono.



Reprovação

Neste indicador várias regiões merecem atenção, pois, além do Distrito Otávio Rocha que tem o maior indicador de reprovação (17,7%), as regiões de Pérola, Rural 1, Aparecida, Vindima e São José também estão acima da média municipal.



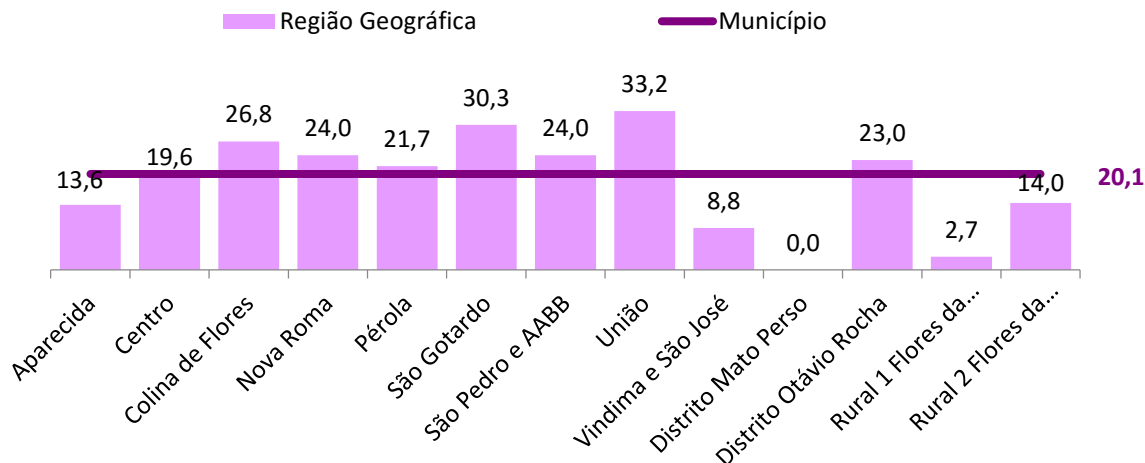


6.5.8 Indicador	<i>Taxa de ocorrência de violação do direito à Educação, Cultura, Esporte e Lazer de crianças e adolescentes</i>
Definição	<i>Casos de ocorrência de violação do direito à Educação, Cultura, Esporte e Lazer de crianças e adolescentes por mil habitantes desse grupo no município.</i>

No ano de 2015 o Conselho Tutelar foi notificado 125 vezes em relação à violação do direito à Educação, Cultura, Esporte e Lazer, gerando uma taxa alta de 20,1 casos a cada mil habitantes de 0 a 17 anos.

	Região Geográfica	Total de Casos Notificados	De 0 a 17 anos	Taxa (1.000 hab.)
Urbano	Aparecida	10	734	13,6
	Centro	14	715	19,6
	Colina de Flores	20	745	26,8
	Nova Roma	8	334	24,0
	Pérola	12	553	21,7
	São Gotardo	10	330	30,3
	São Pedro e AAB	4	167	24,0
	União	14	422	33,2
	Vindima e São José	6	682	8,8
Rural	Distrito Mato Perso	0	117	0,0
	Distrito Otávio Rocha	8	348	23,0
	Rural 1 Flores da Cunha	1	365	2,7
	Rural 2 Flores da Cunha	10	715	14,0
	Não informado	8	-	-
	Município	125	6.227	20,1

Fonte: Conselho tutelar, 2015.



Das notificações recebidas pelo Conselho Tutelar referentes ao Direito à Educação, Cultura, Esporte e Lazer 88% correspondem a 3 fatos comunicados, sendo que um deles representou 78% do total - infrequência escolar.





6.5.9 Pesquisa

Informações da Pesquisa com os Adolescentes

Pergunta

Quais dos serviços abaixo você utiliza?

A biblioteca é usada por 33,2% dos adolescentes, o ginásio é usado por 49,8% e a praça é a mais utilizada, apresentando percentual de 61,9%. O principal motivo apresentado para não frequentarem os locais (biblioteca, ginásio, praça) é o fato de não gostarem.

Utiliza	Biblioteca		Ginásio		Praça	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não utilizo	158	51,5%	114	37,1%	78	25,4%
Sim, Utilizo	102	33,2%	153	49,8%	190	61,9%
Não informado	47	15,3%	40	13,0%	39	12,7%
Respondentes	307	100,0%	307	100,0%	307	100,0%

Por que não utiliza	Biblioteca		Ginásio		Praça	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não gosto	100	43,1%	69	60,5%	47	60,3%
Não tem onde moro	33	14,2%	35	30,7%	15	19,2%
Não tenho tempo	3	1,3%				
Não informado	22	9,5%	10	8,8%	16	20,5%
Respondentes	158	68,1%	20	17,5%	18	23,1%

Pergunta	Que tipo de equipamentos pessoais você utiliza para lazer (pode marcar vários – todos que você utiliza):																																								
Dos 307 entrevistados 87,3% afirmam utilizar o celular como principal equipamento de lazer, seguido de Computador (77,5%) e televisão (75,9%).																																									
	<table> <thead> <tr> <th>Equipamento</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>Celular</td><td>87,3%</td></tr> <tr><td>Computador</td><td>77,5%</td></tr> <tr><td>Televisão</td><td>75,9%</td></tr> <tr><td>Bicicleta</td><td>42,3%</td></tr> <tr><td>Sinuca</td><td>22,5%</td></tr> <tr><td>Skate</td><td>15,6%</td></tr> <tr><td>Ping-Pong</td><td>11,1%</td></tr> <tr><td>Atividade Física</td><td>4,9%</td></tr> <tr><td>Futebol</td><td>4,6%</td></tr> <tr><td>Patins</td><td>2,9%</td></tr> <tr><td>Carro, Jipe E Moto</td><td>2,6%</td></tr> <tr><td>Esportes</td><td>2,3%</td></tr> <tr><td>Livros</td><td>2,0%</td></tr> <tr><td>Amigos e família</td><td>1,3%</td></tr> <tr><td>Video game e computador</td><td>0,7%</td></tr> <tr><td>Escola</td><td>0,7%</td></tr> <tr><td>Video Game</td><td>0,7%</td></tr> <tr><td>Cinema</td><td>0,7%</td></tr> <tr><td>Não Informado</td><td>16,6%</td></tr> </tbody> </table>	Equipamento	Porcentagem	Celular	87,3%	Computador	77,5%	Televisão	75,9%	Bicicleta	42,3%	Sinuca	22,5%	Skate	15,6%	Ping-Pong	11,1%	Atividade Física	4,9%	Futebol	4,6%	Patins	2,9%	Carro, Jipe E Moto	2,6%	Esportes	2,3%	Livros	2,0%	Amigos e família	1,3%	Video game e computador	0,7%	Escola	0,7%	Video Game	0,7%	Cinema	0,7%	Não Informado	16,6%
Equipamento	Porcentagem																																								
Celular	87,3%																																								
Computador	77,5%																																								
Televisão	75,9%																																								
Bicicleta	42,3%																																								
Sinuca	22,5%																																								
Skate	15,6%																																								
Ping-Pong	11,1%																																								
Atividade Física	4,9%																																								
Futebol	4,6%																																								
Patins	2,9%																																								
Carro, Jipe E Moto	2,6%																																								
Esportes	2,3%																																								
Livros	2,0%																																								
Amigos e família	1,3%																																								
Video game e computador	0,7%																																								
Escola	0,7%																																								
Video Game	0,7%																																								
Cinema	0,7%																																								
Não Informado	16,6%																																								



Pergunta *Para o seu lazer, o que você mais sente falta na cidade?*

Quando avaliado o que eles mais gostariam que tivesse na cidade 41,0% citaram cinema e 31,3% citaram shopping center.

Resposta	Quant.	(%)
Cinema	126	41,0%
Shopping	96	31,3%
Mais lugar para se divertir/reunir com os amigos	47	15,3%
Local para esportes (campo e quadra de futebol, etc.)	41	13,4%
Parque de diversão, Parques	32	10,4%
Praças	27	8,8%
Pista de skate	26	8,5%
Barzinhos, boates, festas, restaurantes e lanchonetes	25	8,1%
Ciclovias	18	5,9%
Asfalto e rua pavimentada	16	5,2%
Bike downhill ou esqui no gelo	15	4,9%
Internet e wifi	13	4,2%
Locais com videogame, computador e acessórios	12	3,9%
Melhorar a segurança, saúde e rodoviária	11	3,6%
Autódromo, Pista de kart, Pista de arrancadão	10	3,3%
Clube com piscina	8	2,6%
Campo de futebol	7	2,3%
Segurança	7	2,3%
Shows, eventos, teatro.	5	1,6%
Biblioteca	2	0,7%
Redes na praça	2	0,7%
Nada	16	5,2%
Não informado	64	20,8%
Respondentes	307	-

Quando este item é pesquisado, é comum que os adolescentes apontem que o que mais sentem falta na cidade é um shopping center. Em explicação a isso, WYPYCH (2011), realizou uma pesquisa¹⁴, sobre o tema e teve as seguintes conclusões:

Os principais atributos que levam o adolescente a frequentar esses estabelecimentos, além do fator principal, que é a busca pela socialização e formação da identidade, são: um local de costume, favorecido pelo fácil acesso; a aceitação dos pais, motivados pela segurança e a não necessidade de consumir. Deve-se ainda, inevitavelmente, incluir a influência da mídia, que, de diversas maneiras, acaba motivando não somente os adolescentes, mas as pessoas em geral a frequentar esses estabelecimentos, que agregam status e elevam a autoestima. Conclui-se, também, que esses lugares são locais de fuga da realidade desses adolescentes no momento em que eles procuram o shopping por ser um local “perfeito”, diferente da sociedade.

¹⁴ Shopping center: um espaço de lazer e socialização. Trabalho apresentado no XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação no GP Comunicação e Culturas Urbanas.



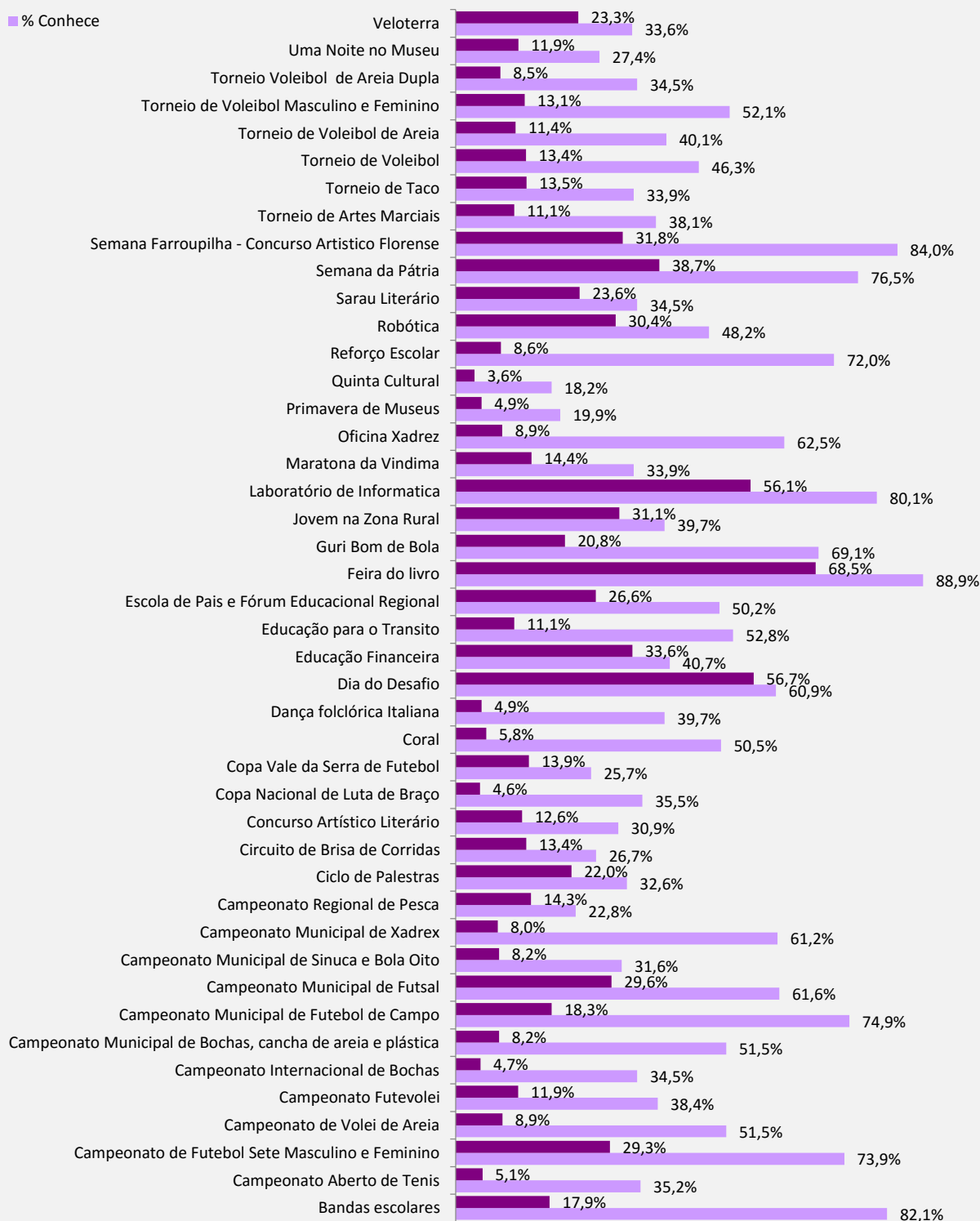
Pergunta

Abaixo serão listados alguns projetos e oficinas ofertados pela Secretaria de Cultura e Secretaria de Esporte, responda se você conhece e/ou participa.

Em média, 47,7% dos entrevistados conhecem os campeonatos, oficinas, e outras atividades oferecidas pelo município, porém, apenas 18,5% participaram das atividades. A Feira de Livro é mais conhecida (88,9%) e também a mais frequentada (68,5%).

■ % Participa

■ % Conhece





Oficinas e Campeonatos	Conhece				Participa			
	Sim	Não	Não informado	% Conhece	Sim	Não	Não informado	% Participa
Bandas escolares	252	50	5	82,1%	45	201	6	17,9%
Campeonato Aberto de Tênis	108	190	9	35,2%	14	257	4	5,1%
Campeonato de Futebol Sete Masculinos e Feminino	227	71	9	73,9%	66	154	5	29,3%
Campeonato de Vôlei de Areia	158	142	7	51,5%	14	141	3	8,9%
Campeonato Futevôlei	118	177	12	38,4%	14	100	4	11,9%
Campeonato Internacional de Bochas	106	189	12	34,5%	5	96	5	4,7%
Campeonato Municipal de Bochas, cancha de areia e plástica	158	140	9	51,5%	13	141	4	8,2%
Campeonato Municipal de Futebol de Campo	230	70	7	74,9%	42	182	6	18,3%
Campeonato Municipal de Futsal	189	104	14	61,6%	56	127	6	29,6%
Campeonato Municipal de Sinuca e Bola Oito	97	199	11	31,6%	8	85	4	8,2%
Campeonato Municipal de xadrez	188	108	11	61,2%	15	170	3	8,0%
Campeonato Regional de Pesca	70	228	9	22,8%	10	57	3	14,3%
Ciclo de Palestras	100	201	6	32,6%	22	75	3	22,0%
Circuito de Brisa de Corridas	82	219	6	26,7%	11	68	3	13,4%
Concurso Artístico Literário	95	208	4	30,9%	12	80	3	12,6%
Copa Nacional de Luta de Braço	109	189	9	35,5%	5	101	3	4,6%
Copa Vale da Serra de Futebol	79	216	12	25,7%	11	64	4	13,9%
Coral	155	144	8	50,5%	9	142	4	5,8%
Dança folclórica Italiana	122	181	4	39,7%	6	112	4	4,9%
Dia do Desafio	187	113	7	60,9%	106	76	5	56,7%
Educação Financeira	125	171	11	40,7%	42	77	6	33,6%
Educação para o Transito	162	134	11	52,8%	18	141	3	11,1%
Escola de Pais e Fórum Educacional Regional	154	142	11	50,2%	41	109	4	26,6%
Feira do livro	273	32	2	88,9%	187	79	7	68,5%
Guri Bom de Bola	212	84	11	69,1%	44	164	4	20,8%
Jovem na Zona Rural	122	173	12	39,7%	38	79	5	31,1%
Laboratório de Informática	246	49	12	80,1%	138	101	7	56,1%
Maratona da Vindima	104	195	8	33,9%	15	85	4	14,4%
Oficina Xadrez	192	103	12	62,5%	17	171	4	8,9%
Primavera de Museus	61	241	5	19,9%	3	56	2	4,9%
Quinta Cultural	56	246	5	18,2%	2	51	3	3,6%
Reforço Escolar	221	72	14	72,0%	19	198	4	8,6%
Robótica	148	144	15	48,2%	45	99	4	30,4%
Sarau Literário	106	197	4	34,5%	25	78	3	23,6%
Semana da Pátria	235	65	7	76,5%	91	138	6	38,7%
Semana Farroupilha - Concurso Artístico Florense	258	40	9	84,0%	82	171	5	31,8%
Torneio de Artes Marciais	117	180	10	38,1%	13	101	3	11,1%
Torneio de Taco	104	192	11	33,9%	14	85	5	13,5%
Torneio de Voleibol	142	152	13	46,3%	19	118	5	13,4%
Torneio de Voleibol de Areia	123	172	12	40,1%	14	105	4	11,4%
Torneio de Voleibol Masculino e Feminino	160	135	12	52,1%	21	132	7	13,1%
Torneio Voleibol de Areia Dupla	106	190	11	34,5%	9	93	4	8,5%
Uma Noite no Museu	84	216	7	27,4%	10	73	1	11,9%
Velo terra	103	193	11	33,6%	24	76	3	23,3%
Média		-		47,7%		-		18,6%



Pergunta	Qual oficina ou projeto você gostaria que tivesse no município?	
A oficina mais solicitada é a de dança, por 9,1% dos entrevistados, seguida por cursos profissionalizantes (8,8%). Também a questão de campeonato de jogos eletrônicos foi muito solicitada (7,8%). A seguir todas as oficinas solicitadas.		
Resposta	Quant.	(%)
Oficina de dança	28	9,1%
Cursos profissionalizantes (robótica, mecânica, informática, primeiros socorros)	27	8,8%
Campeonato de videogame e jogos eletrônicos	24	7,8%
Curso de música e instrumento musical	20	6,5%
Projeto leitura e escrita de livros	15	4,9%
Bicicleta, skate, patins, etc.	14	4,6%
Campo e times de futebol	14	4,6%
Cinema e teatro	14	4,6%
Futebol e futsal	14	4,6%
Artesanato	12	3,9%
Oficina de música e instrumentos musicais	11	3,6%
Basquete	10	3,3%
Vôlei	10	3,3%
Torneios de basquete, vôlei e handebol	10	3,3%
Campeonatos e esportes em geral	9	2,9%
Carros, kart, som automotivo e arrancadão	9	2,9%
Veloterra	8	2,6%
Caminhadas	7	2,3%
Corridas	7	2,3%
Capoeira	6	2,0%
Natação	6	2,0%
Som automotivo e local para kart e arrancadão	6	2,0%
Oficina de teatro	5	1,6%
Conhecimento sobre outras culturas (idioma e costumes)	4	1,3%
Internet melhor	4	1,3%
Culinária	2	0,7%
Curso de bombeiros e primeiros socorros	2	0,7%
Oficina de culinária	2	0,7%
Nenhuma	14	4,6%
Não informado	153	49,8%
Respondentes	307	-



Pergunta	<i>Se comparar a região onde você mora com outras regiões do município você considera</i>
-----------------	--

As opiniões apresentadas foram variadas em relação à região em que mora versus o acesso a projetos, sendo:

- Aparecida, Centro e Vindima e São José tem percentuais maiores com consideração de fácil acesso;
- Distrito Otávio Rocha, Rural 1 Flores da Cunha, Nova Roma, Pérola e São Pedro e AABB são consideradas com acesso dificultado;
- Rural 2 Flores da Cunha, São Gotardo e União são consideradas com acesso igual as demais;
- Colina de Flores se divide entre igual e difícil acesso;
- As regiões da Zona Urbana, em sua grande maioria, referem que tem o acesso mais facilitado que as demais regiões e na Zona Rural o acesso é mais difícil.

Região Geográfica		A região onde moro tem fácil acesso a projetos de esportes, lazer e cultura que as outras regiões do município		A região onde moro é igual as outras regiões no município em relação ao acesso em projetos de esportes, lazer e cultura		A região onde moro tem difícil acesso a projetos de esportes, lazer e cultura que as outras regiões do município		Total
		Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	
Urbano	Aparecida	14	43,8%	12	37,5%	6	18,8%	32
	Centro	20	58,8%	8	23,5%	6	17,6%	34
	Colina de Flores	8	25,0%	12	37,5%	12	37,5%	32
	Nova Roma	3	33,3%	2	22,2%	4	44,4%	9
	Pérola	3	16,7%	6	33,3%	9	50,0%	18
	São Gotardo	3	37,5%	3	37,5%	2	25,0%	8
	São Pedro e AABB	1	16,7%	2	33,3%	3	50,0%	6
	União	4	40,0%	5	50,0%	1	10,0%	10
	Vindima e São José	20	44,4%	20	44,4%	5	11,1%	45
Rural	Distrito Mato Perso	1	100,0%		0,0%		0,0%	1
	Distrito Otávio Rocha	5	35,7%	2	14,3%	7	50,0%	14
	Rural 1 Flores da Cunha	10	26,3%	10	26,3%	18	47,4%	38
	Rural 2 Flores da Cunha	12	28,6%	17	40,5%	13	31,0%	42
	Total Geral	106	36,1%	100	34,0%	88	29,9%	294
Urbano		76	39,2%	70	36,1%	48	24,7%	194
Rural		28	29,5%	29	30,5%	38	40,0%	95



6.5.10 Pesquisa	Informações da Pesquisa domiciliar
Pergunta	Quantidade e idade das crianças e adolescentes fora da escola

No Indicador sete foi mostrado que, dos 739 domicílios entrevistados, três (3) apresentavam crianças ou adolescentes de 0 a 14 anos fora da escola (0,4%). Quando aprofundado a análise acerca da variável em questão, para quantificar quantas crianças e adolescentes fora da escola haviam nesses três domicílios, foram encontradas 6 crianças e adolescentes (2,2%).

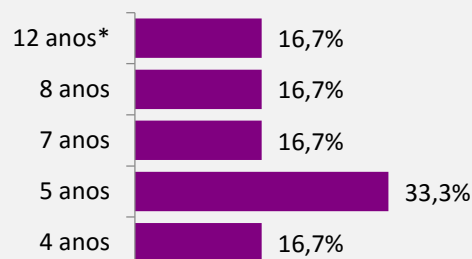
Quantidade de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos fora da escola

Região Geográfica	População de 0 a 14 anos fora da escola	Total da População de 0 a 14 (Amostra)	(%) População de 0 a 14 anos fora da escola
Colina de Flores	2	35	5,7%
São Gotardo	1	13	7,7%
Rural 2 Flores da Cunha	3	30	10,0%
Domicílios respondentes	6	269	2,2%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

Idade das crianças e adolescentes de 0 a 14 anos fora da escola

Idade das pessoas	Quant.	(%)
4 anos	1	16,7%
5 anos	2	33,3%
7 anos	1	16,7%
8 anos	1	16,7%
12 anos*	1	16,7%
População de 0 a 14 anos fora da escola	6	100,0%



*Não sabe ler nem escrever

Principais considerações sobre os dados analisados:

Os indicadores relacionados à Educação no município de Flores da Cunha, apresentaram pontos de fragilidade. Destacam-se negativamente, o abandono e a reprovação no Ensino Médio e o alto percentual de infrequência escolar, o que foi apontado nos dados do Conselho Tutelar. Este resultado exige que o município aprofunde pesquisa sobre os motivos de tais indicadores e tome providências para melhorar os índices de inserção, permanência e frequência escolar, haja vista a importância da educação na vida dos cidadãos.



6.6 DIREITO À “CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA”

Detalhamento:

Nesta parte do relatório será analisado o direito à CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA, do qual fez parte o levantamento de dados dos atendimentos do Conselho Tutelar, do IBGE 2010 (Censo) e da pesquisa com os adolescentes.

Os dados do Conselho Tutelar foram sistematizados segundo classificação preconizada pelo Sistema de Informação para a Infância e Adolescência - SIPIA, sendo que neste grupo estão relacionadas situações como: *Ausência de convívio familiar; Ausência de condições materiais para convívio familiar; Inadequação do convívio familiar; Ausência de infraestrutura; Atos atentatórios ao exercício da cidadania.*

Na pesquisa foram levantados temas referentes ao relacionamento familiar, lugares que gosta de frequentar e grupos dos quais participa.



- Indicadores:

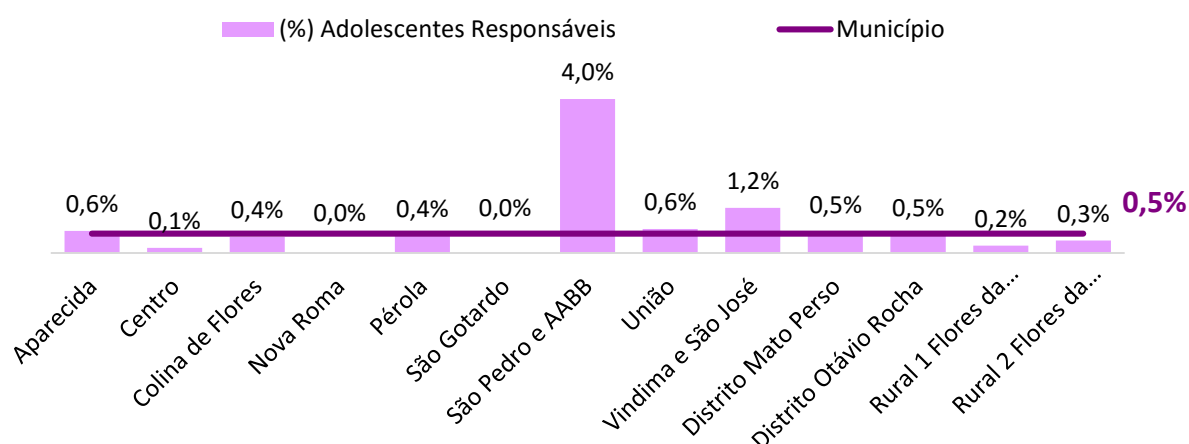
6.6.1 Indicador	Responsável adolescente
Definição	Percentual de adolescentes com menos de 17 anos, responsáveis por domicílios

O percentual de adolescentes responsáveis, apontado pelo Censo do IBGE foi de 0,5%, concentrado na Região Geográfica de São Pedro e AABB. O indicador de 0,5% já se comportava de forma satisfatória se comparado com o do Brasil (0,7%), e o do Estado do Rio Grande do Sul (0,6%) e agora, em 2016, na pesquisa realizada em pela Painel Instituto de Pesquisas, nenhum domicílio apresentou adolescente responsável, o que mostra uma evolução neste indicador. Lembrando que a pesquisa tem uma margem de erro, o que pode indicar que existam domicílios com adolescentes responsáveis, porém este evento é tão raro que não foi constatado na amostragem.

Região Geográfica		Responsáveis Adolescentes	Total de Responsáveis	(%) Adolescentes Responsáveis
Urbano	Aparecida	7	1.235	0,6%
	Centro	2	1.502	0,1%
	Colina de Flores	4	975	0,4%
	Nova Roma	0	402	0,0%
	Pérola	2	461	0,4%
	São Gotardo	0	457	0,0%
	São Pedro e AABB	7	177	4,0%
	União	3	483	0,6%
Rural	Vindima e São José	12	1.036	1,2%
	Distrito Mato Perso	1	184	0,5%
	Distrito Otávio Rocha	2	438	0,5%
	Rural 1 Flores da Cunha	1	527	0,2%
	Rural 2 Flores da Cunha	3	942	0,3%
Município		44	8.819	0,5%

Fonte: IBGE, 2010.

% de Adolescentes Responsáveis	
Brasil:	0,7%
Rio Grande do Sul:	0,6%



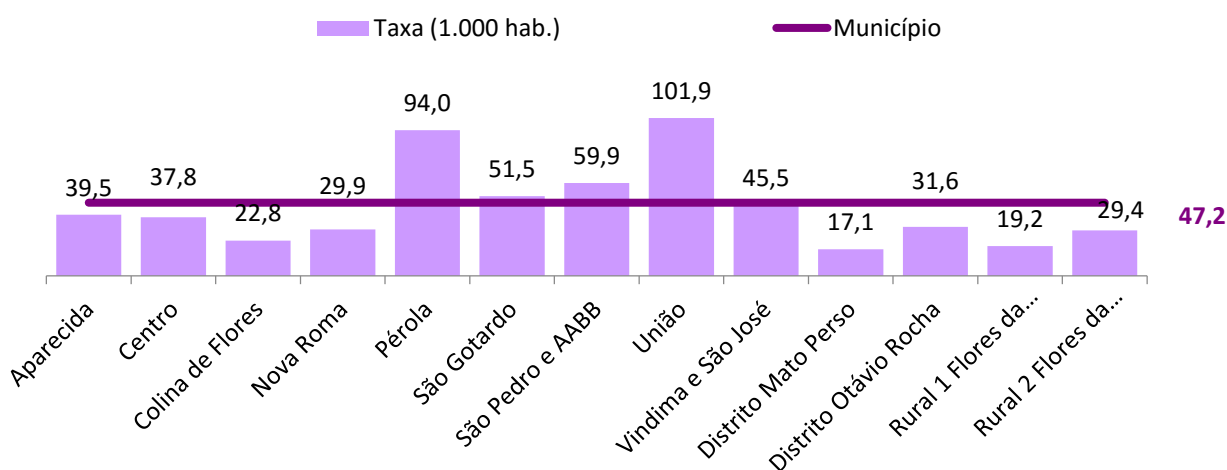


6.6.2 Indicador	<i>Taxa de ocorrência de violação dos direitos à Convivência Familiar e Comunitária de crianças e adolescentes</i>
Definição	<i>Casos de ocorrência de violação dos direitos à Convivência Familiar e Comunitária de crianças e adolescentes por mil habitantes desse grupo no município</i>

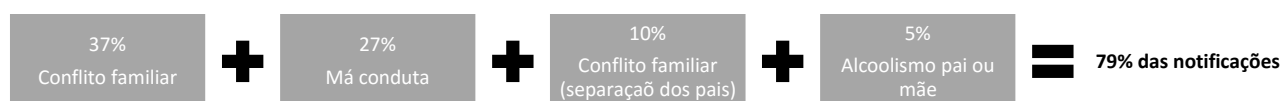
No ano de 2015 foram registrados 294 casos de violação do direito à convivência familiar e comunitária no Conselho Tutelar, sendo a região da União com uma taxa de 100 casos a cada mil habitantes de 0 a 17 anos. Importante ressaltar que este número de notificações envolveu 226 crianças e/ou adolescentes.

	Região Geográfica	Casos Notificados	De 0 a 17 anos	Taxa (1.000 hab.)
Urbano	Aparecida	29	734	39,5
	Centro	27	715	37,8
	Colina de Flores	17	745	22,8
	Nova Roma	10	334	29,9
	Pérola	52	553	94,0
	São Gotardo	17	330	51,5
	São Pedro e AAB	10	167	59,9
	União	43	422	101,9
	Vindima e São José	31	682	45,5
Rural	Distrito Mato Perso	2	117	17,1
	Distrito Otávio Rocha	11	348	31,6
	Rural 1 Flores da Cunha	7	365	19,2
	Rural 2 Flores da Cunha	21	715	29,4
	Não informado	17	-	-
	Município	294	6.227	47,2

Fonte: Conselho Tutelar, 2015.



Das notificações recebidas no Conselho Tutelar referentes ao Direito à Convivência Familiar e Comunitária 79% correspondem a 4 fatos comunicados:





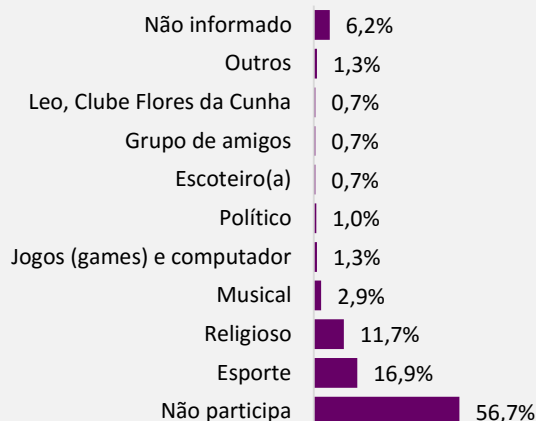
6.6.3 Pesquisa

Informações levantadas na pesquisa com os adolescentes

Pergunta *Você participa de algum grupo?*

56,7% dos entrevistados que não participam de nenhum grupo. O grupo mais frequentado é o de esportes, por 16,9% dos entrevistados, seguido de grupos religiosos, 11,7%.

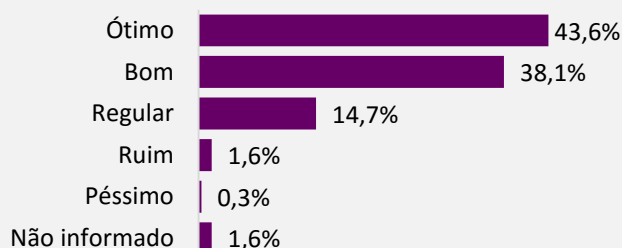
Grupo	Quant.	(%)
Não participa	174	56,7%
Esporte	52	16,9%
Religioso	36	11,7%
Musical	9	2,9%
Jogos (games) e computador	4	1,3%
Político	3	1,0%
Escoteiro (a)	2	0,7%
Grupo de amigos	2	0,7%
Leo, Clube Flores da Cunha	2	0,7%
Outros	4	1,3%
Não informado	19	6,2%
Respondentes	307	100,0%



Pergunta *Como você considera o convívio familiar dentro da sua casa?*

O convívio familiar é considerado “ótimo ou bom” por mais de 80% dos entrevistados.

Avaliação	Quant.	(%)
Ótimo	134	43,6%
Bom	117	38,1%
Regular	45	14,7%
Ruim	5	1,6%
Péssimo	1	0,3%
Não informado	5	1,6%
Respondentes	307	100,0%

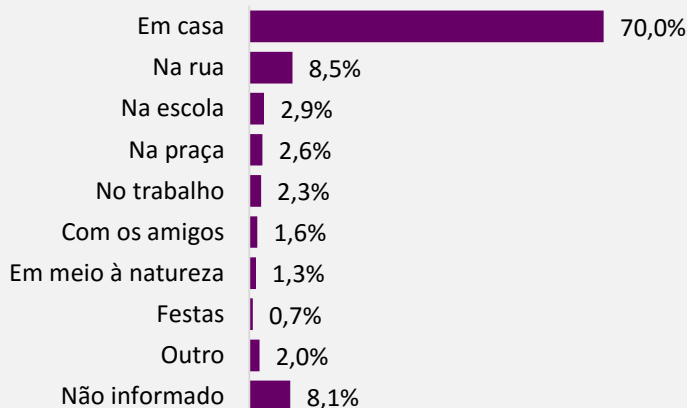


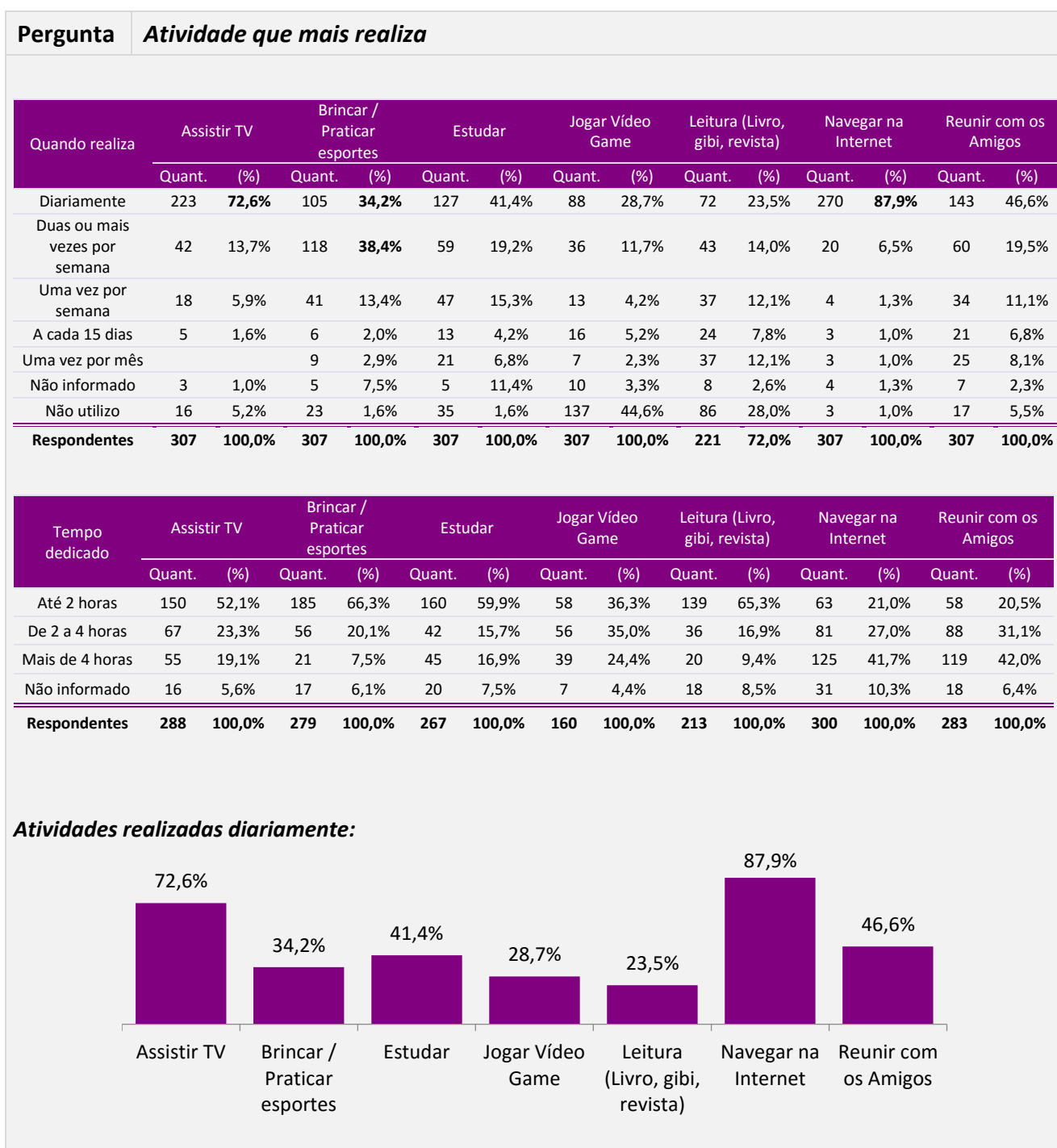
Pergunta

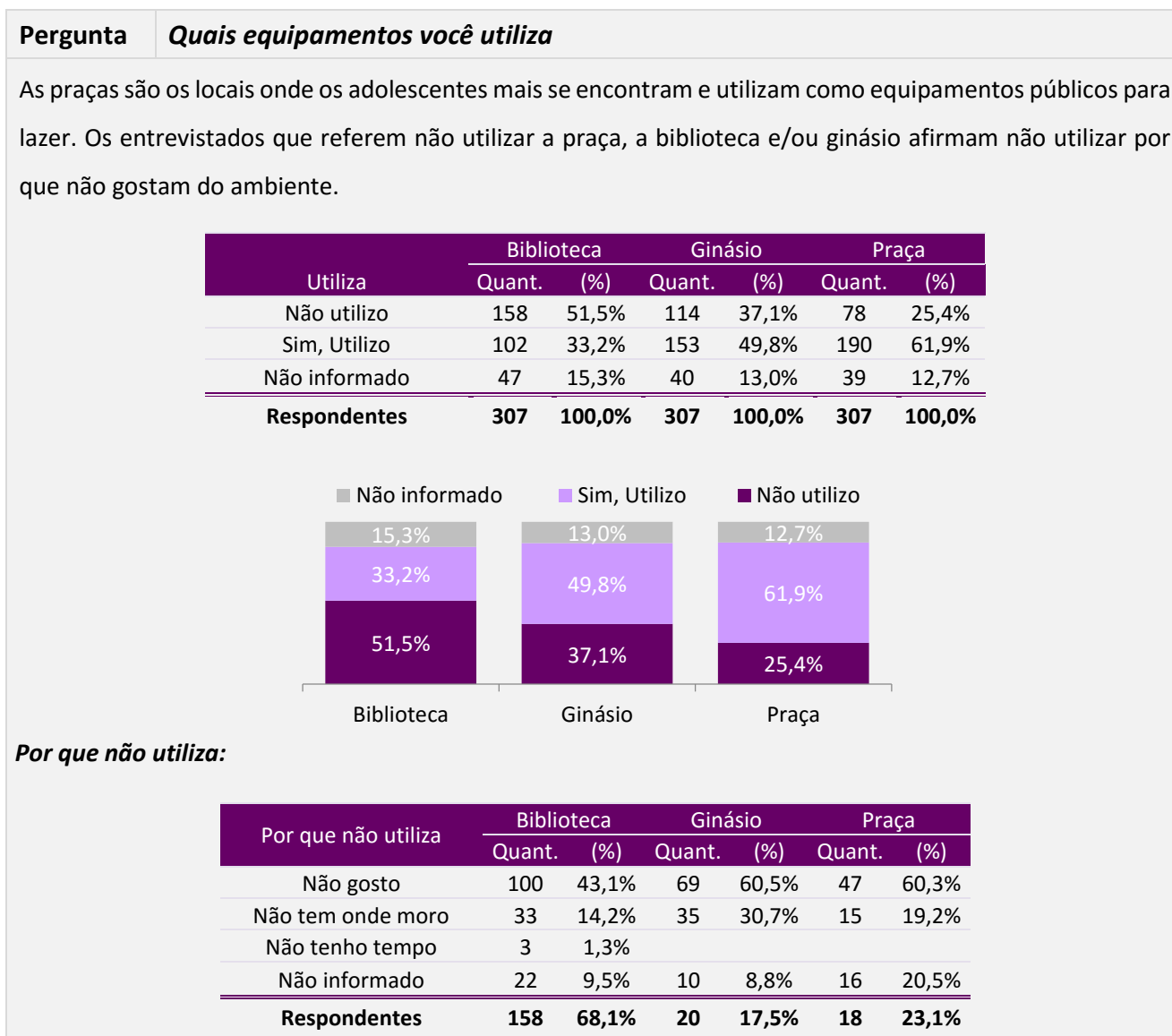
Qual o lugar onde você mais gosta de estar

A casa é o local preferido para 70% dos adolescentes.

Local	Quant.	(%)
Em casa	215	70,0%
Na rua	26	8,5%
Na escola	9	2,9%
Na praça	8	2,6%
No trabalho	7	2,3%
Com os amigos	5	1,6%
Em meio à natureza	4	1,3%
Festas	2	0,7%
Outro	6	2,0%
Não informado	25	8,1%
Respondentes	307	100,0%







Principais considerações sobre os dados analisados:

O Conselho Tutelar apresentou 294 notificações de violação do direito à convivência familiar e comunitária, gerando uma taxa alta, de 47 casos a cada mil habitantes da faixa etária de 0 a 17 anos, isso, apesar de a pesquisa ter indicado um bom convívio familiar.

Chama a atenção o fato de que a casa foi apontada por 70% dos entrevistados como o melhor lugar para ficar, mostrando um percentual razoável que informou outros lugares que preferem estar em detrimento do lar.

A pesquisa mostra também que 56,7% dos adolescentes não participam de nenhum grupo e a prática de esportes acontece com menos frequência do que a TV e a internet. Esses dados que refletem hábitos, podem auxiliar na avaliação do indicador do direito convivência familiar e comunitária.



6.7 DIREITO À “LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE”

Detalhamento:

Nesta parte do relatório será analisado o direito à LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE. Os dados foram coletados dos atendimentos do Conselho Tutelar e da Delegacia (registrados no decorrer do ano) e também, da pesquisa com os adolescentes.

Os dados do Conselho Tutelar foram sistematizados segundo classificação preconizada pelo Sistema de Informação para a Infância e Adolescência - SIPIA, sendo que neste grupo estão relacionadas situações como: *Aprisionamento; Violência física; Violência psicológica; Violência sexual; Discriminação; Práticas institucionais irregulares; Atos atentatórios ao exercício da cidadania.*

Os fatos listados acima foram agrupados em indicadores gerando taxas de ocorrência a cada mil habitantes da faixa etária de crianças e adolescentes, e ainda os dados da delegacia contribuíram neste item para a formulação do indicador de atos infracionais, informando os dados de menores em conflito com a lei.



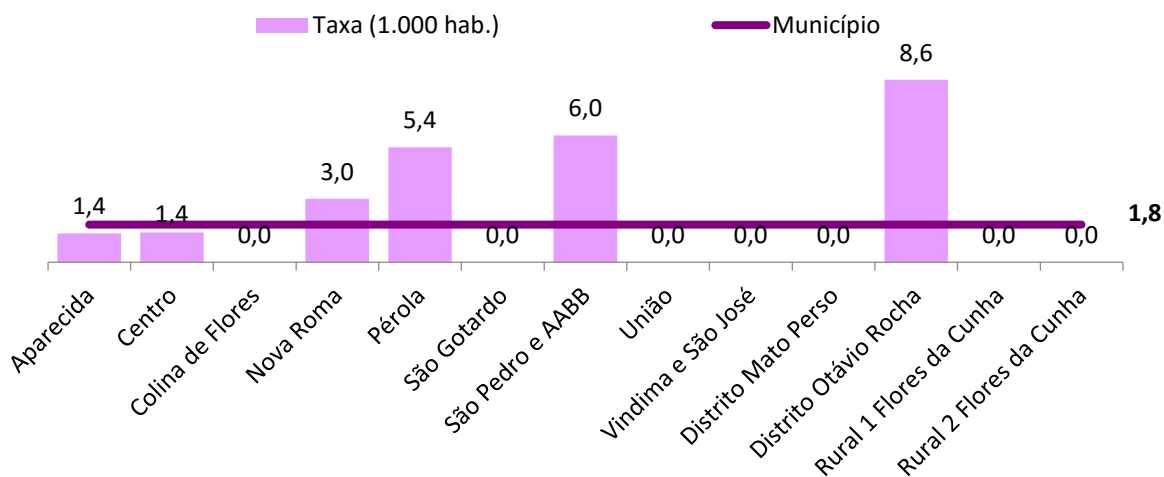
- Indicadores

6.7.1 Indicador	<i>Taxa de Violência Sexual</i>
Definição	<i>Casos de crianças e adolescentes com idade de 0 a 17 anos que sofreram violência, por mil habitantes desse grupo no município</i>

Foram registradas 11 notificações de violência sexual, gerando uma taxa de 1,8 crianças e adolescentes a cada mil da mesma faixa etária. A maior taxa de ocorrência está registrada no Distrito Otávio Rocha (8,6).

	Região Geográfica	Total de Casos Notificados	De 0 a 17 anos	Taxa (1.000 hab.)
Urbano	Aparecida	1	734	1,4
	Centro	1	715	1,4
	Colina de Flores		745	0,0
	Nova Roma	1	334	3,0
	Pérola	3	553	5,4
	São Gotardo		330	0,0
	São Pedro e AAB	1	167	6,0
	União		422	0,0
	Vindima e São José		682	0,0
Rural	Distrito Mato Perso		117	0,0
	Distrito Otávio Rocha	3	348	8,6
	Rural 1 Flores da Cunha		365	0,0
	Rural 2 Flores da Cunha		715	0,0
	Não informado	1	-	-
Município		11	6.227	1,8

Fonte: Conselho tutelar, 2015.



Das notificações recebidas no Conselho Tutelar referentes à violência sexual 63% correspondem a 2 tipos de fatos comunicados:

$$\begin{array}{|c|} \hline 36\% \\ \hline \text{Abuso sexual} \\ \hline \end{array}
 +
 \begin{array}{|c|} \hline 27\% \\ \hline \text{Pornografia} \\ \hline \end{array}
 =
 \begin{array}{|c|} \hline 63\% \text{ das} \\ \hline \text{notificações} \\ \hline \end{array}$$

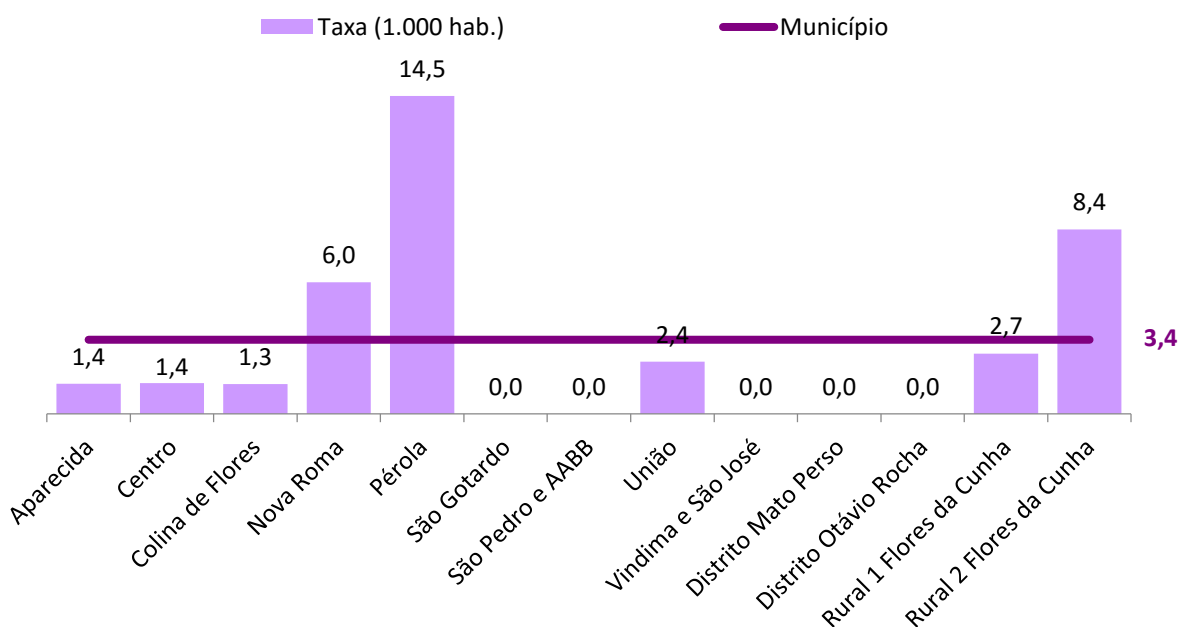


6.7.2 Indicador	Taxa de Violência Psicológica
Definição	Casos de crianças e adolescentes com idade de 0 a 17 anos que sofreram violência, por mil habitantes desse grupo no município

Foram registradas 21 notificação de violência psicológica, gerando uma taxa de 3,4 crianças e adolescentes a cada mil da mesma faixa etária. A maior taxa de ocorrência está registrada na região de Pérola (14,5).

Região Geográfica		Total de Casos Notificados	De 0 a 17 anos	Taxa (1.000 hab.)
Urbano	Aparecida	1	734	1,4
	Centro	1	715	1,4
	Colina de Flores	1	745	1,3
	Nova Roma	2	334	6,0
	Pérola	8	553	14,5
	São Gotardo	0	330	0,0
	São Pedro e AAB	0	167	0,0
	União	1	422	2,4
	Vindima e São José	0	682	0,0
Rural	Distrito Mato Perso	0	117	0,0
	Distrito Otávio Rocha	0	348	0,0
	Rural 1 Flores da Cunha	1	365	2,7
	Rural 2 Flores da Cunha	6	715	8,4
Não informado		-	-	-
Município		21	6227	3,4

Fonte: Conselho tutelar, 2015.



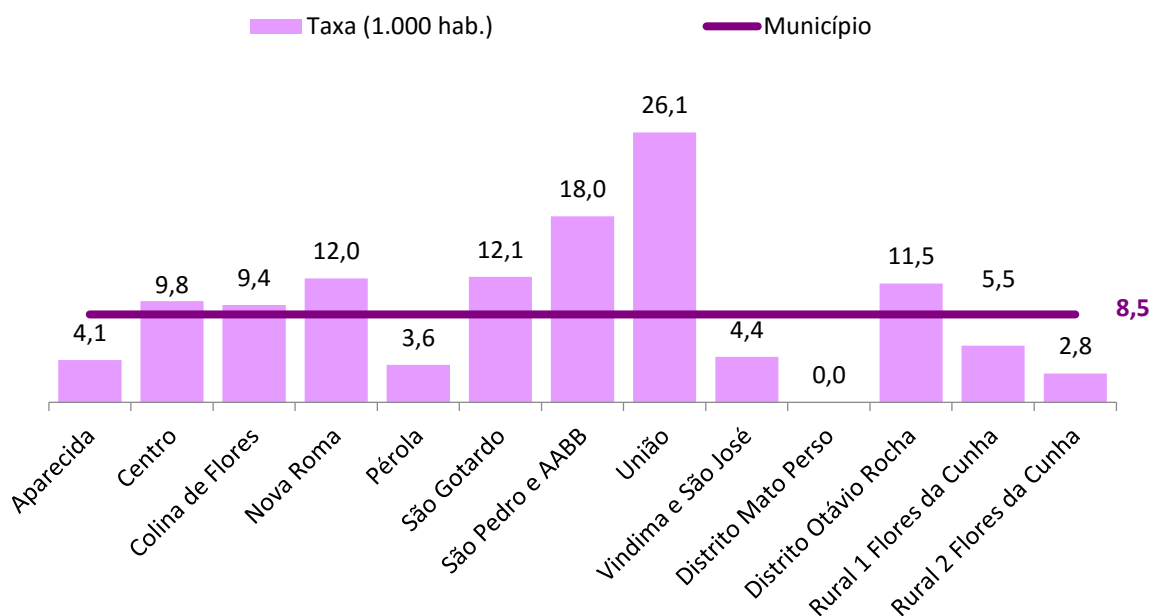


6.7.3 Indicador	Taxa de Violência Física
Definição	Casos de crianças e adolescentes com idade de 0 a 17 anos que sofreram violência física, por mil habitantes desse grupo no município

Foram registradas 53 notificações de violência física, gerando uma taxa de 8,5 crianças e adolescentes a cada mil da mesma faixa etária. A maior taxa de ocorrência está registrada na região de União (26,1).

Região Geográfica		Total de Casos Notificados	De 0 a 17 anos	Taxa (1.000 hab.)
Urbano	Aparecida	3	734	4,1
	Centro	7	715	9,8
	Colina de Flores	7	745	9,4
	Nova Roma	4	334	12,0
	Pérola	2	553	3,6
	São Gotardo	4	330	12,1
	São Pedro e AABB	3	167	18,0
	União	11	422	26,1
	Vindima e São José	3	682	4,4
Rural	Distrito Mato Perso		117	0,0
	Distrito Otávio Rocha	4	348	11,5
	Rural 1 Flores da Cunha	2	365	5,5
	Rural 2 Flores da Cunha	2	715	2,8
	Não informado	1	-	-
Município		53	6.227	8,5

Fonte: Conselho tutelar, 2015.



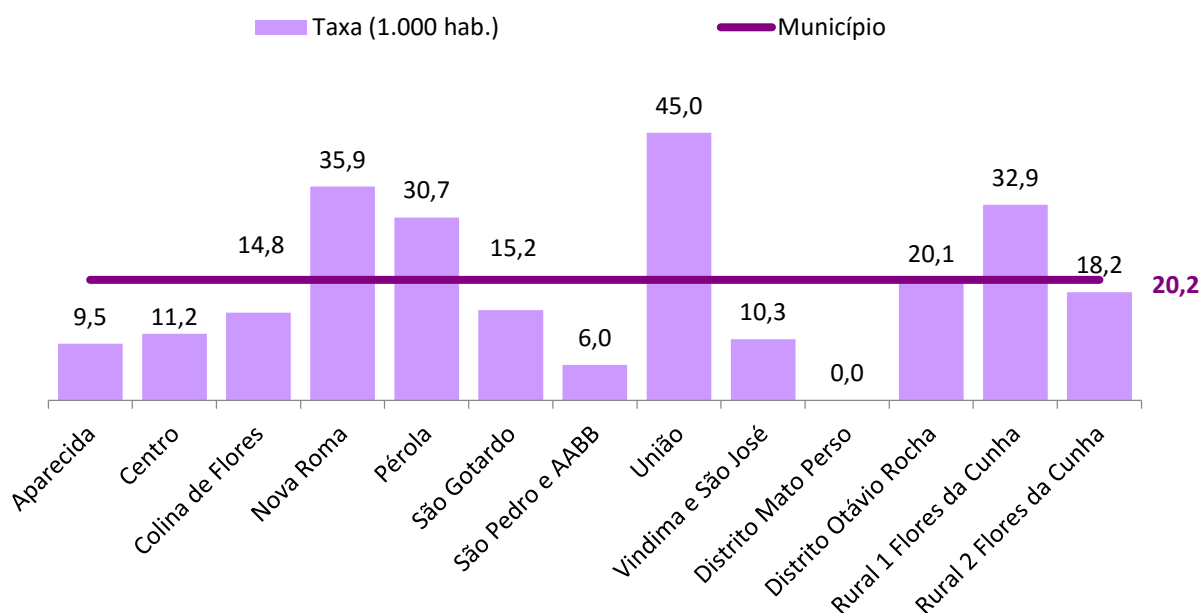


6.7.4 Indicador	Taxa de Negligência
Definição	Casos de crianças e adolescentes com idade de 0 a 17 anos que sofreram violência, por mil habitantes desse grupo no município

Foram registradas 126 notificação de negligência, gerando uma taxa de 20,2 crianças e adolescentes a cada mil da mesma faixa etária. A maior taxa de ocorrência está registrada na região da União (45,0).

	Região Geográfica	Total de Casos Notificados	De 0 a 17 anos	Taxa (1.000 hab.)
Urbano	Aparecida	7	734	9,5
	Centro	8	715	11,2
	Colina de Flores	11	745	14,8
	Nova Roma	12	334	35,9
	Pérola	17	553	30,7
	São Gotardo	5	330	15,2
	São Pedro e AABB	1	167	6,0
	União	19	422	45,0
	Vindima e São José	7	682	10,3
Rural	Distrito Mato Perso	0	117	0,0
	Distrito Otávio Rocha	7	348	20,1
	Rural 1 Flores da Cunha	12	365	32,9
	Rural 2 Flores da Cunha	13	715	18,2
	Não informado	7	-	-
	Município	126	6.227	20,2

Fonte: Conselho tutelar, 2015.



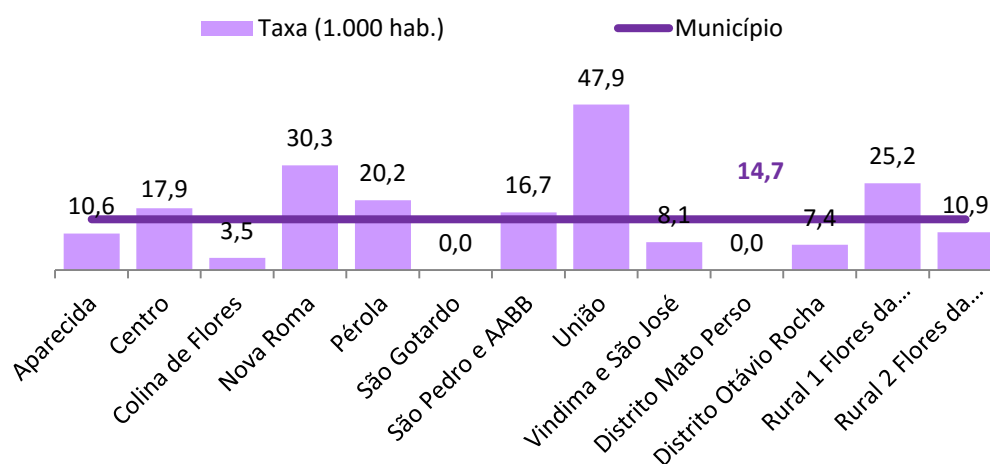


6.7.5 Indicador	Taxa de Atos Infracionais
Definição	Casos de adolescentes com idade de 12 a 17 anos que cometeram atos infracionais, por mil habitantes desse grupo no município

A Delegacia de Flores da Cunha registrou 35 atos infracionais, o que gerou uma taxa de 14,7 adolescentes por mil da mesma faixa etária (12 a 17 anos). A região do União e Nova Roma foram as que apresentaram as maiores taxas, acima de 30.

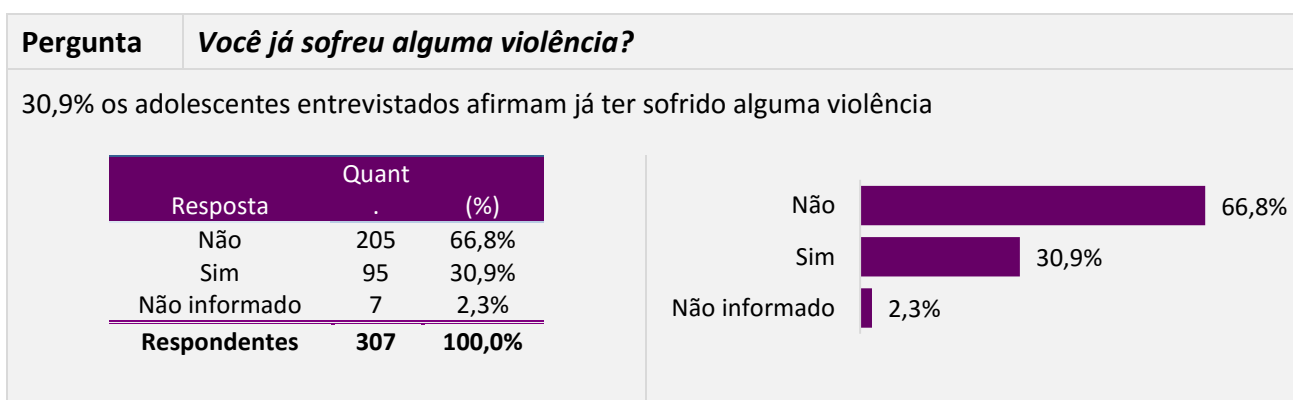
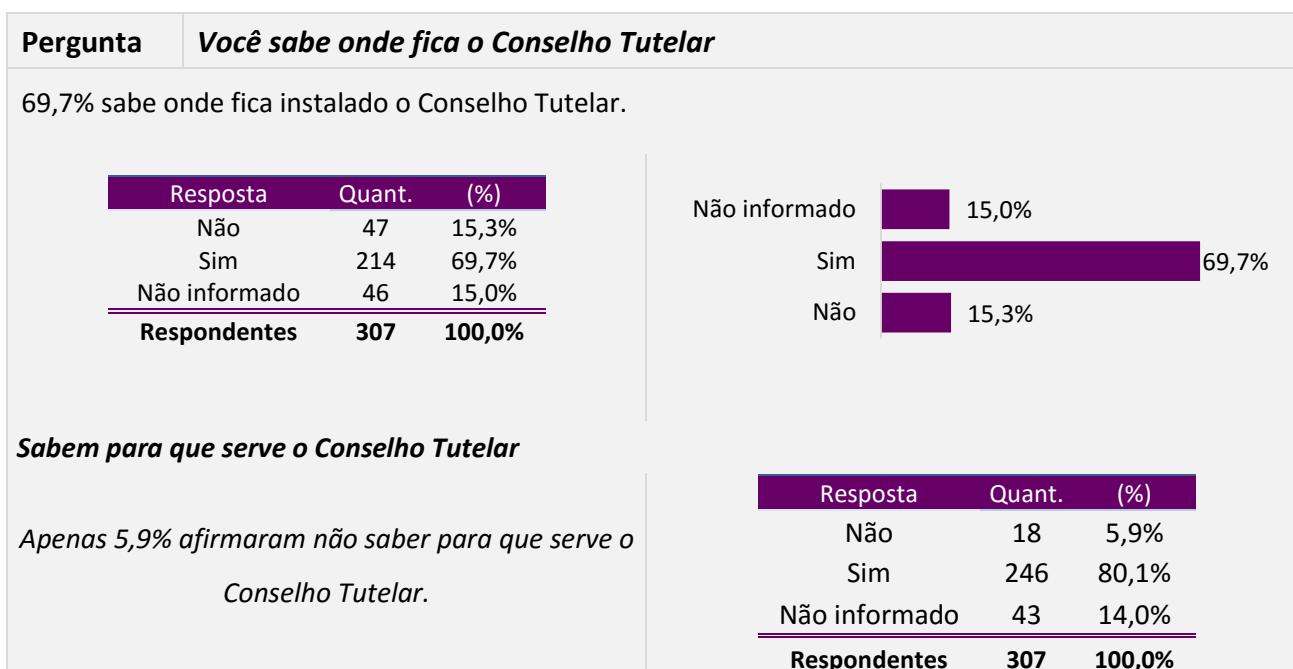
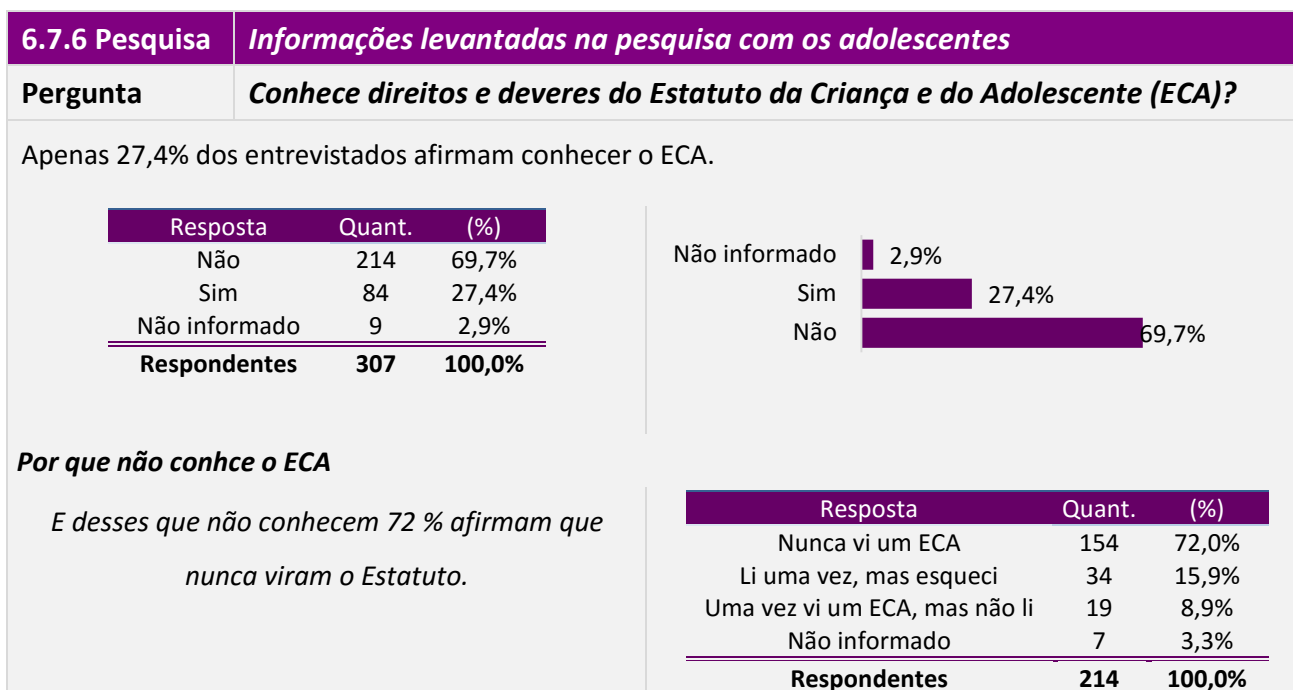
Região Geográfica		Total de Casos Notificados	De 12 até 17 anos - Total	Taxa (1.000 hab.)
Urbano	Aparecida	3	283	10,6
	Centro	5	279	17,9
	Colina de Flores	1	284	3,5
	Nova Roma	4	132	30,3
	Pérola	4	198	20,2
	São Gotardo		135	0,0
	São Pedro e AABB	1	60	16,7
	União	7	146	47,9
	Vindima e São José	2	248	8,1
Rural	Distrito Mato Perso		43	0,0
	Distrito Otávio Rocha	1	136	7,4
	Rural 1 Flores da Cunha	4	159	25,2
	Rural 2 Flores da Cunha	3	274	10,9
Município		35	2.377	14,7

Fonte: Delegacia, 2015.



Das ocorrências registradas na Delegacia referentes a Atos Infracionais 63% correspondem a 5 fatos comunicados:

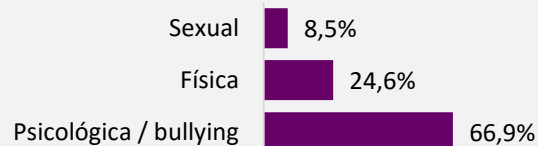






A principal violência sofrida é a psicológica/Bullying (66,9%)

Violência	Quant.	(%) dos que sofreram violência (118)	(%) dos entrevistados (307)
Psicológica / Bullying	79	66,9%	25,7%
Física	29	24,6%	9,4%
Sexual	10	8,5%	3,3%
Respondentes	118	-	-



Se analisarmos o resultado da pesquisa para o total entrevistado, tem-se que a taxa de ocorrência é bem maior que a registrada no Conselho Tutelar, o que é esperado, pois sabe-se que muitas violências ocorrem e não são denunciadas ou notificadas.

Violência	Quant.	(%)	Taxa
Psicológica / Bullying	79	25,7%	257,3
Física	29	9,5%	94,5
Sexual	10	3,7%	32,8
Respondentes	307	-	

Violência Psicológica/Bullying

A violência psicológica, ou o Bullying, ocorre quase que na sua totalidade na escola (91,1%).

Local	Quant	(%)
Na escola	72	91,1%
Na rua/prça	8	10,1%
Na família	4	5,1%
Não informado	2	2,5%
Respondentes	79	-

Violência Física

A violência física acontece na escola em 55,2% dos casos e em 37,9% dos casos na família.

Local	Quant	(%)
Na escola	16	55,2%
Na família	11	37,9%
Na rua/prça	2	6,9%
Não informado	2	6,9%
Respondentes	29	-

Violência Sexual

A violência sexual registrada no município de Flores da Cunha acontece mais fora de casa, o que difere dos dados gerais do país, que apontam grande prevalência desse modo de violência acontecendo nos lares e/ou famílias.

Local	Quant	(%)
Na rua/prça	5	50,0%
Na família	3	30,0%
Na escola	1	10,0%
Não informado	1	10,0%
Respondentes	10	100,0%



Principais considerações sobre os dados analisados:

Analisando os dados do Conselho Tutelar sobre violência, a negligência se sobressai com 126 notificações deste direito violado. Neste indicador, chama a atenção o fato de que na pesquisa com os adolescentes, 25% do total de 307 informou já ter sofrido violência psicológica e nos dados do Conselho Tutelar sobre essa violência foram notificados 21 casos, o que deve acender o alerta para a questão da subnotificação, ou seja, a violência pode estar acontecendo sem que seja denunciada.

Análise Multicritério

Em relação ao Direito à Liberdade, Respeito e Dignidade as regiões de Nova Roma, União, Pérola e Rural 1, são as regiões com pior desempenho na violação dos direitos à criança e ao adolescente. Os indicadores que mais pesaram nessa classificação das regiões de Flores da Cunha foram a negligência e o ato infracional.



Resultado

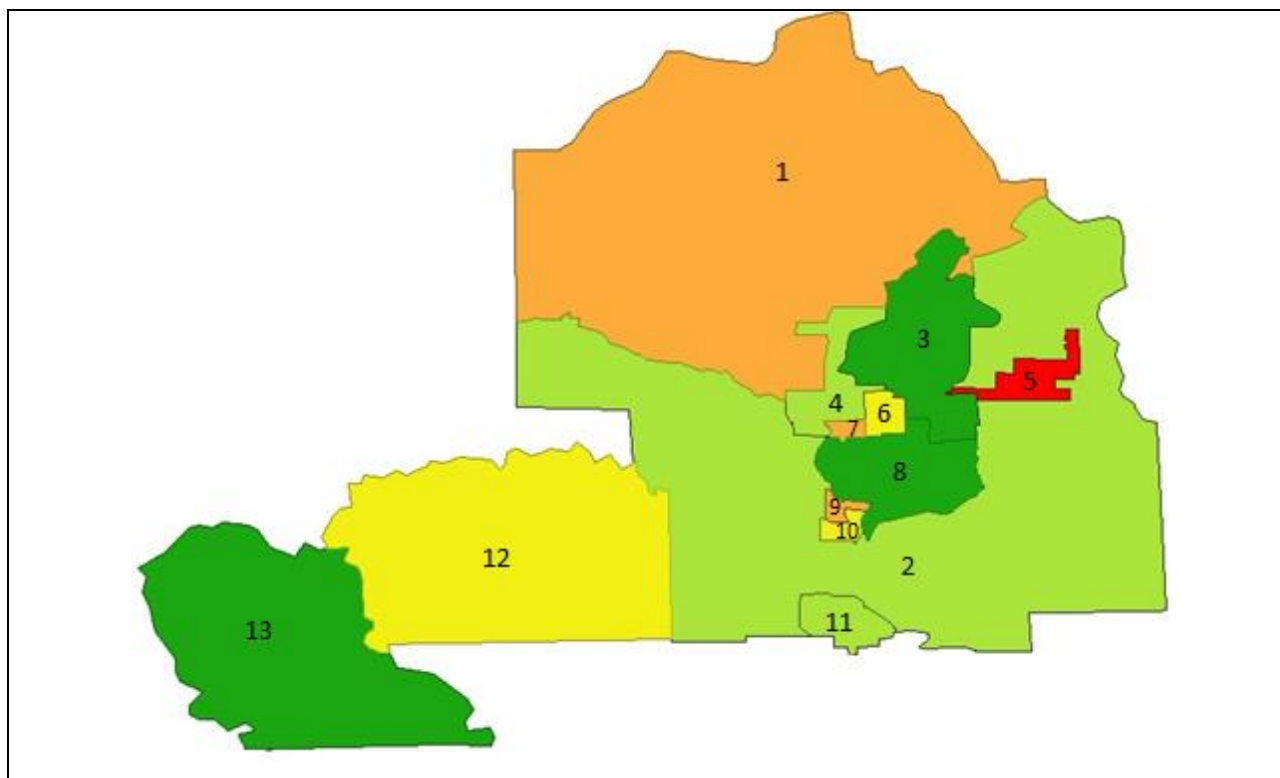
Grupo	Posição	Zona	Código Região no Mapa	Região Geográfica
5	1	Rural	13	Distrito Mato Perso
4	2	Urbano	3	Vindima e São José
4	3	Urbano	8	Colina de Flores
4	4	Urbano	11	São Gotardo
3	5	Urbano	4	Aparecida
3	6	Rural	2	Rural 2 Flores da Cunha
3	7	Urbano	10	São Pedro e AABB
2	8	Rural	12	Distrito Otávio Rocha
2	9	Urbano	6	Centro
2	10	Rural	1	Rural 1 Flores da Cunha
1	11	Urbano	9	Pérola
1	12	Urbano	7	União
1	13	Urbano	5	Nova Roma

Peso de cada indicador na Classificação Geral

Indicador	Correlação
Negligência	0,849
Ato Infracional	0,845
Violência Física	0,547
Violência Psicológica	0,493
Violência Sexual	0,362

Legenda	
5	Péssimo
4	Ruim
3	Regular
2	Bom
1	Ótimo

Mapa





6.8 DIREITO À “PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO”

Detalhamento:

Nesta parte do relatório será analisado o direito à PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO. Os dados apresentados foram obtidos dos atendimentos do Conselho Tutelar, do IBGE 2010 (Microdados) e da pesquisa com os adolescentes.

Os dados do Conselho Tutelar foram sistematizados segundo classificação preconizada pelo Sistema de Informação para a Infância e Adolescência - SIPIA, sendo que neste grupo estão relacionadas situações como: *Exploração do trabalho de crianças e adolescentes; Condições adversas de trabalho; Inobservância da legislação trabalhista; Ausência de condições de formação e desenvolvimento.*

Cabe ressaltar que, segundo o IBGE, entende-se por trabalho infantil aquele que não se enquadra nas condições definidas na legislação brasileira como admissível para ser realizado por pessoas menores de 18 anos de idade. A investigação do tema trabalho do Censo Demográfico do IBGE não foi destinada a captar todas as condições definidas na legislação para caracterizar o trabalho admissível para crianças e adolescentes, a fim de separar aqueles efetivamente em trabalho infantil. Entretanto, permite estimar o contingente de crianças e adolescentes ocupados de 10 a 17 anos de idade e, ainda, identificar a parcela empregada com carteira de trabalho assinada, que é uma das condições exigidas pela legislação que rege a proteção trabalhista dos menores de idade para a sua admissão em emprego.

Considerou-se como trabalho em atividade econômica o exercício de:

- Ocupação remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) na produção de bens ou serviços;
- Ocupação remunerada em dinheiro ou benefícios no serviço doméstico;
- Ocupação sem remuneração na produção de bens e serviços, desenvolvida em ajuda na atividade econômica, no setor privado, de morador do domicílio; ou
- Ocupação desenvolvida na produção de bens, compreendendo as atividades da agricultura, pecuária, destinados somente à alimentação de, pelo menos, um morador do domicílio.

Considerou-se como ocupada na semana de referência:

- A pessoa que exerceu algum trabalho durante pelo menos uma hora completa na semana de referência; ou
- Pessoa que tinha trabalho remunerado do qual estava temporariamente afastada nessa semana.

Considerou-se como ocupada temporariamente afastada de trabalho remunerado a pessoa que não trabalhou durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de férias, licença remunerada pelo empregador ou por instituto de previdência, falta voluntária ao trabalho, greve, suspensão temporária do contrato de trabalho, doença, más condições do tempo, quebra de máquina, limitação de produção ou qualquer outro impedimento independente da sua vontade.



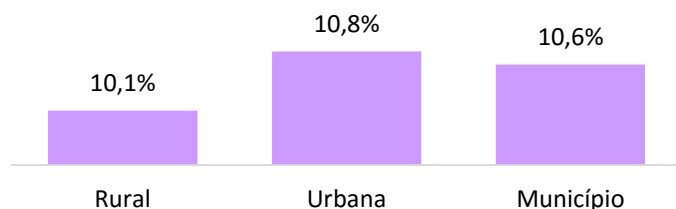
- Indicadores

6.8.1 Indicador	Trabalho infantil de 10 a 13 anos
Definição	Percentual de pessoas residentes com idade de 10 a 13 anos, que trabalham por mil habitantes desse grupo

Além da pesquisa domiciliar realizada pela Painei Instituto de Pesquisas em 2015 que apontou um alto indicador de trabalho infantil, os dados do IBGE do Censo de 2010 mostraram que Flores da Cunha já registrava naquela época um indicador que era o dobro do que o apresentado no Brasil e o no Estado do Rio Grande do Sul. Em Flores da Cunha o trabalho infantil na época girava em torno de 10,6%, enquanto no Brasil e no Estado era em torno de 5%.

Unidade Geográfica	Remunerado		Não remunerado		Sustento da Família		Qualquer tipo de trabalho		Total de 10 a 13 anos
	Quant	%	Quant	%	Quant	%	Quant	%	
Rural	26	7,7%	8	2,4%	0	0,0%	34	10,1%	332
Urbana	50	4,3%	53	4,5%	22	1,9%	125	10,8%	1.163
Município	76	5,1%	61	4,1%	22	1,5%	159	10,6%	1.495

Fonte: Microdados IBGE, 2010. Semana de referência 25 A 31/07/10.



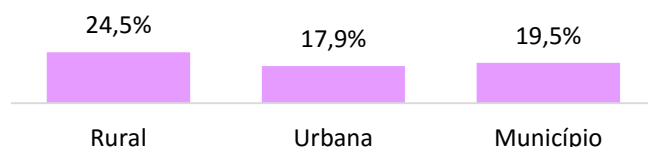
Trabalho infantil 10 a 13 anos	
Brasil:	5,2%
Rio Grande do Sul:	5,8%
Flores da Cunha	10,6%

6.8.2 Indicador	Trabalho infantil de 14 a 15 anos
Definição	Taxa de pessoas residentes com idade de 14 a 15 anos, que trabalham por mil habitantes desse grupo

Na idade de 14 a 15 anos o indicador de Flores da Cunha para o Trabalho Infantil entre 14 e 15 anos chega a 19,5% enquanto no Estado era de 14,9% e no Brasil de 12,6%.

Unidade Geográfica	Remunerado		Não remunerado		Sustento da Família		Qualquer tipo de trabalho		Total de 14 a 15 anos
	Quant	%	Quant	%	Quant	%	Quant	%	
Rural	45	24,5%	0	0,0%	0	0,0%	45	24,5%	186
Urbana	82	14,0%	9	1,5%	14	2,4%	104	17,9%	584
Município	127	16,5%	9	1,1%	14	1,8%	150	19,5%	770

Fonte: Microdados IBGE, 2010. Semana de referência 25 A 31/07/10.



Trabalho infantil 14 a 15 anos	
Brasil:	12,6%
Rio Grande do Sul:	14,9%
Flores da Cunha	19,5%

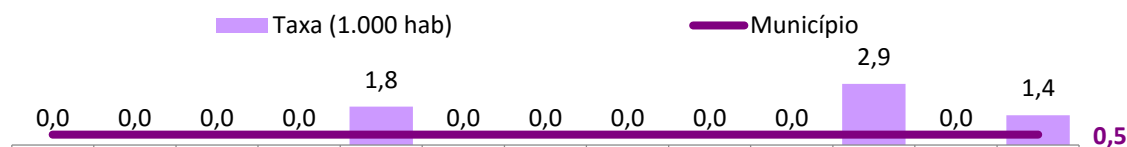


6.8.3 Indicador	<i>Taxa de ocorrência de violação dos direitos à Profissionalização e Proteção no Trabalho de crianças e adolescentes</i>
Definição	<i>Casos de ocorrência de violação dos direitos à Profissionalização e Proteção no Trabalho de crianças e adolescentes por mil habitantes desse grupo no município</i>

Apesar de a pesquisa domiciliar apontar altos índices de trabalho infantil, no Conselho Tutelar foram denunciados apenas 3 casos, sendo dois deles na Região Rural.

Região Geográfica		Casos Registrados	De 0 a 17 anos	Taxa (1.000 hab)
Urbano	Aparecida	1	734	0,0
	Centro		715	0,0
	Colina de Flores		745	0,0
	Nova Roma		334	0,0
	Pérola		553	1,8
	São Gotardo		330	0,0
	São Pedro e AABB		167	0,0
	União		422	0,0
	Vindima e São José		682	0,0
Rural	Distrito Mato Perso	1	117	0,0
	Distrito Otávio Rocha		348	2,9
	Rural 1 Flores da Cunha	1	365	0,0
	Rural 2 Flores da Cunha		715	1,4
Município		3	6.227	0,5

Fonte: Conselho tutelar, 2015.



6.8.4 Indicador

Informações levantadas na pesquisa com os adolescentes

Pergunta

Você trabalha?

Dos 307 entrevistados 59,9% afirmam que trabalham.

Resposta	Quant.	(%)
Não	116	37,8%
Sim	184	59,9%
Não informado	7	2,3%
Respondentes	307	100,0%

Não informado

2,3%

Sim

59,9%

Não

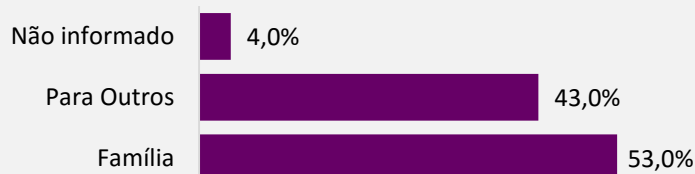
37,8%



Pergunta *Para quem trabalha?*

Quando perguntado para quem trabalham, a família representa 53% dos casos e “para outros” 43%.

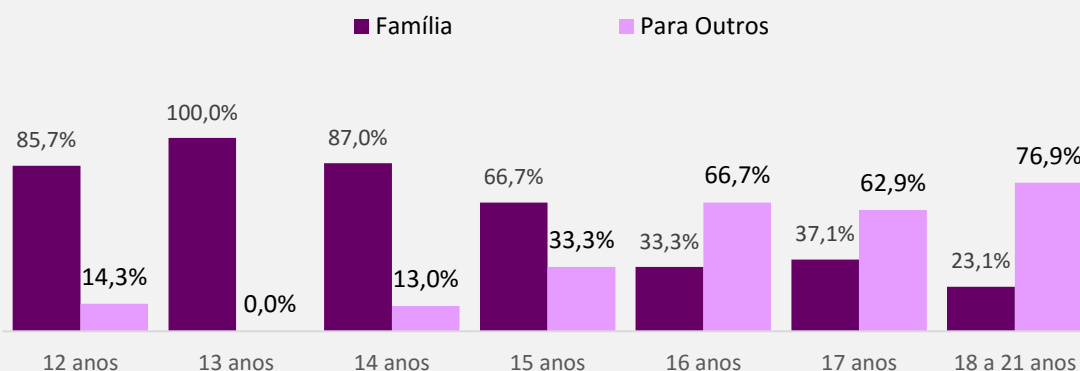
Resposta	Quant.	(%)
Família	98	53,0%
Para Outros	78	43,0%
Não informado	8	4,0%
Respondentes	184	100,0%



Para quem trabalham versus idade:

Observa-se que os adolescentes mais novos, quando se encontram na situação de trabalho, exercem atividades que estão relacionadas ao trabalho em família e quando atingem idades mais avançadas, 16 anos ou mais, exercem trabalho para outros.

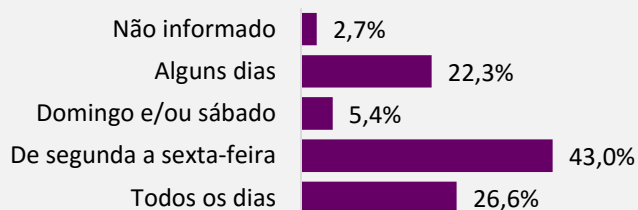
Idade	Família		Para Outros		Total
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	
12 anos	12	85,7%	2	14,3%	14
13 anos	15	100,0%		0,0%	15
14 anos	20	87,0%	3	13,0%	23
15 anos	20	66,7%	10	33,3%	30
16 anos	14	33,3%	28	66,7%	42
17 anos	13	37,1%	22	62,9%	35
18 a 21 anos	3	23,1%	10	76,9%	13
Total Geral	98	55,7%	78	44,3%	176



Pergunta *Quando trabalha?*

O trabalho é realizado, na maioria dos casos de segunda-feira a sexta-feira (43,0%).

Quando você trabalha?	Quant.	(%)
Todos os dias	49	26,6%
De segunda a sexta-feira	79	43,0%
Domingo e/ou sábado	10	5,4%
Alguns dias	41	22,3%
Não informado	5	2,7%
Respondentes	184	100,0%





Pergunta	Em que trabalha?		
As duas principais atividades de trabalho são o comércio local e a agricultura, somando as duas chega-se aproximadamente aos 46%. Os que trabalham para a família, trabalham mais na agricultura, enquanto os que trabalham para outros trabalham mais no comércio.			
	Resposta	Quant.	(%)
	Comércio	47	25,5%
	Agricultura (colônia, parreiras, vinícolas)	38	20,6%
	Serviços domésticos na própria casa	21	11,4%
	Empresas de prestação de serviços (pintura, móveis, informática, etc.)	13	7,1%
	Fábricas e Indústrias	13	7,1%
	Ajuda os pais (em casa ou no trabalho)	11	5,9%
	Escritório (administrativo, financeiro)	9	5,0%
	Cuida de crianças / irmãos	5	2,7%
	Auxilia idosos e deficientes	2	1,1%
	Fazer doces ou caixas	2	1,1%
	Outro	8	4,3%
	Não informado	15	8,2%
	Respondentes	184	100,0%

Pergunta

Você é remunerado pelo trabalho?

64,7% são remunerados pelas atividades que exercem.

Resposta	Quant.	(%)
Não, é apenas para ajudar em casa	55	29,9%
Sim, recebo salário / bolsa	119	64,7%
Não informado	10	5,4%
Respondentes	184	100,0%

Não informado

5,4%

Sim, recebo salário / bolsa

64,7%

Não, é apenas para ajudar em casa

29,9%

Para quem trabalha versus se recebe remuneração:

Observa-se ainda que aqueles que trabalham para a família o fazem para ajudar no sustento da casa (52,1%).

Não, é apenas para ajudar em casa

Sim, recebo salário

Para Outros

5,6%

94,4%

Família

52,1%

47,9%

Pergunta	O que é mais importante para você no futuro?		
Ter um emprego que o faça feliz é o objetivo de futuro de 61,2% dos entrevistados.			
	Resposta	Quant.	(%)
	Ter um emprego que te faça feliz	194	61,2%
	Sustentar sua família	30	9,5%
	Casar com alguém para o resto da vida	27	8,5%
	Ter muito dinheiro	24	7,6%
	Ter filhos	5	1,6%
	Ter uma boa família	5	1,6%
	Ter sucesso	3	0,9%
	Estudar	2	0,6%
	Outro	6	1,9%
	Não informado	21	6,6%
	Respondentes	317	100.0%

**6.8.5 Pesquisa****Informações levantadas na pesquisa domiciliar****Pergunta****Quantidade de crianças de 10 a 15 anos que exercem algum trabalho**

No Indicador 6 foi mostrado que dos 739 domicílios entrevistados, 60 apresentavam crianças e adolescentes exercendo algum trabalho (8,1%). Quando se analisa a variável, observa-se que nestes 739 domicílios haviam 145 crianças e adolescentes entre 10 e 15 anos, das quais, 71 estão em domicílios que afirmam ter essa faixa etária exercendo alguma atividade. As regiões que aparecem com maiores incidência na pesquisa foram São Gotardo (85,7%) e União (80,0%).

Quantidade de crianças e adolescentes de 10 a 15 anos nos domicílios que afirmaram estar trabalhando

Região Geográfica		Total de crianças e adolescentes de 10 a 15 anos em domicílios que afirmam ter essa faixa etária em trabalho	Total de crianças e adolescentes de 10 a 15 anos (Amostra)	(%) de crianças e adolescentes de 10 a 15 anos em domicílios que afirmam ter essa faixa etária em trabalho
Urbano	Aparecida	3	13	23,1%
	Centro	7	13	53,8%
	Colina de Flores	11	16	68,8%
	Nova Roma	6	10	60,0%
	Pérola		12	0,0%
	São Gotardo	6	7	85,7%
	São Pedro e AAB		4	0,0%
	União	4	5	80,0%
	Vindima e São José	12	27	44,4%
Rural	Distrito Mato Perso		2	0,0%
	Distrito Otávio Rocha	6	11	54,5%
	Rural 1 Flores da Cunha	6	9	66,7%
	Rural 2 Flores da Cunha	10	16	62,5%
Domicílios respondentes		71	145	49,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

Principais considerações sobre os dados analisados:

A questão de Trabalho Infantil é polêmica no âmbito nacional e também teve grande incidência em Flores da Cunha, o que foi sinalizado nos dados do IBGE, na pesquisa domiciliar e na pesquisa com os adolescentes, realizadas no início de 2016, pela Painel Instituto de Pesquisas. Importante considerar neste indicador, mais uma vez a subnotificação ao Conselho Tutelar, já que este tem conhecimento de apenas três casos.

É necessário analisar este indicador em convergência com outras informações já levantadas como o abandono escolar e a infrequência escolar, dois itens que podem estar diretamente relacionados.



6.9 CONVERSA EM GRUPO COM ADOLESCENTES

Foram realizadas conversas em grupos, somente com adolescentes e depois com a rede de atendimento, para que fosse possível apresentar dados qualitativos neste diagnóstico.

Com os adolescentes foram realizados dois grupos de conversas, cada um moderado por um profissional que abordou de forma diferenciada cada grupo: No primeiro, de forma mais descontraída, foram abordados seus direitos sob a perspectiva do que o município proporciona e do que poderia proporcionar; já no segundo, o grupo foi conduzido pensando nos direitos estabelecidos no ECA.

A seguir, os resultados:

Grupo 1	Participantes	Facilitador
Escola Estadual de Ensino Médio São Rafael	25 adolescentes de 15 a 17 anos	Marco J. D. Maida
Metodologia: <i>As cadeiras da sala foram rapidamente dispostas em círculo, para que todos pudessem participar ativamente da atividade. Ao final do trabalho, os adolescentes disseram que nunca haviam realizado uma atividade “assim tão participativa e em círculo”. O facilitador falou sobre o objetivo da atividade, obtendo autorização do grupo para gravar a conversa em áudio e realizar a pesquisa qualitativa.</i> Introdução: <i>Para que os adolescentes pudessem entender melhor a importância da sua participação na pesquisa, o facilitador falou sobre a definição das diferentes faixas etárias (criança, adolescente, jovem-jovem, jovem-adulto, adulto e idoso). Explicou sobre a importância da garantia de direitos (educação, cultura, esporte, lazer, alimentação, habitação e convivência) para que crianças e adolescentes desenvolvam todas as suas potencialidades (proteção integral) e falou sobre a importância do protagonismo juvenil. Disse que a geração atual tem muito mais chance de mudar as coisas, porque existe uma democracia consolidada no país que, antigamente, não existia. Ressaltou a importância de que os adolescentes participem dos conselhos que existem na cidade. Nenhum dos alunos conhecia ou sabia o que era o COMDICA. Comparou o grêmio da escola como órgão de representação dos alunos ao Conselho como órgão de representação da sociedade. Explicou ainda que a pesquisa era maior do que apenas mapear a situação das crianças e adolescentes de Flores da Cunha, pois está preocupada também com a situação das mulheres, dos deficientes e dos idosos. Trata-se de um diagnóstico de Vulnerabilidade do Município.</i> Início: <i>Os alunos foram convidados a formar duplas para trocar impressões sobre como a cidade estava cuidando de suas crianças, adolescentes e jovens e para pensar sobre “o que está faltando em Flores da Cunha”. Ao final da conversa, um deveria apresentar para o grupo o que sua dupla falou sobre a cidade e o que está faltando. Após 10 minutos, as duplas foram convidadas a falar. Todos falaram. Enquanto iam tecendo seus comentários e falando sobre o que a cidade precisava ter para garantir os direitos das crianças e adolescentes, o facilitador sugeria reflexões sobre temas relacionados aos direitos da criança e do adolescente previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Federal nº 8.069/90, mais conhecida como ECA.</i>		

A seguir, as sugestões para melhorar a cidade, bem como as reflexões suscitadas durante a roda de conversa, separada por tema:



Lazer	
Sugestões dos Adolescentes	Reflexões do Facilitador
<i>Faltam mais espaços de lazer na cidade, como um shopping, por exemplo. E, seria legal ter mais festas na cidade. Só tem a festa do Malibu. Se houvesse um parque para as pessoas se encontrarem e se divertirem seria legal.</i> <i>Poderia ter um Mc Donald, Subway ou Burger King na cidade.</i> <i>Uma vez teve um piquenique noturno (promovido pela CDL) na praça que foi bem legal, mas nunca mais aconteceu. Faltam shows na cidade. A praça está descecente agora e a prefeitura poderia aproveitar para trazer artistas diferentes.</i>	<i>Os shoppings são um importante local de convívio hoje em dia. Mas eles esvaziam as ruas e praças das cidades, que se tornam locais sem convívio social e familiar e acabam se transformando em local “ameaçador”, local de uso de substâncias proibidas, local de transgressão consentida. Há que se desenvolverem atividades para tornar a rua o espaço de convivência familiar e comunitária que o Brasil já conheceu, antes da entrada das emissoras de televisão e das redes sociais na vida das famílias.</i> <i>A televisão se tornou o principal meio de entretenimento no Brasil a partir da década de 70. Desde então, muitas pessoas se limitam a trabalhar e ver televisão. Não desenvolvem mais seus talentos, não convivem, não aprendem coisas novas. Os jogos de tabuleiro e de salão, por exemplo, são ótimas alternativas de lazer, convivência e desenvolvimento cognitivo e emocional. Poderia haver uma brinquedoteca na cidade para oferecer jogos que atráissem os adolescentes para o convívio saudável entre si e com adultos e idosos do município.</i>

Cultura	
Sugestões dos Adolescentes	Reflexões do Facilitador
<i>A prefeitura não toma a frente das atividades culturais da cidade. Deveria ter mais espetáculos, mais entretenimento. Poderia haver uma biblioteca melhor na cidade. A biblioteca atual tem cheiro de mofo e não tem muitos livros bons. A biblioteca da escola é boa, mas os pais não têm acesso. Precisa de uma biblioteca boa para todos usarem. O museu da cidade é muito pequeno. É um mini-museu. O prédio é muito feio e mal conservado.</i>	<i>Os adolescentes percebem a importância da ampliação de atividades culturais no município. Sabe-se que a ausência de atividades culturais, de lazer e esportivas são a principal causa de uso de substâncias psicoativas, fumo e álcool, pois o adolescente e o jovem precisam de um motivo para se encontrar, para formar seus grupos, para formar sua identidade por meio de associação por afinidade. Neste sentido, ao invés de um grupo se formar e se desenvolver em torno da música, por exemplo, formando uma banda e tocando publicamente, ela acaba se formando e se desenvolvendo em torno da maconha, do álcool, ou de outras drogas. Vide o avanço da cultura do narguilé entre adolescentes e jovens brasileiros em todas as classes sociais.</i>

Esporte	
Sugestões dos Adolescentes	Reflexões do Facilitador
<i>Faz-se necessário terminar a construção do ginásio poliesportivo. Faz mais de 5 anos que a obra começou. Deveria ser construído um equipamento esportivo mais no centro.</i> <i>A pista de skate também é longe e está toda quebrada e cheia de rachaduras. Parece que vão construir uma pista mais perto, mas não está certo.</i> <i>Proibiram andar de bicicleta na praça. Metade dos adolescentes da sala de aula tem bicicleta e anda pela cidade. Não gostaram da proibição. Gostam de andar à noite.</i> <i>Falta piscina ou um parque aquático na cidade. A piscina que existe é pequena e não é pública.</i> <i>Poderia haver mais quadras de esporte espalhadas pela cidade.</i> <i>A prefeitura poderia promover corridas e passeios de bicicleta, por exemplo, para o pessoal fazer mais esporte.</i>	<i>É muito interessante a prática de ciclismo. Além de saudável, é considerada uma prática que pode resolver alguns problemas de mobilidade urbana. Muitos militantes da causa socioambiental trabalham pela ampliação do uso de bicicletas nas cidades, assim como é feito em muitas cidades do mundo.</i> <i>São interessantes as ideias dos adolescentes e demonstram grande interesse pelo esporte. A ideia da abertura de quadras espalhadas pela cidade é muito boa.</i> <i>A natação é um esporte reconhecidamente completo. Em países mais desenvolvidos, alunos da rede pública nadam, no mínimo, uma vez por semana em piscinas públicas como atividade obrigatória. Vale a pena o COMDICA planejar a construção de um centro aquático na cidade.</i>



Transporte	
Sugestões dos Adolescentes Não há uma rodoviária na cidade. Será necessário abrir mais horários de ônibus para os bairros (atualmente pode-se esperar mais de uma hora por um ônibus) além de realizar a renovação da frota, obedecendo à nova legislação de mobilidade urbana.	Reflexões do Facilitador É impressionante a capacidade de compreensão dos adolescentes com relação à problemática do transporte urbano. E a ausência de uma rodoviária parece que abaixa a autoestima do cidadão e da cidadã florense.

Saúde	
Sugestões dos Adolescentes Precisa mais investimento no posto de saúde. Não tem todos os remédios que o pessoal precisa. Tem gente que chega às 13h e sai de lá às 18h. Alguns médicos (especialidades) são encontrados apenas em Caxias do Sul. A prefeitura não disponibiliza transporte para ir ao médico em Caxias do Sul. O grupo foi categórico em afirmar que os estabelecimentos comerciais (posto de gasolina, Malibu etc.) de Flores da Cunha vendem bebidas alcoólicas para adolescentes. As bebidas também são vendidas no Rodeio da cidade. Não pedem a identidade para ninguém.	Reflexões do Facilitador A questão do uso de álcool em Flores da Cunha parece ser uma questão cultural que precisa ser encarada. O uso de vinho nas refeições, pelas famílias de origem italiana, é cultural e até incentivada. Parece não ser um problema, se não houver excessos. O problema está na venda de bebidas alcoólicas para adolescentes. O grupo relatou o fato de que a venda de bebida alcoólica é liberada para adolescentes na cidade. Mais do que uma questão de saúde, trata-se de uma questão de segurança pública. É importante o COMDICA realizar uma ação direta com as polícias do Município a fim de que estes estabelecimentos sejam devidamente orientados e fiscalizados e, por ventura, percam suas licenças de funcionamento e seus proprietários devidamente punidos. Se a polícia não está fazendo o papel dela, a sociedade acaba não a respeitando. A questão da adição às substâncias psicoativas, fumo e álcool foi abordada com calma e profundidade pelo facilitador devido à sua formação como psicólogo, utilizando o momento da pesquisa para realizar uma orientação sobre o tema com os adolescentes. Falou sobre os riscos do uso e da adição às drogas. Disse que vários questionários foram respondidos por adolescentes e que, em muitos deles, apareceu o uso de drogas por adolescentes. Então, parecia importante aprofundar esta questão para que seja desmistificada e encarada por adolescentes e adultos da cidade sem preconceitos e mitos.

Educação	
Sugestões dos Adolescentes Educação / Profissionalização O SENAI é bom, mas tem poucas vagas. O aluno só consegue as vagas se for indicado pelas empresas. A maioria dos adolescentes da classe já têm 16 anos de idade ou mais e quase ninguém conseguiu emprego. O comércio não contrata. A biblioteca da escola onde os adolescentes estudam foi elogiada.	Reflexões do Facilitador De 14 a 16 anos pode-se trabalhar na condição de aprendiz. A partir dos 16 anos pode-se trabalhar. Mas é importante não parar de estudar para que as pessoas continuem se desenvolvendo cultural e profissionalmente. Valeria a pena implantar um Programa de Aprendizagem na cidade para assimilar e começar a formação qualificada desta mão de obra, bem como e, principalmente, contribuir para o desenvolvimento integral da pessoa humana nessa fase peculiar. Seria importante realizar uma sensibilização dos comerciantes locais para que ofereçam a oportunidade de emprego para quem ainda não tem experiência, mas quer e precisa de um emprego. Seria interessante abrir a biblioteca das escolas para a comunidade. A ampliação e desenvolvimento do relacionamento entre escola e comunidade é um dos principais elementos que podem garantir o sucesso da educação do nosso país.

Avaliação final
Ao final da reunião e em tom de brincadeira, os adolescentes disseram que seria legal se o facilitador voltasse todos os dias. Disseram que nunca conversam sobre estas coisas e que foi muito importante. Espontaneamente a atividade foi aplaudida pelos alunos, o que foi interpretado, pelo facilitador, com uma avaliação positiva da mesma.



Grupo 2	Participantes	Facilitador
Escola Estadual de Ensino Médio São Rafael	23 adolescentes de 16 a 20 anos	Edson Mauricio Cabral
Metodologia: Cadeiras dispostas em círculo. Foi feita rápida apresentação dos presentes, nome idade e bairro. Introdução: Foi feita a apresentação e o objetivo da atividade e que não iria haver identificação das falas no registro. Solicitei autorização para gravar, que me foi concedida. Foi assinada lista de presença com nome, idade e bairro de moradia. Início: A conversa foi trabalhada a partir dos eixos do Estatuto da Criança e do Adolescente, contudo alguns dos assuntos abordados abrangem mais de um eixo, considerando que os direitos são interdependentes e indivisíveis.		

A seguir, as reflexões sobre os temas trabalhados:

Do Direito à Vida e à Saúde
Reflexão do facilitador sobre a conversa com os adolescentes Os postos de saúde são estruturados. Existe falta de profissionais, principalmente médicos e de medicamentos. Mesmo para quem tem plano de saúde, a situação está ruim, devido à demora no agendamento de consultas e exames. Muitos que tem convênio médico afirmaram utilizar também os serviços públicos. Também reclamaram do atendimento grosseiro de alguns profissionais dos serviços de saúde; atendimento desumanizado. Disseram que os postos de saúde pedem para chegar às 13h para pegar a ficha, mas o médico só chega para atender às 16 horas. Marcação de cirurgia chega a demorar 5 anos, independentemente da gravidade do caso. A cidade dispõe de maternidade, mas só para atendimento de casos simples. Gestações de risco são atendidas em outros municípios próximos com mais estrutura. Citaram um caso de solicitação de aparelho auditivo em outubro, que só foi atendido em abril do ano seguinte. Casos mais complexos são encaminhados para fora do município, sendo que a Prefeitura oferece o transporte. Sabem de casos que são encaminhados para Porto Alegre.

Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade.
Reflexão do facilitador sobre a conversa com os adolescentes Citaram o uso inadequado de alguns espaços públicos o que os impede de acessar e utilizar estes mesmos espaços. Pessoas utilizam para fazer sacanagem e uso de drogas. Reclamam dos serviços de energia, telefonia e internet, ofertados pelas empresas no município que tem um custo alto e uma qualidade ruim. Foi citado que o distrito de Água Bela não tem acesso à internet. Citaram que a polícia oferece um atendimento bem ruim à população, com demora no atendimento das ocorrências, gerando maior sensação de insegurança.

Do Direito à Convivência Familiar e Comunitária
Reflexão do facilitador sobre a conversa com os adolescentes No horário contrário ao da escola à maioria afirma que trabalha, e os que informaram não trabalhar ficam em casa estudando, na internet, vendo televisão. Pouquíssimos informam fazer alguma atividade ofertada pelo município. O trabalho na maioria dos casos é feito junto com a família. Nos bairros não há oferta de atividades para as crianças e adolescentes

Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer.
Reflexão do facilitador sobre a conversa com os adolescentes A educação foi bastante elogiada pelos adolescentes, tanto a ofertada pela rede municipal como a da rede estadual. Eles compararam com outros municípios e avaliam que estão bem. As escolas dispõem de laboratório e infraestrutura básica. Algumas escolas tiveram problemas pontuais com fornecimento de merenda, mas foram sanados rapidamente. A crítica concentra-se no transporte escolar. Veículos precários, estradas mal conservadas, principalmente na área rural, paradas de ônibus sem cobertura, ruas com bueiros sem tampas. Alguns bairros mais



distantes, os estudantes tem que pegar o ônibus bem cedo, pois os veículos passam em muitos locais e demoram a chegar à escola. Afirmam que a cidade não oferece muitas atividades de lazer. Neste caso, deslocam-se para Caxias. Citaram que a cidade tem algumas lanchonetes. Foi citada a casa de música e shows “Malibu” como um espaço de diversão. Sentem falta de salas de cinema e de um shopping na cidade. Foi citado que a prefeitura organiza a feira do livro e traz alguns circos para apresentações na cidade.

A escola oferece no período da tarde uma atividade de seminário, que acontece uma vez por semana e é obrigatório para quem não trabalha. Eles criticaram, pois os que trabalham não podem frequentar e ficam com a tarefa de fazer alguma atividade para ser entregue e não tem tempo para tal.

Está sendo construído no centro da cidade um centro cultural, porém a obra está parada há certo tempo. O município conta com ginásio poliesportivo, com quadra coberta em fase final de construção. A pista de skate que existe na cidade está em péssimas condições de conservação. Foi lembrado que o município ofertava algumas atividades no Centro Ocupacional e projetos como o “Recriança”, que era melhor quando oferecia atividades práticas. Segundo consta estas atividades foram suspensas. A prefeitura também precisa melhorar a divulgação das atividades ofertadas.

Foi informado que a cidade possuía um local onde aconteciam rodeios, e que o local foi fechado não havendo mais nada no espaço. Alguns alunos informaram que o fechamento ocorreu por motivos de saneamento básico. Havia alto índice de poluição no rio que corre naquele local. Disse que o espaço foi fechado para ser criada uma reserva florestal. Foi citado o espaço do camping da Vindima, mas há problemas de segurança. A prefeitura diminuiu o número de seguranças contratados e isso deixou os locais vulneráveis. Pessoas utilizam o espaço de maneira inadequada. Eles citam que algumas dessas pessoas são conhecidas da cidade e outras vêm de Caxias. Afirmam que são alunos do período noturno e outros que não estudam e levam “vida louca”.

Gostariam de ter espaços para encontrar os amigos e fazer churrasco.

O município não possui cursinhos vestibulares e nem universidades. Só em Caxias do Sul. Lá há apenas universidades privadas. Universidade pública mais próxima é em Porto Alegre.

Do Direito à Profissionalização e à Proteção no Trabalho

Reflexão do facilitador sobre a conversa com os adolescentes

Muitos adolescentes trabalham principalmente na agricultura e comércio, sendo a maioria das atividades de cunho familiar. Eles não veem tais atividades como um problema. Dizem que é para ajudar a família. É perceptível que existe uma cultura do trabalho familiar. Na discussão sobre a compreensão do que seja trabalho infantil, eles citam o trabalho degradante e a exploração. Afirmaram que a prefeitura deve investir mais na agricultura. Alguns proprietários de grandes fazendas exploram a mão de obra, sem fiscalização.

Sobre os adolescentes e jovens que ficam pelas ruas praticando atos inadequados socialmente, muitos acham que o Poder Público deve parar de dar benefícios como o Bolsa Família e ofertar trabalho. Neste ponto expliquei a eles sobre o conceito de trabalho infantil e que na faixa etária até 14 anos o estudo é o fator primordial de desenvolvimento das crianças e dos adolescentes.

Avaliação final

Os adolescentes mostraram bastante maturidade em relação aos temas propostos, eles mesmo avaliaram a iniciativa do grupo de conversa como algo muito positivo, e alguns ainda agradeceram a presença do facilitador e demonstraram satisfação por terem sido ouvidos neste tipo de pesquisa.

7. INDICADORES DAS MULHERES



Detalhamento:

Os dados aqui apresentados tem base em dois importantes marcos históricos que são a Lei nº 7.353/1985 que cria o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher – CNDM e a Lei nº 11.340/2006, Lei Maria da Penha. Ambas buscam assegurar às mulheres condições de liberdade e igualdade de direitos, deixando-as livres de quaisquer atos de violência.

Baseados nestes dois marcos históricos na luta em defesa da mulher foram levantados dados através de informações disponíveis no município (Secretaria de Saúde e Delegacia), nos dados do IBGE (Censo 2010) e também por meio de pesquisa domiciliar, foi levantada a percepção das mulheres sobre seus direitos.



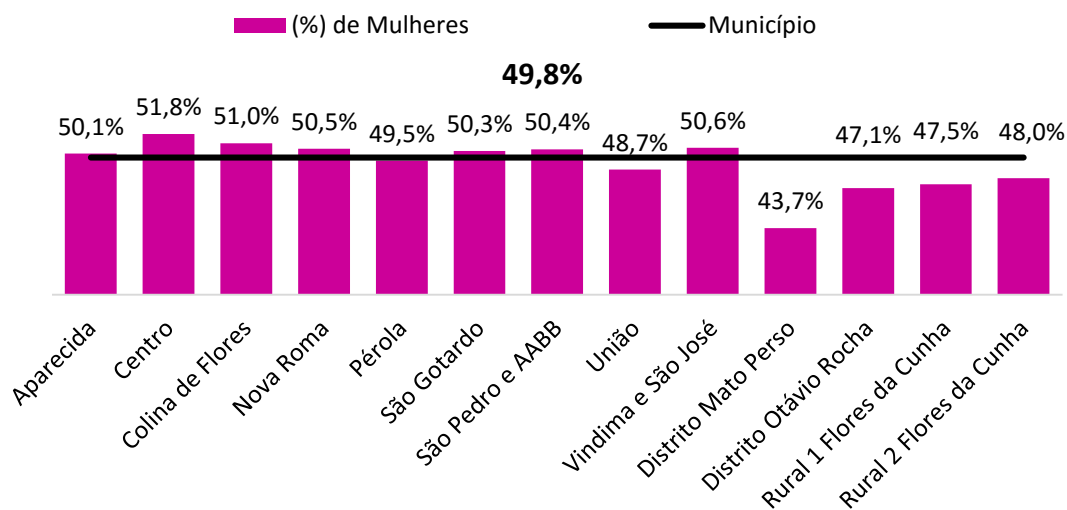
- Indicadores

7.1 Indicador	Percentual de mulheres com 18 anos a 59 anos
Definição	Número de mulheres sobre o total da população com 18 anos a 59 anos

Atualmente a população de mulheres entre 18 e 59 anos de Flores da Cunha representa 49,8%. Nesta etapa da pesquisa, considerou-se a faixa etária de mulheres com 18 anos a 59 anos, pois, abaixo dos 18 anos foram consideradas no grupo de crianças e adolescentes e acima dos 60 anos estão consideradas no grupo de idosos. A região do Centro é a que tem o maior percentual de mulheres nesta faixa etária, 51,8%.

	Região Geográfica	Mulheres	População	(%) de Mulheres
Urbano	Aparecida	1.220	2.436	50,1%
	Centro	1.408	2.720	51,8%
	Colina de Flores	1.000	1.962	51,0%
	Nova Roma	402	796	50,5%
	Pérola	480	970	49,5%
	São Gotardo	489	972	50,3%
	São Pedro e AAB	173	343	50,4%
	União	493	1.012	48,7%
	Vindima e São José	1.070	2.115	50,6%
Rural	Distrito Mato Perso	177	405	43,7%
	Distrito Otávio Rocha	428	908	47,1%
	Rural 1 Flores da Cunha	513	1.081	47,5%
	Rural 2 Flores da Cunha	854	1.780	48,0%
	Município	8.707	17.500	49,8%

Fonte: IBGE, 2010.





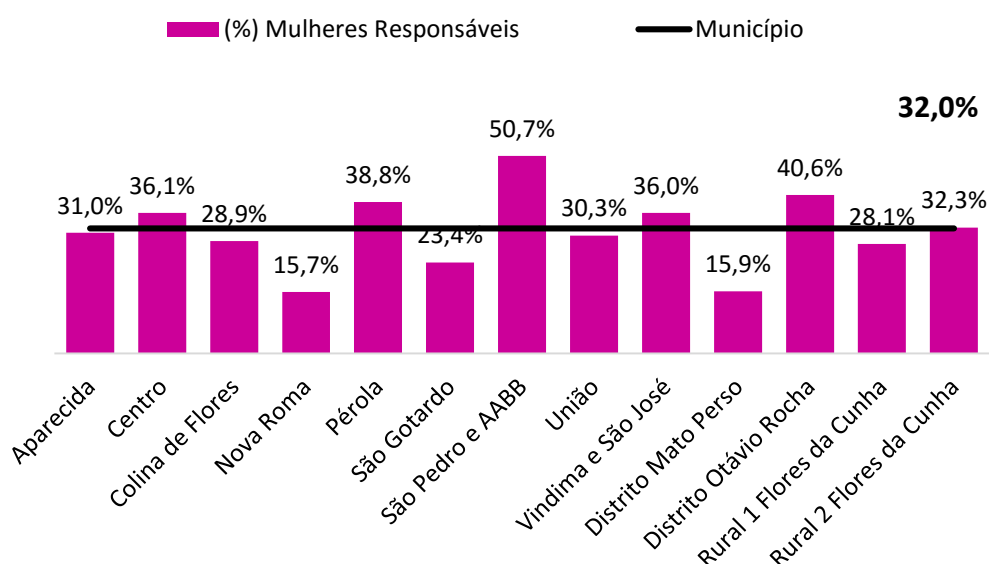
7.2 Indicador	Percentual de domicílios com mulheres responsáveis
Definição	Número de domicílios com mulheres responsáveis pelo total de domicílios no município

O percentual de mulheres responsáveis pelos domicílios em Flores da Cunha em 2010 era de 32,0%, sendo que no Brasil e no Estado do Rio Grande do Sul esse percentual ultrapassa 38%.

Região Geográfica		Responsáveis Mulheres	Total de Responsáveis	(%) Mulheres Responsáveis
Urbano	Aparecida	297	959	31,0%
	Centro	388	1.075	36,1%
	Colina de Flores	239	828	28,9%
	Nova Roma	51	324	15,7%
	Pérولا	162	417	38,8%
	São Gotardo	85	364	23,4%
	São Pedro e AAB	74	146	50,7%
	União	118	390	30,3%
	Vindima e São José	315	874	36,0%
Rural	Distrito Mato Perso	21	132	15,9%
	Distrito Otávio Rocha	139	342	40,6%
	Rural 1 Flores da Cunha	110	392	28,1%
	Rural 2 Flores da Cunha	223	690	32,3%
Município		2.222	6.933	32,0%

Fonte: IBGE, 2010.

% de Mulheres Responsáveis	
Brasil:	38,7%
Rio Grande do Sul:	39,8%
Flores da Cunha	32,0%

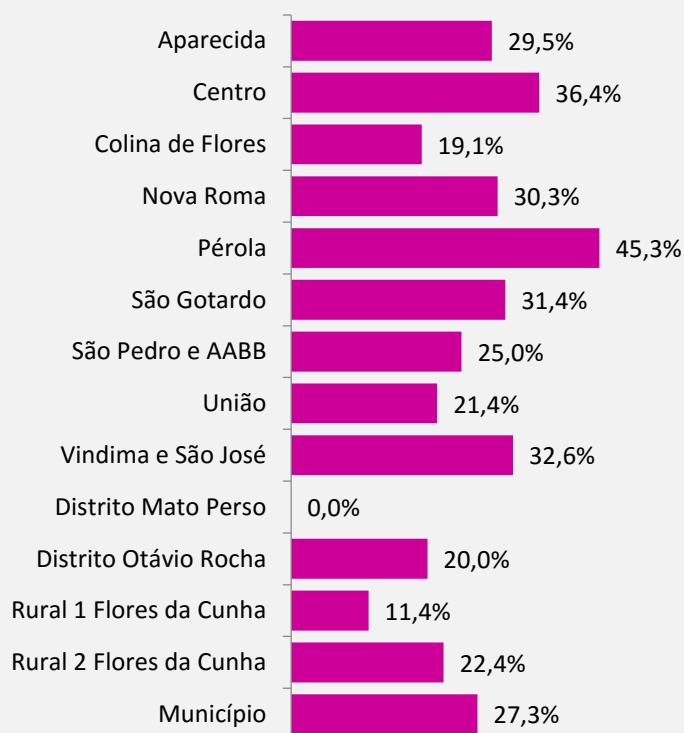




Na pesquisa, realizada em 2016, o percentual de mulheres responsáveis *financeiramente*¹⁵ em Flores da Cunha é de 27,3%.

Região Geográfica		Feminino	Domicílios	(%) de Mulheres Responsáveis
Urbano	Aparecida	23	78	29,5%
	Centro	43	118	36,4%
	Colina de Flores	18	94	19,1%
	Nova Roma	10	33	30,3%
	Pérola	24	53	45,3%
	São Gotardo	11	35	31,4%
	São Pedro e AABB	4	16	25,0%
	União	12	56	21,4%
	Vindima e São José	28	86	32,6%
Rural	Distrito Mato Perso		15	0,0%
	Distrito Otávio Rocha	7	35	20,0%
	Rural 1 Flores da Cunha	5	44	11,4%
	Rural 2 Flores da Cunha	17	76	22,4%
Município		202	739	27,3%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.



¹⁵ Foi considerada para definir o “responsável pela família” a pessoa da qual a família dependia financeiramente.

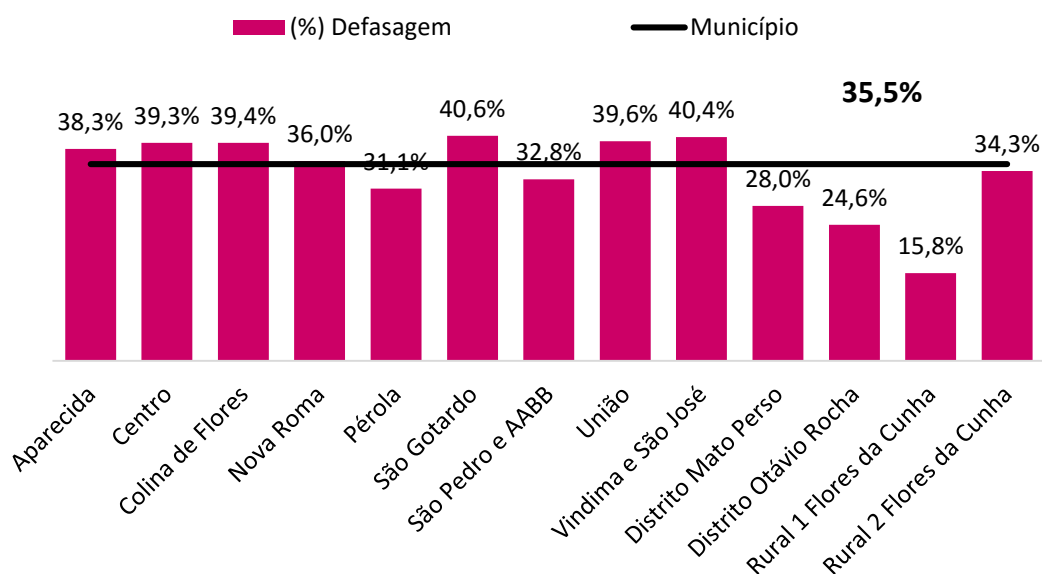


7.3 Indicador	Salário Médio e Mediano das Mulheres
Definição	Comparação dos salários de homens e mulheres

Observando o salário médio, em Flores da Cunha a mulher recebe 35% a menos do que o homem, tendo a disparidade maior nas regiões de União, Vindima e São José, chegando a 40%. A região com menor defasagem é a Rural 1, na qual a diferença se apresenta em torno de 15%.

Região Geográfica		Homens - Média Rendimento Mensal (R\$)		Mulheres - Média Rendimento Mensal (R\$)		(%) Defasagem
Urbano	Aparecida	R\$	1.631,29	R\$	1.007,03	38%
	Centro	R\$	2.209,35	R\$	1.340,29	39%
	Colina de Flores	R\$	1.439,32	R\$	872,75	39%
	Nova Roma	R\$	1.102,81	R\$	705,42	36%
	Pérola	R\$	1.056,44	R\$	728,09	31%
	São Gotardo	R\$	1.457,24	R\$	865,62	41%
	São Pedro e AABB	R\$	1.149,23	R\$	772,76	33%
	União	R\$	1.268,25	R\$	765,89	40%
	Vindima e São José	R\$	1.538,28	R\$	917,19	40%
Rural	Distrito Mato Perso	R\$	1.049,34	R\$	755,78	28%
	Distrito Otávio Rocha	R\$	1.144,41	R\$	863,22	25%
	Rural 1 Flores da Cunha	R\$	1.133,61	R\$	954,35	16%
	Rural 2 Flores da Cunha	R\$	1.249,77	R\$	821,43	34%
Município		R\$	1.446,83	R\$	933,26	35%

Fonte: IBGE, 2010.



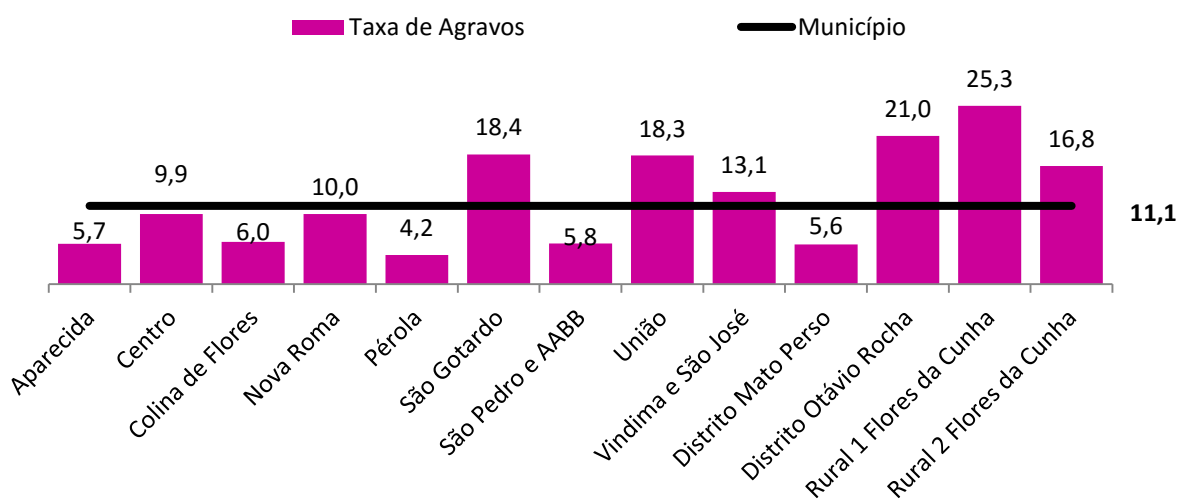


7.4 Indicador	Taxa de Agravos em Mulheres
Definição	Número de mulheres com cadastro de atendimento no SINAM¹⁶ por mil habitantes de mesmo sexo e faixa etária (18 a 59 anos)

A Secretaria de Saúde, registrou na ficha do SINAM 97 ocorrências com mulheres de 18 a 59 anos, gerando uma taxa de 12,7 mulheres com registro de agravos a cada mil habitantes da mesma faixa etária.

	Região Geográfica	Ocorrências	População de Mulheres	Taxa de Agravos
Urbano	Aparecida	7	1.220	5,7
	Centro	14	1.408	9,9
	Colina de Flores	6	1.000	6,0
	Nova Roma	4	402	10,0
	Pérola	2	480	4,2
	São Gotardo	9	489	18,4
	São Pedro e AAB	1	173	5,8
	União	9	493	18,3
	Vindima e São José	14	1.070	13,1
Rural	Distrito Mato Perso	1	177	5,6
	Distrito Otávio Rocha	9	428	21,0
	Rural 1 Flores da Cunha	13	513	25,3
	Rural 2 Flores da Cunha	7	854	16,8
Não informado		1	-	-
Município		97	8.707	11,1

Fonte: SINAM, 2015.

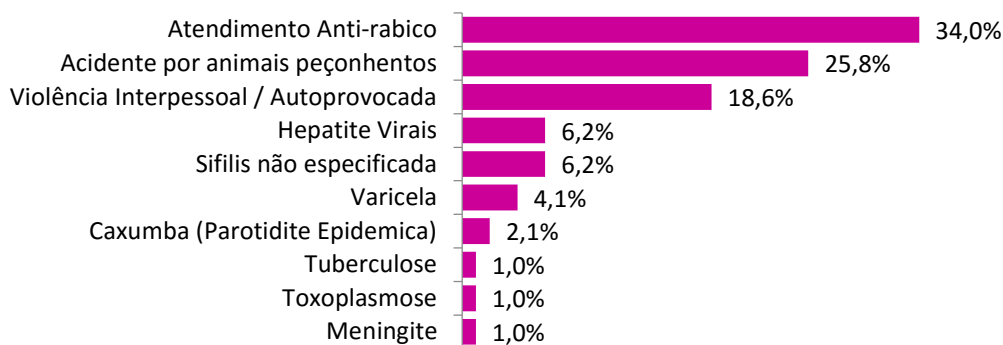


¹⁶ O Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAM é alimentado, principalmente, pela notificação e investigação de casos de doenças e agravos que constam da lista nacional de doenças de notificação compulsória. Maiores informações: <http://portalsinan.saude.gov.br>



Dos agravos notificados, 18,6% foram de violência contra a mulher.

Agravo	Quant.	(%)	Taxa (1.000)
Atendimento Antirrábico	33	34,0%	
Acidente por animais peçonhentos	25	25,8%	
Violência Interpessoal / Autoprovocada	18	18,6%	2,1
Hepatite Viral	6	6,2%	
Sífilis não especificada	6	6,2%	
Varicela	4	4,1%	
Caxumba (Parotidite Epidêmica)	2	2,1%	
Tuberculose	1	1,0%	
Toxoplasmose	1	1,0%	
Meningite	1	1,0%	
Total	97	100,0%	



A violência indicada na ficha do SINAM tem base nas seguintes definições da OMS:

Considera-se como violência, para fins de notificação, “o uso intencional de força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação” (OMS, 2002). Ou seja, é qualquer conduta – ação ou omissão – de caráter intencional, que cause ou venha a causar dano, morte, constrangimento, limitação, sofrimento físico, sexual, moral, psicológico, social, político, econômico ou patrimonial. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015)

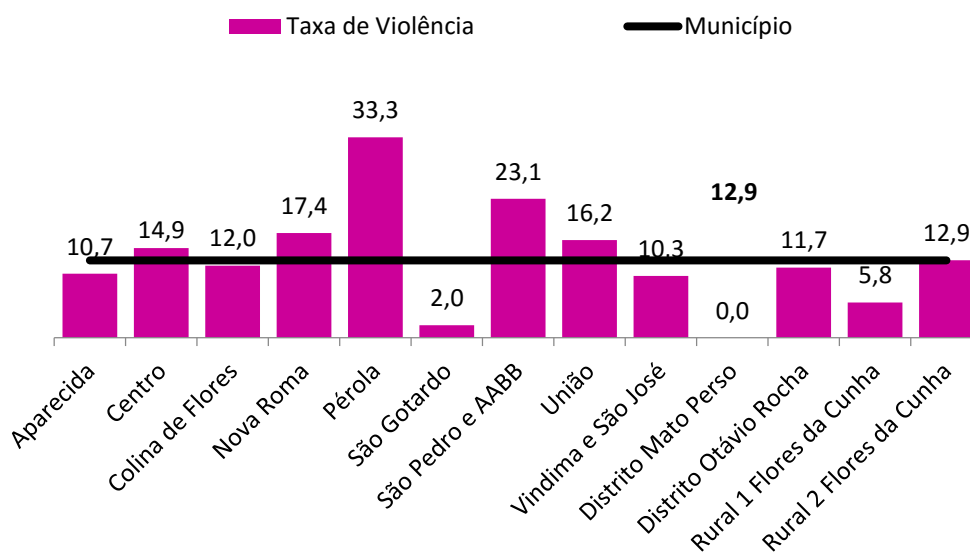


7.5 Indicador	<i>Taxa de Violência contra as Mulheres</i>
Definição	<i>Número de casos de violência registrado na Delegacia contra a mulher (18 a 59 anos)</i>

A Delegacia registrou 112 ocorrências contra a mulher em 2015, gerando uma taxa de 12,9 mulheres tendo seus direitos violados a cada mil habitantes da mesma faixa etária. A maior taxa está na região de Pérola, com 33,3 casos a cada mil habitantes da região.

	Região Geográfica	Registros	População de Mulheres	Taxa de Violência
Urbano	Aparecida	13	1.220	10,7
	Centro	21	1.408	14,9
	Colina de Flores	12	1.000	12,0
	Nova Roma	7	402	17,4
	Pérola	16	480	33,3
	São Gotardo	1	489	2,0
	São Pedro e AAB	4	173	23,1
	União	8	493	16,2
	Vindima e São José	11	1.070	10,3
Rural	Distrito Mato Perso	0	177	0,0
	Distrito Otávio Rocha	5	428	11,7
	Rural 1 Flores da Cunha	3	513	5,8
	Rural 2 Flores da Cunha	11	854	12,9
	Município	112	8.707	12,9

Fonte: Delegacia, 2015.

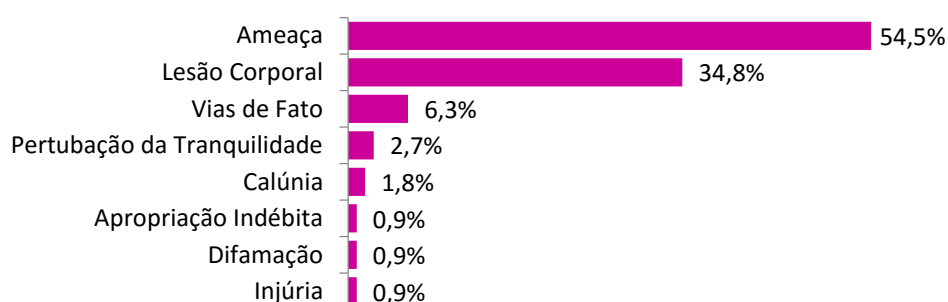




Das ocorrências de crimes contra a mulher registradas na Delegacia, 54,5% dos registros se referiam sobre ameaças, seguidos de 34,8% de lesão corporal. As taxas sobre a população total de mulheres de 18 a 59 anos mostram que 7 a cada mil mulheres sofrem ameaças no município, e ainda, 4,5 mulheres a cada mil sofrem agressões físicas (lesão corporal).

Ocorrências	Quant.	(%)	Taxa (1.000)
Ameaça	61	54,5%	7,0
Lesão Corporal	39	34,8%	4,5
Vias de Fato	7	6,3%	0,8
Perturbação da Tranquilidade	3	2,7%	0,3
Calúnia	2	1,8%	0,2
Apropriação Indébita	1	0,9%	0,1
Difamação	1	0,9%	0,1
Injúria	1	0,9%	0,1
Total	112	-	

Fonte: Delegacia, 2015



7.6 Pesquisa *Informações levantadas na pesquisa domiciliar*

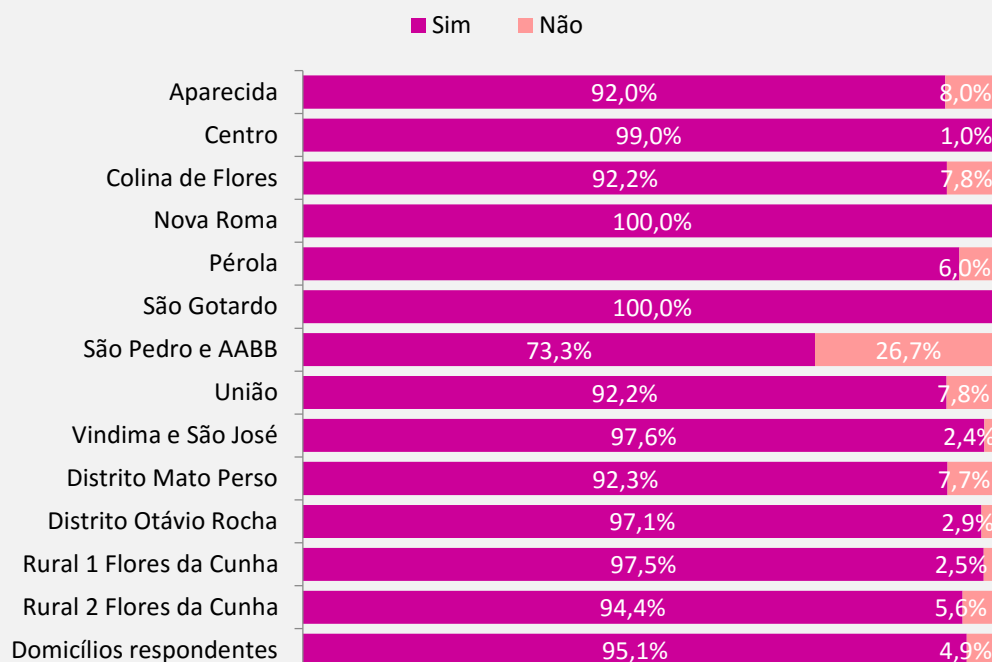
A pesquisa domiciliar abrangeu 739 domicílios, dos quais, 690 tinham mulheres, e, para estas, foram realizadas perguntas referentes aos seus direitos.

Pergunta *As mulheres da residência consideram que tem os seus direitos respeitados?*

Nos domicílios entrevistados, 95,1% das entrevistadas afirmam que consideram seus direitos preservados, sendo a região de São Pedro e AABB a que apresentou menor percentual, 73,3%.

Região Geográfica		Sim		Não		Total	
		Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Urbano	Aparecida	69	92,0%	6	8,0%	75	100,0%
	Centro	101	99,0%	1	1,0%	102	100,0%
	Colina de Flores	83	92,2%	7	7,8%	90	100,0%
	Nova Roma	31	100,0%		0,0%	31	100,0%
	Pérola	47	94,0%	3	6,0%	50	100,0%
	São Gotardo	33	100,0%		0,0%	33	100,0%
	São Pedro e AABB	11	73,3%	4	26,7%	15	100,0%
	União	47	92,2%	4	7,8%	51	100,0%
	Vindima e São José	81	97,6%	2	2,4%	83	100,0%
Rural	Distrito Mato Perso	12	92,3%	1	7,7%	13	100,0%
	Distrito Otávio Rocha	34	97,1%	1	2,9%	35	100,0%
	Rural 1 Flores da Cunha	39	97,5%	1	2,5%	40	100,0%
	Rural 2 Flores da Cunha	68	94,4%	4	5,6%	72	100,0%
Domicílios respondentes		656	95,1%	34	4,9%	690	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.



Por que não consideram que seus direitos são respeitados?

A questão salarial é um dos principais argumentos das mulheres para sentirem que seus direitos não são respeitados. Um fato que deve ser levado em consideração é o comentário de uma entrevistada que afirma já ter sido desrespeitada e não se sentiu amparada pela justiça. Essa situação demonstra a fragilidade do sistema de amparo para mulheres, e que a existência da Lei Maria da Penha, embora tenha sido um grande avanço e um marco histórico, por si só não garante a extinção de violação dos direitos dessa população.

Justificativa	Quant.	(%)
Desigualdade de salários	6	17,6%
Preconceito / Discriminação	6	17,6%
Homens não respeitam / Família não respeita	4	11,8%
Não tem muita segurança	2	5,9%
Já fui desrespeitada e não me senti amparada pela lei	1	2,9%
Não ter acesso a saúde	2	5,9%
Outros com uma citação*	9	26,5%
Não informado	4	11,8%
Total	34	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

Outros com uma citação *: Acesso à educação; Existe muito machismo; Falhas no direito; Faltam investimentos públicos; Não se sente ouvida em suas reclamações; Por que a sociedade é mal educada; Preconceito com pessoas mestiças, mulatas; Preconceito para encontrar emprego; Sofre por ser acima do peso.



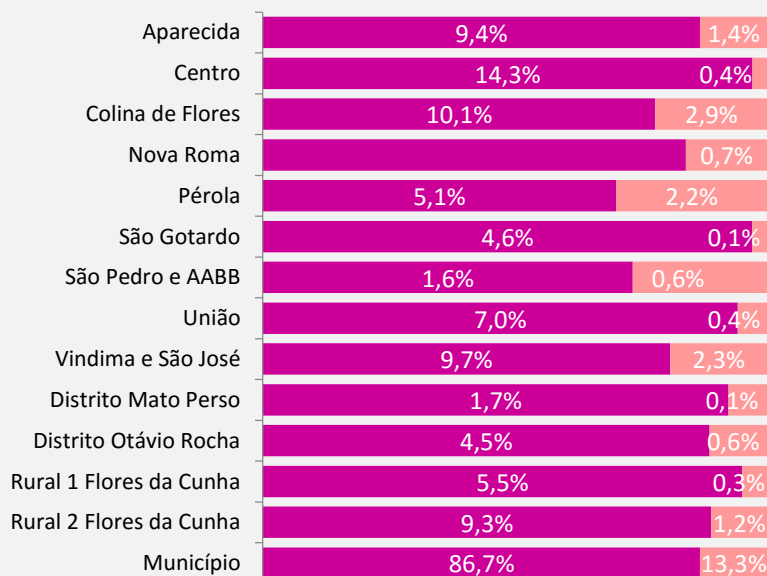
Pergunta *Alguma mulher desta residência já sofreu algumas das violências citadas abaixo?*

Apesar de ter-se apenas 4,9% de mulheres afirmando que seus direitos não são preservados, tem-se 13,3% dos domicílios com mulheres que já sofreram algum tipo de violência, seja ela física (52,2%), psicológica (67,4%), sexual (9,8%) ou moral (29,3%). Este dado é importante pois aponta um “silêncio” sobre a violência, o que pode ocorrer por diversos motivos, entre eles, porque as mulheres têm medo de serem culpabilizadas pelas famílias e/ou sociedade; porque a estrutura das delegacias é burocrática e sobrecarregada; porque elas não reconhecem certas atitudes como violadoras de direitos, haja vista a construção histórica e cultural que naturaliza a violência no âmbito familiar; ou, porque o resultado prático da denúncia demora a aparecer.

Região Geográfica		Não		Sim		Total	
		Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Urbano	Aparecida	65	9,4%	10	1,4%	75	10,9%
	Centro	99	14,3%	3	0,4%	102	14,8%
	Colina de Flores	70	10,1%	20	2,9%	90	13,0%
	Nova Roma	26	3,8%	5	0,7%	31	4,5%
	Pérola	35	5,1%	15	2,2%	50	7,2%
	São Gotardo	32	4,6%	1	0,1%	33	4,8%
	São Pedro e AAB	11	1,6%	4	0,6%	15	2,2%
	União	48	7,0%	3	0,4%	51	7,4%
	Vindima e São José	67	9,7%	16	2,3%	83	12,0%
Rural	Distrito Mato Perso	12	1,7%	1	0,1%	13	1,9%
	Distrito Otávio Rocha	31	4,5%	4	0,6%	35	5,1%
	Rural 1 Flores da Cunha	38	5,5%	2	0,3%	40	5,8%
	Rural 2 Flores da Cunha	64	9,3%	8	1,2%	72	10,4%
Município		598	86,7%	92	13,3%	690	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

■ Não ■ Sim

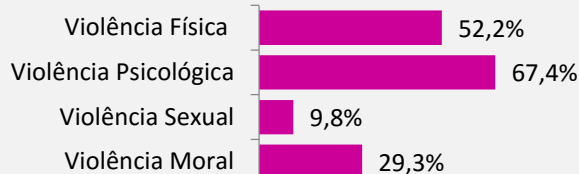




• **Violência sofrida**

A violência sofrida mais relatada pelas entrevistadas é a psicológica, que apareceu em 67,4% dos casos.

Violência	Quant.	(%)
Violência Física	48	52,2%
Violência Psicológica	62	67,4%
Violência Sexual	9	9,8%
Violência Moral	27	29,3%
Domicílios respondentes	92	-



Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

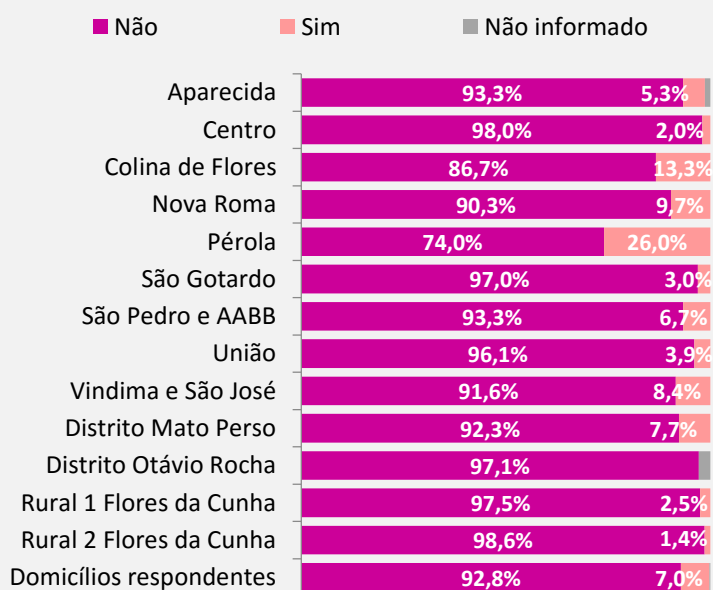
Para cada violência citada foi analisado quais as regiões com maior incidência e também se houve a denúncia. A seguir o detalhamento de cada violência:

• **Violência Física**

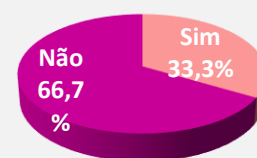
7% dos domicílios entrevistados afirmou que as mulheres da residência já haviam sofrido violência física e apenas 33,3% efetivaram denúncia sobre a violência sofrida.

Região Geográfica		Não		Sim		Não informado		Total	
		Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Urbano	Aparecida	70	93,3%	4	5,3%	1	1,3%	75	100,0%
	Centro	100	98,0%	2	2,0%		0,0%	102	100,0%
	Colina de Flores	78	86,7%	12	13,3%		0,0%	90	100,0%
	Nova Roma	28	90,3%	3	9,7%		0,0%	31	100,0%
	Pérola	37	74,0%	13	26,0%		0,0%	50	100,0%
	São Gotardo	32	97,0%	1	3,0%		0,0%	33	100,0%
	São Pedro e AAB	14	93,3%	1	6,7%		0,0%	15	100,0%
	União	49	96,1%	2	3,9%		0,0%	51	100,0%
Rural	Vindima e São José	76	91,6%	7	8,4%		0,0%	83	100,0%
	Distrito Mato Perso	12	92,3%	1	7,7%		0,0%	13	100,0%
	Distrito Otávio Rocha	34	97,1%		0,0%	1	2,9%	35	100,0%
	Rural 1 Flores da Cunha	39	97,5%	1	2,5%		0,0%	40	100,0%
	Rural 2 Flores da Cunha	71	98,6%	1	1,4%		0,0%	72	100,0%
Domicílios respondentes		640	92,8%	48	7,0%	2	0,3%	690	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.



Fez a denúncia?



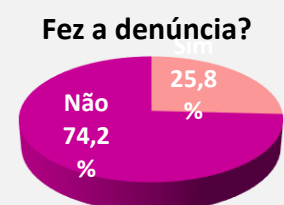
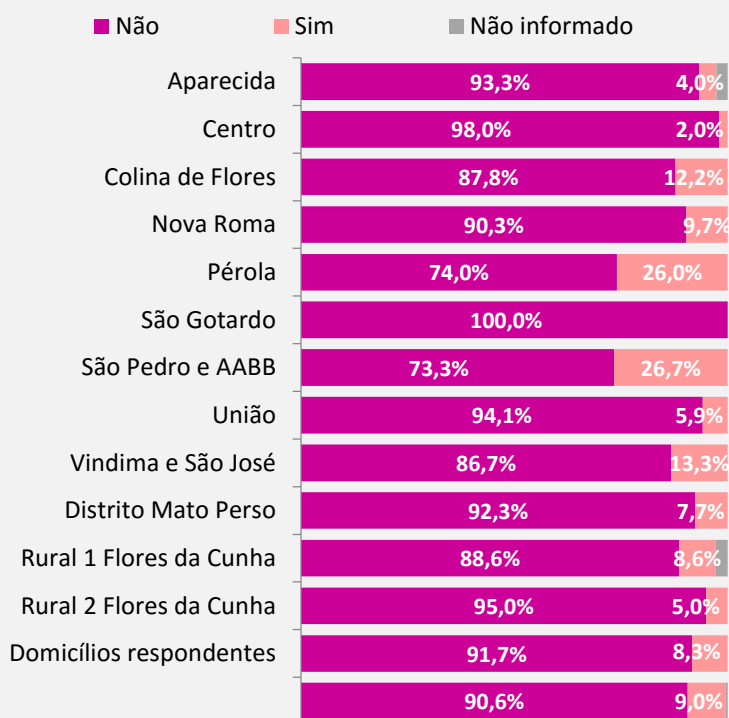


• Violência Psicológica

Dos domicílios entrevistados, 9% afirmou que as mulheres da residência já haviam sofrido violência psicológica e novamente a denúncia ocorre em poucos casos, apenas 25,8%.

Região Geográfica		Não		Sim		Não informado		Total	
		Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Urbano	Aparecida	70	93,3%	3	4,0%	2	2,7%	75	100,0%
	Centro	100	98,0%	2	2,0%		0,0%	102	100,0%
	Colina de Flores	79	87,8%	11	12,2%		0,0%	90	100,0%
	Nova Roma	28	90,3%	3	9,7%		0,0%	31	100,0%
	Pérola	37	74,0%	13	26,0%		0,0%	50	100,0%
	São Gotardo	33	100,0%		0,0%		0,0%	33	100,0%
	São Pedro e AAB	11	73,3%	4	26,7%		0,0%	15	100,0%
	União	48	94,1%	3	5,9%		0,0%	51	100,0%
	Vindima e São José	72	86,7%	11	13,3%		0,0%	83	100,0%
Rural	Distrito Mato Perso	12	92,3%	1	7,7%		0,0%	13	100,0%
	Distrito Otávio Rocha	31	88,6%	3	8,6%	1	2,9%	35	100,0%
	Rural 1 Flores da Cunha	38	95,0%	2	5,0%		0,0%	40	100,0%
	Rural 2 Flores da Cunha	66	91,7%	6	8,3%		0,0%	72	100,0%
Domicílios respondentes		625	90,6%	62	9,0%	3	0,4%	690	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.



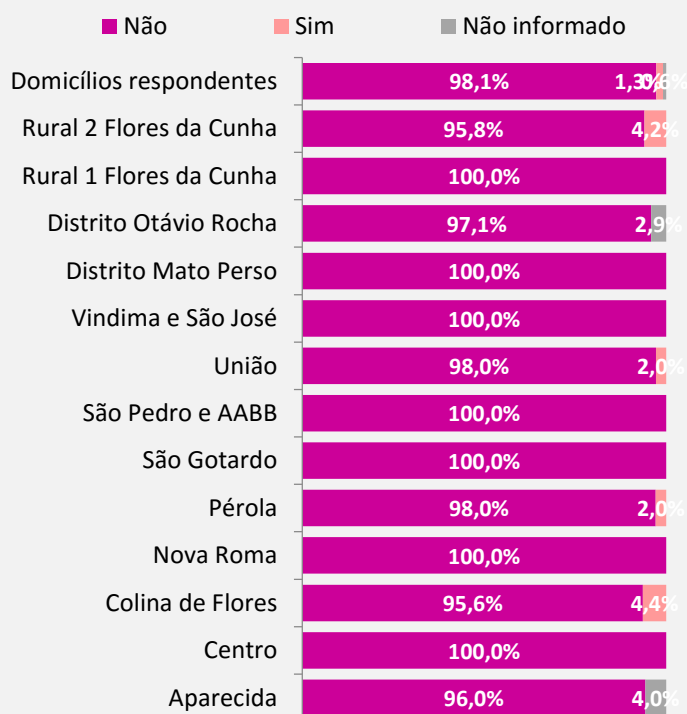


• Violência Sexual

Dos domicílios entrevistados, 1,3% afirmou que as mulheres da residência já haviam sofrido violência sexual e a denúncia ocorreu em apenas 33,3%.

Região Geográfica		Não		Sim		Não informado		Total	
		Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Urbano	Aparecida	72	96,0%		0,0%	3	4,0%	75	100,0%
	Centro	102	100,0%		0,0%		0,0%	102	100,0%
	Colina de Flores	86	95,6%	4	4,4%		0,0%	90	100,0%
	Nova Roma	31	100,0%		0,0%		0,0%	31	100,0%
	Pérola	49	98,0%	1	2,0%		0,0%	50	100,0%
	São Gotardo	33	100,0%		0,0%		0,0%	33	100,0%
	São Pedro e AABB	15	100,0%		0,0%		0,0%	15	100,0%
	União	50	98,0%	1	2,0%		0,0%	51	100,0%
	Vindima e São José	83	100,0%		0,0%		0,0%	83	100,0%
Rural	Distrito Mato Perso	13	100,0%		0,0%		0,0%	13	100,0%
	Distrito Otávio Rocha	34	97,1%		0,0%	1	2,9%	35	100,0%
	Rural 1 Flores da Cunha	40	100,0%		0,0%		0,0%	40	100,0%
	Rural 2 Flores da Cunha	69	95,8%	3	4,2%		0,0%	72	100,0%
Domicílios respondentes		677	98,1%	9	1,3%	4	0,6%	690	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.



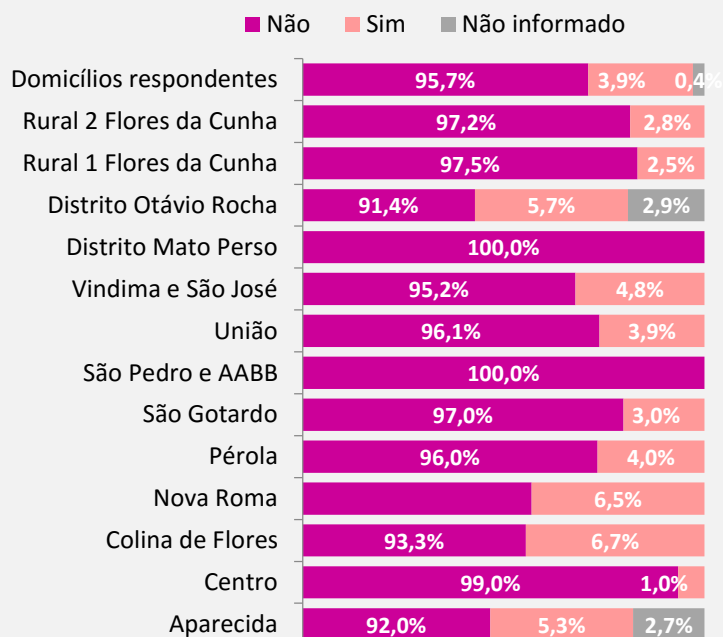


• Violência Moral

Dos domicílios entrevistados, 3,9% afirmou que as mulheres da residência já sofreram alguma violência moral a denúncia ocorreu em poucos casos, 22,2%.

Região Geográfica		Não		Sim		Não informado		Total	
		Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Urbano	Aparecida	69	92,0%	4	5,3%	2	2,7%	75	100,0%
	Centro	101	99,0%	1	1,0%		0,0%	102	100,0%
	Colina de Flores	84	93,3%	6	6,7%		0,0%	90	100,0%
	Nova Roma	29	93,5%	2	6,5%		0,0%	31	100,0%
	Pérola	48	96,0%	2	4,0%		0,0%	50	100,0%
	São Gotardo	32	97,0%	1	3,0%		0,0%	33	100,0%
	São Pedro e AAB	15	100,0%		0,0%		0,0%	15	100,0%
	União	49	96,1%	2	3,9%		0,0%	51	100,0%
	Vindima e São José	79	95,2%	4	4,8%		0,0%	83	100,0%
Rural	Distrito Mato Perso	13	100,0%		0,0%		0,0%	13	100,0%
	Distrito Otávio Rocha	32	91,4%	2	5,7%	1	2,9%	35	100,0%
	Rural 1 Flores da Cunha	39	97,5%	1	2,5%		0,0%	40	100,0%
	Rural 2 Flores da Cunha	70	97,2%	2	2,8%		0,0%	72	100,0%
Domicílios respondentes		660	95,7%	27	3,9%	3	0,4%	690	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.



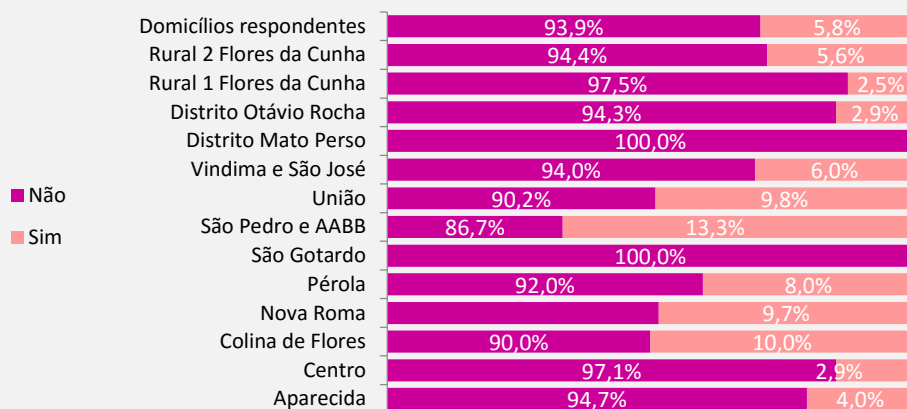


Pergunta *Alguma mulher desta residência já teve algo negado somente pelo fato de ser mulher (vaga de emprego, por exemplo)?*

Neste quesito, destacam-se as regiões de São Pedro e AABB e Colina de Flores as que apresentam maiores ocorrências, com 13,3% e 10%, respectivamente.

Região Geográfica		Não		Sim		Não informado		Total	
		Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Urbano	Aparecida	71	94,7%	3	4,0%	1	1,3%	75	100,0%
	Centro	99	97,1%	3	2,9%		0,0%	102	100,0%
	Colina de Flores	81	90,0%	9	10,0%		0,0%	90	100,0%
	Nova Roma	28	90,3%	3	9,7%		0,0%	31	100,0%
	Pérola	46	92,0%	4	8,0%		0,0%	50	100,0%
	São Gotardo	33	100,0%		0,0%		0,0%	33	100,0%
	São Pedro e AABB	13	86,7%	2	13,3%		0,0%	15	100,0%
	União	46	90,2%	5	9,8%		0,0%	51	100,0%
	Vindima e São José	78	94,0%	5	6,0%		0,0%	83	100,0%
Rural	Distrito Mato Perso	13	100,0%		0,0%		0,0%	13	100,0%
	Distrito Otávio Rocha	33	94,3%	1	2,9%	1	2,9%	35	100,0%
	Rural 1 Flores da Cunha	39	97,5%	1	2,5%		0,0%	40	100,0%
	Rural 2 Flores da Cunha	68	94,4%	4	5,6%		0,0%	72	100,0%
Domicílios respondentes		648	93,9%	40	5,8%	2	0,3%	690	100,0%

Fonte: Paineis Instituto de Pesquisas, 2016.



O que foi negado?

Vaga de emprego é o fato mais comunicado pelas mulheres que referem sentir discriminação.

Item negado	Quant.	(%)
Vaga de emprego	22	55,0%
Tratamento médico	3	7,5%
Pedir respeito	2	5,0%
Atendimento em UBS para recebimento de benefício	2	5,0%
Financiamento da casa própria / Crédito	2	5,0%
Denúncias não foram atendidas	1	2,5%
Aumento de salário	1	2,5%
Atestado de adoção em Centro de Saúde	1	2,5%
Direito de ir ou vir depois da agressão	1	2,5%
Pede para prefeitura diversas melhorias e não é atendida	1	2,5%
Despedida por ser mulher e por estar velha	1	2,5%
Foi negada a aposentadoria	1	2,5%
Não Respondeu	2	5,0%
Total	40	100,0%

Fonte: Paineis Instituto de Pesquisas, 2016.

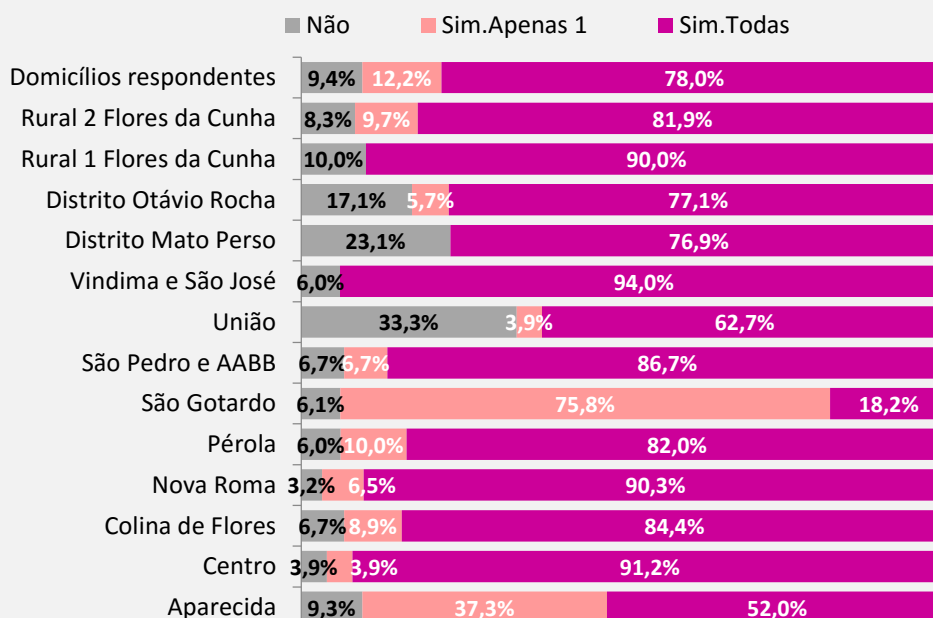


Pergunta *As mulheres desta casa frequentam regularmente ginecologistas?*

De um modo geral, em 78% dos domicílios as mulheres frequentam o ginecologista regularmente. No entanto, destaca-se a região da União, na qual, 33,3% das mulheres residentes responderam “Não”.

Região Geográfica		Não		Sim. Apenas 1		Sim. Todas		Não informado		Total	
		Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Urbano	Aparecida	7	9,3%	28	37,3%	39	52,0%	1	1,3%	75	100,0%
	Centro	4	3,9%	4	3,9%	93	91,2%	1	1,0%	102	100,0%
	Colina de Flores	6	6,7%	8	8,9%	76	84,4%		0,0%	90	100,0%
	Nova Roma	1	3,2%	2	6,5%	28	90,3%		0,0%	31	100,0%
	Pérola	3	6,0%	5	10,0%	41	82,0%	1	2,0%	50	100,0%
	São Gotardo	2	6,1%	25	75,8%	6	18,2%		0,0%	33	100,0%
	São Pedro e AAB	1	6,7%	1	6,7%	13	86,7%		0,0%	15	100,0%
	União	17	33,3%	2	3,9%	32	62,7%		0,0%	51	100,0%
	Vindima e São José	5	6,0%		0,0%	78	94,0%		0,0%	83	100,0%
Rural	Distrito Mato Perso	3	23,1%		0,0%	10	76,9%		0,0%	13	100,0%
	Distrito Otávio Rocha	6	17,1%	2	5,7%	27	77,1%		0,0%	35	100,0%
	Rural 1 Flores da Cunha	4	10,0%		0,0%	36	90,0%		0,0%	40	100,0%
	Rural 2 Flores da Cunha	6	8,3%	7	9,7%	59	81,9%		0,0%	72	100,0%
Domicílios respondentes		65	9,4%	84	12,2%	538	78,0%	3	0,4%	690	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.



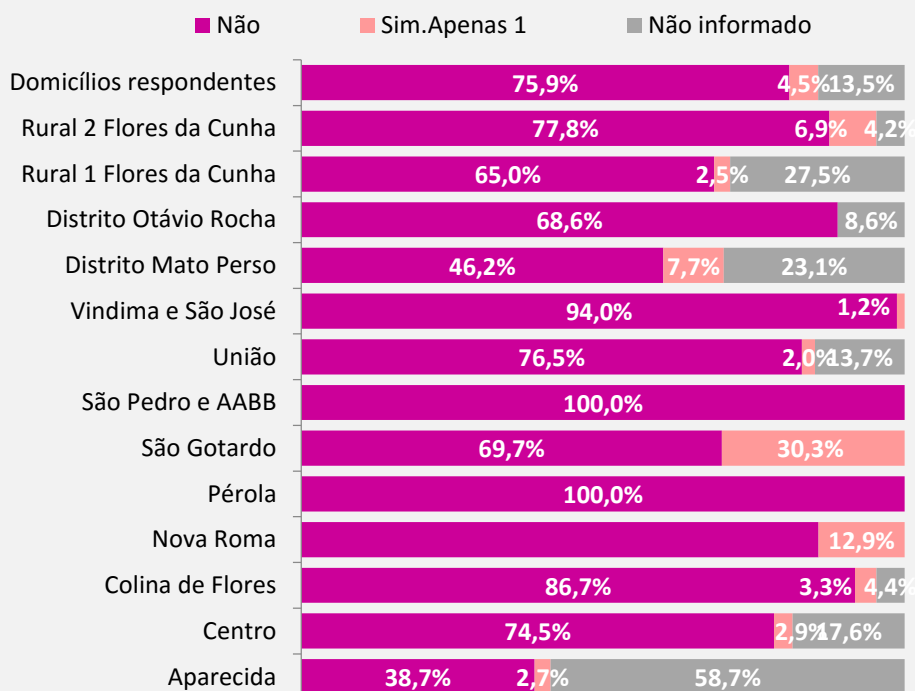


Pergunta *As mulheres desta casa frequentam programa voltado às mulheres?*

A maioria das mulheres do município de Flores da Cunha, 75,9%, não frequenta nenhum programa voltado às mulheres.

Região Geográfica		Não		Sim. Apenas 1		Sim. Todas		Não informado		Total	
		Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Urbano	Aparecida	29	38,7%	2	2,7%		0,0%	44	58,7%	75	100,0%
	Centro	76	74,5%	3	2,9%	5	4,9%	18	17,6%	102	100,0%
	Colina de Flores	78	86,7%	3	3,3%	5	5,6%	4	4,4%	90	100,0%
	Nova Roma	24	77,4%	4	12,9%	3	9,7%		0,0%	31	100,0%
	Pérola	50	100,0%		0,0%		0,0%		0,0%	50	100,0%
	São Gotardo	23	69,7%	10	30,3%		0,0%		0,0%	33	100,0%
	São Pedro e AAB	15	100,0%		0,0%		0,0%		0,0%	15	100,0%
	União	39	76,5%	1	2,0%	4	7,8%	7	13,7%	51	100,0%
	Vindima e São José	78	94,0%	1	1,2%	4	4,8%		0,0%	83	100,0%
Rural	Distrito Mato Perso	6	46,2%	1	7,7%	3	23,1%	3	23,1%	13	100,0%
	Distrito Otávio Rocha	24	68,6%		0,0%	8	22,9%	3	8,6%	35	100,0%
	Rural 1 Flores da Cunha	26	65,0%	1	2,5%	2	5,0%	11	27,5%	40	100,0%
	Rural 2 Flores da Cunha	56	77,8%	5	6,9%	8	11,1%	3	4,2%	72	100,0%
Domicílios respondentes		524	75,9%	31	4,5%	42	6,1%	93	13,5%	690	100,0%

Fonte: Painei Instituto de Pesquisas, 2016.





Pergunta	O que o município poderia fazer para melhorar a qualidade de vida da mulher?				
Ações sociais são o que as mulheres mais solicitam (14,3%), como palestras, cursos e campanhas de redução do preconceito.					
Na tabela a seguir está especificado o que elas solicitam:					
Grupo	Solicitação	Quant.	(%)	Soma	(%)
Ações sociais	Palestras e cursos para mulheres	77	21,0%	99	27,0%
	Oferecer algum programa que a gente possa saber mais sobre nossos direitos	12	3,3%		
	Ajudar na redução do preconceito	6	1,6%		
	Maiores benefícios para as mulheres	1	0,3%		
	Curso de computação para as mulheres	1	0,3%		
	Mais reuniões com mulheres, chamar a mulher para participarem do meio político	1	0,3%		
	Políticas públicas	1	0,3%		
Infraestrutura	Mais creches	38	10,4%	63	17,2%
	Pavimentar as ruas	12	3,3%		
	Segurança dos bairros e controle do tráfico de drogas, posto policial	6	1,6%		
	Transporte público	3	0,8%		
	limpeza das ruas	2	0,5%		
	Iluminação pública	1	0,3%		
	Resolução da situação irregular do terreno deles	1	0,3%		
Lazer	Academia, local para caminhada, passeios, parque na praça	57	15,5%	57	15,5%
Saúde	Investimento em saúde, mais remédios, mais médicos	34	9,3%	34	9,3%
Trabalho	Oportunidades de empregos e melhores condições de salários	18	4,9%	29	7,9%
	Igualdade do salário	7	1,9%		
	Mais respeito nos locais de trabalho / Mais valorização da mulher da colônia	2	0,5%		
	Meio turno de trabalho para quem tem filhos	2	0,5%		
Outros	Ajudar na moradia das famílias necessitadas	2	0,5%	7	1,9%
	Carteira de motorista gratuita	1	0,3%		
	Catequese para crianças	1	0,3%		
	Falta incentivo para agricultura	1	0,3%		
	Incentivos para classes mais baixas	1	0,3%		
	Plano de saúde mais barato	1	0,3%		
	Está tudo bom	86	23,4%	86	23,4%
	Total de domicílios respondentes	367	-	367	-

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

Fonte: Painei Instituto de Pesquisas, 2016.



Principais considerações:

Nos dados do Censo do IBGE 2010 chegou-se a uma diferença salarial de 35% a menos das mulheres em relação aos homens, o que é um fato encontrado em nível mundial, porém, como mostram outras pesquisas que comparam países, o Brasil está entre os que têm maior disparidade.

Sobre violência, nos registros da Secretaria de Saúde, pela ficha de agravos do SINAM, das 96 ocorrências, 18,6% foram de violência contra a mulher. Ainda investigando violência, a Delegacia de Flores da Cunha registrou 112 ocorrências de violência contra a mulher, o que gerou uma taxa de 12,9 mulheres sofrendo algum tipo de violência a cada mil mulheres do município de Flores da Cunha. O que preocupa nesta informação, além da taxa alta, é a questão que na pesquisa domiciliar, a maioria das mulheres (em média 65%) que afirmam ter sofrido alguma violência não denunciam seus agressores.

E na última questão, quando perguntado o que o município poderia fazer para melhorar a qualidade de vida das mulheres, 27,0% citam palestra e campanhas para reduzir preconceito.



8. INDICADORES DOS IDOSOS

Detalhamento:

Na Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, sancionou-se o estatuto do idoso, destinado a regularizar os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, o qual reza em seu Art. 2º que:

O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade. (BRASIL, 2003)

Nessa perspectiva, a pesquisa baseou-se em dados obtidos no Censo 2010 do IBGE, dados fornecidos pela Secretaria de Desenvolvimento Social (2015) e pesquisa domiciliar realizada pela PAINEL.



- Indicadores

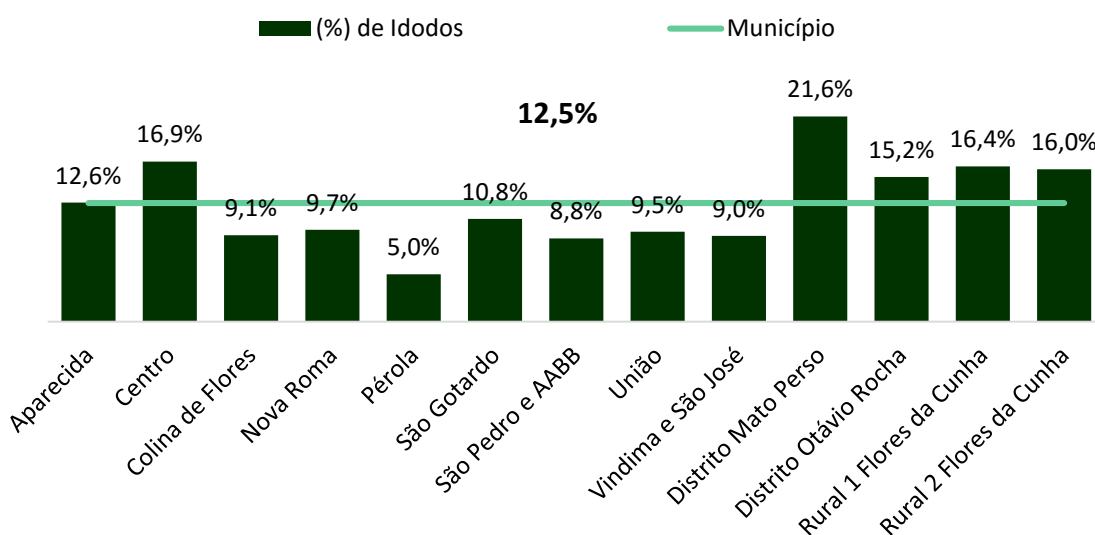
8.1 Indicador	População idosa
Definição	Percentual da população com 60 anos ou mais

A população idosa de Flores da Cunha é de 12,5%, enquanto no Brasil esse percentual é menor (10,8%) e no Rio Grande do Sul é maior (13,6%).

Região Geográfica		População com 60 anos ou mais	População Total	(%) de Idosos
Urbano	Aparecida	455	3.625	12,6%
	Centro	697	4.132	16,9%
	Colina de Flores	271	2.978	9,1%
	Nova Roma	121	1.251	9,7%
	Pérola	80	1.603	5,0%
	São Gotardo	158	1.460	10,8%
	São Pedro e AAB	49	559	8,8%
	União	150	1.584	9,5%
	Vindima e São José	278	3.075	9,0%
Rural	Distrito Mato Perso	144	666	21,6%
	Distrito Otávio Rocha	226	1.482	15,2%
	Rural 1 Flores da Cunha	283	1.729	16,4%
	Rural 2 Flores da Cunha	477	2.972	16,0%
Município		3.389	27.116	12,5%

Fonte: IBGE, 2010.

% da População Idosa	
Brasil:	10,8%
Rio Grande do Sul:	13,6%





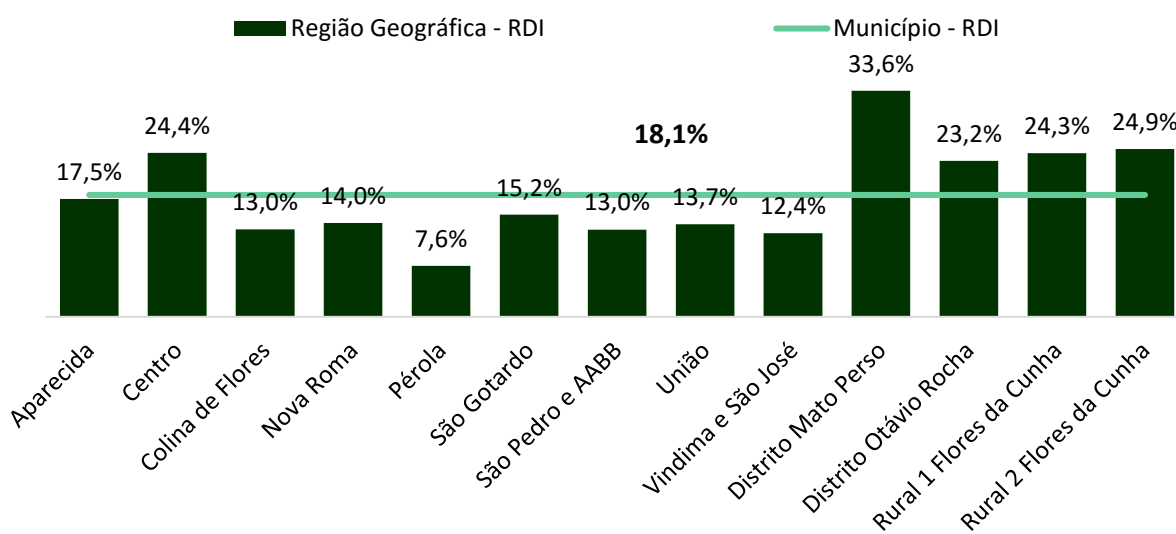
8.2 Indicador	Razão de Dependência Idosa
Definição	População com 60 anos ou mais (inativa) sobre a população de 15 a 59 anos (ativa).

Como a população idosa de Flores da Cunha é baixa, o indicador de Razão de Dependência Idosa também tem um desempenho bom, (18,1%), ficando abaixo do que apresenta o estado do Rio Grande do Sul.

Região Geográfica	De 60 anos ou mais - Inativa	De 15 a 59 anos - Ativa	Região Geográfica - RDI
Aparecida	455	2.602	17,5%
Centro	697	2.862	24,4%
Colina de Flores	271	2.089	13,0%
Nova Roma	121	867	14,0%
Pérola	80	1.059	7,6%
São Gotardo	158	1.042	15,2%
São Pedro e AAB	49	378	13,0%
União	150	1.092	13,7%
Vindima e São José	278	2.238	12,4%
Distrito Mato Perso	144	429	33,6%
Distrito Otávio Rocha	226	976	23,2%
Rural 1 Flores da Cunha	283	1.165	24,3%
Rural 2 Flores da Cunha	477	1.914	24,9%
Município	3.389	18.713	18,1%

Fonte: IBGE, 2010.

Razão de Dependência Idosa	
Brasil:	16,6%
Rio Grande do Sul:	20,8%
Flores da Cunha	18,1%





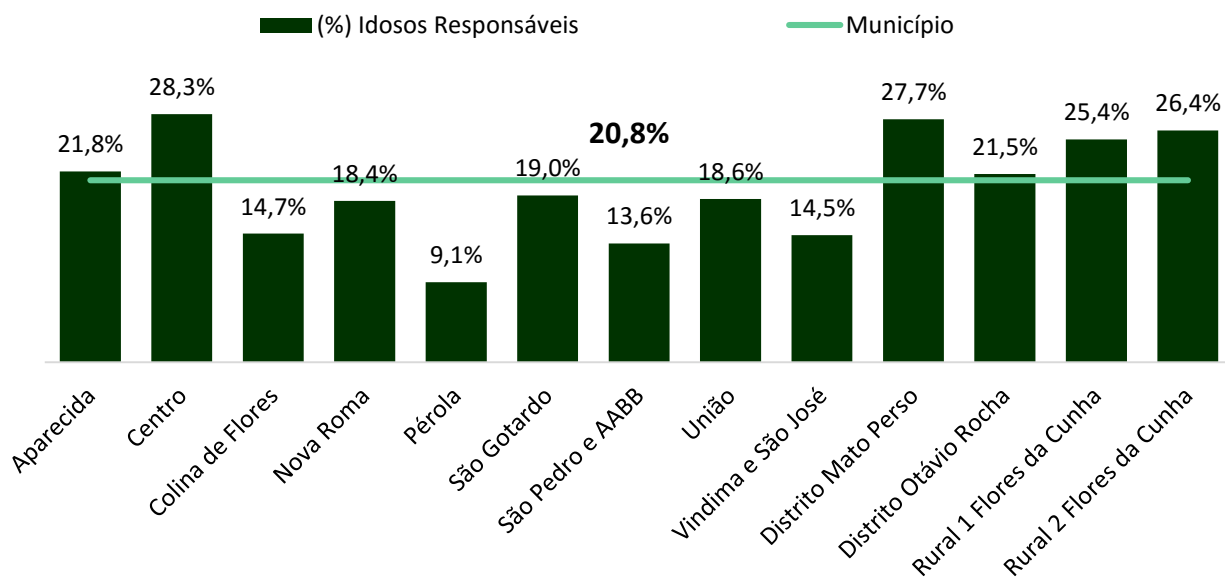
8.3 Indicador	Percentual de domicílios com idosos responsáveis
Definição	Número de domicílios com idosos responsáveis sobre o total de domicílios

A informação de idosos responsáveis financeiramente pelos domicílios em Flores da Cunha é de 20,8%, enquanto no Estado do Rio Grande do Sul esse percentual é de 24,5% .

Região Geográfica		Responsáveis Idosos	Total de Domicílios	(%) Idosos Responsáveis
Urbano	Aparecida	269	1.235	21,8%
	Centro	425	1.502	28,3%
	Colina de Flores	143	975	14,7%
	Nova Roma	74	402	18,4%
	Pérola	42	461	9,1%
	São Gotardo	87	457	19,0%
	São Pedro e AABB	24	177	13,6%
	União	90	483	18,6%
	Vindima e São José	150	1.036	14,5%
Rural	Distrito Mato Perso	51	184	27,7%
	Distrito Otávio Rocha	94	438	21,5%
	Rural 1 Flores da Cunha	134	527	25,4%
	Rural 2 Flores da Cunha	249	942	26,4%
Município		1.832	8.819	20,8%

Fonte: IBGE 2010

% de Idosos Responsáveis	
Brasil:	21,9%
Rio Grande do Sul:	24,5%
Flores da Cunha	20,8%



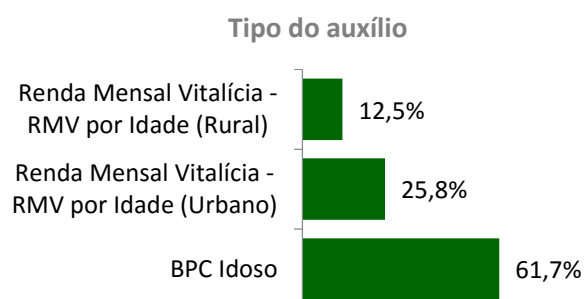
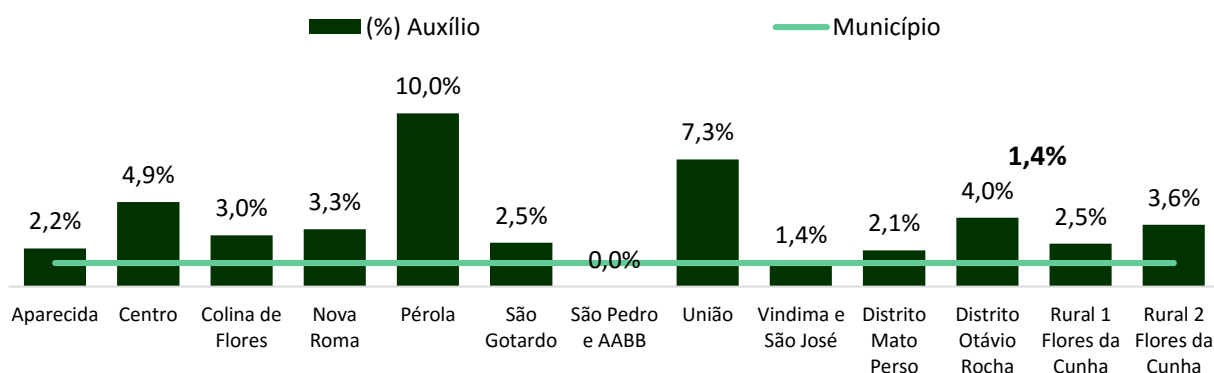


8.4 Indicador	Percentual de Auxílio Recebido
Definição	Número de auxílios sobre o total da população de idosos

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social passou a informação dos benefícios pagos em 2015 para os idosos, que foram no total de 120, abrangendo mais a região de Pérola (10%). A maioria é o BPC (Benefício de Prestação Continuada) com 61,7% e o restante são rendas mensais vitalícias por idade, tanto Rural como Urbana. Cabe ressaltar ainda, que 58,3% desses auxílios foram cessados no decorrer do ano, sem motivo exposto para análise.

Região Geográfica		Auxílio	Total de Idosos	(%) Auxílio
Urbano	Aparecida	10	455	2,2%
	Centro	34	697	4,9%
	Colina de Flores	8	271	3,0%
	Nova Roma	4	121	3,3%
	Pérola	8	80	10,0%
	São Gotardo	4	158	2,5%
	São Pedro e AAB	0	49	0,0%
	União	11	150	7,33%
	Vindima e São José	4	278	1,4%
Rural	Distrito Mato Perso	3	144	2,1%
	Distrito Otávio Rocha	9	226	4,0%
	Rural 1 Flores da Cunha	7	283	2,5%
	Rural 2 Flores da Cunha	17	477	3,6%
Não informado		1	-	-
Município		120	8.819	1,4%

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Social, 2015





8.5 Indicador *Informações levantadas na pesquisa domiciliar*

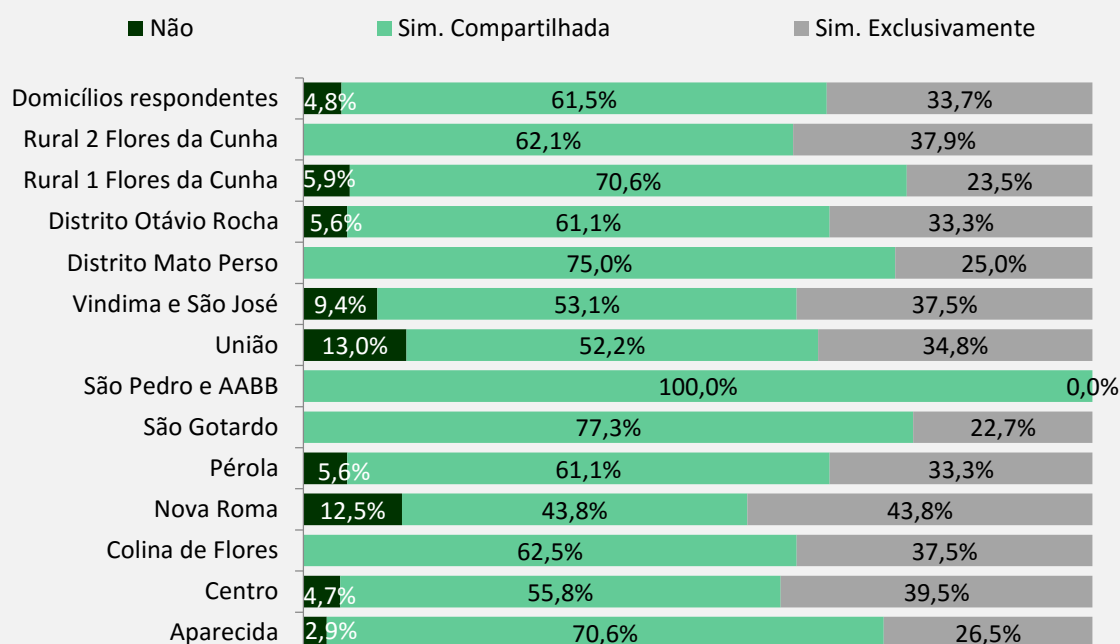
A pesquisa domiciliar abrangeu 739 domicílios, dos quais 291 tinham idosos e, para estes, foram realizadas perguntas referentes aos seus direitos.

Pergunta *Essa pessoa com 60 anos ou mais contribui para o sustento da família?*

Na maioria dos domicílios, os idosos contribuem financeiramente para o sustento da família, com 95,2%, dos quais tal contribuição pode ser compartilhada com outras pessoas da residência (61,5%) ou então, depender exclusivamente da renda da pessoa idosa (33,7%). Destaca-se a região de Nova Roma, onde 43,8% dos domicílios com idosos dependem exclusivamente da renda dos mesmos para o sustento do lar.

Região Geográfica		Não		Sim. Compartilhada		Sim. Exclusivamente		Total	
		Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Urbano	Aparecida	1	2,9%	24	70,6%	9	26,5%	34	100,0%
	Centro	2	4,7%	24	55,8%	17	39,5%	43	100,0%
	Colina de Flores		0,0%	20	62,5%	12	37,5%	32	100,0%
	Nova Roma	2	12,5%	7	43,8%	7	43,8%	16	100,0%
	Pérola	1	5,6%	11	61,1%	6	33,3%	18	100,0%
	São Gotardo		0,0%	17	77,3%	5	22,7%	22	100,0%
	São Pedro e AAB		0,0%	3	100,0%		0,0%	3	100,0%
	União	3	13,0%	12	52,2%	8	34,8%	23	100,0%
Rural	Vindima e São José	3	9,4%	17	53,1%	12	37,5%	32	100,0%
	Distrito Mato Perso		0,0%	3	75,0%	1	25,0%	4	100,0%
	Distrito Otávio Rocha	1	5,6%	11	61,1%	6	33,3%	18	100,0%
	Rural 1 Flores da Cunha	1	5,9%	12	70,6%	4	23,5%	17	100,0%
	Rural 2 Flores da Cunha		0,0%	18	62,1%	11	37,9%	29	100,0%
Domicílios respondentes		14	4,8%	179	61,5%	98	33,7%	291	100,0%

Fonte: Paineis Instituto de Pesquisas, 2016.





Pergunta

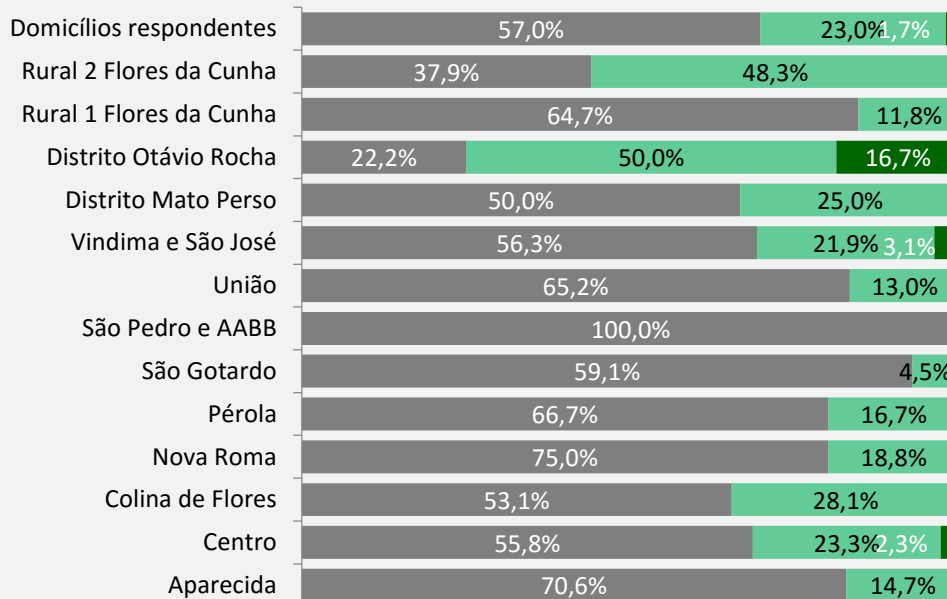
A(s) pessoa(s) com 60 anos ou mais trabalha(m)?

Em relação a exercer alguma atividade, em 57,0% dos domicílios os idosos não exercem atividade remunerada. O trabalho dos idosos é mais evidente na Região Rural, onde 54,4% dos domicílios entrevistados têm idosos trabalhando. Na região Urbana esse percentual é de 37,2%.

Região Geográfica		Não		Sim. Apenas 1		Sim. Todas		Não informado		Total	
		Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Urbano	Aparecida	24	70,6%	5	14,7%	5	14,7%		0,0%	34	100,0%
	Centro	24	55,8%	8	18,6%	10	23,3%	1	2,3%	43	100,0%
	Colina de Flores	17	53,1%	6	18,8%	9	28,1%		0,0%	32	100,0%
	Nova Roma	12	75,0%	1	6,3%	3	18,8%		0,0%	16	100,0%
	Pérola	12	66,7%	3	16,7%	3	16,7%		0,0%	18	100,0%
	São Gotardo	13	59,1%	8	36,4%	1	4,5%		0,0%	22	100,0%
	São Pedro e AAB	3	100,0%		0,0%		0,0%		0,0%	3	100,0%
	União	15	65,2%	5	21,7%	3	13,0%		0,0%	23	100,0%
	Vindima e São José	18	56,3%	6	18,8%	7	21,9%	1	3,1%	32	100,0%
Rural	Distrito Mato Perso	2	50,0%	1	25,0%	1	25,0%		0,0%	4	100,0%
	Distrito Otávio Rocha	4	22,2%	2	11,1%	9	50,0%	3	16,7%	18	100,0%
	Rural 1 Flores da Cunha	11	64,7%	4	23,5%	2	11,8%		0,0%	17	100,0%
	Rural 2 Flores da Cunha	11	37,9%	4	13,8%	14	48,3%		0,0%	29	100,0%
Domicílios respondentes		166	57,0%	53	18,2%	67	23,0%	5	1,7%	291	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

■ Não ■ Sim. Todas ■ Não informado



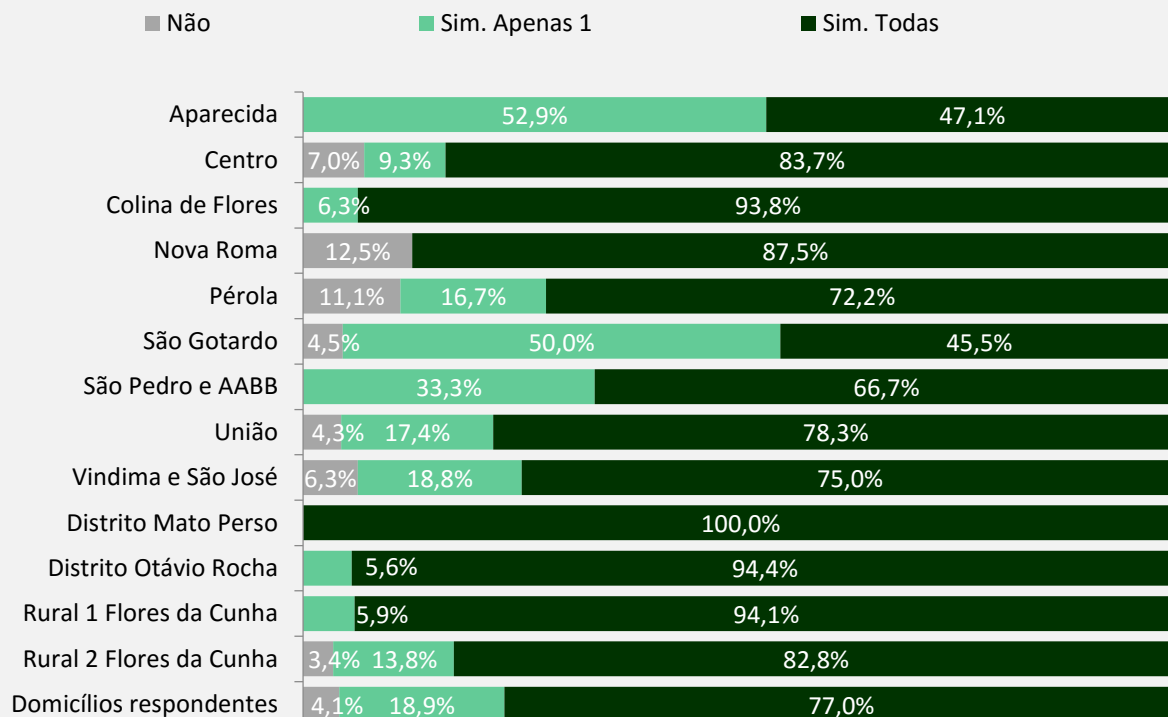


Pergunta	<i>A pessoa com 60 anos ou mais, recebe auxílio do governo (aposentadoria, pensão ou auxílio doença)?</i>
-----------------	--

As regiões de Nova Roma e Pérola foram as que tiveram maiores percentuais de pessoas com 60 anos ou mais que não recebem nenhum auxílio do governo, com 12,5% e 11,1%, respectivamente.

Região Geográfica		Não		Sim. Apenas 1		Sim. Todas		Total	
		Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Urbano	Aparecida		0,0%	18	52,9%	16	47,1%	34	100,0%
	Centro	3	7,0%	4	9,3%	36	83,7%	43	100,0%
	Colina de Flores		0,0%	2	6,3%	30	93,8%	32	100,0%
	Nova Roma	2	12,5%		0,0%	14	87,5%	16	100,0%
	Pérola	2	11,1%	3	16,7%	13	72,2%	18	100,0%
	São Gotardo	1	4,5%	11	50,0%	10	45,5%	22	100,0%
	São Pedro e AAB		0,0%	1	33,3%	2	66,7%	3	100,0%
	União	1	4,3%	4	17,4%	18	78,3%	23	100,0%
	Vindima e São José	2	6,3%	6	18,8%	24	75,0%	32	100,0%
Rural	Distrito Mato Perso		0,0%		0,0%	4	100,0%	4	100,0%
	Distrito Otávio Rocha		0,0%	1	5,6%	17	94,4%	18	100,0%
	Rural 1 Flores da Cunha		0,0%	1	5,9%	16	94,1%	17	100,0%
	Rural 2 Flores da Cunha	1	3,4%	4	13,8%	24	82,8%	29	100,0%
Domicílios respondentes		12	4,1%	55	18,9%	224	77,0%	291	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.



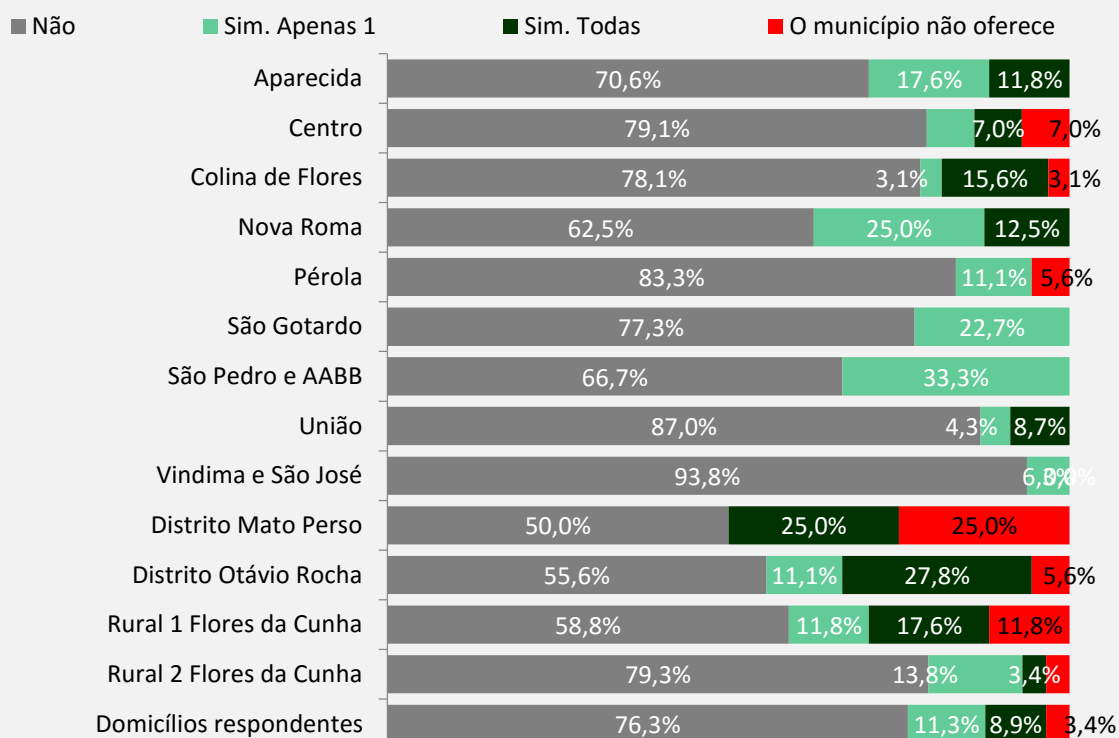


Pergunta *A pessoa com 60 anos ou mais, participa de algum programa voltado ao idoso?*

76,3% dos domicílios possuem pessoas idosas que não participam de nenhum programa voltado ao idoso. Destaca-se a região de Vindima e São José, com 93,8% e União, com 87%.

Região Geográfica		Não		Sim. Apenas 1		Sim. Todas		O município não oferece		Total	
		Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Urbano	Aparecida	24	70,6%	6	17,6%	4	11,8%		0,0%	34	100,0%
	Centro	34	79,1%	3	7,0%	3	7,0%	3	7,0%	43	100,0%
	Colina de Flores	25	78,1%	1	3,1%	5	15,6%	1	3,1%	32	100,0%
	Nova Roma	10	62,5%	4	25,0%	2	12,5%		0,0%	16	100,0%
	Pérola	15	83,3%	2	11,1%		0,0%	1	5,6%	18	100,0%
	São Gotardo	17	77,3%	5	22,7%		0,0%		0,0%	22	100,0%
	São Pedro e AABB	2	66,7%	1	33,3%		0,0%		0,0%	3	100,0%
	União	20	87,0%	1	4,3%	2	8,7%		0,0%	23	100,0%
Rural	Vindima e São José	30	93,8%	2	6,3%		0,0%		0,0%	32	100,0%
	Distrito Mato Perso	2	50,0%		0,0%	1	25,0%	1	25,0%	4	100,0%
	Distrito Otávio Rocha	10	55,6%	2	11,1%	5	27,8%	1	5,6%	18	100,0%
	Rural 1 Flores da Cunha	10	58,8%	2	11,8%	3	17,6%	2	11,8%	17	100,0%
	Rural 2 Flores da Cunha	23	79,3%	4	13,8%	1	3,4%	1	3,4%	29	100,0%
Domicílios respondentes		222	76,3%	33	11,3%	26	8,9%	10	3,4%	291	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.



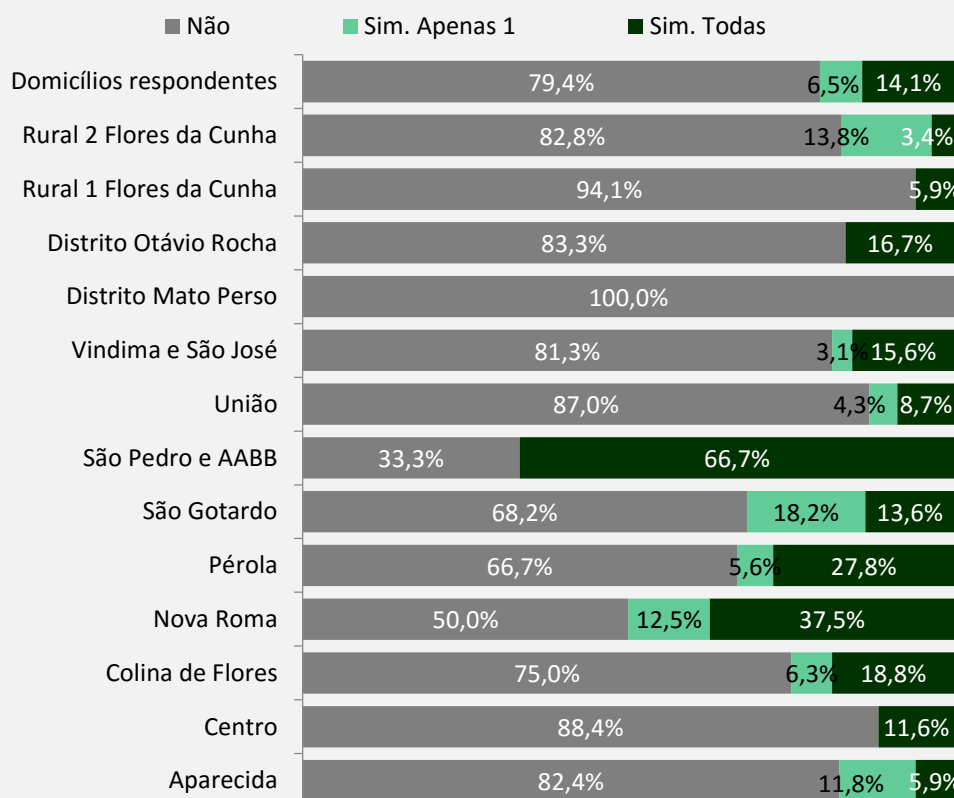


Pergunta *A pessoa com 60 anos ou mais tem alguma dificuldade em atendimento médico especializado para seus problemas?*

Em relação ao atendimento médico especializado, os idosos avaliam bem o município; 79,4% afirmam que não tem dificuldade no atendimento. Dos que reclamam do atendimento, destaca-se as regiões de Nova Roma, São Pedro e AABB.

Região Geográfica		Não		Sim. Apenas 1		Sim. Todas		Total	
		Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Urbano	Aparecida	28	82,4%	4	11,8%	2	5,9%	34	100,0%
	Centro	38	88,4%		0,0%	5	11,6%	43	100,0%
	Colina de Flores	24	75,0%	2	6,3%	6	18,8%	32	100,0%
	Nova Roma	8	50,0%	2	12,5%	6	37,5%	16	100,0%
	Pérola	12	66,7%	1	5,6%	5	27,8%	18	100,0%
	São Gotardo	15	68,2%	4	18,2%	3	13,6%	22	100,0%
	São Pedro e AABB	1	33,3%		0,0%	2	66,7%	3	100,0%
	União	20	87,0%	1	4,3%	2	8,7%	23	100,0%
Rural	Vindima e São José	26	81,3%	1	3,1%	5	15,6%	32	100,0%
	Distrito Mato Perso	4	100,0%		0,0%		0,0%	4	100,0%
	Distrito Otávio Rocha	15	83,3%		0,0%	3	16,7%	18	100,0%
	Rural 1 Flores da Cunha	16	94,1%		0,0%	1	5,9%	17	100,0%
	Rural 2 Flores da Cunha	24	82,8%	4	13,8%	1	3,4%	29	100,0%
Domicílios respondentes		231	79,4%	19	6,5%	41	14,1%	291	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.





Pergunta *O que o município poderia fazer para melhorar a qualidade de vida do idoso?*

As três principais melhorias solicitadas pelos idosos envolvem a saúde pública com 12,7% de solicitações, atividades culturais e atividades físicas, ambas com mais de 8% de solicitações.

Solicitação	Citações	(%)
Saúde pública (Médicos especialistas, atendimento, medicamentos, etc.)	37	12,7%
Atividades culturais (teatro, cinema, dança, etc.)	26	8,9%
Atividades físicas para a terceira idade	24	8,2%
Cuidados com a área próxima da casa (calçadas, infraestrutura, linhas de ônibus, etc.)	17	5,8%
Agilidade no atendimento	16	5,5%
Casa de repouso	13	4,5%
Segurança	7	2,4%
Oferecer cursos e palestras	6	2,1%
Grupo de idosos e atenção aos idosos	6	2,1%
Atendimento médico em casa	4	1,4%
Plano de saúde mais barato	3	1,0%
Infraestrutura pública para deficientes visuais (semáforo, transporte, etc.)	2	0,7%
Rede de esgoto	2	0,7%
Salão para festas	2	0,7%
Benefícios	2	0,7%
Aumentar o benefício	2	0,7%
Auxílio burocrático para aposentadoria	2	0,7%
Outros com uma citação	11	3,8%
Está tudo ótimo	42	14,4%
Não respondeu	108	37,1%
Total de domicílios com idosos entrevistados	291	-

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

Principais considerações:

A Razão de Dependência Idosa mostra que a região rural de Flores da Cunha, em especial o Distrito de Mato Perso, deve ter prioridade de atendimento ao idoso.

Na pesquisa domiciliar a dependência econômica das famílias ficou evidente, quando apenas 4,8% dos domicílios com idosos não dependiam financeiramente do mesmo.

Quando perguntado sobre o auxílio do governo, a maioria, 95,9% dos domicílios com idosos tinha pelo menos um idoso aposentado, ou recebendo pensão ou ainda com auxílio doença.

As falhas no atendimento se direcionam a atividades de interação com os idosos, mais de 75% não participa de nenhum programa, e quando solicitado a eles o que o município precisaria fazer para melhorar a sua qualidade de vida, eles solicitaram atividades físicas e culturais.



9. INDICADORES DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Detalhamento:

Na busca por informações sobre esta população específica do município de Flores da Cunha, este levantamento de indicadores se baseou na LEI nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, a qual dispõe sobre os direitos das pessoas com deficiência. Ressalta-se desta lei o Art. 2º, conforme segue:

Ao Poder Público e seus órgãos cabe assegurar às pessoas portadoras de deficiência o pleno exercício de seus direitos básicos, inclusive dos direitos à educação, à saúde, ao trabalho, ao lazer, à previdência social, ao amparo à infância e à maternidade, e de outros que, decorrentes da Constituição e das leis, propiciem seu bem-estar pessoal, social e econômico. (BRASIL, 1989)

Com base nestes direitos básicos, a pesquisa domiciliar buscou verificar nos domicílios que existiam pessoas com deficiência, se na percepção desse segmento as questões básicas de acesso à saúde, educação e bem estar social estão sendo atendidas no município de Flores da Cunha.



- Indicadores

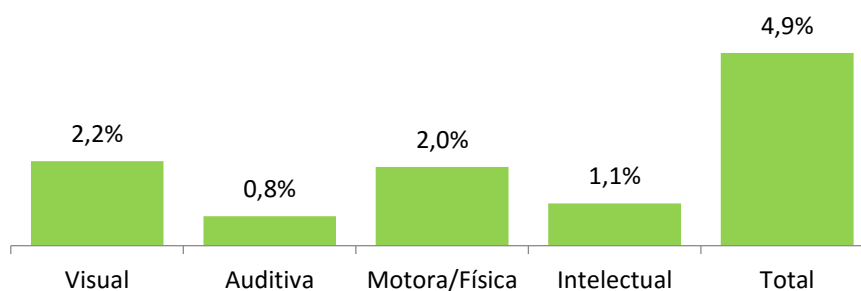
9.1 Indicador	<i>Índice de pessoas com deficiência</i>
Definição	<i>Percentual de pessoas com deficiência no município</i>

Abaixo a tabela mostra a quantidade de pessoas com deficiência no município e o grau de dificuldade apresentado em cada uma delas. Tem-se que 2,1% da população tem grande dificuldade ou não consegue enxergar, e mais 2,1% que tem grande dificuldade ou não consegue se locomover, sendo estas as duas deficiências com maior incidência em Flores da Cunha.

Grau	Visual		Auditiva		Motora/Física		Intelectual		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não / Nenhuma dificuldade	23.117	85,2%	25.734	94,9%	25.384	93,6%	26.834	98,9%	-	-
Sim, alguma dificuldade	3.425	12,6%	1.188	4,4%	1.197	4,4%			-	-
Sim, grande dificuldade	562	2,1%	204	0,8%	477	1,8%			1.243	4,6%
Sim / Não consegue de modo algum	22	0,1%	0	0,0%	68	0,3%	292	1,1%	90	0,3%
Total	27.126	100,0%	27.126	100,0%	27.126	100,0%	27.126	100,0%	27.126	100,0%

Fonte: IBGE, 2010.

Percentual de pessoas com grande dificuldade ou com total dificuldade





9.2 Indicador	<i>Índice de pessoas com deficiência por faixa etária</i>
Definição	<i>Percentual de pessoas com deficiência no município por faixa etária</i>

Abaixo as tabelas mostram a quantidade de pessoas com deficiência por faixa etária em cada tipo de deficiência, e nelas observa-se que a deficiência visual, auditiva e física aumenta com o passar dos anos. Apenas a deficiência mental e intelectual se apresenta em um percentual maior na faixa etária de 0 a 17 anos.

Visual

Grau	De 0 a 17 anos		De 18 a 59 anos		60 anos ou mais		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não, nenhuma dificuldade.	5.812	94,9%	15.063	85,6%	2.242	65,8%	23.117	85,2%
Sim, alguma dificuldade.	264	4,3%	2.237	12,7%	925	27,1%	3.425	12,6%
Sim, grande dificuldade.	49	0,8%	273	1,6%	240	7,1%	562	2,1%
Sim, não consegue de modo algum.	0	0,0%	22	0,1%	0	0,0%	22	0,1%
Total	6.125	100,0%	17.595	100,0%	3.407	100,0%	27.126	100,0%

Fonte: IBGE, 2010.

Auditiva

Grau	De 0 a 17 anos		De 18 a 59 anos		60 anos ou mais		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não, nenhuma dificuldade.	6.066	99,0%	16.998	96,6%	2.670	78,4%	25.734	94,9%
Sim, alguma dificuldade.	20	0,3%	511	2,9%	656	19,3%	1.188	4,4%
Sim, grande dificuldade.	38	0,6%	85	0,5%	80	2,4%	204	0,8%
Sim, não consegue de modo algum.		0,0%		0,0%		0,0%	0	0,0%
Total	6.125	100,0%	17.595	100,0%	3.407	100,0%	27.126	100,0%

Fonte: IBGE, 2010.

Física / Motora

Grau	De 0 a 17 anos		De 18 a 59 anos		60 anos ou mais		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não, nenhuma dificuldade.	6.092	99,5%	16.965	96,4%	2.327	68,3%	25.384	93,6%
Sim, alguma dificuldade.	22	0,4%	448	2,5%	728	21,4%	1.197	4,4%
Sim, grande dificuldade.	0	0,0%	144	0,8%	333	9,8%	477	1,8%
Sim, não consegue de modo algum.	11	0,2%	38	0,2%	19	0,6%	68	0,3%
Total	6.125	100,0%	17.595	100,0%	3.407	100,0%	27.126	100,0%

Fonte: IBGE, 2010.

Intelectual

Resposta	De 0 a 17 anos		De 18 a 59 anos		60 anos ou mais		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não	6.055	98,9%	17.453	99,2%	3.327	97,6%	26.834	98,9%
Sim	70	1,1%	142	0,8%	80	2,4%	292	1,1%
Total	6.125	100,0%	17.595	100,0%	3.407	100,0%	27.126	100,0%

Fonte: IBGE, 2010.



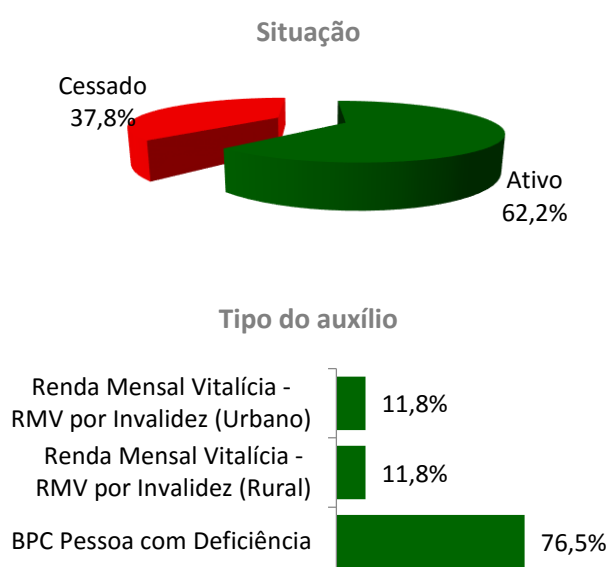
9.3 Indicador	Percentual de Auxílio Recebido (BPC e RMV por invalidez)
Definição	Número de auxílios sobre o total da população com deficiência

A Secretaria de Desenvolvimento Social forneceu os dados pertinentes aos benefícios pagos em 2015 para pessoas com deficiência, que foram no total 119. Nesta variável, não se tem o total de pessoas com deficiência por região, então se observou a concentração com base no total de auxílios distribuídos por região, verificando-se que o Centro foi à região com o maior percentual de benefícios recebidos. Considerando-se o total de pessoas com grande dificuldade ou total dificuldade, apresentado pelo IBGE, o número de pessoas com deficiência em Flores da Cunha é de 1.333, o que gera um indicador de 8,9% da população com deficiência recebendo algum auxílio.

Dos auxílios recebidos em 2015, 37,8% foram cessados. E o benefício mais pago é o BPC (Benefício de Prestação Continuada) com 76,5%.

	Região Geográfica	Auxílio	(%) por Bairro
Urbano	Aparecida	4	3%
	Centro	27	23%
	Colina de Flores	2	2%
	Nova Roma	8	7%
	Pérola	20	17%
	São Gotardo	1	1%
	São Pedro e AABB	1	1%
	União	18	15%
	Vindima e São José	8	7%
Rural	Distrito Mato Perso	2	2%
	Distrito Otávio Rocha	12	10%
	Rural 1 Flores da Cunha	6	5%
	Rural 2 Flores da Cunha	10	8%
Total BPC		119	100%
Total de pessoas com deficiência		1.333	8,9%

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Social, 2015



9.4 Indicador	Crianças e adolescentes com deficiência e fora da escola
Definição	Quantidade de crianças e adolescente fora da escola

Analisando os dados de crianças e adolescentes com deficiência, foi encontrado no Censo de 2010 o registro de:

- 11 crianças de sete anos que nunca frequentaram a escola e que tem grande dificuldade ou não conseguem se locomover de modo algum;
- 22 crianças (11 com sete anos e 11 com 16 anos) que nunca frequentaram a escola e apresentam deficiência intelectual.

As outras crianças e adolescentes com alguma deficiência frequentam a escola.



9.5 Indicador *Informações levantadas na pesquisa domiciliar*

A pesquisa domiciliar abrangeu 739 domicílios, dos quais, 50 afirmaram ter pelo menos uma pessoa com deficiência, e para estes, foram realizadas perguntas referentes aos seus direitos.

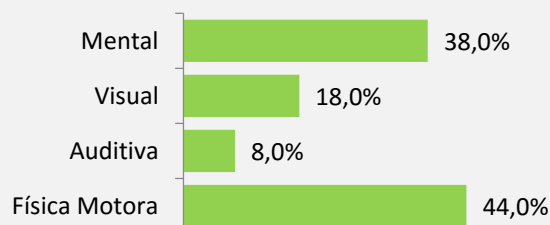
Pergunta *Deficiência declarada*

Na pesquisa, 6,8% dos domicílios tinham pessoa com alguma deficiência, totalizando 57 pessoas.

Região Geográfica		Famílias com Pessoas com Deficiência	Total de Famílias entrevistadas	(%) de famílias com deficiência	Total de pessoas com deficiência
Urbano	Aparecida	7	78	9,0%	7
	Centro	5	118	4,2%	5
	Colina de Flores	10	94	10,6%	12
	Nova Roma	2	33	6,1%	2
	Pérola	2	53	3,8%	2
	São Gotardo	3	35	8,6%	3
	São Pedro e AABB	2	16	12,5%	2
	União	6	56	10,7%	9
	Vindima e São José	2	86	2,3%	4
Rural	Distrito Mato Perso		15	0,0%	
	Distrito Otávio Rocha	2	35	5,7%	2
	Rural 1 Flores da Cunha	3	44	6,8%	3
	Rural 2 Flores da Cunha	6	76	7,9%	6
Domicílios respondentes		50	739	6,8%	57

Deficiências declaradas:

Respostas	Quant.	(%)
Física / Motora	22	44,0%
Auditiva	4	8,0%
Visual	9	18,0%
Mental	19	38,0%
Não informado	5	10,0%
Domicílios	50	-



Grau de dificuldade:

Sobre o grau da deficiência, dos 50 domicílios que tem pelo menos uma pessoa com deficiência, 42% afirmam que ela é Moderada (tem uma grande dificuldade) e 34,0% Severa (Não consegue de modo algum).

Respostas	Quant.	(%)
Leve. Alguma dificuldade	16	32,0%
Moderada. Grande dificuldade	21	42,0%
Severa	17	34,0%
Domicílios	50	-

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

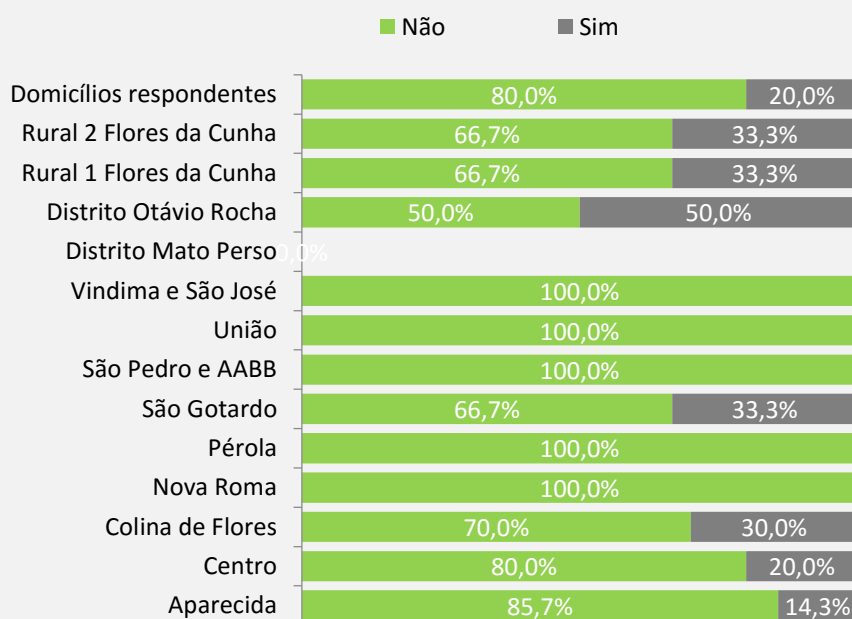


Pergunta *A pessoa com deficiência trabalha?*

Em 20% dos domicílios com pessoas com deficiência, pelo menos uma delas trabalha.

Região Geográfica		Não		Sim		Total	
		Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Urbano	Aparecida	6	85,7%	1	14,3%	7	100,0%
	Centro	4	80,0%	1	20,0%	5	100,0%
	Colina de Flores	7	70,0%	3	30,0%	10	100,0%
	Nova Roma	2	100,0%		0,0%	2	100,0%
	Pérola	2	100,0%		0,0%	2	100,0%
	São Gotardo	2	66,7%	1	33,3%	3	100,0%
	São Pedro e AABB	2	100,0%		0,0%	2	100,0%
	União	6	100,0%		0,0%	6	100,0%
	Vindima e São José	2	100,0%		0,0%	2	100,0%
Rural	Distrito Mato Perso		0,0%		0,0%	0	0,0%
	Distrito Otávio Rocha	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
	Rural 1 Flores da Cunha	2	66,7%	1	33,3%	3	100,0%
	Rural 2 Flores da Cunha	4	66,7%	2	33,3%	6	100,0%
Domicílios respondentes		40	80,0%	10	20,0%	50	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

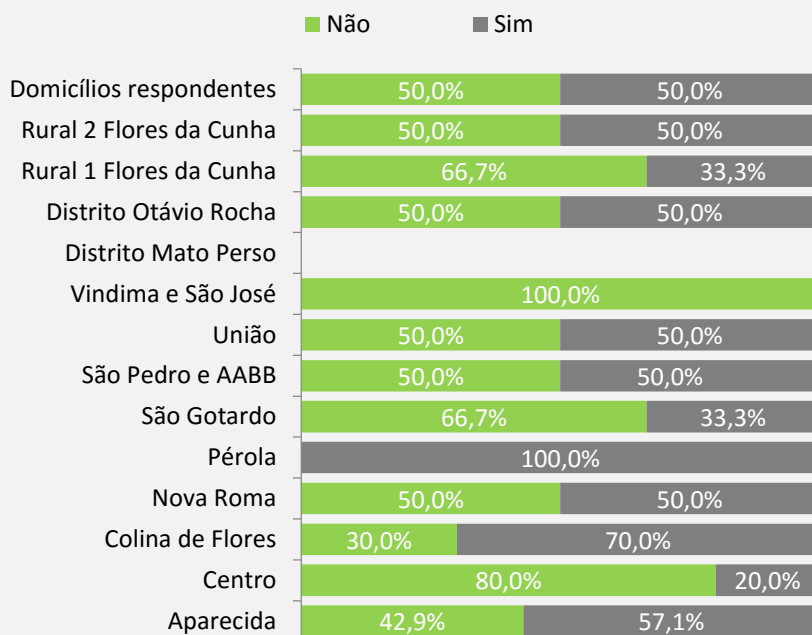


**Pergunta****A pessoa com deficiência recebe auxílio do governo?**

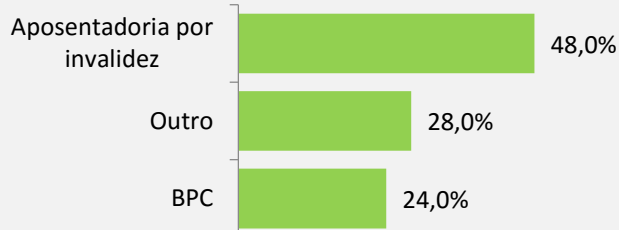
Em 50% dos domicílios as pessoas com deficiência recebem auxílio do governo.

Região Geográfica		Não		Sim		Total	
		Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Urbano	Aparecida	3	42,9%	4	57,1%	7	100,0%
	Centro	4	80,0%	1	20,0%	5	100,0%
	Colina de Flores	3	30,0%	7	70,0%	10	100,0%
	Nova Roma	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
	Pérola		0,0%	2	100,0%	2	100,0%
	São Gotardo	2	66,7%	1	33,3%	3	100,0%
	São Pedro e AABB	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
	União	3	50,0%	3	50,0%	6	100,0%
	Vindima e São José	2	100,0%		0,0%	2	100,0%
Rural	Distrito Mato Perso		0,0%		0,0%	0	0,0%
	Distrito Otávio Rocha	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
	Rural 1 Flores da Cunha	2	66,7%	1	33,3%	3	100,0%
	Rural 2 Flores da Cunha	3	50,0%	3	50,0%	6	100,0%
Domicílios respondentes		25	50,0%	25	50,0%	50	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

**Tipo de auxílio recebido:**

Dos auxílios recebidos 48,0% são de aposentadoria por invalidez.



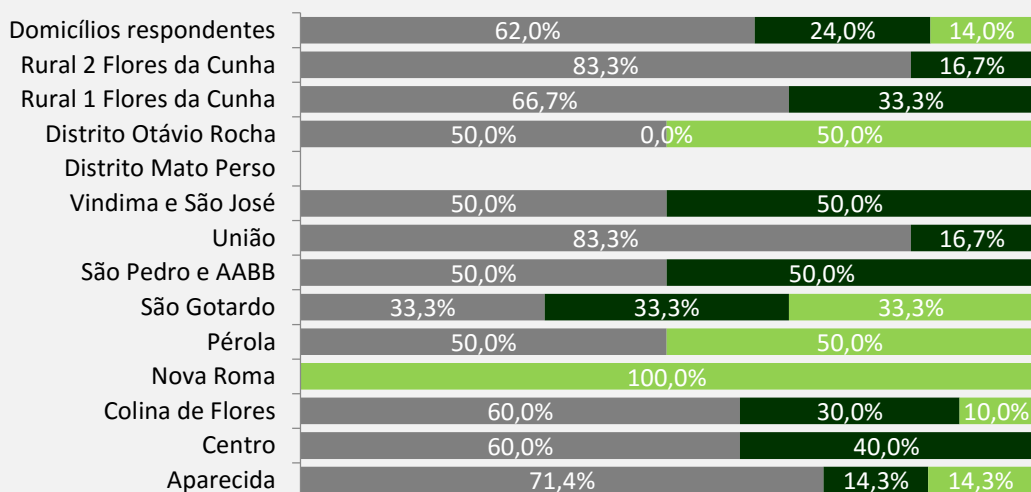
**Pergunta****A pessoa com deficiência frequenta ou já frequentou a escola?**

Dos domicílios entrevistado, sete citaram que as pessoas com deficiência do domicílio não frequentam a escola.

Região Geográfica		Frequenta atualmente		Já frequentou. Mas agora não frequenta mais		Não		Total	
		Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Urbano	Aparecida	1	14,3%	5	71,4%	1	14,3%	7	100,0%
	Centro	2	40,0%	3	60,0%		0,0%	5	100,0%
	Colina de Flores	3	30,0%	6	60,0%	1	10,0%	10	100,0%
	Nova Roma		0,0%		0,0%	2	100,0%	2	100,0%
	Pérola		0,0%	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
	São Gotardo	1	33,3%	1	33,3%	1	33,3%	3	100,0%
	São Pedro e AAB	1	50,0%	1	50,0%		0,0%	2	100,0%
	União	1	16,7%	5	83,3%		0,0%	6	100,0%
	Vindima e São José	1	50,0%	1	50,0%		0,0%	2	100,0%
Rural	Distrito Mato Perso								
	Distrito Otávio Rocha		0,0%	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
	Rural 1 Flores da Cunha	1	33,3%	2	66,7%		0,0%	3	100,0%
	Rural 2 Flores da Cunha	1	16,7%	5	83,3%		0,0%	6	100,0%
Domicílios respondentes		12	24,0%	31	62,0%	7	14,0%	50	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

■ Já frequentou. Mas agora não frequenta mais ■ Frequenta atualmente ■ Não

**Escolaridade:**

A escolaridade das pessoas com deficiência concentra-se até o Ensino Fundamental 2 (78%).

Escolaridade	Quant.	(%)
Não sabe ler e escrever	13	26,0%
Até Ens. Fundamental I (Anos iniciais)	19	38,0%
Até Ensino Fundamental II (Anos finais)	9	18,0%
Até Ensino Médio	6	12,0%
Até o Superior ou mais	3	6,0%
Não informado	1	2,0%
Total	50	100,0%

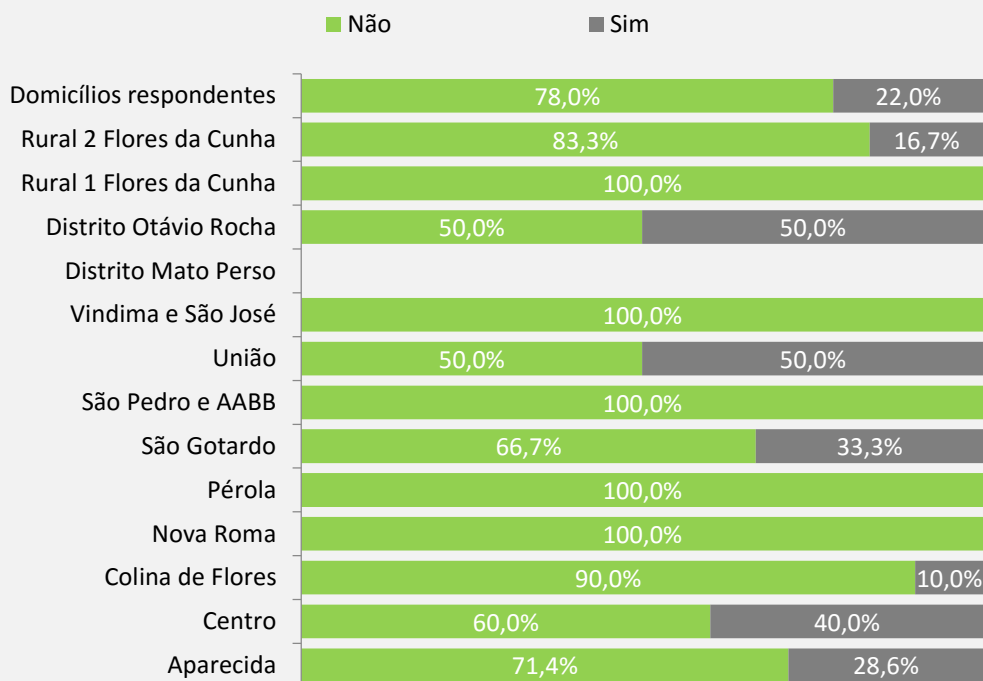


Pergunta *Acessibilidade em casa*

22% dos domicílios com pessoas com alguma deficiência relatam dificuldade de acessibilidade dentro da residência.

Região Geográfica		Não		Sim		Total	
		Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Urbano	Aparecida	5	71,4%	2	28,6%	7	100,0%
	Centro	3	60,0%	2	40,0%	5	100,0%
	Colina de Flores	9	90,0%	1	10,0%	10	100,0%
	Nova Roma	2	100,0%		0,0%	2	100,0%
	Pérola	2	100,0%		0,0%	2	100,0%
	São Gotardo	2	66,7%	1	33,3%	3	100,0%
	São Pedro e AAB	2	100,0%		0,0%	2	100,0%
	União	3	50,0%	3	50,0%	6	100,0%
	Vindima e São José	2	100,0%		0,0%	2	100,0%
Rural	Distrito Mato Perso						
	Distrito Otávio Rocha	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
	Rural 1 Flores da Cunha	3	100,0%		0,0%	3	100,0%
	Rural 2 Flores da Cunha	5	83,3%	1	16,7%	6	100,0%
Domicílios respondentes		39	78,0%	11	22,0%	50	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.



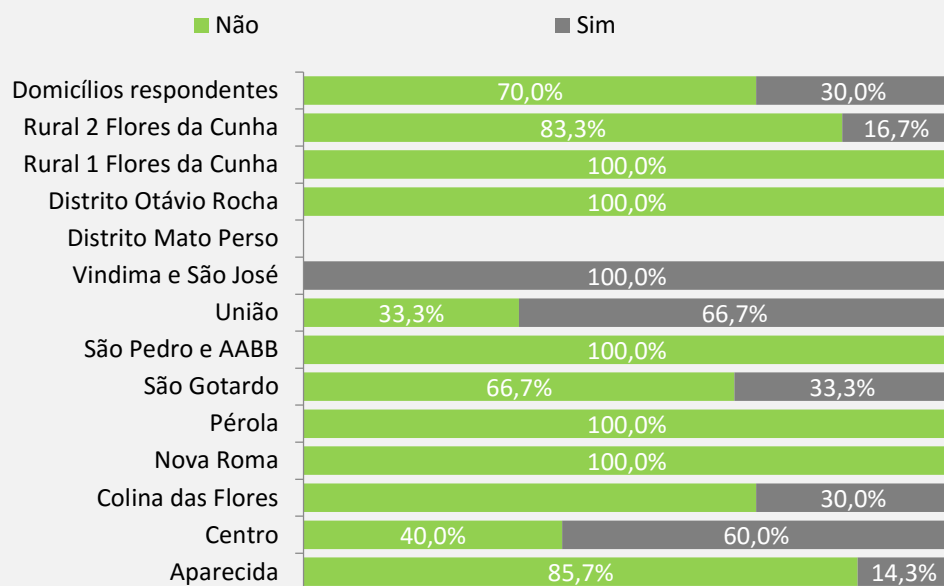


Pergunta *Acessibilidade fora de casa*

30% dos domicílios com pessoas com deficiência afirmam ter dificuldade de acessibilidade fora de casa.

Região Geográfica		Não		Sim		Total	
		Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Urbano	Aparecida	6	85,7%	1	14,3%	7	100,0%
	Centro	2	40,0%	3	60,0%	5	100,0%
	Colina das Flores	7	70,0%	3	30,0%	10	100,0%
	Nova Roma	2	100,0%		0,0%	2	100,0%
	Pérola	2	100,0%		0,0%	2	100,0%
	São Gotardo	2	66,7%	1	33,3%	3	100,0%
	São Pedro e AABB	2	100,0%		0,0%	2	100,0%
	União	2	33,3%	4	66,7%	6	100,0%
	Vindima e São José		0,0%	2	100,0%	2	100,0%
Rural	Distrito Mato Perso						
	Distrito Otávio Rocha	2	100,0%		0,0%	2	100,0%
	Rural 1 Flores da Cunha	3	100,0%		0,0%	3	100,0%
	Rural 2 Flores da Cunha	5	83,3%	1	16,7%	6	100,0%
Domicílios respondentes		35	70,0%	15	30,0%	50	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.



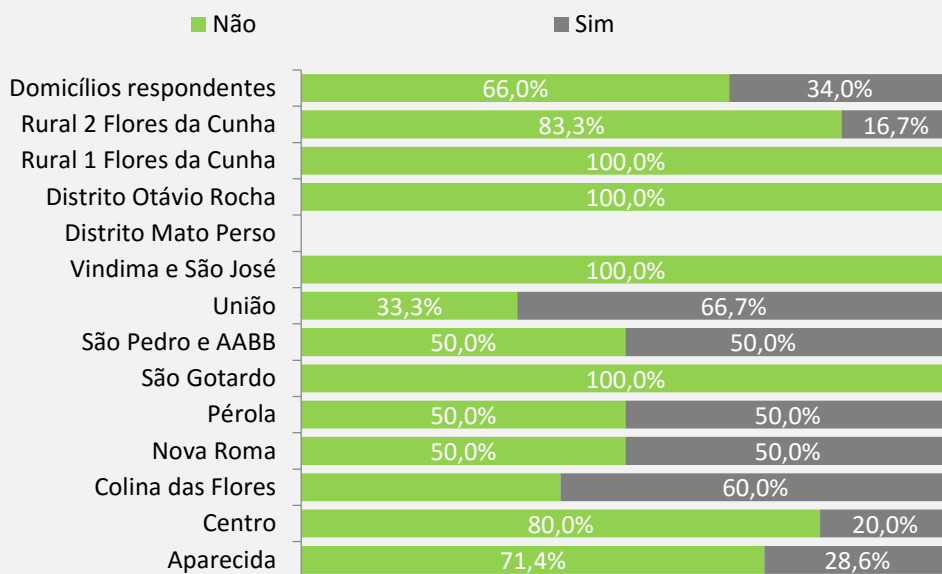


Pergunta *Atendimento Médico*

Em relação ao atendimento médico, o percentual sobe para 34% de pessoas que não tem o atendimento necessário.

Região Geográfica		Não		Sim		Total	
		Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Urbano	Aparecida	5	71,4%	2	28,6%	7	100,0%
	Centro	4	80,0%	1	20,0%	5	100,0%
	Colina de Flores	4	40,0%	6	60,0%	10	100,0%
	Nova Roma	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
	Pérola	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
	São Gotardo	3	100,0%		0,0%	3	100,0%
	São Pedro e AAB	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
	União	2	33,3%	4	66,7%	6	100,0%
	Vindima e São José	2	100,0%		0,0%	2	100,0%
Rural	Distrito Mato Perso				0,0%	2	100,0%
	Distrito Otávio Rocha	2	100,0%		0,0%	3	100,0%
	Rural 1 Flores da Cunha	3	100,0%		0,0%	6	100,0%
	Rural 2 Flores da Cunha	5	83,3%	1	16,7%		
Domicílios respondentes		33	66,0%	17	34,0%	50	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.





Pergunta *O que o município poderia fazer para melhorar a qualidade de vida da pessoa com deficiência?*

A questão de acessibilidade na escola é a mais solicitada pelas famílias com pessoas com alguma deficiência e os números anteriores, mostraram que existem várias crianças e adolescentes com deficiência e que não frequentam a escola. Percebe-se e ainda, que o as pessoas com deficiência tem baixo grau de escolaridade.

Solicitação	Quant.	(%)
Acessibilidade na escola e município, monitores capacitados.	11	22,0%
Agilidade no atendimento	2	4,0%
Campanhas de conscientização sobre respeito às diferenças	2	4,0%
Investir na saúde / Oftalmologista	2	4,0%
Oferecer oportunidade de trabalho	2	4,0%
Pessoas especializadas que atendam na residência	2	4,0%
Aceitar como aluno da APAE mesmo não sendo natural da cidade	1	2,0%
Aguardando aparelho	1	2,0%
Ajuda na residência	1	2,0%
Aposentadoria	1	2,0%
Auxílio de custos para necessitados	1	2,0%
Descontos no IPTU	1	2,0%
Dificuldades de diagnosticar a patologia e orientação sobre	1	2,0%
Mais auxílio da prefeitura	1	2,0%
Mais cursos para inserção no mercado de trabalho	1	2,0%
Mais valor e atenção, menos burocracia	1	2,0%
Passeios através da APAE	1	2,0%
Respeitar a prioridade	1	2,0%
Está tudo bom	5	10,0%
Não respondeu	12	24,0%
Total	50	100,0%

Fonte: Paineis Instituto de Pesquisas, 2016.

Principais considerações sobre o perfil:

As informações de pessoas com alguma deficiência são apresentadas no IBGE classificadas por grau de dificuldade, e levando em consideração o número das que apresentam grande dificuldade ou total dificuldade, Flores da Cunha tem 4,9% da sua população nessas duas classificações, sendo a deficiência visual a mais citada.

Sobre o acesso à educação, os dados para análise são apenas os do Censo de 2010, os quais apontaram 33 crianças com deficiência física ou intelectual que nunca frequentaram a escola.

Na pesquisa domiciliar, os domicílios com pessoas com deficiência informaram que 80% das pessoas com deficiência não trabalham, e ainda, do total de domicílios entrevistados 50% informam receber algum auxílio do governo.

Outra informação interessante buscada pela pesquisa é a questão de acessibilidade urbana, ou seja, acessibilidade fora de casa, e neste quesito 30% das pessoas com deficiência reclamam.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS



O diagnóstico socioterritorial ora apresentado possibilitou o conhecimento e reconhecimento da realidade local do município Flores da Cunha e poderá ser utilizado tanto pelos governos para planejar e executar políticas públicas voltadas à realidade local, quanto pela sociedade civil para reivindicar as melhorias necessárias para o enfrentamento das fragilidades municipais apresentadas nos dados aqui postos.

De modo geral, a pesquisa realizada mostrou que os indicadores sociais do Município de Flores da Cunha acompanham os níveis dos indicadores estaduais e nacionais, com exceção pontual de algumas localidades.

No que se refere à coleta de dados realizada no âmbito local (Secretarias Municipais, Conselhos, OSC's, entre outros), encontrou-se algumas dificuldades, especialmente no que se refere à falta de registro das atividades. Considerando essa informação, sugere-se ao município que reflita sobre a importância desse processo em todas as unidades governamentais, assim como nas Organizações da Sociedade Civil – OSC's e tome providências neste sentido, pois a fragilidade e/ou inexistência de registros claros sobre as ações realizadas pode causar desinformação, assim como, pode impedir que se tenha conhecimento da realidade dos fatos ocorridos, atendidos e em demanda reprimida nas entidades. Recomenda-se que o município invista em vigilância socioassistencial, que é uma excelente estratégia para se coletar informações, sistematizá-las e transformá-las em respostas às necessidades dos munícipes.

Em relação aos dados apresentados sobre baixa renda, a pesquisa apontou que, no município há uma divergência entre o valor de renda familiar per capita que as famílias informaram na pesquisa e o valor informado ao fazerem o Cadastro Único para o benefício do Programa Bolsa Família. Cabe aqui lembrar que a renda per capita é um dos critérios para a concessão e posterior manutenção do benefício, então, recomenda-se ao gestor municipal responsável pela execução do Programa Bolsa Família que realize ações de sensibilização aos beneficiários do referido Programa sobre a importância de se declarar a renda familiar real, assim como, que sensibilize os beneficiários e comunidade em geral sobre os objetivos essenciais do PBF, o qual foi criado para atender famílias em situação de pobreza e extrema pobreza. Além disso, cabe ainda recomendar que o controle social sobre a execução do Programa seja realizado pelo Conselho Municipal de Assistência Social, e, possíveis incompatibilidades e/ou inconsistências na execução sejam verificadas e comunicadas para serem corrigidas, sob a pena de o gestor do município responder pelos equívocos.

Outro dado que merece atenção do município relaciona-se às características dos domicílios, pois quando compara-se dados de 2010 com os apresentados em 2015 poucas mudanças positivas são observadas, o que exige uma reflexão sobre os investimentos que estão sendo feitos no município na área da habitação.



Quando se debruça sobre as questões relacionadas à área dos direitos humanos da criança e do adolescente, a pesquisa aponta duas situações que devem se tornar prioridades para o município do Flores da Cunha, tanto no que se refere ao Poder Executivo quanto a rede de Garantia de Direitos; são elas: o trabalho infantil e a venda de álcool para menores de 18 anos de idade. Há que se reforçar aqui que, o Estatuto da Criança e do Adolescente estabelece a prioridade absoluta para crianças e adolescentes, inclusive no planejamento e execução de políticas públicas.

O Estatuto da Criança e do Adolescente proíbe qualquer tipo de trabalho para menores de quatorze anos de idade. Adolescentes na faixa entre 14 a 16 anos podem trabalhar apenas na condição de aprendiz. A partir dos 16 anos até 18 anos os adolescentes podem trabalhar, porém, de forma protegida, sendo vedado o trabalho noturno (entre 22h e 5h), perigoso, insalubre, penoso, ou realizado em local que prejudique a frequência às aulas, ou prejudique seu desenvolvimento físico, psíquico, moral e social. Considera-se aprendizagem¹⁷ a formação técnico-profissional ministrada segundo as diretrizes e bases da legislação de educação nacional em vigor. É comum identificarmos órgãos como o SENAI, SENAC, SENAR e SENAT como instituições que realizam este tipo de aprendizagem. Mas ela pode ser realizada também por escolas técnicas e organizações sociais sem fins lucrativos. O CIEE de Caxias do Sul, por exemplo, dispõe de formação para jovens aprendizes nas áreas administrativa e comercial, podendo receber moradores de outros municípios para realizar os cursos teóricos. Em junho de 2016, este CIEE recebia 3 jovens de Flores da Cunha devidamente contratados por empresas do local. É recomendado que se sensibilize os empresários e comerciantes do Município a conhecerem mais sobre esta possibilidade de regularizar os contratos com adolescentes acima de 14 anos.

Sugere-se que, para os adolescentes e jovens trabalhadores da zona rural, se planeje e execute programas para atividades típicas daquelas áreas, podendo ser realizado em parceria com o SENAR, para que o trabalhador do campo comece sua formação teórica e prática sobre temas que têm a ver com a agricultura familiar, o cuidado com o solo e a água, agricultura orgânica, agroecologia, agroflorestas, entre outros temas próprios para quem quer permanecer no campo e dele usufruir de forma sustentável.

Recomenda-se também que os órgão que compõem o sistema de garantia de direitos realizem trabalho preventivo e também penalizem toda e qualquer situação de trabalho infantil que seja identificado

¹⁷ A nova redação da Consolidação das Leis do Trabalho, onde é prevista a contratação de adolescentes de 14 anos diz que o “contrato de aprendizagem é o contrato de trabalho especial, ajustado por escrito e por prazo determinado, em que o empregador se compromete a assegurar ao maior de 14 (quatorze) e menor de 24 (vinte e quatro) anos inscrito em programa de aprendizagem formação técnico-profissional metódica, compatível com o seu desenvolvimento físico, moral e psicológico, e o aprendiz, a executar com zelo e diligência as tarefas necessárias a essa formação.” (Lei nº 10.097 de 19 de dezembro de 2000).



como atividades que tenham efeitos nocivos à segurança física ou mental, ao desenvolvimento ou à moral da criança ou adolescente.

O trabalho infantil doméstico e da agricultura familiar é ainda assunto controverso, haja vista que, em muitas culturas, o trabalho infantil foi cultural e historicamente naturalizado, portanto, deve ser analisado caso a caso diferenciando-o das atividades colaborativas e formativas. Legalmente se entende como abuso dos pais ou responsáveis a tarefa dada para a criança ou para o adolescente que colocar em risco seu desenvolvimento físico, intelectual e afetivo, e/ou se impedir a frequência às aulas e se for dada uma responsabilidade além do que é previsto a pessoas nesta faixa etária.

Recomenda-se ainda que a prevenção e o combate ao trabalho infantil deve ser pauta constante e prioridade nas reuniões do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Conselho Municipal de Assistência Social, Conselho Municipal de Educação e outros conselhos setoriais, para que seja planejada e implementada uma política pública de enfrentamento e erradicação do trabalho infantil no Município.

Chama-se a atenção ainda para os dados obtidos na pesquisa com os adolescentes do município sobre substâncias psicoativas lícitas e ilícitas, pois houve grande incidência de entrevistados que não consideram a maconha e o álcool como drogas. Esse resultado aponta para uma minimização da gravidade de seu uso por parte dos adolescentes, o que exige do poder público um trabalho preventivo que deve incluir atividades orientativas para a comunidade de maneira geral, sensibilizando-a das consequências do uso/abuso das drogas e, atividades especialmente preparadas para os adolescentes do município, de modo que sejam orientados e informados sobre a dependência química. Deve o município também realizar um trabalho de orientação e repressão da venda de drogas (lícitas e ilícitas) para menores de 18 anos, conforme prevê a legislação brasileira.

Quando trata-se da opinião dos adolescentes sobre o lugar em que mais gostam de estar, um percentual bastante grande (70%), demonstra que a sua casa é o lugar preferido. Esse resultado deve chamar a atenção dos profissionais e gestores para os restante dos adolescentes (30%) que não apontou a casa como sendo o lugar preferido. Sugere-se que haja um estudo mais aprofundado para apontar o que leva esses 30% a preferirem outro lugar em detrimento da própria casa.

Os adolescentes apontaram sugestões de atividades que gostariam que acontecessem no município e essas sugestões devem ser consideradas no planejamento e implantação de políticas voltadas a essa população.

No que se refere aos resultados relacionados às questões das mulheres aponta-se a necessidade do combate à discriminação salarial, o qual apareceu com muita evidência na pesquisa, assim como a questão da informalidade nos contratos de trabalho, para os quais se sugere um trabalho conjunto de sensibilização dos empregadores, assim como, se propõe que a sociedade civil se organize em processos reivindicatórios



por melhores condições de trabalho para essa parcela da população. É necessários também que os órgãos competentes, em especial o Ministério do Trabalho, façam a fiscalização e punição aos descumpridores da lei.

Quanto a violência contra mulheres, percebe-se que o município segue a tendência nacional da subnotificação, para a qual se recomenda um trabalho de orientação e sensibilização da sociedade pelo fim da violência contra a mulher. Por outro lado, sugere-se que a sociedade civil e o governo municipal, através das suas secretarias municipais, executem um trabalho de divulgação da Lei Maria da Penha de modo que a comunidade compreenda que a violência contra a mulher é crime e que, na sua ocorrência seja notificada aos órgãos competentes para as providências cabíveis. Sugere-se ainda que, os órgãos responsáveis, quais sejam, Secretaria de Segurança Pública e Poder Judiciário tomem as providências cabíveis no sentido do bom cumprimento da legislação vigente.

O resultado referente aos idosos aponta para duas questões que devem ser observadas pelo município; a primeira diz respeito ao alto índice de idosos, mais de 70%, que não participam de nenhuma atividade/programa especificamente voltados a essa faixa etária; a segunda diz respeito ao fato de que, quando perguntados sobre o que o município poderia fazer para melhorar a qualidade de vida dos idosos, 37,1% não respondeu, o que aponta para uma inércia, que pode ser provinda da própria fase da vida, assim como, pode apontar uma falta de perspectiva desses idosos. Sugere-se aprofundamento dessas questões tanto pelo Conselho Municipal do Idoso como pela gestão municipal.

Quando se trata das questões relacionadas a pessoas com deficiência o diagnóstico evidenciou que, as maiores dificuldades apontadas pelas famílias estão ligadas ao acesso a médicos e à acessibilidade fora do âmbito do domicílio. Sugere-se que se crie um grupo de estudos e trabalho para propor um plano de ação direcionado especialmente à acessibilidade no município, haja vista que esta questão aparece também relacionada a outras parcelas da população, como os idosos.

O diagnóstico socioterritorial aqui findado, atingiu o objetivo de apresentar as vulnerabilidades do município Flores da Cunha. É claro que, a realidade não é algo estanque, ao contrário, se modifica a todo tempo e, por ser realidade, deve ser observada e nela deve haver intervenção de acordo com as exigências do momento contemporâneo; no entanto, para que as ações encontrem efetividade é necessário planejamento e, para esse, é necessário o reconhecimento da realidade, o que justifica e valoriza os resultados aqui apresentados, pois, através deles, o município poderá planejar suas ações voltadas às fragilidades encontradas, combatendo e prevenindo as vulnerabilidades.

Sugere-se, por fim, especial atenção do município aos resultados obtidos nas conversas em grupos, os quais encontram-se resumidamente relatados no apêndice deste.



11. SUGESTÕES DE AÇÕES

As ações abaixo são sugestões que podem ser adaptadas e implantadas conforme entendimento da rede de atendimento, com relação as suas necessidades para a melhoria do atendimento.

AÇÃO 1: Armazenar para entender	
Objetivo Melhorar os registros de informação do Conselho Tutelar para facilitar as tomadas de ações da rede de atendimento.	
Justificativa – Infrequência escolar sem motivação; – Uma notificação com vários registros (a cada atendimento da mesma notificação, criava-se um registro).	
Ação: Trabalhar com ficha padrão de atendimento único para cada notificação e detalhar o motivo do fato comunicado.	
Ações Estratégicas – Definir ficha padrão mais completa; – Definir o que é a notificação e o que é um atendimento gerado pela notificação para evitar informação duplicada; – Treinar conselheiros a cada novo grupo formado; – Seguir padrão para todos os atendimentos; – Realizar consolidação anual para verificar a redução dos indicadores.	
Duração do Projeto Permanente	
Data de implantação 2017	Responsável pela implantação Conselho Tutelar

AÇÃO 2: Fiscalização no comércio de bebidas alcoólicas	
Objetivo Zerar a venda de bebidas alcoólicas para menores.	
Justificativa – Alto consumo de bebidas pelos adolescentes; – Venda de bebidas a menores.	
Ação: Orientar e punir os comerciantes que vendem bebidas alcoólicas para os adolescentes.	
Ações Estratégicas – Fazer campanha de conscientização; – Incentivar denúncias; – Punir comerciantes que desrespeitem a lei.	
Duração do Projeto Permanente	
Data de implantação 2016	Responsável pela implantação Conselho Municipal da Criança e do Adolescente deve articular com Secretaria de Desenvolvimento Social e Polícia.

AÇÃO 3: Ofertar melhores projetos para os idosos	
Objetivo Entender a necessidade dos idosos para ofertar projetos e programas que os interessem.	
Justificativa – Alto índice de idosos que não frequentam programa ou projeto algum; – Solicitação de projetos culturais e de atividades físicas pelos idosos.	
Ação: Participar mais na vida comunitária dos idosos para entender a necessidade e as melhores formas de oferecer os projetos e programas.	
Ações Estratégicas	



- Participar ativamente das comunidades para identificar projetos;
- Avaliar projetos antes de oferecer;
- Organizar deslocamento dos idosos para participação dos projetos e programas.

Duração do Projeto

Permanente

Data de implantação

2016

Responsável pela implantação

Conselho Municipal do Idoso e Secretaria de Desenvolvimento Social.

AÇÃO 4: Flores da Cunha à favor da Mulher**Objetivo**

Realizar palestra, encontros e outros eventos de conscientização dos direitos das mulheres, tanto para as mulheres conhecerem seus direitos, como para a sociedade se conscientizar deles.

Justificativa

- Alto índice de mulheres que sofrem violência e não denunciam;
- Alto índice de mulheres que sofreram violência registrada no SINAM;
- Solicitação na pesquisa pelas mulheres de programas desta natureza.

Ação:

Articular ciclo de palestra em relação à mulher, com temas variados e de fácil absorção, para serem ofertados em horários variados, abertos para a população e ainda dentro dos grupos já existentes no município (grupo de gestantes, grupo de idosos, etc.).

Ações Estratégicas

- Definir os temas;
- Elaborar o material;
- Definir as datas.

Duração do Projeto

Permanente

Data de implantação

2016

Responsável pela implantação

Conselho Municipal da Assistência Social e Secretaria de Desenvolvimento Social.

AÇÃO 4: Inclusão da pessoas com Deficiência na Educação**Objetivo**

Apesar de já ser uma meta na Educação, houve muita solicitação em cima deste tema, então se faz necessário reforçar a questão de inclusão também nas sugestões do diagnóstico.

Justificativa

- Solicitação de inclusão das pessoas com deficiência na educação;
- Registro de algumas crianças e adolescentes com deficiência sem acesso a educação;
- Falta de monitores capazes de acompanhar a demanda nas escolas.

Ação:

Planejar a inclusão de monitores nas escolas para a absorção da demanda de pessoas com deficiência na educação.

Ações Estratégicas

- Observar quantitativo de pessoas com deficiência na idade escolar;
- Dimensionar o número de monitores;
- Verificar disponibilidade do quadro atual da secretaria ou planejar concurso;
- Fazer varredura em parceria com os agentes comunitários para identificar as pessoas com deficiência e sem frequentar a escolar;
- Atuar na inclusão destas pessoas na escola.

Duração do Projeto

Permanente

Data de implantação

2016

Responsável pela implantação

Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto e Secretaria Municipal de Saúde.

12. APÊNDICE 1: QUESTIONÁRIO DOMICILIAR



 FLORES DA CUNHA Diagnóstico de Vulnerabilidades Sociais	PESQUISA QUANTITATIVA – 2016 Atenção! Preencher este questionário somente se for acima de 18 anos. A Paineira Instituto está realizando uma pesquisa com o objetivo de conhecer as situações de maiores vulnerabilidades sociais das famílias residentes no município de Flores da Cunha. Não precisa se identificar, é opcional. Pode responder o que quiser, pois ninguém saberá o que você falou – O que pedimos é a sua sinceridade nas respostas.
--	--

Pesquisador:	Setor pesquisado:
--------------	-------------------

TODO OS DOMICÍLIOS DEVEM RESPONDER

1. Nome:

2. Local em que mora (Bairro/Localidade/Comunidade):

- ☐ Aparecida ☐ Centro ☐ Colina das Flores ☐ Distrito de Mato Perso ☐ Pérola
☐ Distrito Otávio Rocha ☐ Nova Roma ☐ Rural 1 Flores da Cunha ☐ Rural 2 Flores da Cunha ☐ São Gotardo
☐ São Pedro e AAB ☐ União ☐ Vindina e São José ☐ Outro. Qual? _____

3. Natural de? Cidade:

Estado:

4. Situação do domicílio: ☐ Próprio ☐ Alugado ☐ Cedido ☐ Aglomerado subnormal ☐ Compartilhado ☐ Outro

Tipo de Construção predominante: ☐ Tijolo/Alven. ☐ Madeira ☐ Adobe ☐ Material aproveitado ☐ Outro

Número de cômodos: (aberta e numérica) _____

Número de dormitórios: (aberta e numérica) _____

5. Infraestrutura do domicílio: Marcar o que tem: Característica do domicílio:

Abastecimento de Água ☐ Água encanada ☐ Poço ☐ Nascente ☐ Outra forma de abastecimento

Esgoto Sanitário ☐ Rede de Esgoto ☐ Fossa Séptica/Filtro ☐ Fossa Rudimentar-buraco negro ☐ Vala, rio ou mar

Destino do Lixo? ☐ Coletado ☐ Queimado ☐ Enterrado ☐ Jogado em terreno baldio, rio, lago ou mar ☐ Outro

Rua pavimentada? ☐ Sim ☐ Não

Possui banheiro? ☐ Sim ☐ Não

Possui energia elétrica? ☐ Sim ☐ Não

6. Sexo do principal responsável da família: ☐ F ☐ M

7. Idade do principal responsável da família: _____

8. Grau de Escolaridade do principal responsável da família – ou do chefe da família:

- ☐ Não sabe ler e escrever ☐ Ens. Fund. 1 Incom. (1º ao 4º ano) ☐ Ens. Fund. 1 Comp. (1º ao 4º ano)
☐ Ens. Fund. 2 Incompleto - 5º a 9º ano ☐ Ens. Fund. 2 Completo (5º a 9º ano) ☐ Ens. Médio Incompleto
☐ Ens. Médio Comp. ☐ Superior Incompleto ☐ Superior Completo ou mais

9. Estado Civil do responsável da família: ☐ Solteiro ☐ Casado/União Estável/Mora junto ☐ Viúvo ☐ Divor./ Sep./Desq.

10. Existe alguma pessoa com 16 anos ou mais procurando emprego na residência?

- ☐ Não ☐ Sim. Quais as idades e escolaridade? _____

BLOCO PESSOAS DE 0 A 17 ANOS

Existe alguma pessoa de 0 a 17 anos na residência? ☐ Sim ☐ Não. (Pular para a 14)

11. Existe alguma criança ou adolescente de 4 a 14 anos fora da escola?

- ☐ Não tem pessoas dessa faixa etária na família. (Pular para a 12)
☐ Tem crianças dessa faixa etária mas todas estão na escola. (Pular para a 12)
☐ Tem crianças dessa faixa etária e elas NÃO frequentam a escola.

11.1 Qual a idade e escolaridade? (Só responde se tem criança ou adolescente fora da escola entre 4 e 14 anos)

Idade: _____ Escolaridade: ☐ Não sabe ler e escrever ☐ Ens. Fund. 1 ☐ Ens. Fund. 2 ☐ Ens. Médio

Idade: _____ Escolaridade: ☐ Não sabe ler e escrever ☐ Ens. Fund. 1 ☐ Ens. Fund. 2 ☐ Ens. Médio

Idade: _____ Escolaridade: ☐ Não sabe ler e escrever ☐ Ens. Fund. 1 ☐ Ens. Fund. 2 ☐ Ens. Médio

Idade: _____ Escolaridade: ☐ Não sabe ler e escrever ☐ Ens. Fund. 1 ☐ Ens. Fund. 2 ☐ Ens. Médio

Idade: _____ Escolaridade: ☐ Não sabe ler e escrever ☐ Ens. Fund. 1 ☐ Ens. Fund. 2 ☐ Ens. Médio

12. Existe alguma criança de 10 a 15 anos trabalhando na residência?

- ☐ Não tem pessoa dessa faixa etária (Pular para a 13)
☐ Tem, mas não trabalha (Pular para a 13)
☐ Tem e trabalha.

12.1 Trabalha em que atividade?

- ☐ Ajuda nas atividades domésticas da casa ☐ Ajuda na agricultura ☐ Ajuda no negócio da família
☐ Outro. Qual? _____



13. Existe algum menor de 18 anos com filhos? () Não tem pessoas dessa faixa etária () Sim () Não

BLOCO PESSOAS COM 60 ANOS MAIS

14. Existe alguma pessoa no domicílio com 60 anos ou mais? () Sim () Não. **(Pular para a pergunta 21)**

14.1 Quantas pessoas de 60 anos ou mais? _____

15. Essa pessoa com 60 anos ou mais contribui para o sustento da família?

() Não () Sim. Exclusivamente () Sim, mas é compartilhada, outras pessoas também auxiliam no sustento da família

16. A(s) pessoa(s) com 60 anos ou mais trabalha(m)? () Não () Sim. Apenas 1 () Sim. Todas

17. A pessoa com 60 anos ou mais, recebe auxílio do governo (aposentadoria, pensão ou auxílio doença)?

() Não () Sim. Apenas 1 () Sim. Todas

18. A pessoa com 60 anos ou mais, participa de algum programa voltado ao idoso?

() Não () Sim. Apenas 1 () Sim. Todas () O município não oferece

19. A pessoa com 60 anos ou mais tem alguma dificuldade em atendimento médico especializado para seus problemas?

() Não () Sim. Apenas 1 () Sim. Todas

20. O que o município poderia fazer para melhorar a qualidade de vida do idoso?

BLOCO PARA MULHERES DE 18 ANOS OU MAIS

21. Existem mulheres acima de 18 anos na residência? () Sim. () Não. **Pular para a 28**

22. As mulheres da residência consideram que tem os seus direitos respeitados? () Sim. () Não. Por que?

23. Alguma mulher desta residência já sofreu algumas das violências citadas abaixo?

Violência Física (por ex.: agressão) () Não () Sim. Denunciou? () Não () Sim

Violência psicológica (por ex.: ameaças) () Não () Sim. Denunciou? () Não () Sim

Violência sexual (por ex.: abuso sexual) () Não () Sim. Denunciou? () Não () Sim

Violência moral (por ex.: calúnia) () Não () Sim. Denunciou? () Não () Sim

24. Alguma mulher desta residência já teve algo negado somente pelo fato de ser mulher (vaga de emprego, por exemplo)?

() Não () Sim. O que?

25. As mulheres desta casa frequentam regularmente ginecologistas? () Não () Sim. Apenas 1 () Sim. Todas

26. As mulheres desta casa frequentam programa voltado às mulheres?

() Não () Sim. Apenas 1 () Sim. Todas () O município não oferece

27. O que o município poderia fazer para melhorar a qualidade de vida da mulher?

BLOCO PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

28. Existe pessoa com deficiência no domicílio? () Sim. Quantas? _____ () Não. **Pular para 38**

29. Qual o tipo de deficiência?

() Física/Motora – Grau da deficiência: () Leve. Alguma dificuldade () Moderada. Grande dificuldade () Severa

() Auditiva – Grau da deficiência: () Leve. Alguma dificuldade () Moderada. Grande dificuldade () Severa

() Visual – Grau da deficiência: () Leve. Alguma dificuldade () Moderada. Grande dificuldade () Severa

() Mental – Grau da deficiência: () Leve. Alguma dificuldade () Moderada. Grande dificuldade () Severa

30. A pessoa com deficiência trabalha? () Não () Sim

31. A pessoa com deficiência recebe auxílio do governo? () Não. Pula para a 32 () Sim.

31.1 Qual o tipo de auxílio? () BPC () Aposentadoria por invalidez () outro qual?

32. A pessoa com deficiência frequenta ou já frequentou a escola?

() Não () Já frequentou. Mas agora não frequenta mais () Frequenta atualmente

33. Qual a escolaridade da pessoa com deficiência?

() Não sabe ler e escrever () Até o Ens. Fund. 1 () Até o Ens. Fund. 2 () Até o Ens. Médio () Até o Superior ou mais

34. A pessoa com deficiência tem de dificuldade de acessibilidade na residência em que mora? () Não () Sim

35. A pessoa com deficiência tem dificuldade de acessibilidade na cidade, em locais públicos (escola, postos de saúde, prefeitura, etc) () Não () Sim

36. A pessoa com deficiência tem alguma dificuldade em atendimento médico para seu problema de saúde?

() Não () Sim

37. O que o município poderia fazer para melhorar a qualidade de vida da pessoa com deficiência?

13. APÊNDICE 2: QUESTIONÁRIO ADOLESCENTES



		PESQUISA QUANTITATIVA – Outubro 2015 Atenção! Preencher este questionário somente se tiver 14 anos a 17 anos. A Paine! Instituto está realizando uma pesquisa com o objetivo de conhecer o perfil dos adolescentes do município e gostaria de saber um pouco mais de você! Não precisa se identificar. Pode responder o que quiser, pois ninguém saberá o que você falou – O que pedimos é a sua sinceridade nas respostas.																									
Dica para responder: Perguntas com, RM: Resposta Múltipla, ou seja, você pode selecionar mais de uma resposta na pergunta. RU: Resposta única, ou seja, você deve escolher apenas uma alternativa.																											
1 PERFIL DO ENTREVISTADO																											
1.1 Bairro/Localidade: () Aparecida () Centro () Colina das Flores () Distrito Mato Perso () Distrito Otávio Rocha () Nova Roma () Pérola () Rural 1 Flores da Cunha () Rural 2 Flores da Cunha () São Gotardo () São Pedro e AAB () União () Vindina e São José () Outra: _____																											
1.2 Qual a sua idade (em anos)?		1.3 Gênero (RU): (1) Masculino (2) Feminino																									
1.4 Qual o seu estado civil? (1) Solteiro (2) Casado (3) União Estável (4) Viúvo (5) Separado (6) Divorciado																											
1.5 Você tem filhos? (RU) (1) SIM (2) NÃO																											
1.6 Você se considera: (1) branco (2) pardo/mulato (3) amarelo/oriental (4) negro (5) indígena																											
1.7 Você possui algum tipo de deficiência? (RU) (1) NÃO (2) SIM. Responda abaixo qual e o grau da deficiência Se SIM, qual? (Marque todas as deficiências) <table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td>(1) Visual</td> <td>Grau da deficiência: (1) leve (2) moderada (3) grave</td> </tr> <tr> <td>(2) Auditiva</td> <td>Grau da deficiência: (1) leve (2) moderada (3) grave</td> </tr> <tr> <td>(3) Física/Motora</td> <td>Grau da deficiência: (1) leve (2) moderada (3) grave</td> </tr> <tr> <td>(4) Intelectual</td> <td>Grau da deficiência: (1) leve (2) moderada (3) grave</td> </tr> </table>				(1) Visual	Grau da deficiência: (1) leve (2) moderada (3) grave	(2) Auditiva	Grau da deficiência: (1) leve (2) moderada (3) grave	(3) Física/Motora	Grau da deficiência: (1) leve (2) moderada (3) grave	(4) Intelectual	Grau da deficiência: (1) leve (2) moderada (3) grave																
(1) Visual	Grau da deficiência: (1) leve (2) moderada (3) grave																										
(2) Auditiva	Grau da deficiência: (1) leve (2) moderada (3) grave																										
(3) Física/Motora	Grau da deficiência: (1) leve (2) moderada (3) grave																										
(4) Intelectual	Grau da deficiência: (1) leve (2) moderada (3) grave																										
1.8 Você conhece seus direitos e deveres de acordo com o ECA (Estatuto da Criança e Adolescente)? (RU) (1) Sim. Pula para a pergunta 1.12 (2) Não																											
1.9 Se não, por quê? (RU) (1) Nunca vi um ECA (2) Uma vez vi um ECA, mas não li (3) Li uma vez, mas esqueci																											
1.10 Você sabe onde é o Conselho Tutelar? (RU) (1) SIM (2) NÃO																											
1.11 Você sabe para que o Conselho Tutelar serve? (RU) (1) SIM (2) NÃO																											
CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA																											
1.12 Você participa de algum grupo? (5) Não participa (1) Religioso (2) Político (3) Musical (4) Esporte (5) Outro:																											
1.13 Como você considera o convívio familiar dentro da sua casa? (RU) (1) ótimo (2) bom (3) regular (4) ruim (5) péssimo (6) não sabe																											
1.14 Qual o lugar onde você mais gosta de estar? (RU) (1) em casa (2) na rua (3) na escola (4) na praça (5) no trabalho (7) outro:																											
1.15 Qual a frequência semanal e a quantidade de horas, com que realiza cada atividade abaixo: <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 15%;">Atividade</th> <th style="width: 45%;">Frequência</th> <th style="width: 40%;">Tempo</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Assistir TV</td> <td>() Diariamente () Duas ou mais vezes por semana () Uma vez por semana () Cada 15 dias () Uma vez por mês () Não Utilizo</td> <td>() Até 2 horas () De 2 a 4 horas () Mais de 4 horas</td> </tr> <tr> <td>Brincar/Praticar esportes</td> <td>() Diariamente () Duas ou mais vezes por semana () Uma vez por semana () Cada 15 dias () Uma vez por mês () Não Utilizo</td> <td>() Até 2 horas () De 2 a 4 horas () Mais de 4 horas</td> </tr> <tr> <td>Estudar</td> <td>() Diariamente () Duas ou mais vezes por semana () Uma vez por semana () Cada 15 dias () Uma vez por mês () Não Utilizo</td> <td>() Até 2 horas () De 2 a 4 horas () Mais de 4 horas</td> </tr> <tr> <td>Jogar Vídeo Game</td> <td>() Diariamente () Duas ou mais vezes por semana () Uma vez por semana () Cada 15 dias () Uma vez por mês () Não Utilizo</td> <td>() Até 2 horas () De 2 a 4 horas () Mais de 4 horas</td> </tr> <tr> <td>Leitura (livro gibi revista)</td> <td>() Diariamente () Duas ou mais vezes por semana () Uma vez por semana () Cada 15 dias () Uma vez por mês () Não Utilizo</td> <td>() Até 2 horas () De 2 a 4 horas () Mais de 4 horas</td> </tr> <tr> <td>Navegar na internet</td> <td>() Diariamente () Duas ou mais vezes por semana () Uma vez por semana () Cada 15 dias () Uma vez por mês () Não Utilizo</td> <td>() Até 2 horas () De 2 a 4 horas () Mais de 4 horas</td> </tr> <tr> <td>Reunir com os amigos</td> <td>() Diariamente () Duas ou mais vezes por semana () Uma vez por semana () Cada 15 dias () Uma vez por mês () Não Utilizo</td> <td>() Até 2 horas () De 2 a 4 horas () Mais de 4 horas</td> </tr> </tbody> </table>				Atividade	Frequência	Tempo	Assistir TV	() Diariamente () Duas ou mais vezes por semana () Uma vez por semana () Cada 15 dias () Uma vez por mês () Não Utilizo	() Até 2 horas () De 2 a 4 horas () Mais de 4 horas	Brincar/Praticar esportes	() Diariamente () Duas ou mais vezes por semana () Uma vez por semana () Cada 15 dias () Uma vez por mês () Não Utilizo	() Até 2 horas () De 2 a 4 horas () Mais de 4 horas	Estudar	() Diariamente () Duas ou mais vezes por semana () Uma vez por semana () Cada 15 dias () Uma vez por mês () Não Utilizo	() Até 2 horas () De 2 a 4 horas () Mais de 4 horas	Jogar Vídeo Game	() Diariamente () Duas ou mais vezes por semana () Uma vez por semana () Cada 15 dias () Uma vez por mês () Não Utilizo	() Até 2 horas () De 2 a 4 horas () Mais de 4 horas	Leitura (livro gibi revista)	() Diariamente () Duas ou mais vezes por semana () Uma vez por semana () Cada 15 dias () Uma vez por mês () Não Utilizo	() Até 2 horas () De 2 a 4 horas () Mais de 4 horas	Navegar na internet	() Diariamente () Duas ou mais vezes por semana () Uma vez por semana () Cada 15 dias () Uma vez por mês () Não Utilizo	() Até 2 horas () De 2 a 4 horas () Mais de 4 horas	Reunir com os amigos	() Diariamente () Duas ou mais vezes por semana () Uma vez por semana () Cada 15 dias () Uma vez por mês () Não Utilizo	() Até 2 horas () De 2 a 4 horas () Mais de 4 horas
Atividade	Frequência	Tempo																									
Assistir TV	() Diariamente () Duas ou mais vezes por semana () Uma vez por semana () Cada 15 dias () Uma vez por mês () Não Utilizo	() Até 2 horas () De 2 a 4 horas () Mais de 4 horas																									
Brincar/Praticar esportes	() Diariamente () Duas ou mais vezes por semana () Uma vez por semana () Cada 15 dias () Uma vez por mês () Não Utilizo	() Até 2 horas () De 2 a 4 horas () Mais de 4 horas																									
Estudar	() Diariamente () Duas ou mais vezes por semana () Uma vez por semana () Cada 15 dias () Uma vez por mês () Não Utilizo	() Até 2 horas () De 2 a 4 horas () Mais de 4 horas																									
Jogar Vídeo Game	() Diariamente () Duas ou mais vezes por semana () Uma vez por semana () Cada 15 dias () Uma vez por mês () Não Utilizo	() Até 2 horas () De 2 a 4 horas () Mais de 4 horas																									
Leitura (livro gibi revista)	() Diariamente () Duas ou mais vezes por semana () Uma vez por semana () Cada 15 dias () Uma vez por mês () Não Utilizo	() Até 2 horas () De 2 a 4 horas () Mais de 4 horas																									
Navegar na internet	() Diariamente () Duas ou mais vezes por semana () Uma vez por semana () Cada 15 dias () Uma vez por mês () Não Utilizo	() Até 2 horas () De 2 a 4 horas () Mais de 4 horas																									
Reunir com os amigos	() Diariamente () Duas ou mais vezes por semana () Uma vez por semana () Cada 15 dias () Uma vez por mês () Não Utilizo	() Até 2 horas () De 2 a 4 horas () Mais de 4 horas																									
2 TRABALHO E PROFISSIONALIZAÇÃO																											
2.1 Você trabalha? (RU) (1) Sim (2) Não. (Se não pule para a 1.9)																											
Se sim, trabalha para quem? (1) Família (2) Para outros																											
Quando trabalha?(RU) (1) Alguns dias (2) De segunda-feira a sexta-feira (3) Domingo e/ou sábado (4) Todos os Dias																											
No que você trabalha? _____																											



Você é remunerado pela atividade?(1) Não, é apenas para ajudar em casa (2) Sim, recebo salário/mesada/bolsa

2.2 O que é mais importante para você no futuro? (RU)
 (1) ter um emprego que te faça feliz (2) casar com alguém para o resto da vida (3) ter filhos
 (4) sustentar sua família (5) ter muito dinheiro (6) outro:

3 RESPEITO E DIGNIDADE

3.1 Já sofreu alguma violência? (RU) (1) SIM (2) NÃO. Pule para a pergunta 2.2

Se sim, indique abaixo quais as violências sofridas e onde ela ocorreu.

Violência	Resposta	Se sim, onde?
Psicológica / Bullying	(1) SIM (2) NÃO (3) Não sei	(1) Na família (2) Na escola (3) Na rua/prça (4) Não sei
Física	(1) SIM (2) NÃO (3) Não sei	(1) Na família (2) Na escola (3) Na rua/prça (4) Não sei
Sexual	(1) SIM (2) NÃO (3) Não sei	(1) Na família (2) Na escola (3) Na rua/prça (4) Não sei
Outra. Qual?	(1) SIM (2) NÃO (3) Não sei	(1) Na família (2) Na escola (3) Na rua/prça (4) Não sei

4 AVALIAÇÃO DE ASPECTOS, ÁREAS DE CULTURA, ESPORTE E LAZER

4.1 Quais dos serviços abaixo você utiliza?
 Biblioteca? (1) Sim, utilizo (2) Não utilizo Se não, por que? (1) Não tem onde moro (2) Não gosto (3) Outro. Qual? _____
 Ginásio? (1) Sim, utilizo (2) Não utilizo Se não, por que? (1) Não tem onde moro (2) Não gosto (3) Outro. Qual? _____
 Praça? (1) Sim, utilizo (2) Não utilizo Se não, por que? (1) Não tem onde moro (2) Não gosto (3) Outro. Qual? _____
 Outo que utiliza. Qual? _____
 Outo que utiliza. Qual? _____

4.2 Que tipo de equipamentos pessoais você utiliza para lazer (pode marcar vários – todos que você utiliza): (RM)

4.3 (1) bicicleta (2) patins (3) skate (4) celular (6) computador (7) televisão (8) sinuca (9) ping-pong (10) outros:

4.4 Para o seu lazer, o que você mais sente falta na cidade?

4.5 Abaixo serão listados alguns projetos e oficinas ofertados pela Secretaria de Educação, Cultura e Desporto responda se você conhece e/ou participa:

CULTURA		
Projeto/Oficina	Você conhece?	Você participa?
Feira do Livro	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não
Canto – Coral	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não
Bandas Escolares	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não
Dança Folclórica Italiana	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não
Semana Farroupilha - Concurso Artístico Florense	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não
Semana da Pátria	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não
Primavera de Museus	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não
Uma Noite no Museu	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não
Ciclo de Palestras	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não
Concurso Artístico Literário	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não
Sarau Literário	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não
Quinta Cultural	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não

ESPORTE		
Projeto/Oficina	Você conhece?	Você participa?
Campeonato Regional de Pesca	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não
Campeonato de Futebol Sete Masc. e Feminino	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não
Campeonato M. de Futebol de Campo	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não
Circuito de Brisa de Corridas	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não
Campeonato de Vôlei de Areia	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não
Dia do Desafio	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não
Maratona da Vindima	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não
Campeonato Futevolei	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não
Torneio de Voleibol de Areia	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não
Campeonato Aberto de Tênis	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não
Campeonato M. de Futsal	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não
Campeonato M. de bochas – Cancha de Areia e Plástica	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não
Torneio de Artes Marciais	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não
Guri Bom de Bola	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não
Campeonato M. de Sinuca e Bola Oito	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não
Torneio de Voleibol Masc e Feminino	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não
Campeonato Internacional de Bochas	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não
Copa Vale da Serra de Futebol	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não
Veloterra	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não
Torneio de Taco	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não
Torneio de Voleibol	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não
Torneio Voleibol de Areia dupla	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não
Copa Nacional de Luta de Braço	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não

EDUCAÇÃO		
Projeto/Oficina	Você conhece?	Você participa?
Educação Financeira	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não
Reforço Escolar	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não
Projeto de Robótica	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não
Oficina de Xadrez	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não
Campeonato Mun. Xadrez	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não
Educação para o Trânsito	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não
Laboratório de Informática	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não
Jovem na Zona Rural	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não
Escola de Pais e Fórum Educacional Regional	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não



4.6 Qual oficina ou projeto você gostaria que tivesse no município?		
4.7 Se comparar a região onde você mora com outras regiões do município você considera: () A região onde moro tem fácil acesso a projetos de esportes, lazer e cultura que as outras regiões do município () A região onde moro é igual as outras regiões no município em relação ao acesso em projetos de esportes, lazer e cultura () A região onde moro tem difícil acesso a projetos de esportes, lazer e cultura que as outras regiões do município		
5 SAÚDE		
5.1 Com quem você conversa sobre sexo? (RM) (1) amigos (2) pai (3) mãe (4) namorado (a) (6) não conversa (5) outros:		
5.2 Você sabe como prevenir a gravidez? (RU) (1) SIM (2) NÃO (3) Não respondeu		
5.3 O que você pensa sobre o uso da camisinha? (RU) (1) Devo usar sempre (2) As vezes (3) depende do parceiro (4) não respondeu		
5.4 Você considera o álcool uma droga? (RU) (1) SIM (2) NÃO		
5.5 Qual sua opinião sobre a maconha? (RU) (1) contra (2) a favor (3) indiferente (4) não tem opinião formada (5) não respondeu		
5.6 Sobre outras drogas (cocaína, crack, heroína, LSD, extasy, anfetaminas, estimulantes, etc...)? (RU) (1) contra (2) a favor (3) indiferente (4) não tem opinião formada (5) não respondeu		
5.7 Você já experimentou: (RU)		
Itens	Resposta?	Frequência?
Álcool	(1) NÃO (2) SIM (3) Não respondeu	(1) Só experimentei (2) Uso as vezes (3) Uso diariamente (4) Não sei
Cigarro	(1) NÃO (2) SIM (3) Não respondeu	(1) Só experimentei (2) Uso as vezes (3) Uso diariamente (4) Não sei
Maconha	(1) NÃO (2) SIM (3) Não respondeu	(1) Só experimentei (2) Uso as vezes (3) Uso diariamente (4) Não sei
Cocaína	(1) NÃO (2) SIM (3) Não respondeu	(1) Só experimentei (2) Uso as vezes (3) Uso diariamente (4) Não sei
Extasy	(1) NÃO (2) SIM (3) Não respondeu	(1) Só experimentei (2) Uso as vezes (3) Uso diariamente (4) Não sei
Crack	(1) NÃO (2) SIM (3) Não respondeu	(1) Só experimentei (2) Uso as vezes (3) Uso diariamente (4) Não sei
Outra: _____	(1) NÃO (2) SIM (3) Não respondeu	(1) Só experimentei (2) Uso as vezes (3) Uso diariamente (4) Não sei
5.8 Responda as perguntas abaixo - QUEM VOCÊ CONHECE...		
Que bebe cerveja? (1)Pai ou Mãe (2)Irmão(a) (3)Outros familiares (4)Amigos (5)Namorado (a) (6)Ninguém (7)Não Respondeu		
Que fuma cigarro? (1)Pai ou Mãe (2)Irmão(a) (3)Outros familiares (4)Amigos (5)Namorado (a) (6)Ninguém (7)Não Respondeu		
Que fuma maconha? (1)Pai ou Mãe (2)Irmão(a) (3)Outros familiares (4)Amigos (5)Namorado (a) (6)Ninguém (7)Não Respondeu		
Que usa outra droga (cocaína, crack, etc.)?		
(1)Pai ou Mãe (2)Irmão(a) (3)Outros familiares (4)Amigos (5)Namorado (a) (6)Ninguém (7)Não Respondeu		
Que possui arma de fogo?		
(1)Pai ou Mãe (2)Irmão(a) (3)Outros familiares (4)Amigos (5)Namorado (a) (6)Ninguém (7)Não Respondeu		
Que você considera viciado em alguma droga lícita (cigarro e álcool)ou ilícita (maconha, cocaína, crack, lsd, etc.)?		
(1)Pai ou Mãe (2)Irmão(a) (3)Outros familiares (4)Amigos (5)Namorado (a) (6)Ninguém (7)Não Respondeu		
6 COMENTÁRIO OU SUGESTÕES		
Faça seus Comentários ou Sugestões:		

14. APÊNDICE 3 – PARTICIPANTES GRUPOS DE CONVERSA



A seguir a lista de participante dos grupos de conversa dos adolescentes e da rede de atendimento. Aqui deixamos o nosso agradecimento a estes que colaboraram para enriquecermos o trabalho realizado em Flores da Cunha.

REDE DE ATENDIMENTO DO MUNICÍPIO

NOME	INSTITUIÇÃO
BEATRIZ TRENTIN SCORTEGAGNA	COMDICA / CMAS / APAE
DANIELLE IZÉ B. VALENTINI	CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E COORDENADORA DO CRAS
EUGÊNIA	CONSELHEIRA TUTELAR
HELENA	CONSELHEIRA TUTELAR
HERMES	VICE-PRESIDENTE ADIFLORES E PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DO IDOSO
JAQUELINE	CONSELHO MUNICIPAL DO IDOSO / CRAS
LEOCIR JOSÉ NESELHO	SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO
LUCIA BULLA BOZ	CONSELHO MUNICIPAL DA SAÚDE
NÁDIA	CONSELHEIRA TUTELAR
RICARDO ESPÍNDOLA SILVA	SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
ROBERTA DE ABREU FONSECA	CRAS

PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS

NOME	ÁREA DE CONHECIMENTO
EDSON M. CABRAL	MESTRE EM SERVIÇO SOCIAL
MARCO J. D. MAIDA	PSICÓLOGO
MARIA HELENA PROVENZANO	ADMINISTRADORA

ESTUDANTES

NOME	BAIRRO	NOME	BAIRRO
GABRIEL TASCON DA SILVA	SÃO JOSÉ	RODRIGO CASAGRANDE	SÃO GOTARDO
LAÍS AGOSTINETTO	GRANJA UNIÃO	TATIANA F. FONTANA	CENTRO
ENZO MANFRON	GRANJA UNIÃO	MARIANA SCHIAVENIN	TRAVESSÃO RONDELLI
GIAN LUCAS PRETTO	TRAVESSÃO GAVIOLI	LETÍCIA CABERLON	LINHA 60
CARLA BOMBARDA	LAGOA BELLA	DÉBORA FONTANA A.	SÃO CRISTÓVÃO
DAIANE BERGOZZA	OTÁVIO ROCHA	WESLEY MALACARNE	ALFREDO CHAVES
VINÍCIUS GRAZZIOTIN	APARECIDA	LEONARDO LARCATTO	SÃO GOTARDO
JÚLIA BASSANESI	UNIÃO	MAIQUELI DA COSTA	OTÁVIO ROCHA
CAROLINA DA S. MEZZOMO	LINHA 100 – INTERIOR	LARISSA CECCHIN	OTÁVIO ROCHA
STEFANE TONET	APARECIDA	JOICE BASSANESI	SANTA BÁRBARA
JULIANA MEZZOMO	LINHA 100 – INTERIOR	EMILLY ARAÚJO	SÃO VALENTIM
EDUARDA SCORTEGAGNA	LINHA 40	FILIPPE BRAGLIATTO	COLINA DAS FLORES
LUCAS BERDIN	APARECIDA	CHAUANA BUENO	UNIÃO
LESLEY AMANDA CABRAL	GRANJA UNIÃO	CAROLINA TOMAZI	CENTRO
ÉRICA GIOTTI	SANTA LÍBERA	KAIRA TOMAZI	CENTRO
FABIANA DA COSTA SCOPEL	MONTE BÉRICO	FABÍOLA F. MEZZOMO	GRANJA UNIÃO
VINÍCIUS SAVELI	GRANJA UNIÃO	ELSHADDAY R. R.	UNIÃO
JOSIANE CORSO CHINATTO	SÃO JOÃO	LENARA CARPES CALLAI	APARECIDA
BRUNA ZILLI LORENZET	OTÁVIO ROCHA	RAQUEL OLIVA DA CRUZ	LINHA 60
EDUARDO W. GANZER	LINHA 40 (CAXIAS)	ALINE LOPES	OTÁVIO ROCHA
MICHAEL R. D. DE ALMEIDA	SÃO ROQUE	CLEITON JUNIOR COMETTI	TRAVESSÃO LAGOA BELA
RODRIGO GRANZATTA	LINHA 80	GABRIEL BERNARDI	APARECIDA
DÊNIS ALAN	OTÁVIO ROCHA	DÉBORA BERNARDI	TRAVESSÃO CARVALHO
VINÍCIUS KREMER	NOVA ROMA	IASSANA FONTANA	SÃO CRISTÓVÃO

14.1 APÊNDICE 4 - CONVERSA EM GRUPO SOBRE OS PRINCIPAIS INDICADORES DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

O presente diagnóstico abrange vários indicadores referentes a temas variados que serão tratados com maior profundidade mais adiante; no entanto, registra-se abaixo alguns apontamentos extraídos na roda de conversa com a rede de atendimento sobre os resultados apresentados, especialmente no que se relaciona ao Programa Bolsa Família, sobre o qual a pesquisa apontou que há famílias beneficiárias que não cumprem os critérios de renda.

Os representantes do município relatam que a gestão municipal é responsável pela operacionalização do Programa e acrescentaram que, embora não sejam solicitados todos os documentos recomendados, o município realiza também:

- A pesagem dos filhos quatro vezes por ano, quando a união recomenda apenas duas vezes;
- Realiza a atualização cadastral anualmente, quando o governo federal exige o recadastramento bianual;
- O governo federal exige 85% de frequência escolar para adolescentes e 75%, para crianças. O município exige 85% de frequência escolar para todas as crianças e adolescentes da família;
- Na data de atualização do cadastro único, caso a família tenha superado a situação de pobreza, o pagamento do benefício é cancelado.

Os presentes relataram também que, há casos em que os adultos das famílias beneficiárias realizam trabalhos com vínculos temporários informais e não declaram a renda, permanecendo a receber o benefício do PBF. Outra realidade apontada nesse sentido foi em relação a casos em que os adultos das famílias beneficiárias possuem mais de uma carteira de trabalho e ao realizarem o Cadastro Único apresentam uma carteira mais antiga onde não há registro de trabalho formal, burlando dessa forma o critério de renda.

Por fim, os presentes apontaram que, nos últimos anos, houve queda no número de benefícios do PBF no município.



14.2 APÊNDICE 5 - CONVERSA EM GRUPO SOBRE TEMÁTICA CRIANÇA E ADOLESCENTE

Na conversa em grupo com a rede de atendimento estiveram presentes representantes dos seguintes órgãos/unidades:

- COMDICA;
- CMAS;
- APAA;
- Conselho Tutelar;
- Secretaria de Desenvolvimento Social;
- Consultores da empresa Paineiro Instituto de Pesquisas.

Relato da conversa em grupo: Foi realizada a apresentação de gráficos, tabelas e dados levantados por meio da pesquisa quantitativa amostral realizada no município, como também em órgãos oficiais de estatística e órgãos e entidades municipais que atendem crianças e adolescentes.

Explicou-se o motivo pelo qual se subdividiu o Município em 13 regiões, relatando-se que foi necessário se ter uma base comum para trabalhar com os dados que foram encaminhados pelas diferentes secretarias municipais e entidades de atendimento. Desta forma, foi possível cruzar os dados para se chegar a um ranqueamento entre bairros.

Observou-se que o alto índice de gravidez na adolescência em Mato Perso (3%), se deu porque há apenas 21 meninas nesta comunidade e uma delas engravidou. Ainda assim é importante que se faça um trabalho preventivo sobre a gravidez precoce.

O alto índice de adolescentes fora da escola na área rural preocupou o grupo. Foi levantada a hipótese de que muitos adolescentes estudam nas escolas dos municípios vizinhos e, portanto, não aparecem nas estatísticas de Flores da Cunha.

Os representantes do Conselho Tutelar não acreditam que o principal motivo para o abandono da escola seja o trabalho. O Conselho Tutelar considera que o maior problema seja a falta de acolhimento da escola. Sabe-se que a educação pública, embora se pretenda universalizante, possui uma forte história de exclusão social das camadas mais pobres da sociedade. É fato que o aluno ou aluna que faz o EJA depois dos 15 anos não consegue acompanhar o ensino médio regular e acaba sendo “descartado” pelo sistema de ensino.

Diante das discussões sugeriu-se a composição de uma comissão temática municipal com pessoas interessadas na área de educação para discutirem as questões que o diagnóstico está levantando. Será importante que técnicos e tomadores de decisões possam ter uma visão ampla da situação da educação no



município para que sejam tomadas providências urgentes que promovam a inclusão e permanência de crianças e adolescentes na escola.

Deu-se ênfase ao fato de 40% dos adolescentes dizerem que a região onde moram tem difícil acesso a projetos de esporte, lazer e cultura. Este dado é importante para se planejar um melhor sistema de transporte no município.

O grupo entendeu que a alta taxa de violência na Região Otávio Rocha se dá por causa da grande rotatividade de pessoas no local. O grupo levantou à importância de se dividir com os proprietários rurais a responsabilidade pelo desenvolvimento de atividades que propiciem maior convivência comunitária que, por si só, faz diminuir taxas de violência.

Ainda, o grupo concluiu que, diante do fato de uma grande parte de crianças e adolescentes nunca ter entrado em contato com o ECA, é importante ser realizado um trabalho com dirigentes, professores e alunos sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, a fim de que sejam desmistificados alguns preconceitos que conferem ao estatuto um excesso de liberdade às crianças e aos adolescentes ou como é comumente e erroneamente citado “dá mais direitos do que deveres aos adolescentes”.



14.3 APÊNDICE 6 - CONVERSA EM GRUPO SOBRE TEMÁTICA MULHER

Estiveram presentes para contribuir na análise dos indicadores levantados sobre as mulheres representantes dos seguintes Órgãos / Unidades:

- Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS);
- APAE;
- COMDICA;
- CRAS;
- Secretaria de Desenvolvimento Social;
- Secretaria Municipal da Educação, Cultura e Desporto;
- Consultores da empresa Paineiro Instituto de Pesquisa.

A partir da apresentação de tabelas, gráficos e dados levantados por meio das pesquisas quantitativas, os presentes trouxeram contribuições para o presente trabalho, conforme descrito a seguir:

Ao serem apresentadas as respostas das mulheres sobre “o que é mais necessário implantar no município”, o grupo comentou que deveriam ser mais próximas as porcentagens que se referem à quantidade de mulheres que pede mais creches e oportunidades de empregos (10,4%) e melhores condições de salários (4,9%). Comentou-se que, talvez, essa diferença seja decorrente de as respondentes estarem desempregadas e pensarem em primeiro lugar em uma colocação profissional e, posteriormente, no salário. O grupo ressaltou a importância do alto número de respostas para a necessidade de se realizarem mais “palestras e cursos profissionalizantes para mulheres” (21,0%), o que corrobora para a confirmação da hipótese acima.

Notou-se que, embora haja serviços dirigidos às mulheres, elas não os conhecem. Há que se melhorar o sistema de comunicação entre os programas existentes e seus usuários.

Apontou-se que seria interessante que o município tivesse uma equipe volante para atender as necessidades das mulheres na fase adulta que vivem no interior, sendo necessários ao município uma reflexão e planejamento de ações voltadas à questão da mulher no campo, especialmente no que se refere ao fato desse grupo ser habitualmente contratado para o trabalho de colheita de maneira informal.

Por fim o grupo concluiu que há muitas conquistas sociais e do campo jurídico (como a Lei Maria da Penha, por exemplo), que a sociedade brasileira ainda não assimilou em sua cultura, como mostram os dados referentes às mulheres que sofrem violência no município, mas não denunciam.



14.4 APÊNDICE 7 - CONVERSA EM GRUPO SOBRE A TEMÁTICA DO IDOSO

Estiveram presentes para contribuir na análise dos indicadores levantados sobre as pessoas idosas representantes dos seguintes Órgãos / Unidades :

- Adiflores;
- Conselho Municipal do Idoso;
- Conselho Municipal da Saúde;
- Centro de Referência de Assistência Social - CRAS;
- Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social;
- Consultores da empresa Paineiro Instituto de Pesquisas.

O objetivo da atividade foi a validação dos dados da pesquisa quantitativa realizada no município e, propiciou a participação qualificada dos profissionais que trabalham diretamente com o segmento do idoso para que o diagnóstico contemple as mais importantes demandas municipais relativas a esse grupo de pessoas.

Os dados levantados foram apresentados por meio da projeção de gráficos e tabelas contidos no relatório preliminar.

- A primeira impressão dos presentes sobre a informação relacionada à quantidade de idosos que não conhecem as atividades dirigidas a eles foi de que talvez os idosos dos distritos não tenham informação sobre os programas, pois informam que não existe nenhuma atividade dirigida a eles;
- Em Mato Perso (mato “perdido”, em italiano) há um grupo de convivência frequentado pelas três comunidades “espalhadas” no território. Sabe-se que elas encontram certa dificuldade de deslocamento, por causa da precariedade do acesso. É um dos menores grupos, porque a prioridade para eles é o trabalho, e, a ideia do trabalho como fonte principal de bem-estar provém da cultura local, herdada dos primeiros imigrantes italianos que chegaram à localidade com a função específica de trabalhar. Esta cultura é comum em outros municípios e o discurso predominante é de que “não se deve fazer outra coisa além de trabalhar”. A participação em atividades de lazer, turismo e cultura são aprovadas pelas famílias preferencialmente se tiverem cunho religioso. Para eles, a felicidade está vinculada ao trabalho;
- Os participantes refletem sobre a possibilidade de participarem mais das atividades religiosas (quermesses) das comunidades para conhecer melhor suas necessidades e organizar atividades que tenham maior participação;



- A informação sobre reclamações do atendimento médico justamente em comunidades onde há atendimento chamou a atenção dos presentes, os quais apontaram que, talvez a troca de médicos seja um problema, assim como a empatia dos mesmos com os pacientes idosos. Ao mesmo tempo que os dados demonstram um grande número (79%) de satisfeitos com a saúde, muitos pedem mais médicos especialistas;
- Levantou-se na reunião que, ocorreram frequentemente casos de o médico não entender o pedido dos idosos para fornecer um atestado necessário para manter o BPC e, sem o atestado os mesmos acabavam perdendo o benefício. O grupo entende que este problema precisa ser rapidamente resolvido, diretamente com o médico envolvido;
- Em 2015 houve um grande corte de Benefícios de Prestação Continuada (BPC) aos idosos no Município. A possível causa discutida no grupo, pode estar relacionada com as alterações de renda da pessoa idosa, já que, em certos momentos, os mesmos podem estar inseridos nos parâmetros do benefício e em outros momentos não, havendo assim a suspensão. A alternativa proposta seria a atualização cadastral, de modo que o monitoramento fosse sistemático. Apontou-se a necessidade de se reavaliar a situação para diagnosticar os reais motivos do alto índice de corte nos benefícios.
- Relatou-se que o orçamento da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social é composto por 18% de recursos federais, 2% de recursos estaduais e 80% de recurso municipal. Houve um repasse estadual “fundo a fundo” de 10 mil reais que foi muito difícil de administrar diante da grande burocracia envolvida na prestação de contas.
- Outra informação importante apontada na reunião foi em relação à criação do Conselho do Idoso, a qual, segundo os presentes, foi uma conquista. Com a criação e regulamentação do Fundo Municipal do Idoso, espera-se conseguir mais subsídios para esta política. Atualmente, o Conselho é formado por quatro representantes do governo (Desenvolvimento Social, Educação, Agricultura e Saúde) e 4 representantes da sociedade civil (Sindicato Rural, Centro Empresarial, Hospital e Adiflores);

A reunião foi avaliada positivamente pelos presentes. Seguem, abaixo, os detalhes levantados sobre as três frentes mais importantes da política para o idoso no Município.

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - Semeiar: mantém sete grupos de convivência na área rural, que foram criados logo após a inauguração do CRAS (2011). Há limitações de recursos financeiros e humanos no projeto que devem ser superados para se vencer os desafios que estão colocados.

Duas vezes por ano, é realizada uma integração entre os grupos: na festa junina e na semana do idoso. Os grupos possuem horário fixo de funcionamento e ocorrem quinzenalmente.



Projeto Conviver: Foi fundado em 13 de abril de 1988 por um grupo de idosos com o objetivo de realizar atividades de lazer e culturais. Desde a implantação do CRAS, vem sendo administrado pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social com o auxílio de um grupo de voluntárias. Realiza encontros semanais, no salão paroquial, onde atende aproximadamente 250 idosos, desenvolvendo várias atividades, entre elas, palestras, apresentações, atividade física, entre outras, com a participação de várias pessoas e entidades do município. Não trata-se de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, no entanto, busca também incentivar uma convivência saudável.

Adiflores: Segundo o representante da associação, 12% dos habitantes do município são idosos.

Os idosos contribuem muito com o município, tanto com a aplicação dos valores recebidos na aposentadoria, quanto com o trabalho e, merecem retorno do governo. “O município é o que é, porque essa gente contribuiu”, afirmou o vice-presidente da associação. O fato de haver um ótimo atendimento jurídico aos idosos na Adiflores, tem atraído muita gente para a Associação. Outros fatores que colaboram com o ingresso dos idosos na associação são as viagens e passeios proporcionados e os convênios e vantagens no comércio local (farmácia, reunião da santa, pilates etc.). A associação apoia a ideia de um Centro de Convivência para idosos no centro da cidade, pois se sabe que a maioria da população idosa se encontra nessa região.



14.5 APÊNDICE 8 - CONVERSA EM GRUPO SOBRE A TEMÁTICA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Estiveram presentes para contribuir na análise dos indicadores levantados sobre as pessoas com deficiência representantes dos seguintes Órgãos/Entidades/Unidades:

- Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS);
- APAE;
- COMDICA;
- CRAS;
- Secretaria de Desenvolvimento Social;
- Secretaria Municipal da Educação, Cultura e Desporto;
- Consultores da empresa Paineiro Instituto de Pesquisa.

A partir da apresentação de tabelas, gráficos e dados levantados por meio das pesquisas quantitativas, os presentes contribuíram com o presente trabalho, conforme descrito a seguir:

- O grupo chamou a atenção para o fato de que, quando se pensa na acessibilidade, é comum se voltar atenção para as pessoas com deficiências. Entretanto, há necessidade de se pensar que a acessibilidade deve ser prioridade no município tanto para atender às pessoas com deficiência quanto aos idosos, que estão presentes em grande quantidade na população do município;
- Outra questão levantada pelo grupo diz respeito ao processo de inclusão de pessoas com deficiência na rede de ensino, o qual criou uma grande demanda para a qual se faz-se urgente a criação de um cargo como o de “cuidador” para os alunos com deficiência que estão frequentando e para os que ingressarão no sistema;
- O grupo registrou também que no ano de 2016 foi realizado pelo Instituto Nacional do Seguro Social – INSS, o cadastramento dos beneficiários do BPC, sendo que, nesse trabalho, identificou-se casos em que pessoas estavam sendo beneficiadas mas não atendiam os critérios exigidos, o que resultou no corte de benefícios;
- Por outro lado, os presentes afirmaram que no município há casos em que a pessoa com deficiência fica incapacitada para o mercado de trabalho e tem dificuldades em ser incluída no BPC;
- Foi identificado um problema de registro das atividades do CRAS. Atendimentos pontuais devem ser registrados e divulgados. O problema é que a ficha de atendimento é a mesma onde aparecem muitos auxílios concedidos. Vale a pena repensar a forma como estão sendo registrados os atendimentos.



15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Portal da Transparência. Brasília, DF. Disponível em:<
http://transparencia.gov.br/aprendaMais/documentos/curso_bolsafamilia.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2016.
- _____. Casa Civil. Brasília, DF, 1989. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7853.htm>. Acesso em: 16 mar. 2016.
- _____. Casa Civil. Brasília, DF, 1989. Disponível em:<
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm>. Acesso em: 16 mar. 2016.
- _____. Casa Civil. Brasília, DF, 1989. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1980-1988/L7353.htm>. Acesso em: 16 mar. 2016.
- _____. Casa Civil. Brasília, DF, 1989. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm>. Acesso em: 16 mar. 2016.
- _____. Presidência da República. **Decreto nº 6.135, de 26 de junho de 2007. Dispões sobre o Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal e dá outras providências.** Brasília, DF, Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6135.htm >. Acesso em: 29 mar 2017.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Instrutivo Ficha de Notificação de violência Interpessoal e Autoprovocada.** Brasília, DF, 2015. Disponível em:
<<http://www.dive.sc.gov.br/conteudos/agrivos/publicacoes/Instrutivo%20VIVA%20SINAN%205.0.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2016.
- CAIXA. **Programas Sociais.** Brasília, DF. Disponível em: <<http://www.caixa.gov.br/programas-sociais/bolsa-familia/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 18 mar. 2016
- GUARESCHI, Neuza M. F. et al. **Intervenção na condição de vulnerabilidade social:** um estudo sobre a produção de sentidos com adolescentes do programa do trabalho educativo. ESTUDOS E PESQUISAS EM PSICOLOGIA, UERJ, RJ, v. 7, n. 1, p. 20-30. 2007
- IBGE. **Censo Demográfico.** Rio de Janeiro, RJ, 2010. Disponível em:
<<http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>>. Acesso em: 14 mar. 2016.
- _____. **Pesquisa Nacional de Saúde.** Rio de Janeiro, RJ, 2013. Disponível em:
<<ftp://ftp.ibge.gov.br/PNS/2013/pns2013.pdf>>. Acesso em: 04 maio 2016.
- ONU. **ONU Mulheres.** Brasília, DF. <http://www.onumulheres.org.br/brasil/visao-geral/> >. Acesso em: 17 mar. 2016.
- PNUD. **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.** Brasília, DF. Disponível em:
<http://www.pnud.org.br/IDH/Default.aspx?indiceAccordion=1&li=li_AtlasMunicipios>. Acesso em: 04 maio 2016.



WYPYCH, Patrícia Regina. **Shopping center**: um espaço de lazer e socialização para o adolescente. Trabalho apresentado no XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação no GP Comunicação e Culturas Urbanas. Belo Horizonte, v. 13, n. 13, jul./dez. de 2011.

ZALIS, Pieter. No bolso errado. **VEJA**, São Paulo, SP, 2016. Edição 2480. 2016. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/bolsa-familia-perdeu-r-26-bilhoes-com-fraudes>>. Acesso em: 30 maio 2016.



Rua Ibirapuera, 705 – Floresta.
CEP 89.212-020 Joinville - Santa Catarina
55 47 3025-5467
atendimento@painelpesquisas.com.br
www.painelpesquisas.com.br